



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DIRECÇÃO NACIONAL DE REGISTOS E NOTARIADO

Rua A.W. Bayly, n° 70  
C. Postal n° 2188  
Maputo – Moçambique  
E-mail: metier@tvcabo.co.mz

Tel +258 21493506  
Fax. +258 21498364  
Mobile + 258 843132650  
Web site: www.metier.co.mz

Para: UNICEF Mozambique  
Att: Dra. Patrícia Fernandes  
Referência BID #: 2007/Birth Registration

N. Ref. 2008/067/LR

8 de Maio de 2008

**ASSUNTO: *IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA O REGISTO DE NASCIMENTOS - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO***

Exma. Senhora,

Tenho o prazer de junto enviar, após vossa apreciação da respectiva minuta, o Relatório Final de Avaliação mencionado em epígrafe.

Aproveitamos para agradecer todo o seu apoio e da UNICEF a este trabalho, que faço – por vossa via - extensivo à DNRN, Embaixada da Holanda e todo o pessoal local e população envolvida nos distritos abrangidos.

Com os nossos melhores cumprimentos

Lourenço Rodrigues  
*Partner*

---

## Índice

Abreviaturas	v	
Resumo Executivo	vi	
1	Introdução	1
1.1	Contexto	1
1.2	Metodologia	2
1.3	Quadro de referência da avaliação	3
2	Avaliação do Impacto do Programa	4
2.1	Cobertura global do programa	4
2.2	Caracterização da amostra	4
2.3	Acesso ao registo de nascimento	8
2.3.1	Cobertura do serviço de registo de nascimento	8
2.3.2	Acesso por sexo e idade	11
2.3.3	Acesso por condição de orfandade	12
2.3.4	Acesso por parte dos pobres	14
2.3.5	Acesso por sistema de registo	14
2.3.6	Motivos alegados para não registar as crianças	16
2.3.7	Em síntese	18
2.4	Conhecimento da importância e do sistema do registo de nascimento	18
3	Avaliação da Eficácia do Programa	22
3.1	Qualidade dos registos	22
3.1.1	Eficácia dos materiais e do tempo de formação	22
3.1.2	Número de registos diários durante a fase da campanha	24
3.1.3	Pagamento dos agentes de registo	25
3.1.4	Outras preocupações levantadas pelos agentes de registo	26
3.2	Mobilização comunitária	27
3.2.1	Mobilização comunitária por unidades móveis	27
3.2.2	Mobilização comunitária pelos agentes de registo	27
3.2.3	Indicadores do nível de mobilização das comunidades e de envolvimento dos seus líderes	28
3.3	Componente HIV/SIDA	29
3.3.1	Conhecimento sobre prevenção do HIV / SIDA pelos agentes de registo	29
3.3.2	Sensibilização do HIV / AIDA na prática	30
3.4	Recolha de dados	30
3.5	Coordenação entre os parceiros do projecto	33
3.5.1	Sessões de planificação	33
3.5.2	Calendário de implementação do programa	34
3.5.3	Listas das COV's (Crianças Órfãs e Vulneráveis)	34
3.5.4	Entrega e distribuição de recursos e materiais	35
3.6	Estratégia de Comunicação e Coordenação entre DPRN-ICS	36
3.6.1	Estratégia de comunicação	36
3.6.2	Coordenação entre DPRN-ICS	37
3.7	O papel da Administração do Distrito e Governo Provincial	38
3.7.1	Seleção dos distritos	38

3.7.2	A utilização dos recursos do Governo Provincial e Administração Distrital	38
3.8	Validação e sistema de supervisão	39
3.8.1	Validação do sistema seleccionado	39
3.8.2	Supervisão dos agentes de registo	39
3.8.3	Supervisão do Conservador	41
3.9	O contexto sociocultural e socioeconómico	41
3.9.1	Discurso dos líderes comunitários	41
3.9.2	Discurso dos membros da comunidade sobre o registo de nascimento	42
3.9.3	Limiares para a demora no registo de nascimento	43
3.9.4	Registo de óbitos	45
4	Conclusões e Recomendações	46
4.1	Formação e Qualidade do trabalho dos agentes de registo	46
4.2	Mobilização comunitária	47
4.3	Conteúdo da mensagem do registo de nascimento	48
4.4	Funcionamento do sistema	49
4.5	Componente HIV/SIDA	50
4.6	Recolha de dados	51
4.7	Planeamento, Coordenação e Comunicação entre parceiros	51
4.8	Entrega e distribuição de materiais e recursos	52
4.9	Validação e Supervisão	52
4.10	Contexto sociocultural	53
4.11	Monitoria e avaliação futura	54

## **ANEXOS:**

Anexo 1: Amostragem e Áreas de Enumeração

Anexo 2: Questionário

Anexo 3: Manual do Inquiridor e Trabalho de Campo

Anexo 4: Estimativa do Erro Amostral

Anexo 5: Metodologia de Avaliação Qualitativa

Anexo 6: Tabulação e Outputs

Anexo 7: Índice de Bem-estar (Wealthy Index)

Anexo 8: Termos de Referência

Anexo 9: Apresentação em powerpoint

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Caracterização geral da amostra.....	viii
FIGURA 2:	Impacto em termos de acesso ao serviço de registo.....	ix
FIGURA 3:	Percentagem de agregados familiares segundo o grau de acesso ao conhecimento sobre a importância do registo .....	x
FIGURA 4:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas, por grupo etário.....	5
FIGURA 5:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas, segundo o tempo de residência no distrito.....	5
FIGURA 6:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas (orfandade) .....	6
FIGURA 7:	Percentagem de agregados com algum tipo de assistência social.....	6
FIGURA 8:	Distribuição das crianças da amostra por quintis do Indicador de Bem-estar .....	7
FIGURA 9:	Caracterização geral da amostra.....	7
FIGURA 10:	Impacto em termos do acesso ao serviço de registo.....	8
FIGURA 11:	Crianças dos 0 a 17 anos registadas, segundo o ano de registo .....	8
FIGURA 12:	Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Maganja da Costa.....	9
FIGURA 13:	Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai.....	10
FIGURA 14:	Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai (Urbano).....	10
FIGURA 15:	Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai (Rural) .....	11
FIGURA 16:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, por grupo etário .....	11
FIGURA 17:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 (orfandade).....	12
FIGURA 18:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade total da amostra e registadas depois de 2005, a viver com o pai ou a mãe – Maganja da Costa .....	12
FIGURA 19:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, a viver com o pai ou a mãe – Xai-Xai.....	13
FIGURA 20:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que foi registada depois de 2005, consoante quem a acompanhou ao registo.....	13
FIGURA 21:	Distribuição das crianças registadas após 2005, por quintis do IBE.....	14
FIGURA 22:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, segundo o sistema de registo.....	15
FIGURA 23:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, segundo o documento de registo recebido.....	15
FIGURA 24:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registada depois de 2005 e até 2005, consoante tenha mostrado (sim) ou (não) o documento de registo.....	16
FIGURA 25:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que NÃO está registada, segundo os motivos alegados – Xai-Xai .....	16
FIGURA 26:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que NÃO está registada, segundo os motivos alegados – Maganja da Costa.....	17
FIGURA 27:	Os 4 principais motivos para não registar as crianças.....	17
FIGURA 28:	Impacto em termos de acesso ao serviço de registo.....	18
FIGURA 29:	Proporção de famílias, segundo o meio pelo qual ouviram falar das brigadas .....	18
FIGURA 30:	Famílias, segundo o motivo porque considera importante o registo.....	19
FIGURA 31:	Proporção de famílias que sabe que precisa de algum dos requisitos seguintes, para efectuar o registo das crianças.....	19
FIGURA 32:	Conhecimento da idade até quando o registo é gratuito .....	20



FIGURA 33:	Idade específica até à qual acha que o registo é gratuito.....	20
FIGURA 34:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que foi registada depois de 2005, consoante o montante que pagou pelo registo.....	21
FIGURA 35:	Percentagem de agregados familiares segundo o grau de acesso ao conhecimento sobre a importância do registo .....	21
FIGURA 36:	Avaliação do trabalho do registo e da sua equipa – Xai-Xai.....	25
FIGURA 37:	Avaliação do trabalho do registo e da sua equipa – Maganja da Costa .....	26

#### LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas	4
TABELA 2:	Número de pessoas registadas por distrito, em 2006 e 2007	32

## Abreviaturas

COVs	Crianças órfãs e vulneráveis
DDMAS	Direcção Distrital da Mulher e Acção Social
DNRN	Direcção Nacional de Registos e Notariado
DPMAS	Direcção Provincial da Mulher e Acção Social
DPRN	Direcção Provincial de Registos e Notariado
ICS	Instituto Nacional de Comunicação
INE	Instituto Nacional de Estatística
MT	Metical
ONG	Organização Não Governamental
PNA-RN	Plano Nacional de Acção para o Registo de Nascimento
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SWOT	Pontos fortes-S, fracos-W, oportunidades-O e ameaças-T
UNICEF	United Nations Children's Fund / Fundo das Nações Unidas para a Infância

## Resumo Executivo

### Contexto

O registo de nascimento está regulado no Código do Registo Civil. Para efeitos da sua implementação, e tendo em conta a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança pelo Governo de Moçambique, o Ministério da Justiça com o apoio de outros Ministérios, UNICEF e Sociedade Civil desenvolveu em 2004, um *Plano Nacional de Acção para o Registo de Nascimento (PNA RN)*, descentralizado em planos provinciais e distritais para todo os distritos do País.

O PNA RN visa consciencializar o público para a sua importância, com enfoque específico nas crianças órfãs e vulneráveis, e assegurar (i) a cobertura do significativo número de nascimentos não registados existente e (ii) a falta de serviços de registo de rotina próximos das comunidades. Em consequência da sua implementação, nos últimos anos, foram dados passos importantes para acelerar o acesso por parte das crianças ao serviço de registo.

Neste contexto, o UNICEF e a Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique apoiam – no quadro da programação iniciada em 2006 - as acções para o estabelecimento de um sistema de rotina sustentável de registo de nascimento e as actividades que visam acelerar o registo de nascimento a nível nacional, bem como suportar as acções com vista ao estabelecimento de estratégias de mobilização social baseada na comunidade para a consciencialização das famílias e comunidades sobre a importância do registo de nascimento, com prioridade para as crianças tornadas órfãs e vulneráveis.

O actual programa, com três anos de duração, abrangeu em 2006 e 2007, 33 distritos do Norte, Centro e Sul de Moçambique. Destes, Maganja da Costa (Zambézia), Xai-Xai (Gaza) e Nipepe (Cabo delgado), foram os três distritos seleccionados para testar e modelar uma abordagem de base comunitária, para o processo de registo da criança.

O apoio prestado estende-se, também, à formação dos activistas, dos agentes permanentes de registo e das brigadas móveis, e o estabelecimento de uma base de dados sobre o registo de nascimento a nível provincial e nacional.

Em resultado, cerca de 2 milhões de pessoas receberam as suas certidões de nascimento, desde 2006 até à data, nos 33 distritos cobertos pelo apoio fornecido à implementação do Plano de Acção Nacional de Registos de Nascimento. Todos os suprimentos para a continuação das actividades de registo de nascimentos em 2008 foram adquiridos, incluindo motorizadas para as brigadas de registo cobrirem todas as famílias e computadores para facilitar o lançamento de dados dos registos de nascimento. A formação prevista das brigadas em recolha de dados e gestão financeira foi executada.

A firma de consultoria *MÉTIER Consultoria & Desenvolvimento* foi contratada para realizar, por via da sua unidade de pesquisa *MÉTIERresearch*, a avaliação do apoio a este Plano de Acção.



O principal objectivo da avaliação consiste em fornecer dados precisos sobre o impacto e a efectividade das abordagens de campanha e de rotina adoptadas. Os resultados desta avaliação apoiarão a selecção de opções de programação para a expansão do sistema à escala nacional.

O presente relatório apresenta as conclusões e recomendações decorrentes da avaliação e pesquisa quantitativa e qualitativas realizadas nos distritos de Xai-Xai e Maganja da Costa, durante o período de 25 de Fevereiro a 20 de Março de 2008.

### Metodologia

A pesquisa realizada incluiu a administração de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas numa amostra seleccionada aleatoriamente de 672 famílias dos distritos de Xai-Xai e Maganja da Costa, o que permitiu obter dados com um nível de significância de 95% representativos ao nível de distrito.



Foto: Método de rifa (Cariua-sede)

Foto: Administração do Inquérito

A introdução e validação dos dados foi feita em CPro e exportada para SPSS, ambiente em que foi extraída a tabulação de apoio à análise constante neste relatório. Os anexos 1 a 4 apresentam todos os detalhes metodológicos seguidos relevantes para a implementação do inquérito quantitativo.

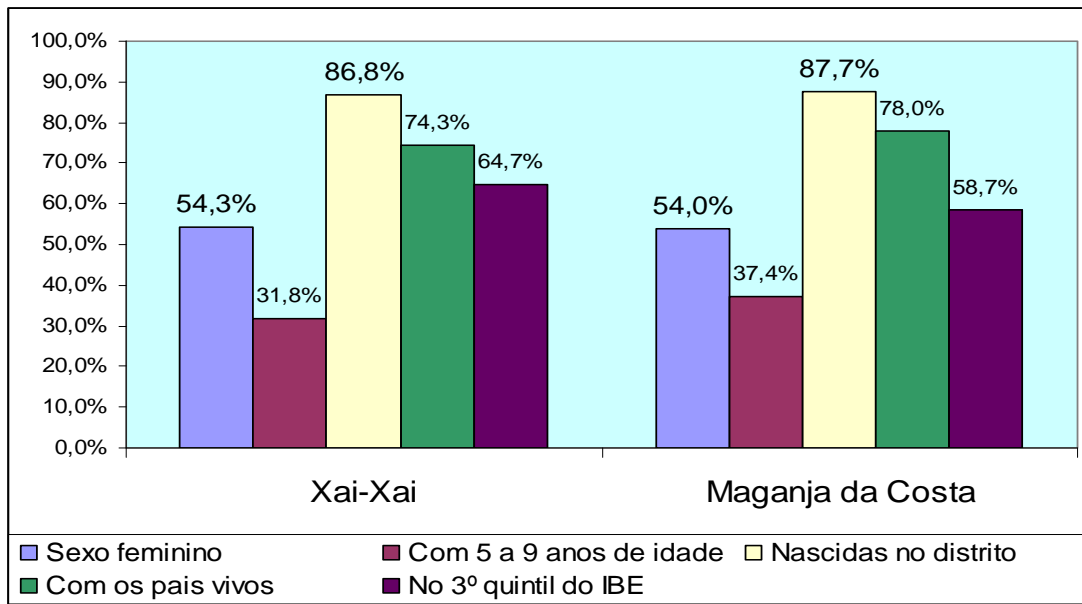
Os resultados deste inquérito foram bastante enriquecidos por via da pesquisa qualitativa realizada (com maior foco no distrito de Xai-Xai) e que envolveu uma combinação de várias técnicas de pesquisa, que abrangeram a realização de grupos focais, entrevistas semi-estruturadas e observações práticas directas.

### Caracterização da amostra

A amostra seleccionada abrangeu um total de 672 famílias (360 em Xai-Xai e 312 em Maganja da Costa), onde residem 1.992 crianças (1.133 em Xai-Xai e 859 em Maganja da Costa).

Os seguintes indicadores modais caracterizam a amostra abrangida nos dois distritos, como sendo principalmente: *“Crianças do sexo feminino; um terço entre 5 e 9 anos de idade; nascidas ou vivendo desde a infância no distrito; com ambos os pais vivos e em famílias com um índice de pobreza semelhante à média do distrito”*.

**FIGURA 1:** Caracterização geral da amostra



### Acesso ao serviço de Registo de Nascimento

#### Cobertura global do programa

A implementação do programa iniciou-se em 2006, com uma campanha de três meses. Em 2007, foram subsidiadas actividades de registo de rotina, de Setembro a Dezembro. Os seus custos ainda não foram absorvidos pelo OE.

Como resultado em 2006 e 2007 foram registadas cerca de 1,8 milhões de pessoas, na sua grande maioria crianças entre os 0 e os 17 anos. Este número corresponde a 65% das crianças existentes nos 33 distritos. Se excluirmos os distritos onde a intervenção só começou em 2007 e a cidade de Maputo, este indicador sobe para 70%.

Estes níveis indiciam um impacto global do programa até à data bastante significativo.

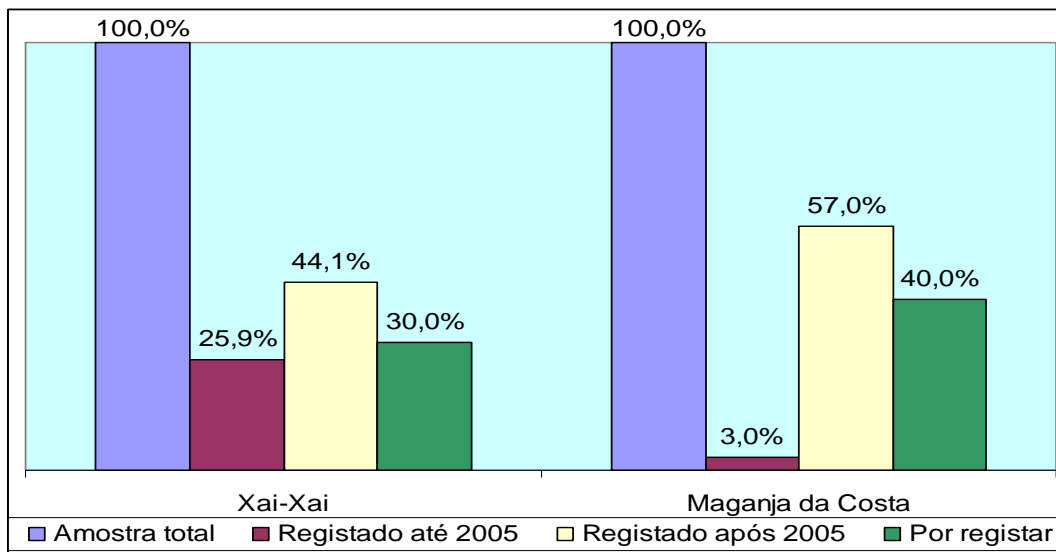
Prudência é, porém, aconselhável ao calcular aquele indicador já que é sabido que dado o acumulado de pessoas de todas as idades por registar existentes nos distritos, o programa tem arcado também com o ónus de contribuir para a sua redução, mesmo tratando-se de adultos.

#### Acesso ao registo de nascimento

A maioria das crianças dos 0 a 17 anos destes dois distritos está registada (70% em Xai-Xai e 60% em Maganja da Costa). Este resultado é, em grande medida, resultado do esforço realizado no quadro do programa, entre 2006 e 2008.

O gráfico seguinte ilustra bem o resultado do programa em termos de impacto no acesso ao registo de nascimento, até à data.

**FIGURA 2: Impacto em termos de acesso ao serviço de registo**



Efectivamente, 63% e 94% do total de crianças registadas em Xai-Xai e Maganja da Costa, respectivamente, obtiveram o seu registo a partir de 2006.

Somente a partir dos 2 anos de idade, o número de crianças registadas é superior ao número de crianças não registadas do distrito. Este ponto de raízes socioculturais profundas é, dada a sua importância, retomado posteriormente neste relatório. No distrito de Xai-Xai, fruto da influência da cidade e da proximidade urbana, os indicadores de impacto do programa são mais atenuados, mas igualmente fortes.

#### Acesso por sistema de registo

Como reflexo natural do cronograma de implementação do Programa, verifica-se que na sua maioria as crianças foram registadas durante a campanha pelas brigadas móveis. Em Maganja da Costa foi em pontos móveis que foi registada a quase totalidade das crianças (95%) após 2005. A maior parte das crianças registadas após 2005 recebeu a cédula e a família fez dela evidência física.

#### Motivos alegados para não registar as crianças

Os quatro motivos principais, declarados como causas do não registo das crianças são, em 60% dos casos, directa ou indirectamente ligados ao grau de conhecimento que a comunidade possui sobre a importância e o funcionamento do sistema de registo de nascimento: (i) o pai está ausente; (ii) é órfão; (iii) é caro; e (iv) é complicado.

#### Conhecimento da importância e do sistema do registo de nascimento

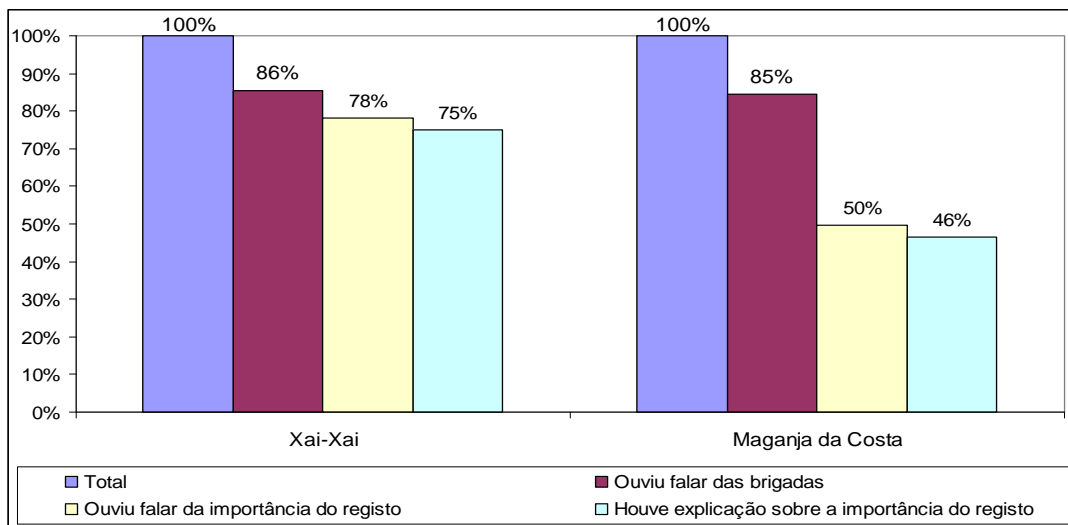
Constata-se que 86% dos chefes de família em Xai-Xai e 85% em Maganja da Costa já ouviram falar das brigadas móveis e das campanhas de registo. Quando solicitados a apontar os motivos porque consideram o registo importante, três factores: (i) acesso escolar; (ii) cidadania; e (iii) acessos a serviços de apoio social, explicam quase 90% da percepção social sobre a importância do registo nestes distritos. Motivos práticos e de utilidade imediata é pois a principal mensagem transmitida.

No que diz respeito aos requisitos para efectuar o registo, constata-se que o grau de conhecimento das exigências legais nesta matéria é baixo. Este ponto associado à aplicabilidade prática de algumas das normas vigentes é retomado mais à frente neste relatório.

De igual modo o conhecimento sobre as condições de pagamento e gratuidade do registo requerem uma disseminação mais forte.

O sistema de comunicação é funcional e o grau de informação sobre o sistema e importância do registo alcançado já é positivo. Entendemos, porém, que é importante melhorar a substância da mensagem, e a coordenação entre todos os intervenientes nesta zona transversal do programa, de forma a diminuir os coeficientes de perda no processo. O gráfico seguinte evidencia este aspecto.

**FIGURA 3: Percentagem de agregados familiares segundo o grau de acesso ao conhecimento sobre a importância do registo**



De referir que o facto de Maganja da Costa ser um distrito que teve um grau de impacto de acesso muito bom, faz pressupor que outros factores influenciam também o registo que não somente decorrentes da informação e comunicação do programa, sobretudo nas zonas rurais.

### Eficácia do Programa

Em seguida são apresentadas as principais conclusões da avaliação da eficácia do programa que, no seu global, é considerada boa. Em capítulo específico do relatório efectua-se um conjunto de recomendações em cada um dos temas em análise. As conclusões a seguir expostas estão sistematizadas no formato SWOT (Pontos fortes-S, fracos-W, oportunidades-O e ameaças-T).

#### Formação e Qualidade do trabalho dos agentes de registo

S/F	Os formadores e supervisores dos agentes de registo, estão satisfeitos com o número de dias de formação.
W/f	Os erros mais frequentes que os agentes de registo continuam a fazer, estão relacionados com a ortografia. São fundamentais os exercícios práticos sobre essa matéria, a fim de aumentar a qualidade dos registos.

S/F	Os agentes de registo podem articular bem as várias razões para que seja efectuado os registos de nascimento.
W/f	O actual número médio de 25 registos por dia, praticado durante a fase de campanha, prejudica a qualidade do registo e aliás, nem é sempre viável, na base de cada registo efectuado, por razões práticas.
T/A	O pagamento na base de cada registo efectuado, para os respectivos agentes e supervisores, tem uma influência negativa sobre a qualidade dos registos e poderá dar origem a fraude.

### Mobilização comunitária

S	A mobilização feita pelas equipas móveis de activistas é essencial para aumentar a consciencialização comunitária e, consequentemente, para aumentar a cobertura do sistema de registos. Os agentes de registo insistem que o trabalho dessas equipas é essencial para lhes facilitar o trabalho.
W	Não é sentido um sistema formal de supervisão das equipas de mobilização da comunidade.
O	Os líderes comunitários estão satisfeitos com a iniciativa do registo de nascimento e vêem-no como um programa de grande utilidade para a sua população.
O	Existem três indicadores que influenciam o nível de envolvimento dos líderes comunitários na mobilização da comunidade. Estes indicadores são essenciais, especialmente quando não existe uma equipa móvel de mobilização da comunidade (fase de rotina): (i) A dinâmica, a convicção da importância do registo de nascimento e o nível de informações recebidas pelo secretário de bairro e/ou líder tradicional, sobre o registo de nascimento; (ii) A dinâmica do agente de registo. (iii) A existência dum agente de registo local.
T	Quando os registos são feitos por agentes que se deslocam de localidade para localidade, a comunicação sobre o plano dos dias de registo entre os líderes comunitários e este agente de registo é fraca.
O	Cerca de 90% do trabalho dos agentes de registo é executado nas escolas locais. A utilização das crianças em idade escolar, como canal de informação, é muito eficaz.

### Conteúdo da mensagem do registo de nascimento

S	Os agentes de registo conhecem bem as condições de pagamento para o registo de nascimento.
W	Entre a população e a administração local, há no entanto uma grande quantidade de incongruências sobre as condições de pagamento. Além disso, foram expressas preocupações acerca da utilização de diferentes taxas de registo.
W	O plano de actividades do Programa e os correspondentes orçamentos, são recebidos da DPRN e ICS, a nível nacional. Não existe, porém, suficiente consulta sobre o assunto entre as diversas instituições e, consequentemente o ICS provincial/distrital não dá contributos.
W	O actual conteúdo da mensagem de comunicação do registo de nascimento não contempla satisfatoriamente as especificidades regionais, relacionadas com o contexto sócio cultural e/ou político, que influencia a maneira de pensar sobre o registo de nascimento.
O	Nas localidades visitadas, a maior parte da população recorda a presença das brigadas móveis e do activista social, pelo "uniforme" dos agentes de registo. Os spots radiofónicos foram escassos e, por isso, pouco lembrados.

### Funcionamento do sistema

S	Os agentes de registo, conhecem os regulamentos do Código Civil de Registo, relativos ao registo de nascimento.
T	No campo, nem todos os regulamentos do Código do Registo Civil, são viáveis. Consequentemente, por vezes, têm de ser encontradas soluções práticas locais e não uniformizadas.

O	Na prática, quatro diferentes tipos de pessoas e organizações recolhem nomes dos COV's: (i) ONG's ao nível de base; (ii) diferentes membros da comunidade e/ou líderes comunitários; (iii) activistas das DPMAS; (iv) o representante da DDMAS ou seu activista. As listas do COV's são submetidas a conservatória pela DPMAS.
W	Não há uma periodicidade fixa para as listas do COV's serem recebidas, a maior parte delas são entregues nas escolas, antes de começarem as matrículas.
W	Várias ONG's queixaram-se do elevado nível de burocracia para obter autorização para o registo gratuito da COV's.
T	As ONG's e a população queixam-se de que o processo de obtenção do Bilhete de Identidade é demasiado complicado.
T	Há muita ambiguidade sobre quando e quanto têm de pagar pelo registo. O sistema de multa pode ter um efeito adverso: em vez de estimular as pessoas a registarem-se o mais rapidamente possível, eles preferem esperar até que uma próxima campanha comece.

### Componente HIV/SIDA

S	A maior parte dos agentes de campanha, desde a fase de rotina são capazes de recapitular os principais temas sobre o HIV / SIDA ensinados durante a formação
S	Os agentes de registo de campanha e fase de rotina, têm um elevado sentido de responsabilidade social para ajudar a espalhar a informação sobre a prevenção do HIV/SIDA.
T	Isto, porém, leva-os a ultrapassar o seu mandato nesta matéria, com prejuízo no tempo disponível para efectuar os registos.

### Recolha de dados

S	O INE é o parceiro mais adequado para efectuar a formação sobre a recolha de dados dos técnicos da DPRN.
O	É necessária uma estreita comunicação entre o INE e a DPRN para avaliar o processo de recolha de dados. É especialmente necessário ter o retorno do campo (agentes de registo, conservadores) para monitorar eventuais estrangulamentos.
S	Até agora, as fichas de recolha de dados, desenhadas no contexto do programa, só estão a ser usadas nas fases de campanha e são consideradas demasiado complexas para as actividades da fase de rotina (incluindo a de rotina subsidiada). O INE e a DNRN consideram importante a extensão deste sistema à fase de rotina. Para tal, é preciso chegar a consenso sobre o tipo de dados que deverão ser recolhidos e incluídos na ficha, bem como sobre o seu formato.

### Planeamento, Coordenação e Comunicação entre parceiros

S	O calendário de implementação do programa é partilhado directamente com todos os parceiros, incluindo a DPMAS. O conservador é responsável por esta partilha de informações. O regular e directo contacto entre o conservador e parceiros, é vital para evitar atrasos na execução das actividades do projecto, entre os vários parceiros.
S	Na prática o ICS tem contacto com o conservador sobre o calendário de execução. O contacto directo entre estes dois parceiros funciona de forma eficaz.
O	A DDMAS e a DPMAS poderiam dar contribuições valiosas ao NPA BR nas sessões de o planeamento. Duas das suas principais atribuições, a elaboração das listas COV e a mobilização da comunidade, são aspectos fundamentais do NPA BR. Especialmente a DDMAS, pode informar bem sobre a realidade ao nível de base.
O	A prática mostra que grande parte da implementação está sob a tutela do Conservador e que, conseqüentemente, esta é a pessoa que tem a melhor visão do que está a acontecer no terreno. Por isso, é fundamental que: (i) o director da DPRN visite o campo e formação para ter uma ideia do processo de execução, e que (ii) o director da DPRN seja regular no contacto com o conservador para discutir o progresso do trabalho.

### Entrega e distribuição de materiais e recursos

S	Inputs do Programação são entregues e distribuídos de forma atempada.
W	O principal problema que afecta o seu problema é a falta de meios e/ou fundos de transporte.
T	Grandes distâncias entre as localidades, a falta de transporte (público) e de subsídios de transporte, são as principais preocupações dos agentes de registo.
S	A DPRN distribui os materiais de comunicação de forma atempada.
W	O ICS considera que é importante ter mais influência sobre o orçamento das actividades da comunicação, a fim de ter maior autonomia na selecção dos materiais.
O	A partilha de meios de transporte entre as diversas instituições parceiras, pode aliviar bastante a sua falta.

### Validação e Supervisão

O	Especialmente nas primeiras campanhas, em que se trabalha com um elevado número de agentes de registo inexperientes, a utilização duma equipa supervisora, é fundamental. Em campanhas subsequentes, quando os agentes já tenham obtido mais experiência, podem-se formar equipas mais pequenas e sem supervisor. É vital conhecer-se a capacidade de cada agente a fim de se fortalecerem as equipas constituindo-as com 1 elemento mais forte e outro mais fraco.
O	A carga de trabalho do Conservador para avaliar todos os registos de nascimento durante a campanha é muito elevada. Normalmente nomeia assistentes para o ajudarem nessa tarefa, ficando com mais tempo para visitar o campo. Este processo necessita, porém, de maior atenção e recursos, cuja disponibilização não é difícil.
O	A prática mostra que grande parte da implementação está nas mãos do Conservador e que conseqüentemente esta é a pessoa com melhor visão sobre o que está a acontecer no terreno. Por isso, é fundamental que: (i) O director da DPRN visite as formações no campo, para ter uma ideia do processo de execução, e que (ii) O director da DPRN tenha contactos regulares com o conservador, para discutirem a evolução do trabalho.
O	A experiência das campanhas de 2006 e das actividades de rotina subsidiadas em 2007 no Xai-Xai, mostram que, a escolha do tamanho e composição das equipas dos agentes de registo, dependem da (i) experiência dos agentes de registo; (ii) da densidade populacional, e (iii) do acumulado de registos em atraso, existentes.

### Contexto sociocultural

T	Para a maioria das famílias, a principal razão para o registo das crianças é a matrícula escolar. Em geral, na prática, as pessoas querem "resultados directos" do registo. Três razões são salientadas para que a população (rural) não efectue o registo: (i) diferentes noções da dimensão e importância do factor "tempo"; (ii) insegurança económica; (iii) sistemas tradicionais / locais são mais utilizados.
T	A maioria das crianças não é registada nos primeiros 120 dias, mas só na idade escolar. As razões para isto, estão relacionadas com (i) barreiras económicas e físicas e (ii) diferentes noções de tempo. Na realidade, não se fala em registo de nascimento, mas em registo da criança para a escola.
T	As razões ou barreiras para não registar podem ser complexas e holísticas e, como tal estão interligadas com o contexto socioeconómico ou relações entre os sexos.
T	Especialmente nas áreas remotas, com uma grande distância a separá-las dos centros de saúde e da conservatória, os óbitos não são registados. Mesmo com a actual recolha de dados demográficos no NPA BR, a falta de registos de óbitos, irá dificultar o sistema de indicadores demográficos do país.
O	A influência dos rituais pós-parto no atraso no registo de nascimento, está a diminuir. A influência da actual alta taxa de mortalidade, está aberta para estudo.

# 1 Introdução

## 1.1 Contexto

O registo de nascimento está regulado no Código do Registo Civil. Para efeitos da sua implementação, e tendo em conta a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança pelo Governo de Moçambique, o Ministério da Justiça com o apoio de outros Ministérios, UNICEF e Sociedade Civil desenvolveu em 2004, um *Plano Nacional de Acção para o Registo de Nascimento (PNA RN)*, descentralizado em planos provinciais e distritais para todo os distritos do País.

O PNA RN visa consciencializar o público para a sua importância, com enfoque específico nas crianças órfãs e vulneráveis, e assegurar (i) a cobertura do significativo número de nascimentos não registados existente e (ii) a falta de serviços de registo de rotina próximos das comunidades. Em consequência da sua implementação, nos últimos anos, foram dados passos importantes para acelerar o acesso por parte das crianças ao serviço de registo.

Neste contexto, o UNICEF e a Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique apoiam – no quadro da programação iniciada em 2006 - as acções para o estabelecimento de um sistema de rotina sustentável de registo de nascimento e as actividades que visam acelerar o registo de nascimento a nível nacional, bem como suportar as acções com vista ao estabelecimento de estratégias de mobilização social baseada na comunidade para a consciencialização das famílias e comunidades sobre a importância do registo de nascimento, com prioridade para as crianças tornadas órfãs e vulneráveis.

O actual programa, com três anos de duração, abrangeu em 2006 e 2007, 33 distritos do Norte, Centro e Sul de Moçambique. Destes, Maganja da Costa (Zambézia), Xai-Xai (Gaza) e Nipepe (Cabo delgado), foram os três distritos seleccionados para testar e modelar uma abordagem de base comunitária, para o processo de registo da criança.

O apoio prestado estende-se, também, à formação dos activistas, dos agentes permanentes de registo e das brigadas móveis, e o estabelecimento de uma base de dados sobre o registo de nascimento a nível provincial e nacional.

Em resultado, cerca de 2 milhões de pessoas receberam as suas certidões de nascimento, desde 2006 até à data, nos 33 distritos cobertos pelo apoio fornecido à implementação do Plano de Acção Nacional de Registos de Nascimento. Todos os suprimentos para a continuação das actividades de registo de nascimentos em 2008 foram adquiridos, incluindo motorizadas para as brigadas de registo cobrirem todas as famílias e computadores para facilitar o lançamento de dados dos registos de nascimento. A formação prevista das brigadas em recolha de dados e gestão financeira foi executada.

A firma de consultoria *MÉTIER Consultoria & Desenvolvimento* foi contratada para realizar, por via da sua unidade de pesquisa *MÉTIERresearch*, a avaliação do apoio a este Plano de Acção.



O principal objectivo da avaliação consiste em fornecer dados precisos sobre o impacto e a efectividade das abordagens de campanha e de rotina adoptadas. Os resultados desta avaliação apoiarão a selecção de opções de programação para a expansão do sistema à escala nacional.

O presente relatório apresenta as conclusões e recomendações decorrentes da avaliação e pesquisa quantitativa e qualitativa realizadas nos distritos de Xai-Xai e Maganja da Costa, durante o período de 25 de Fevereiro a 20 de Março de 2008. Os seus resultados provisórios foram apresentados durante a Reunião de Planificação do Programa realizada pelos Parceiros de 14 a 18 de Abril de 2008.

## 1.2 Metodologia

A pesquisa realizada incluiu a administração de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas numa amostra seleccionada aleatoriamente de 672 famílias dos distritos de Xai-Xai e Maganja da Costa, o que permitiu obter dados com um nível de significância de 95% representativos ao nível de distrito.



Foto: Método de rifa (Cariua-sede)

Foto: Administração do Inquérito

A introdução e validação dos dados foi feita em CPro e exportada para SPSS, ambiente em que foi extraída a tabulação de apoio à análise constante neste relatório.

Os anexos 1 a 4 apresentam todos os detalhes metodológicos seguidos relevantes para a implementação do inquérito quantitativo.

Os resultados deste inquérito foram bastante enriquecidos por via da pesquisa qualitativa realizada (com maior foco no distrito de Xai-Xai) e que envolveu uma combinação de várias técnicas de pesquisa, que abrangeram a realização de grupos focais, entrevistas semi-estruturadas e práticas directas.

Para as entrevistas com enfoque no contexto sociocultural do registo de nascimento, adoptou-se uma abordagem etnográfica (Spradley 1979). Para além disso, sempre que possível, foram realizadas entrevistas informais com informantes chaves, de forma a obter informações adicionais, nomeadamente com líderes religiosos, curandeiros, parteiras e outros membros da comunidade para aprofundar o contexto sociocultural relevante para esta avaliação.



Os grupos focais foram especialmente úteis para obter as variadas experiências e opiniões dos agentes de registo e de membros da comunidade, bem como a percepção das atitudes, sentimentos, crenças, experiências e reacções dos participantes.

A tabela seguinte mostra o painel de técnicas de pesquisa que foram usadas para os informantes chave, bem como os critérios utilizados para a sua selecção.

Nº	Técnica de Pesquisa	Informantes chaves	Critério de selecção
2	Grupos focais	Agentes de registo	*agentes com experiencia *mistura de idade e sexo *mistura de trabalho em cidades/zonas rurais
3	Grupos focais	Membros da comunidade	*zonas rurais *ter filhos (preferencialmente com menos de 6 anos) *mistura de idade/sexo *mistura de registados /e não registados
1	Entrevista semi-estruturada	Agente de registo	*agente com grande experiência de trabalho
1	Entrevista semi-estruturada	Supervisor da fase de campanha	*supervisor com grande experiência de trabalho
7	Entrevista semi-estruturada	INE, DPMAS, DDMAS, Conservador, DPRN, DNRN, ICS	*pessoa de contacto para parceiro de cada projecto
2	Entrevista semi-estruturada	RENSIDA, Reencontro	*capacidade de dar informações sobre a situação da COVs
2	Entrevista semi-estruturada	Parteiras	*mulheres mais velhas (experientes)
2	Entrevista semi-estruturada	Líderes religiosos/curandeiros	*representante da religião mais praticada na região
2	Entrevista semi-estruturada	Líder comunitário	*experiência
2	Observações práticas	Agentes de registo	*trabalhar diariamente com registos de nascimentos

Nota: Por razões de privacidade, os nomes dos agentes de registo, usados neste relatório foram alterados, bem como a referência à localização é feita somente ao nível do nome do posto administrativo.

### 1.3 Quadro de referência da avaliação

Esta avaliação obedece aos requisitos estabelecidos nos Termos de Referência e tem três componentes principais:

- **Impacto** (acesso e conhecimento da importância e do sistema e processo de registo);
- **Eficácia** (dos principais processos do sistema); e
- **Recomendações**, tendo em vista a sua expansão ao nível nacional.

Os resultados quantitativos do inquérito são apresentados da forma mais simples e ilustrada possível. O anexo 6 apresenta em detalhe as tabelas estatísticas que suportam esta análise. A base de dados em ambiente SPSS entregue permitirá ao utilizador aprofundar qualquer aspecto que considere mais relevante. A *MÉTIER* Research antecipa, desde já, a sua disponibilidade para apoiar este exercício, em caso de solicitação para o efeito.

## 2 Avaliação do Impacto do Programa

### 2.1 Cobertura global do programa

A implementação do programa iniciou-se em 2006, com uma campanha de três meses. Em 2007, foram subsidiadas actividades de registo de rotina, de Setembro a Dezembro. Os seus custos ainda não foram absorvidos pelo OE.

Como resultado em 2006 e 2007 foram registadas cerca de 1,8 milhões de pessoas, na sua grande maioria crianças entre os 0 e os 17 anos. Este número corresponde a 65% das crianças existentes nos 33 distritos. Se excluirmos os distritos onde a intervenção só começou em 2007 e a cidade de Maputo, este indicador sobe para 70%.

Estes níveis indiciam um impacto global do programa até à data bastante significativo. Prudência é, porém, aconselhável ao calcular aquele indicador já que é sabido que dado o acumulado de pessoas de todas as idades por registar existentes nos distritos, o programa tem arcado também com o ónus de contribuir para a sua redução, mesmo tratando-se de adultos.

Este ponto, dado em nossa opinião também estar muito ligado ao processo de controle de dados do sistema, é retomado na secção 3.4 do relatório que trata da recolha de dados do sistema.

### 2.2 Caracterização da amostra

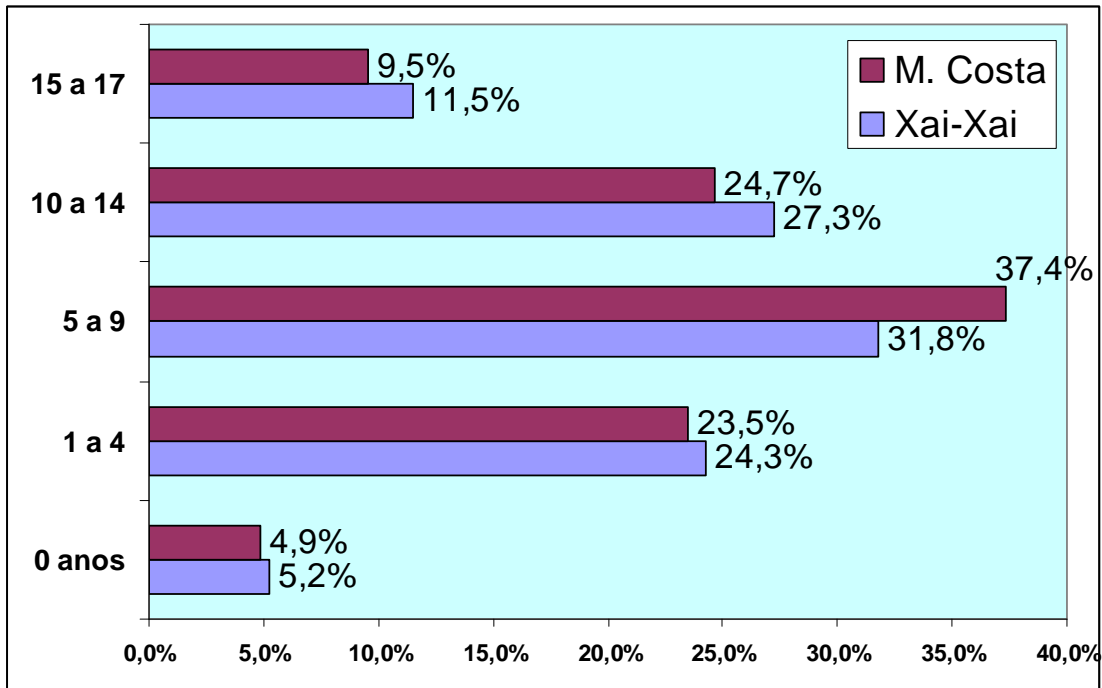
A amostra seleccionada abrangeu um total de 672 famílias (360 em Xai-Xai e 312 em Maganja da Costa), onde residem 1.992 crianças (1.133 em Xai-Xai e 859 em Maganja da Costa).

**TABELA 1:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas

	Xai-Xai		M. Costa	
	Nº	%	Nº	%
<b>Total</b>	<b>1.133</b>	<b>100,0%</b>	<b>859</b>	<b>100,0%</b>
Masculino	518	45,7%	395	46,0%
Feminino	615	54,3%	464	54,0%
<b>Orfandade</b>	<b>1.133</b>	<b>100,0%</b>	<b>859</b>	<b>100,0%</b>
Pais vivos	842	74,3%	670	78,0%
Órfão do pai	182	16,1%	103	12,0%
Órfão da mãe	27	2,4%	33	3,8%
Órfão de ambos	38	3,4%	37	4,3%
Mãe viva e não sabe sobre o pai	28	2,5%	11	1,3%
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	6	0,5%	1	0,1%
Não sabe se os pais estão vivos	0	0,0%	1	0,1%
Órfão da mãe e não sabe sobre o pai	7	0,6%	2	0,2%
Órfão do pai e não sabe sobre a mãe	3	0,3%	1	0,1%

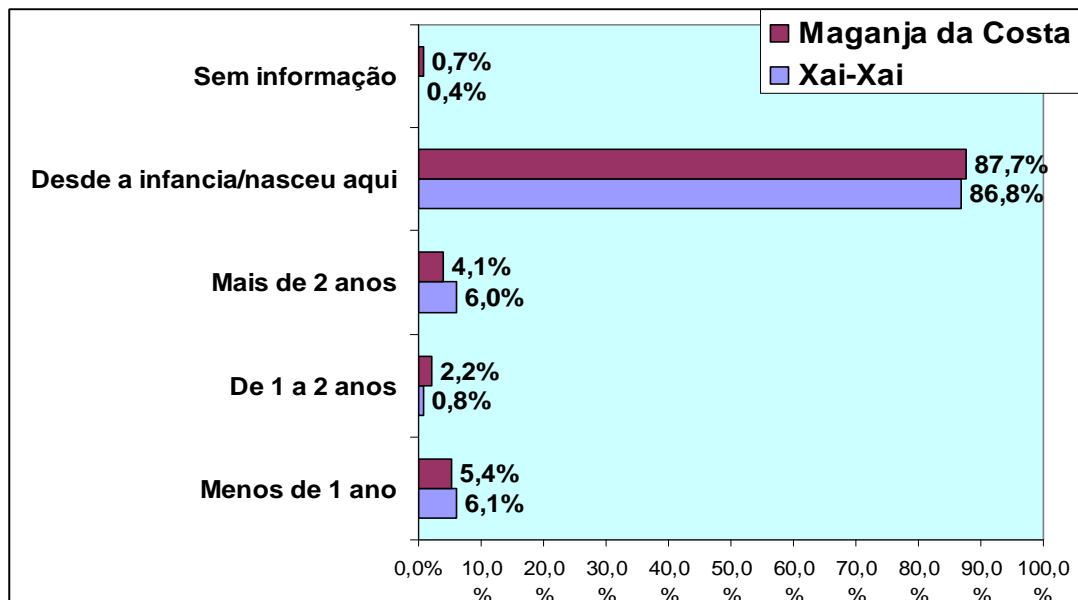
Maioritariamente do sexo feminino, a distribuição das crianças abrangidas por idades tem uma incidência modal na faixa dos 5 a 9 anos.

FIGURA 4: Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas, por grupo etário



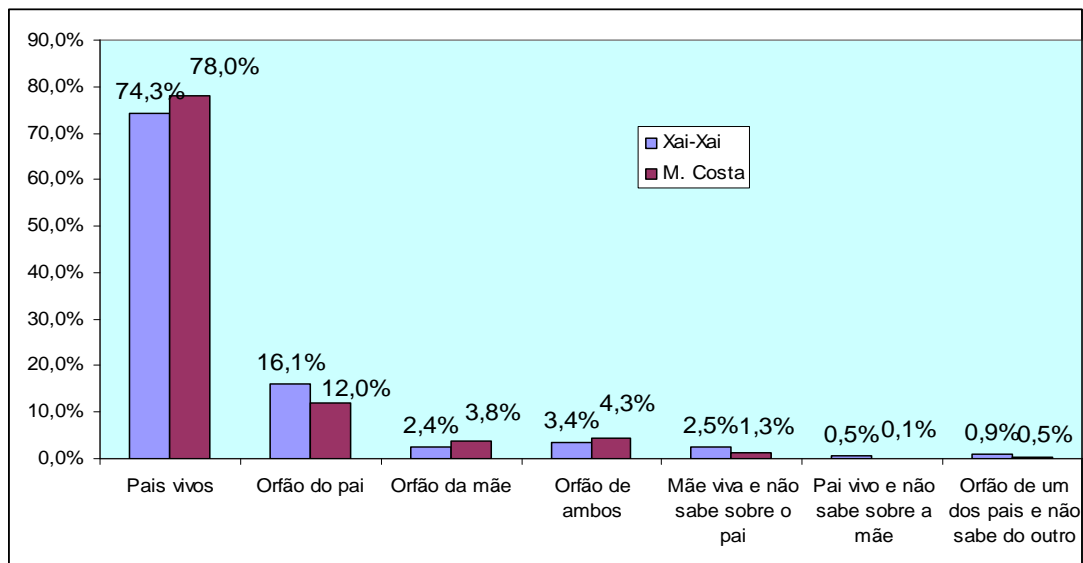
Na sua maioria trata-se de famílias, cujas crianças nasceram no distrito abrangido ou aí residem desde a infância (89% em Xai-Xai e 88% em Maganja da Costa).

FIGURA 5: Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas, segundo o tempo de residência no distrito

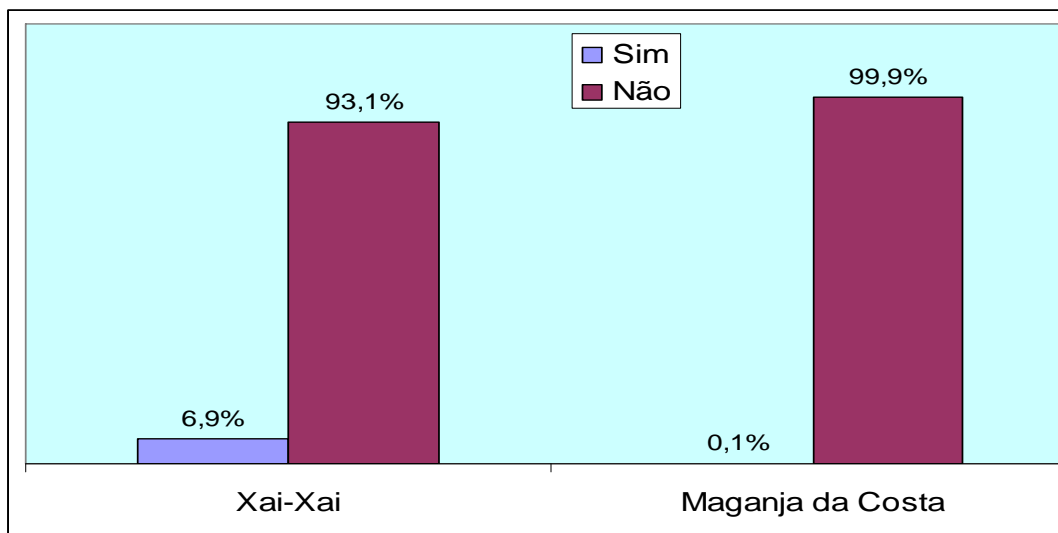


A taxa bruta de orfandade e paradeiro desconhecido dos pais é muito alta – 25,8% em Xai-Xai e 22% em Maganja da Costa. Mais de metade destes casos são de orfandade do pai.

**FIGURA 6:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas (orfandade)



**FIGURA 7:** Percentagem de agregados com algum tipo de assistência social

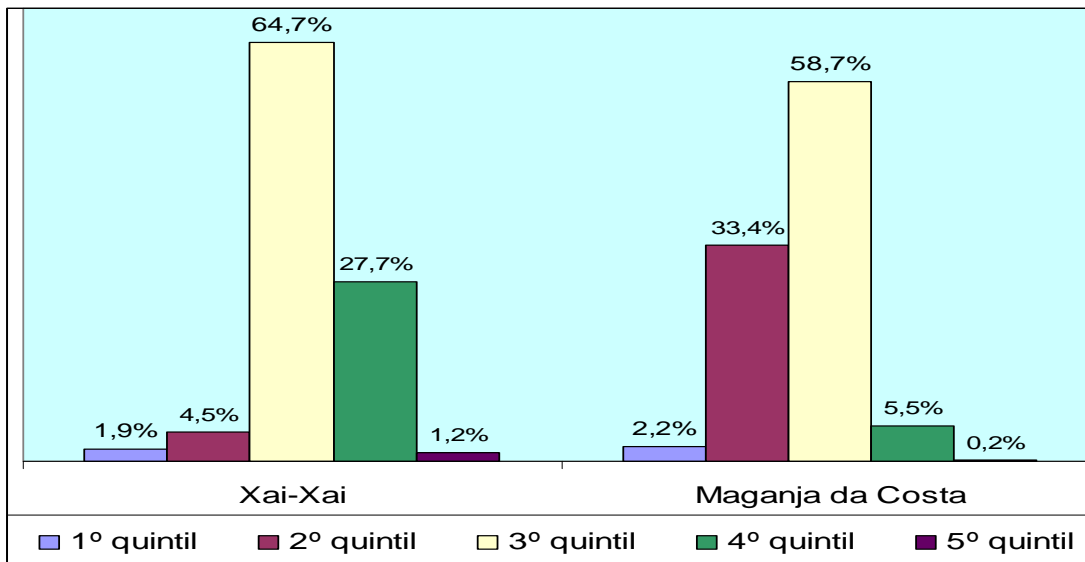


A população destes distritos é maioritariamente pobre. Estimativas do INE permitem estimar a Incidência da Pobreza Absoluta nestes distritos em cerca de 55% em Xai-Xai (50% na cidade) e 60% em Maganja da Costa.

A distribuição de crianças vivendo nas famílias abrangidas pela amostra por quintis do Índice de Bem Estar<sup>1</sup> pode ser visualizada no gráfico seguinte.

<sup>1</sup> Calculado de acordo com as orientações metodológicas do MICS – Ver anexo 9.

**FIGURA 8:** Distribuição das crianças da amostra por quintis do Indicador de Bem-estar

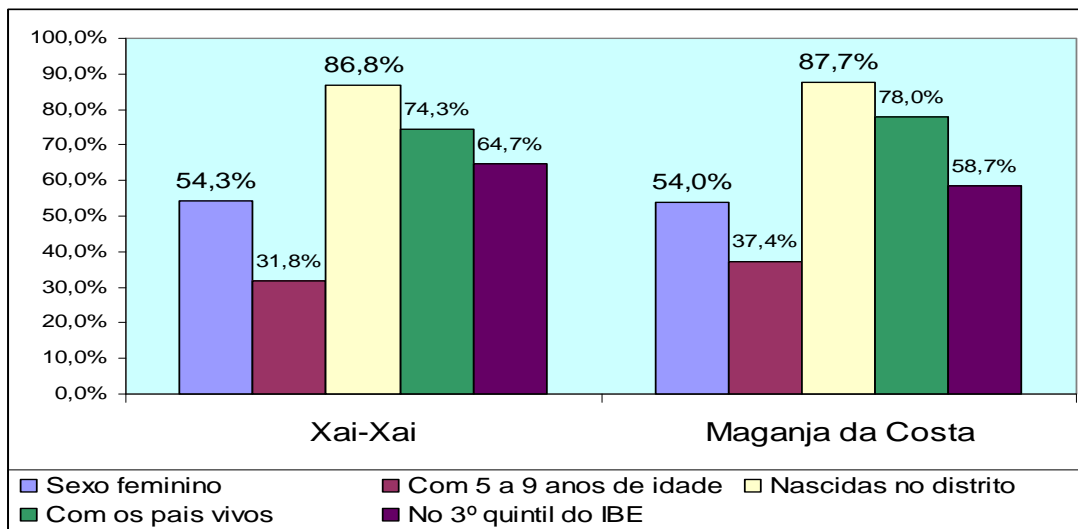


Como se pode observar, a maior parte das crianças vive em famílias concentradas no 3º quintil, o que confirma as estimativas de pobreza absoluta acima enunciadas.

A maior severidade da pobreza em Maganja da Costa é evidenciada por uma distribuição da frequência da população à esquerda do quintil modal mais acentuada do que à sua direita.

Em resumo podemos caracterizar a amostra abrangida nos dois distritos pelos seguintes indicadores modais: São principalmente crianças do sexo feminino; um terço entre 5 e 9 anos de idade; nascidas ou vivendo desde a infância no distrito; com ambos os pais vivos e em famílias com um índice de pobreza semelhante à média do distrito.

**FIGURA 9:** Caracterização geral da amostra



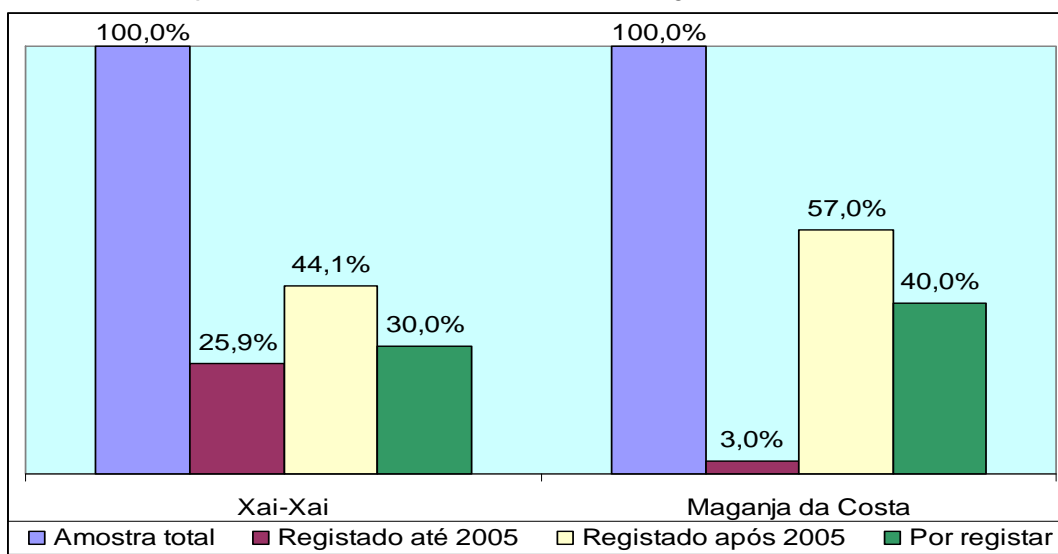
## 2.3 Acesso ao registo de nascimento

A maioria das crianças dos 0 a 17 anos destes dois distritos está registada (70% em Xai-Xai e 60% em Maganja da Costa). Este resultado é, em grande medida, resultado do esforço realizado no quadro do programa, entre 2006 e 2008.

### 2.3.1 Cobertura do serviço de registo de nascimento

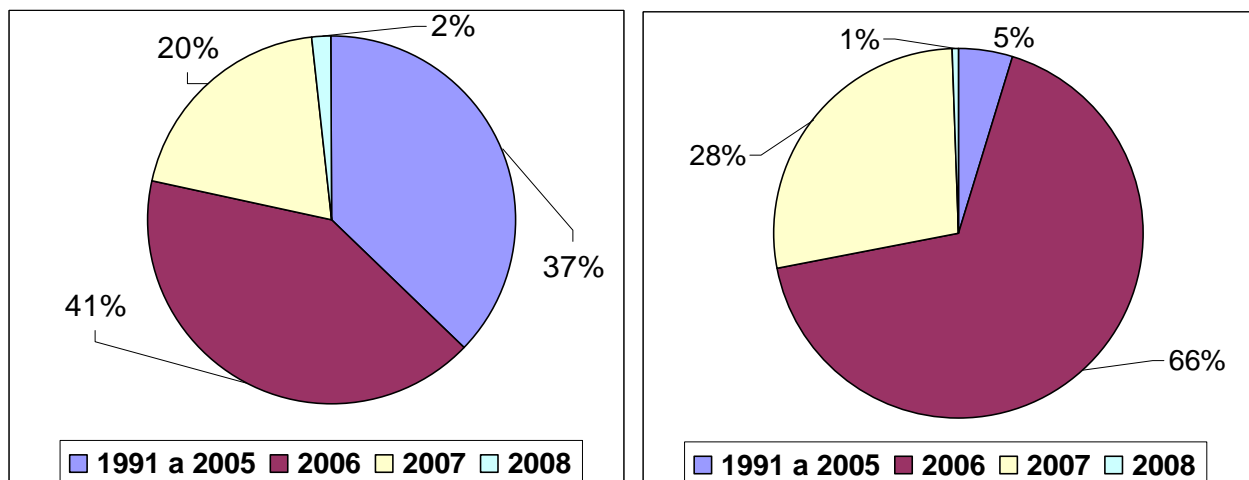
O gráfico seguinte ilustra bem o resultado do programa em termos de impacto no acesso ao registo de nascimento, até à data.

**FIGURA 10:** Impacto em termos do acesso ao serviço de registo



Efectivamente, 63% e 94% do total de crianças registadas em Xai-Xai e Maganja da Costa, respectivamente, obtiveram o seu registo a partir de 2006.

**FIGURA 11:** Crianças dos 0 a 17 anos registadas, segundo o ano de registo

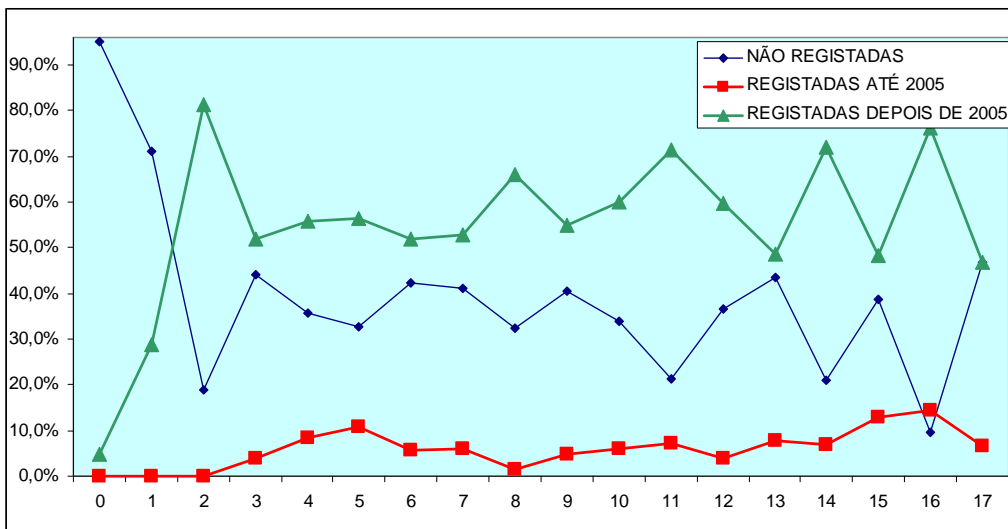


A segmentação da amostra segundo a situação do registo de nascimento permite aprofundar mais este impacto.

Em Maganja da Costa, a influência do número de crianças registadas até 2005 é tão pequena, que as curvas das crianças registadas após 2005 e das não registadas são quase simétricas em relação à horizontal de 50% de cobertura do registo.

Por outras palavras, em Maganja da Costa quase se pode afirmar que: As crianças do distrito, actualmente entre 0 e 17 anos de idade, ou foram registadas a partir de 2006, ou não estão registadas.

FIGURA 12: Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Maganja da Costa

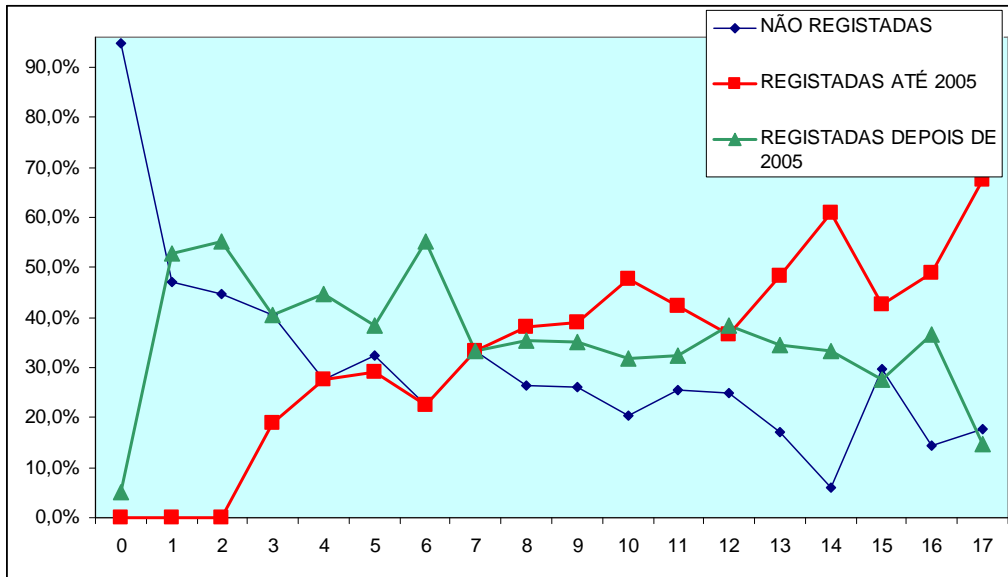


Porém, este gráfico e o seguinte revelam claramente o fenómeno do **registo tardio das crianças**. Somente a partir dos 2 anos de idade, o número de crianças registadas é superior ao número de crianças não registadas do distrito. Este ponto de raízes socioculturais profundas é, dada a sua importância, retomado posteriormente neste relatório.

No distrito de Xai-Xai, fruto da influência da cidade e da proximidade urbana, os indicadores de impacto do programa são mais atenuados, mas igualmente fortes.

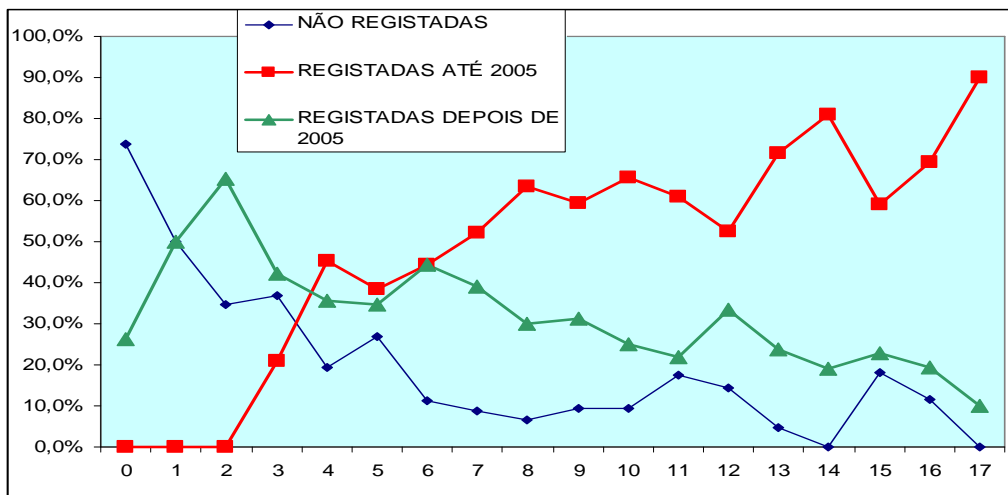


**FIGURA 13:** Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai

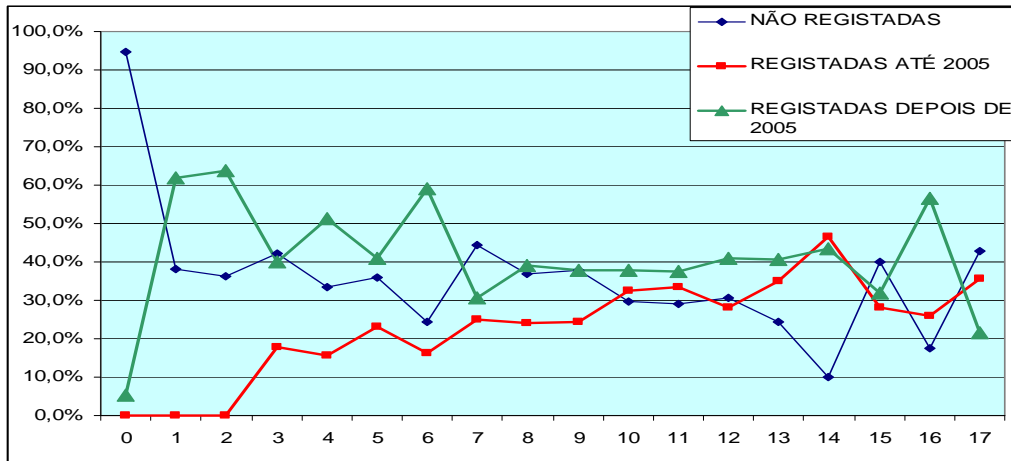


As duas figuras seguintes ilustram as diferenças entre as zonas rurais e urbanas do distrito de Xai-Xai, podendo-se observar que a “cobertura histórica” do sistema de registo na cidade é significativa.

**FIGURA 14:** Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai (Urbano)



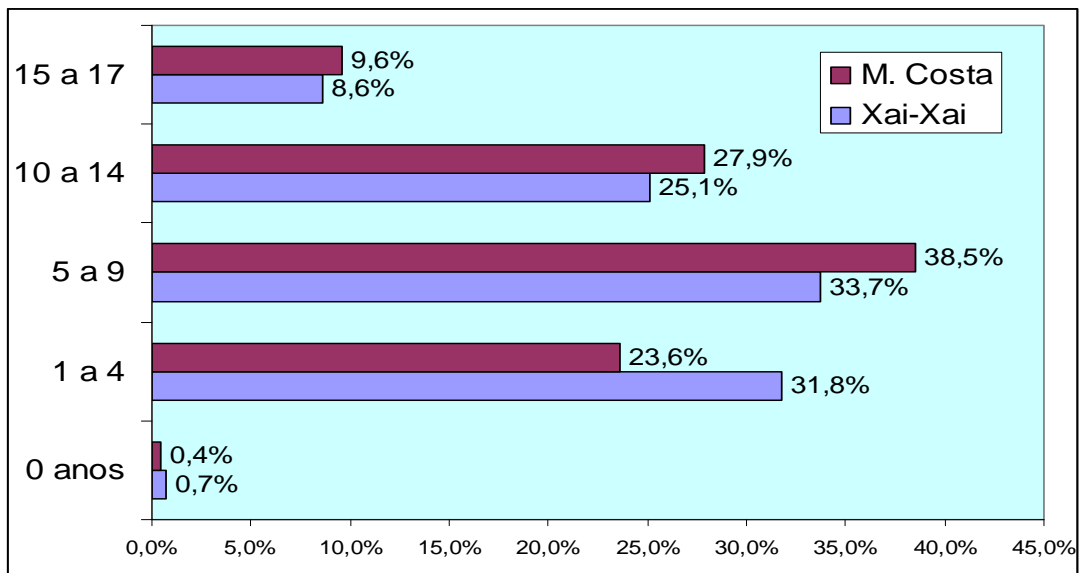
**FIGURA 15:** Percentagem de crianças em cada idade, que: (i) não estão registadas (ii) foram registadas até 2005 e (iii) foram registadas depois de 2005 – Xai-Xai (Rural)



### 2.3.2 Acesso por sexo e idade

Maioritariamente do sexo feminino (53% em Xai-Xai e 55% em Maganja da Costa) e nascidos ou vivendo desde a infância no distrito (92% em ambos os distritos), as crianças de 0 a 17 anos registadas após 2005 têm a seguinte distribuição etária.

**FIGURA 16:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, por grupo etário

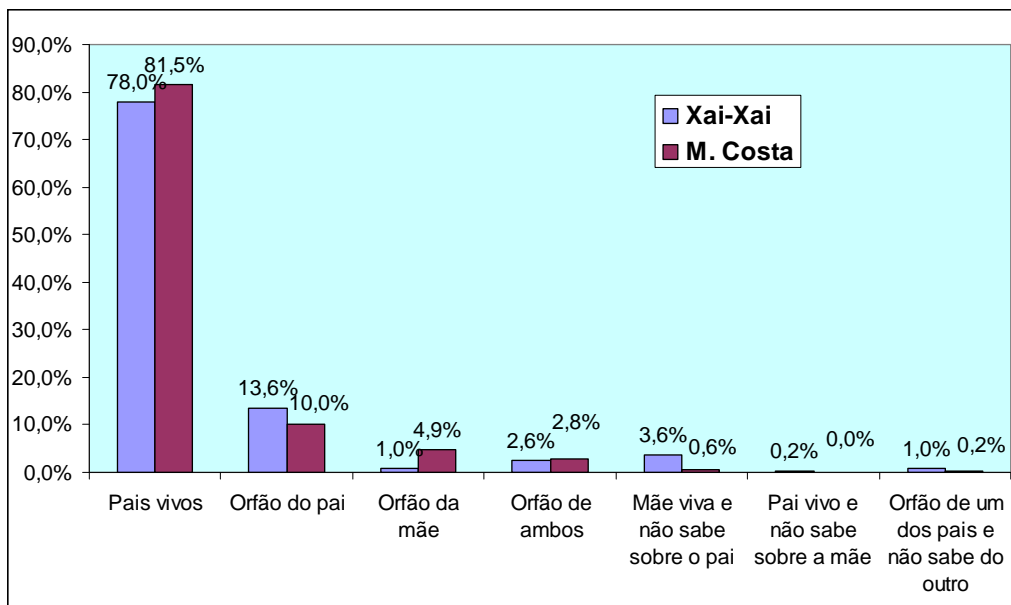


Este gráfico complementa os comentários já efectuados antes, que dão conta do registo tardio das crianças, sobretudo da falta de registo nos 12 primeiros meses de vida. Este fenómeno e as suas implicações é retomado em capítulo posterior deste relatório.

### 2.3.3 Acesso por condição de orfandade

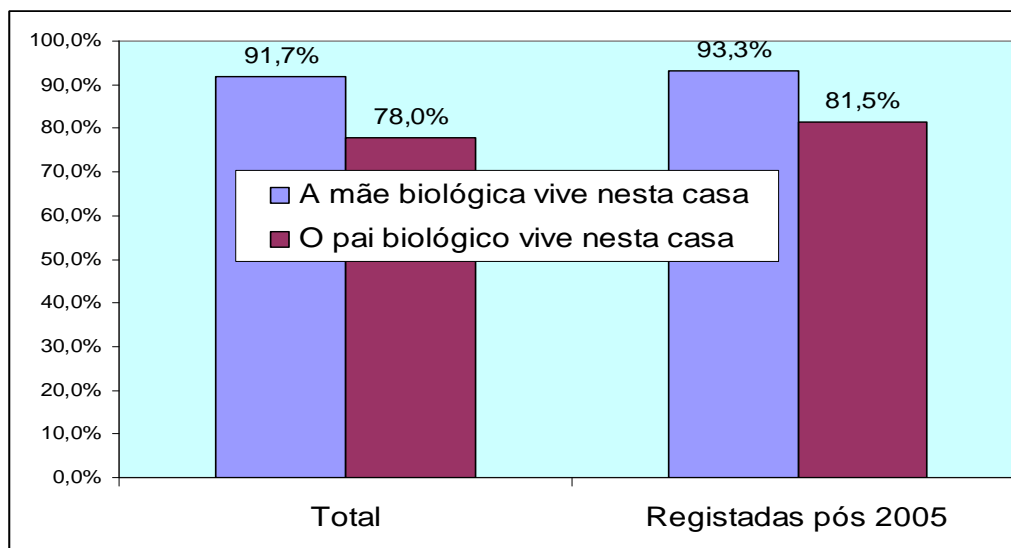
Um dos principais alvos do programa, as COVs, foi atingido em proporção semelhante ao da amostra-mãe. Efectivamente, 21,8% do total de crianças registadas após 2005 em Xai-Xai e 18,5% em Maganja da Costa estão numa situação de orfandade e/ou paradeiro desconhecido de um dos pais.

**FIGURA 17:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 (orfandade)



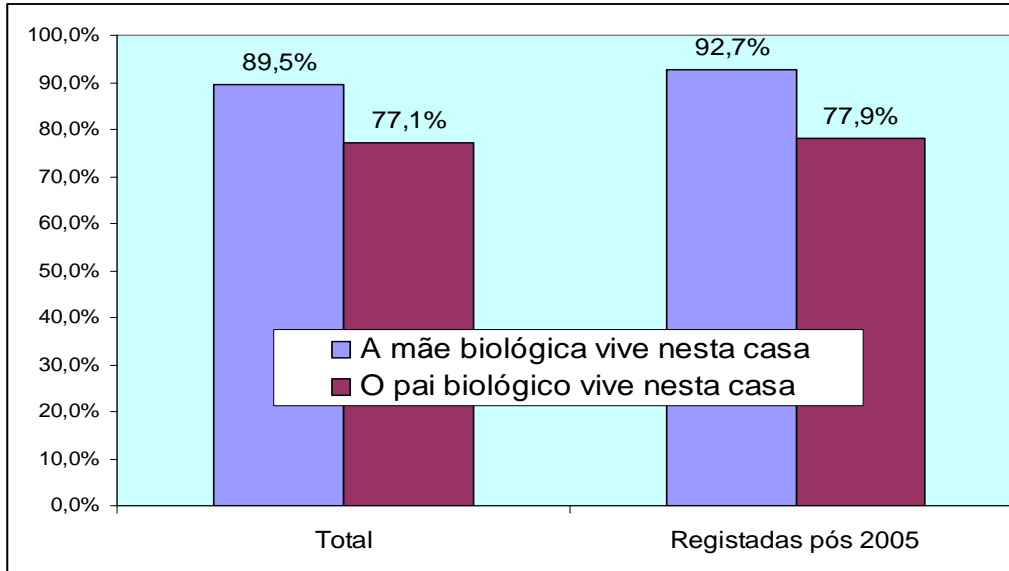
A sua maioria, felizmente, tem o pai e a mãe vivos e a viver nas suas casas.

**FIGURA 18:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade total da amostra e registadas depois de 2005, a viver com o pai ou a mãe – Maganja da Costa



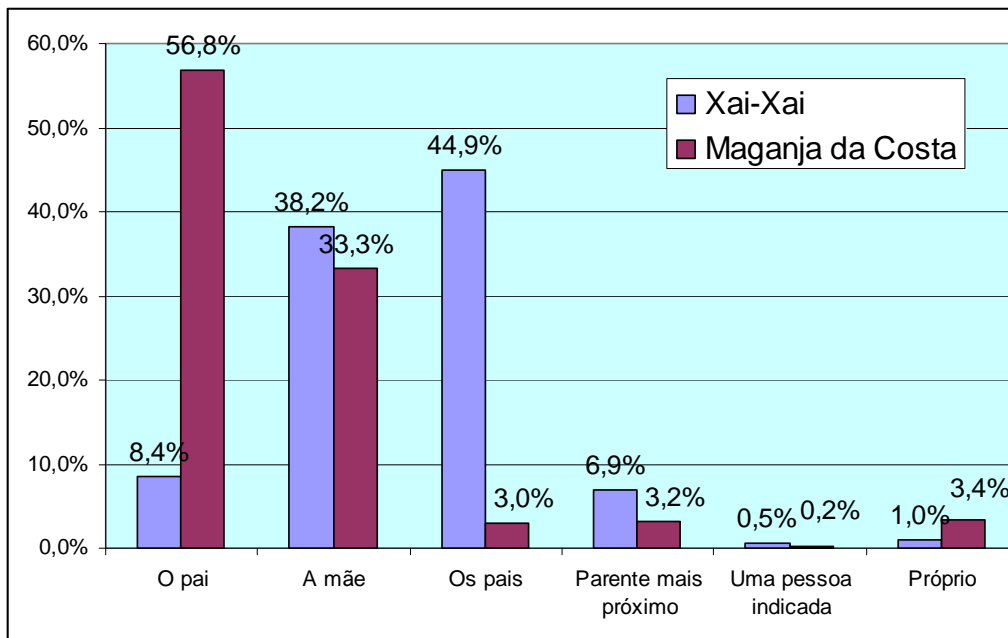
No caso de Xai-Xai, por maior influência do fenómeno migratório, a taxa de co-habitação do pai biológico com as crianças é menor do que em Maganja da Costa.

**FIGURA 19:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, a viver com o pai ou a mãe – Xai-Xai



Do ponto de vista sociocultural e com importância para a estratégia de comunicação do programa importa apreciar as diferenças de contexto entre os dois distritos, no que concerne a quem acompanha a criança ao registo.

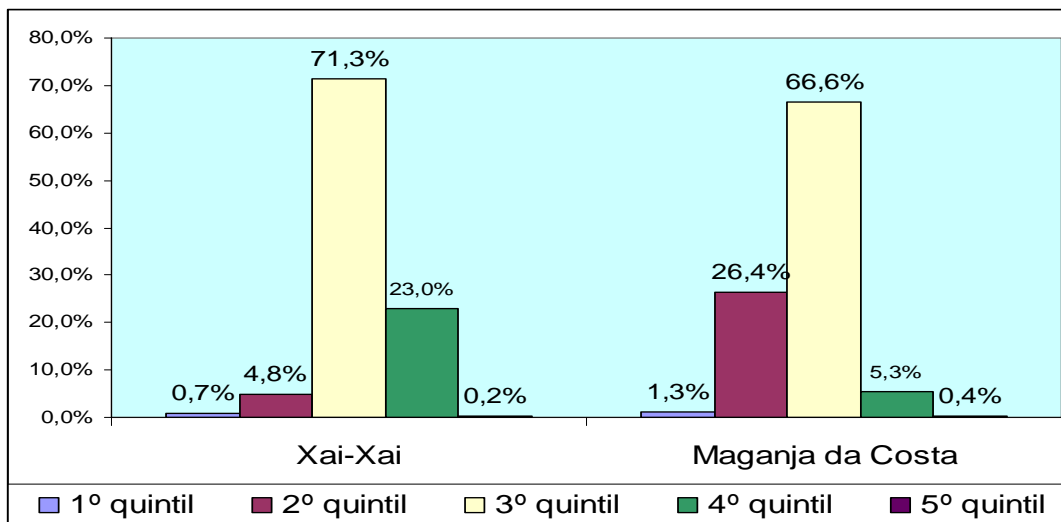
**FIGURA 20:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que foi registada depois de 2005, consoante quem a acompanhou ao registo



### 2.3.4 Acesso por parte dos pobres

Este factor é analisado, por via da distribuição de crianças registadas após 2005, segundo o quintil do Índice de Bem-estar<sup>2</sup> das suas famílias.

FIGURA 21: Distribuição das crianças registadas após 2005, por quintis do IBE



Como se pode observar, a maior parte das crianças registadas após 2005 vive em famílias concentradas no 3º quintil, o que está em linha com o padrão de pobreza da amostra-mãe.

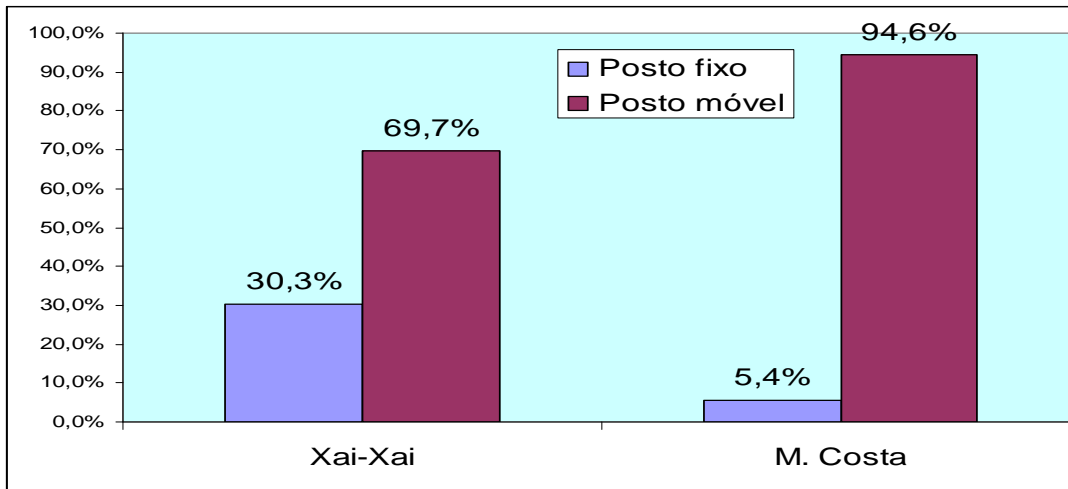
A maior cobertura relativa em Maganja da Costa em relação a Xai-Xai, sobretudo do 2º quintil, reflecte a severidade de pobreza maior já observada na análise anterior da amostra.

### 2.3.5 Acesso por sistema de registo

Como reflexo natural do cronograma de implementação do Programa, verifica-se que na sua maioria as crianças foram registadas durante a campanha pelas brigadas móveis. Em Maganja da Costa foi em pontos móveis que foi registada a quase totalidade das crianças (95%) após 2005.

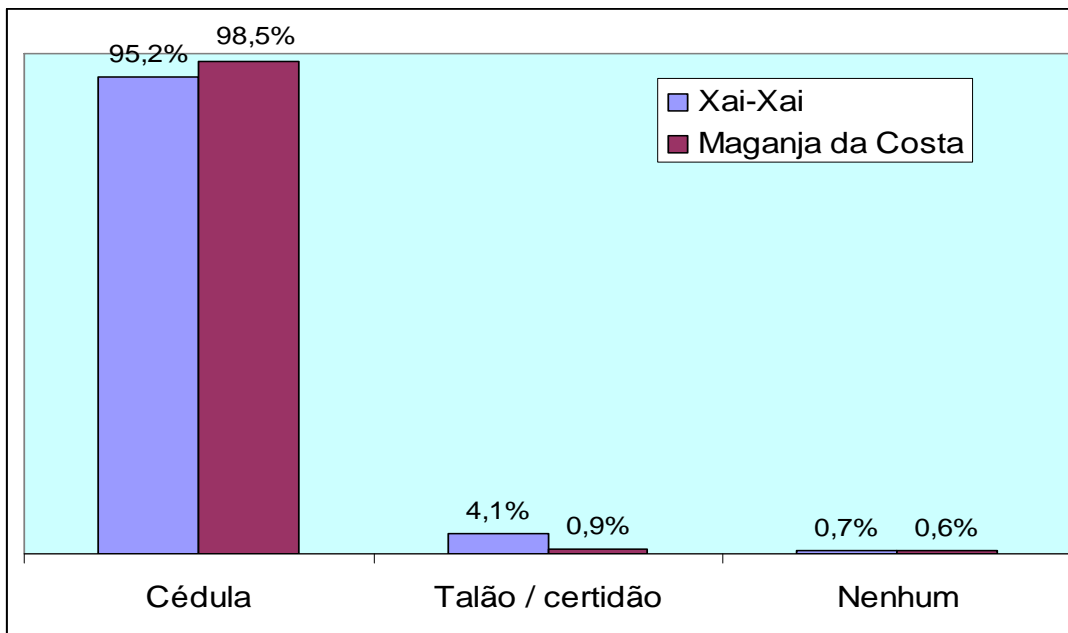
<sup>2</sup> Calculado de acordo com as orientações metodológicas do MICS – Ver anexo 9.

**FIGURA 22:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, segundo o sistema de registo

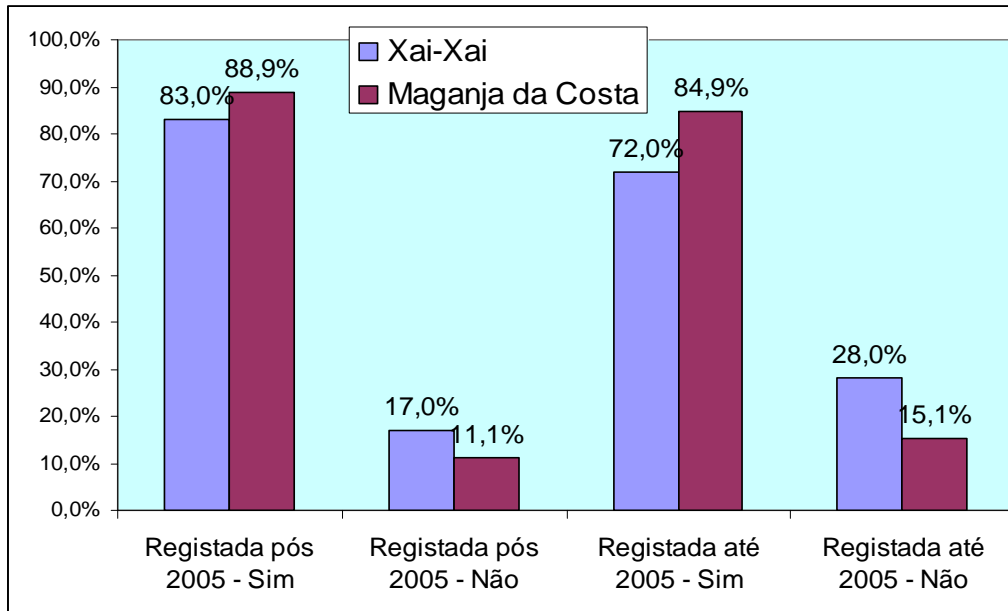


A maior parte das crianças registadas após 2005 recebeu a cédula e a família fez dela evidência física, tal como pode ser visto nos dois gráficos seguintes.

**FIGURA 23:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005, segundo o documento de registo recebido



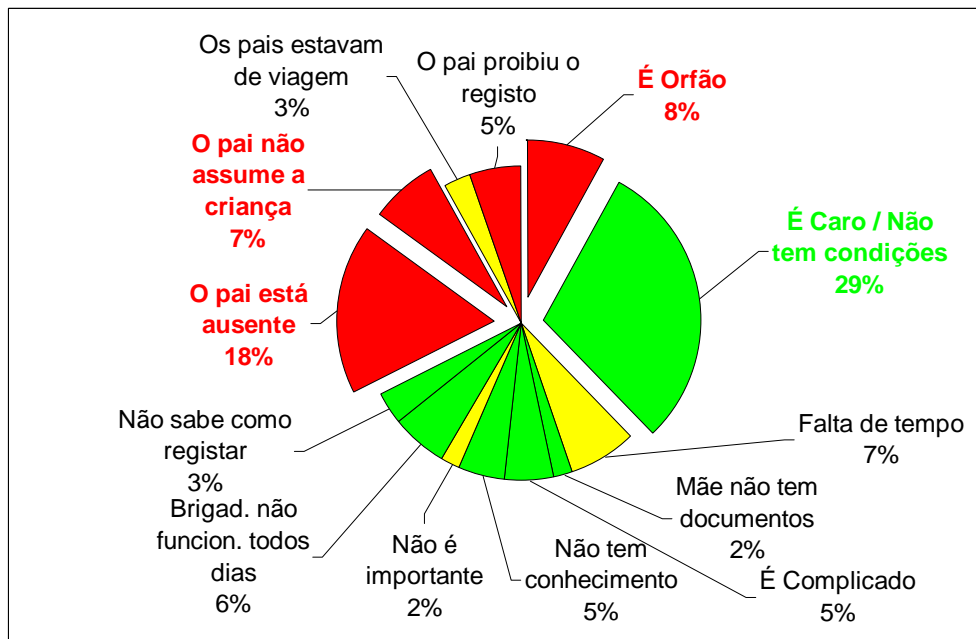
**FIGURA 24:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registada depois de 2005 e até 2005, consoante tenha mostrado (sim) ou (não) o documento de registo



### 2.3.6 Motivos alegados para não registar as crianças

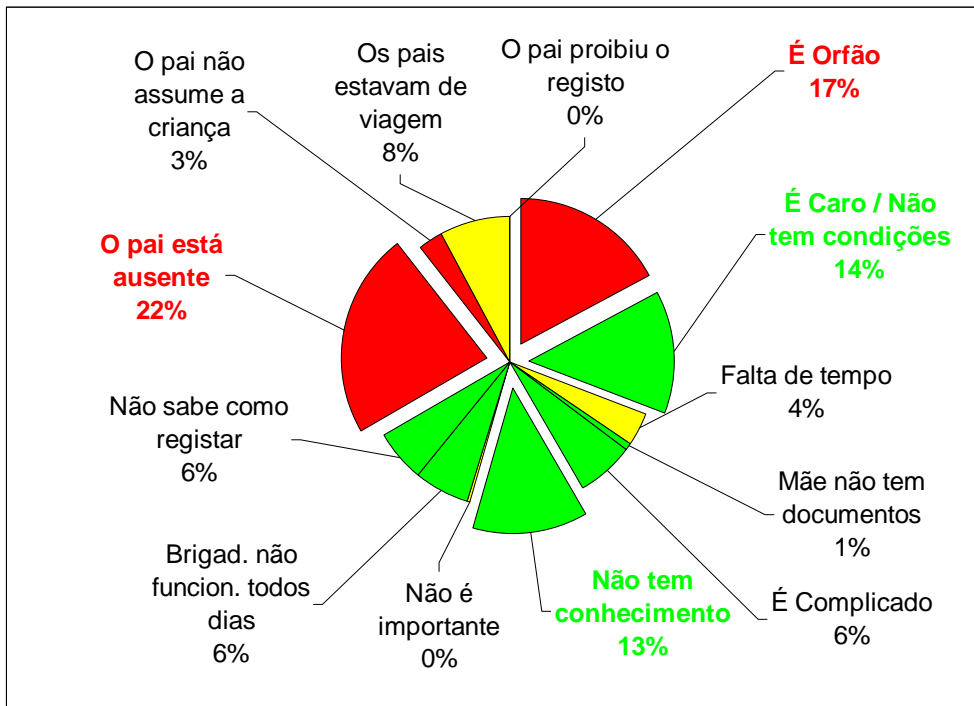
Tema fulcral desta avaliação, vamos começar por abordá-lo evidenciando os motivos apresentados pelos chefes de família para não registar as crianças (quando é este o caso).

**FIGURA 25:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que NÃO está registada, segundo os motivos alegados – Xai-Xai<sup>3</sup>



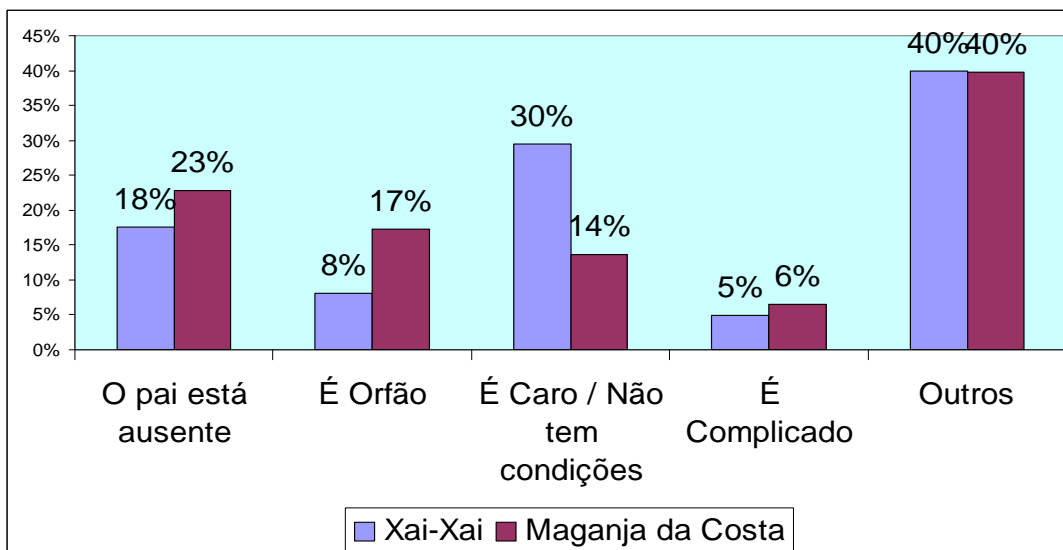
<sup>3</sup> O vermelho assinala os factores de contexto do programa (de menor alcance directo) e, o verde, aqueles internos ao processo (sobre os quais se pode agir directamente).

**FIGURA 26:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que NÃO está registada, segundo os motivos alegados – Maganja da Costa<sup>4</sup>



A análise destas figuras permite isolar os quatro motivos principais, declarados como causas do não registo das crianças que, em 60% dos casos, está directa ou indirectamente ligado ao grau de conhecimento que a comunidade possui sobre a importância e o funcionamento do sistema de registo de nascimento.

**FIGURA 27:** Os 4 principais motivos para não registar as crianças



<sup>4</sup> O vermelho assinala os factores de contexto do programa (de menor alcance directo) e, o verde, aqueles internos ao processo (sobre os quais se pode agir directamente).

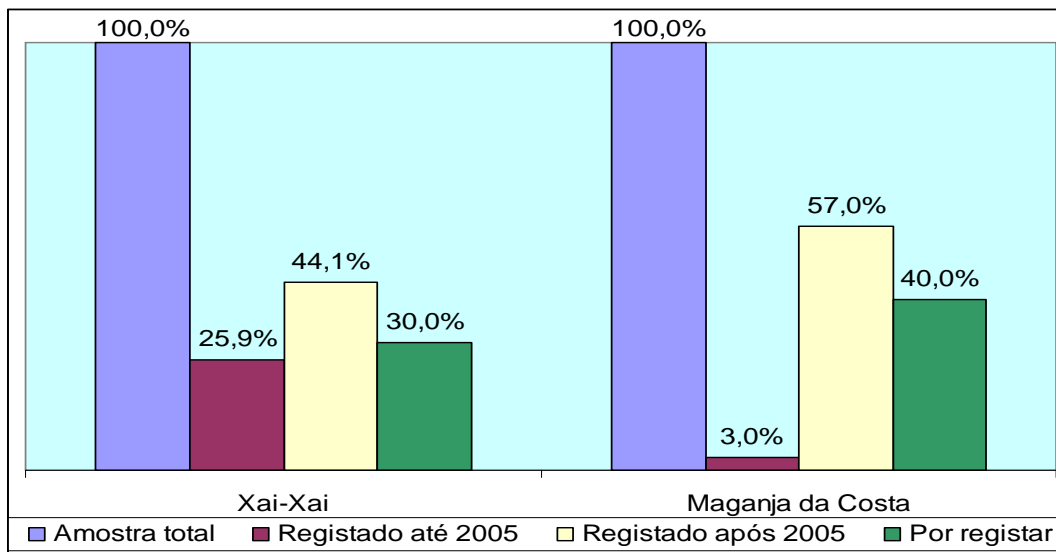


Este ponto será retomado aquando das secções do relatório de avaliação da eficácia do programa, nomeadamente quanto às questões ligadas à implementação da estratégia de comunicação e aos constrangimentos legais, financeiros e socioculturais associados ao funcionamento do sistema.

### 2.3.7 Em síntese

O gráfico seguinte ilustra bem os resultados do programa, que consideramos muito positivos, em termos de impacto no acesso ao registo de nascimento, até à data.

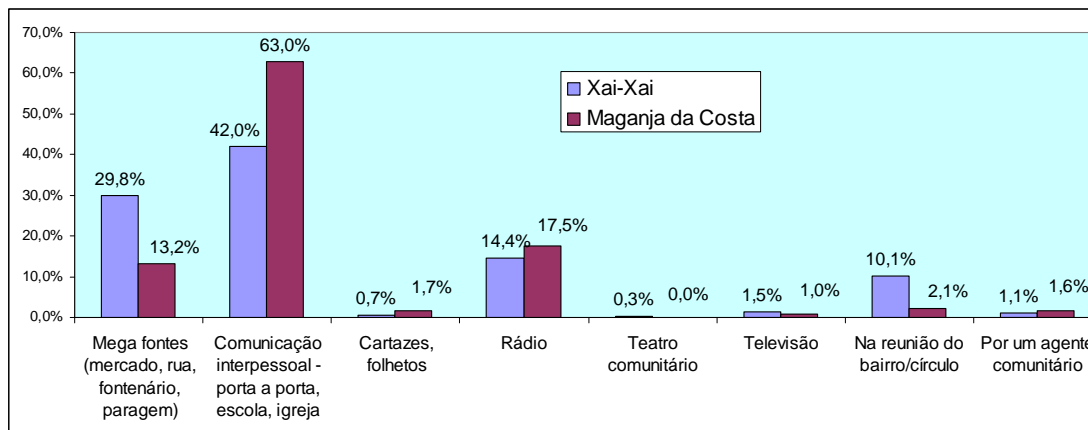
**FIGURA 28:** Impacto em termos de acesso ao serviço de registo



## 2.4 Conhecimento da importância e do sistema do registo de nascimento

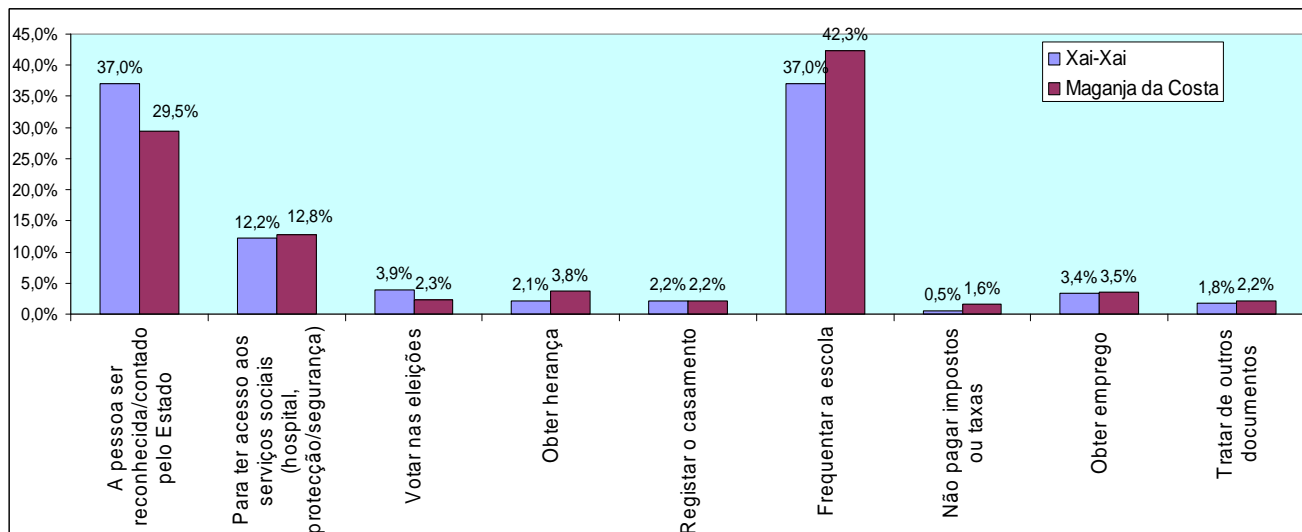
Constata-se que 86% dos chefes de família em Xai-Xai e 85% em Maganja da Costa já ouviram falar das brigadas móveis e das campanhas de registo. Os principais canais através dos quais tal ocorreu estão ilustrados em seguida.

**FIGURA 29:** Proporção de famílias, segundo o meio pelo qual ouviram falar das brigadas



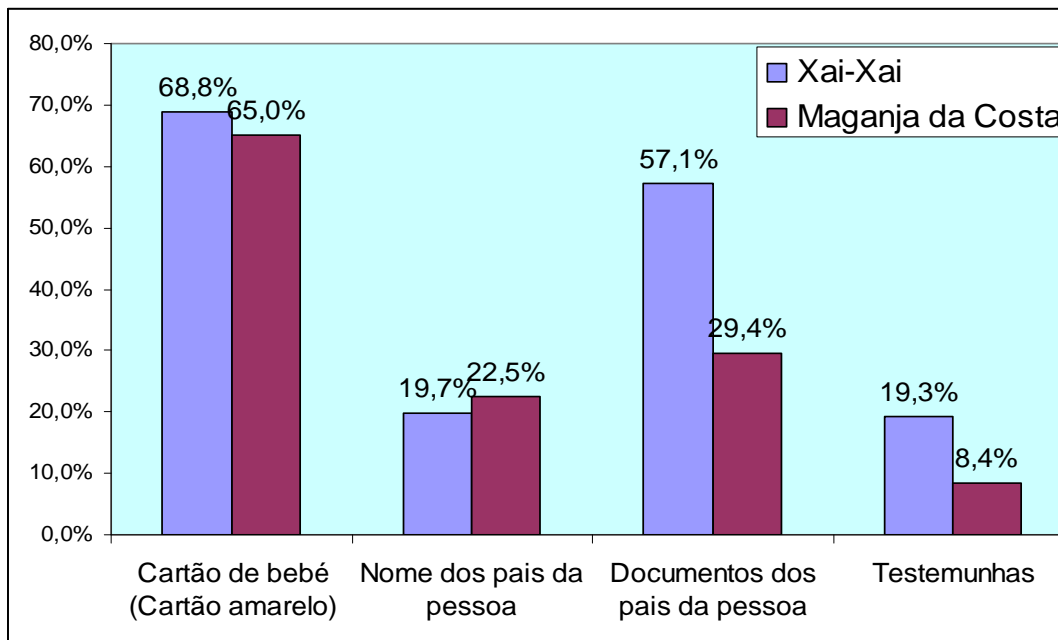
Quando solicitados a apontar os motivos porque consideram o registo importante, três factores: (i) acesso escolar; (ii) cidadania; e (iii) acessos a serviços de apoio social, explicam quase 90% da percepção social sobre a importância do registo nestes distritos. Motivos práticos e de utilidade imediata é pois a principal mensagem do gráfico seguinte.

**FIGURA 30:** Famílias, segundo o motivo porque considera importante o registo



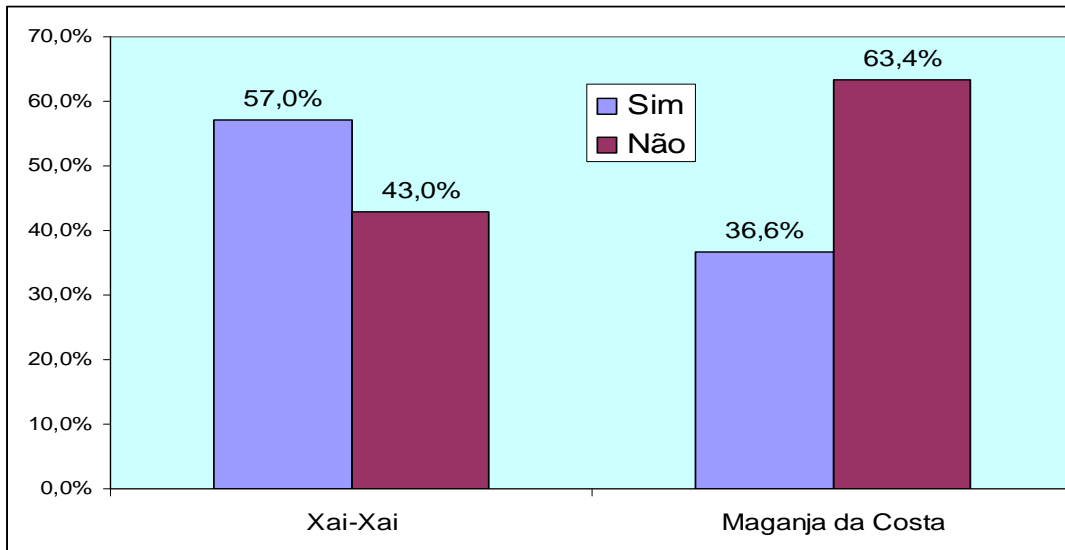
No que diz respeito aos requisitos para efectuar o registo, constata-se que o grau de conhecimento das exigências legais nesta matéria é baixo. Este ponto associado à aplicabilidade prática de algumas das normas vigentes é retomado mais à frente neste relatório.

**FIGURA 31:** Proporção de famílias que sabe que precisa de algum dos requisitos seguintes, para efectuar o registo das crianças

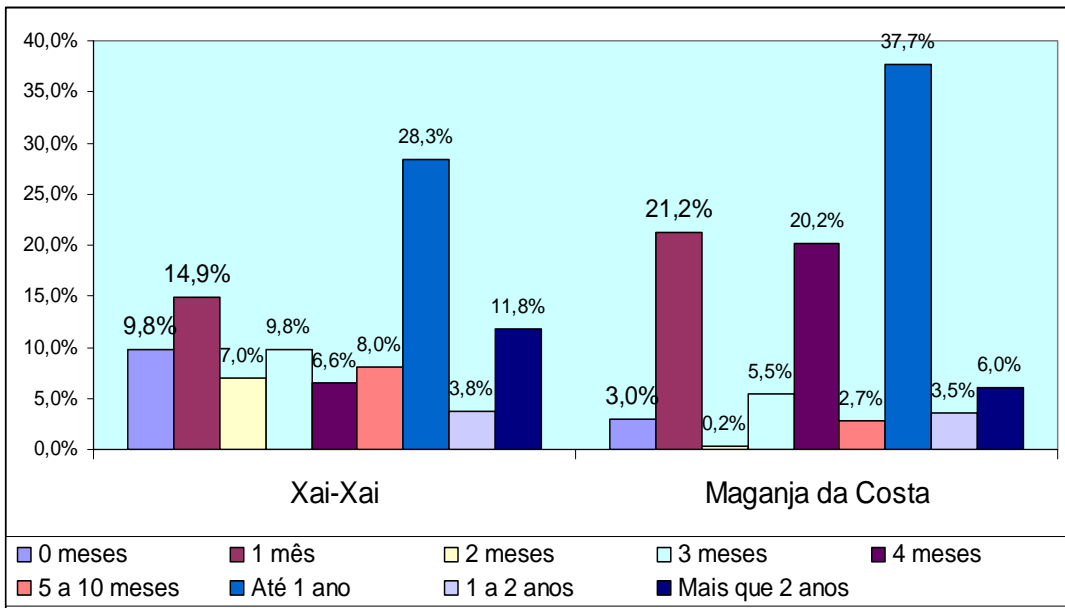


De igual modo o conhecimento sobre as condições de pagamento e gratuidade do registo requerem uma disseminação mais forte, como se pode concluir dos dois gráficos seguintes.

**FIGURA 32:** Conhecimento da idade até quando o registo é gratuito

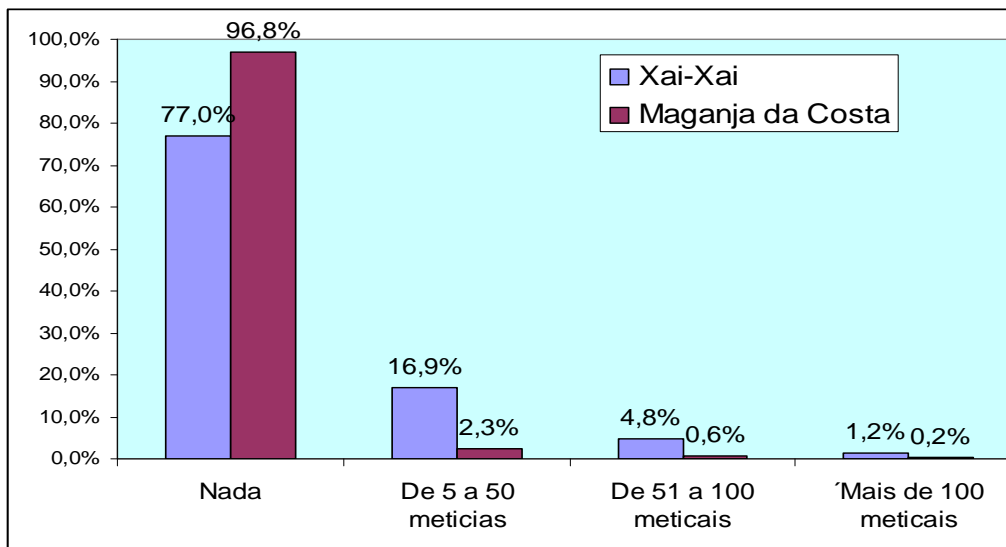


**FIGURA 33:** Idade específica até à qual acha que o registo é gratuito



O próximo gráfico ilustra, em consequência, uma situação em que, ainda que pontuais, casos há em que a taxa devida é cobrada acima do montante máximo legal de 50 Meticias. Este ponto é retomado mais à frente, a propósito da avaliação da eficácia do sistema e da qualidade do trabalho dos agentes de registo.

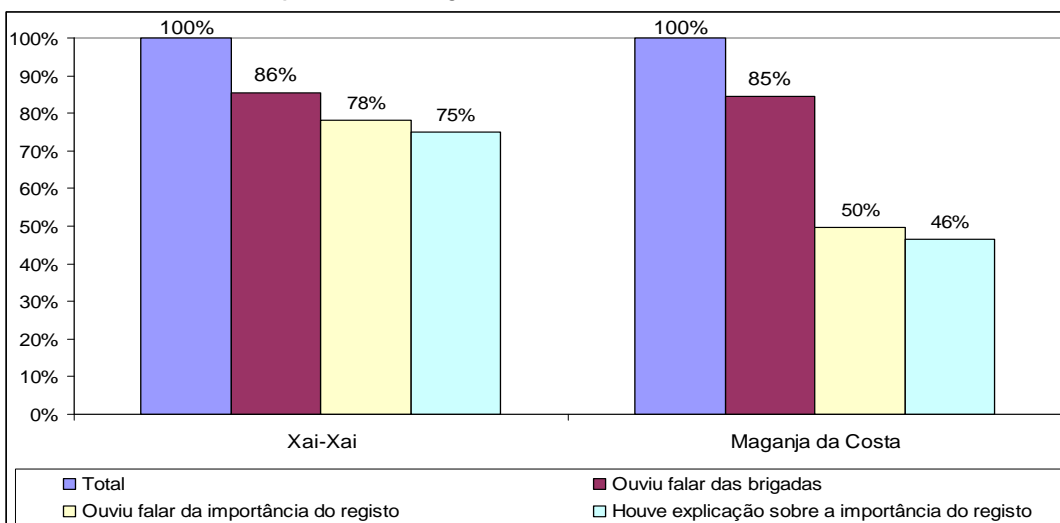
**FIGURA 34:** Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade que foi registada depois de 2005, consoante o montante que pagou pelo registo



### Em síntese

O sistema de comunicação é funcional e o grau de informação sobre o sistema e importância do registo alcançado já é positivo. Entendemos, porém, que é importante melhorar a substância da mensagem, e a coordenação entre todos os intervenientes nesta zona transversal do programa, de forma a diminuir os coeficientes de perda no processo. O gráfico seguinte evidencia este aspecto.

**FIGURA 35:** Percentagem de agregados familiares segundo o grau de acesso ao conhecimento sobre a importância do registo



De referir que o facto de Maganja da Costa ser um distrito que teve um grau de impacto de acesso muito bom, faz pressupor que outros factores influenciam também o registo que não somente decorrentes da informação e comunicação do programa, sobretudo nas zonas rurais. Este ponto será retomado mais adiante neste relatório.

### 3 Avaliação da Eficácia do Programa

#### 3.1 Qualidade dos registos

Para avaliar a qualidade do registo quatro pontos são discutidos neste capítulo: a formação; o número de registos diários durante a fase de campanha; o método de pagamento; e, finalmente, as principais preocupações com o registo.

##### 3.1.1 Eficácia dos materiais e do tempo de formação

Durante os grupos focais conduzidos com os agentes de registo da campanha e da fase de rotina, foram discutidos os assuntos mais importantes da formação, combinado com a avaliação de como os agentes os aprenderam e os utilizam na prática. Em seguida salientam-se as principais conclusões das discussões havidas:

Tanto os agentes de registo da fase de campanha, como de rotina estão bem cientes da importância do registo de nascimento e podem formulá-la com clareza. Quando lhes perguntámos por que razão uma pessoa deve registar os seus filhos os agentes de registo referem mais frequentemente: o acesso à escola, o reconhecimento pelo Estado, as estatísticas do país, o acesso a determinados direitos (herança) e serviços (educação e saúde) e a protecção pela lei:

... É através do registo de nascimento que um indivíduo é protegido pela lei, pode ir para a escola e para o hospital... É também a única maneira que o governo reconhece a pessoa... caso contrário, é como se a pessoa não existisse. (Felisima, gente de registo de campanha).

Resultado principal: Os Agentes de registo podem articular bem as várias razões para o registo de nascimento

Os agentes de registo conhecem os regulamentos relevantes do Código do Registo Civil referentes a: (i), quem pode registar uma criança e um órfão, (ii) o que as pessoas devem trazer para registar uma criança e (iii) os casos em que as testemunhas são obrigatórias.

Aparentemente, porém, na prática nem todas os registos podem ser feitos seguindo as normas e, por conseguinte, no campo, por vezes têm de ser encontradas soluções práticas para garantir que as crianças sejam, de facto, registadas.

Os agentes de registo referem entre outros os seguintes tipos de situações em que as soluções práticas têm de ser encontradas: (i) uma mulher que ainda não se divorciou oficialmente, mas tem um filho de um outro homem, que não o marido ii) uma pessoa que quer uma nova cédula porque, por exemplo, a perdeu, (iii) pais que queiram registar os seus filhos, mas que perderam os seus documentos, (iv) uma mãe que não é oficialmente casada e cujo parceiro está no estrangeiro.

Nestes casos o Código de Registo Civil recomenda, consoante os casos, o uso de testemunhas; o registo somente em nome da família da mãe; a permissão formal do marido oficial; ou o envio da pessoa à

conservatória para obter informações sobre a cédula perdida. No entanto, esta é muitas vezes inviável, por razões práticas, como a incapacidade de suportar os custos dos transportes ou a longa distância a percorrer para chegar a um posto de registo. Noutros casos, os agentes de registo têm de ponderar a rejeição dum registo por não estar em conformidade com a regulamentação (e.g. ausência das testemunhas, pai ausente) contra a probabilidade de um indivíduo regressar num futuro próximo para registar o seu filho. Quando se supõe que o indivíduo não vai regressar ao registo, o agente de registo deve por vezes encontrar uma solução prática para registar a criança naquele momento.

Principal resultado: Os agentes de registo conhecem os regulamentos do Código de Registo Civil relativos ao registo de nascimento. No entanto, nem todos os regulamentos são de aplicação fácil ou viável. Consequentemente, por vezes têm de ser encontradas soluções práticas.

Todos os agentes de registo sabem que não há quaisquer taxas de registo a pagar durante a fase de campanha. Só fora da fase de campanha, é que tem que pagar quando o registo da criança é feito após 120 dias depois do nascimento. Apesar de terem este conhecimento, a informação não parece estar bem disseminada entre a população. As pessoas não têm uma ideia clara dos preços e de quanto têm de pagar para o registo. Referem em alguns casos, que têm de pagar após 30, 60 ou 90 dias, ou mesmo acreditam que o pagamento é sempre necessário. Essa ambiguidade sobre as condições de pagamento não existe apenas entre a população, mas também entre os líderes locais. Um secretário de bairro, expressava a sua preocupação com as diferentes taxas que os agentes de registo estavam a cobrar.

*Parece que as pessoas nem sempre pagam o mesmo valor pelo registo [...] gostaríamos que o governo confirmasse quando e quanto deverá ser pago pelo registo de nascimento* (Secretário de bairro da cidade de Xai-Xai)

O facto de no passado se ter verificado que um agente de registo foi demitido por indevida cobrança a população (as informações obtidas através DPMAS) sublinha a necessidade de difundir informações claras sobre os termos de pagamento entre a população e a administração local.

Resultado principal: Os agentes de registo sabem as condições de pagamento para o registo de nascimento. Entre a população e a administração local, há no entanto, vários assuntos pouco claros. Além disso, foram expressas preocupações acerca da utilização de diferentes taxas para registos na fase de rotina.

O Conservador, bem como a DPRN, que coordenam e executam a formação dos agentes de registo, estão satisfeitos com o alargamento do tempo de formação para a campanha e para a fase de rotina. O aumento de 5 para 10 dias de formação para a fase da campanha foi um passo importante. Exercícios práticos para os agentes de registo foram adicionados ao programa. Os erros mais frequentes que os agentes de registo continuam a fazer, estão relacionados com a ortografia. O Conservador sublinha a importância da formação prática sobre ortografia

Resultado principal: As pessoas encarregadas da formação dos agentes de registo estão satisfeitas com o número de dias de formação. Os erros mais frequentes que os agentes de registo continuam a fazer estão relacionados com a ortografia. Exercícios práticos sobre esta matéria são fundamentais para a qualidade dos registos.



### 3.1.2 Número de registos diários durante a fase da campanha

Os agentes de registo durante a fase de campanha, bem como o conservador, expressam as suas preocupações sobre o número de 25 registos feitos por dia.

Uma parte crítica do processo de registo é a entrevista que os agentes têm que fazer com o solicitante. Durante esta pequena entrevista o agente de registo pode, entre outros, avaliar se o requerente realmente não foi anteriormente registado, qual é o estado civil dos pais e avaliar dificuldades específicas do registo. Actualmente os agentes de registo nem sempre fazem entrevistas de boa qualidade, devido à pressa nos registos.

Outras questões práticas obstam a um número de 25 registos por dia. Primeiro, devido ao facto de a população das localidades frequentemente trabalhar no campo de manhã, a maioria das inscrições são feitas somente na parte da tarde. Segundo, o tempo de transporte entre as localidades é muitas vezes longo, devido à dispersão da população e à falta de meios de transportes, o que encurta o tempo que sobra para fazerem registos. Os agentes de registo e o conservador sugerem que uma série de 20 registos permitirá melhorar a qualidade do trabalho.

Apesar de não haver um número exacto de registos diários requeridos nas normas do programa (havendo províncias com 20 registos diários, por exemplo), podemos constatar que o sistema de pagamento de incentivos resulta em casos de um número diário de 25 registos, com efeitos negativos na qualidade. Recomenda-se, pois, que se fixe um tecto de 20 registos diários.

Resultado principal: O número actual de 25 registos por dia durante a fase de campanha leva a uma diminuição da qualidade dos registos e não é sequer, por razões práticas, sempre viável.

### 3.1.3 Pagamento dos agentes de registo

Não só o elevado número de registos por dia influencia a qualidade dos registos, como o método de pagamento por registo tem uma influência negativa, especialmente na qualidade da supervisão.

*Durante a campanha, foi quase impossível para mim, verificar o trabalho dos membros da equipa. Eu também tive que fazer registos, caso contrário, eu não iria receber o pagamento. No final do dia eu tinha que verificar todos os registos...eu quase não tinha tempo para isso [...] (João, supervisor de campanha 2006)*

Este supervisor mencionou também que, especialmente no início da campanha, os agentes de registo necessitavam, para além de supervisão, de apoio directo.

Apesar de o pagamento por registo durante a fase de campanha poder motivar os agentes a procurar activamente as crianças ainda não registadas, este sistema também pode gerar fraudes. Não há qualquer prova deste facto, porém vários parceiros do programa têm manifestado as suas suspeitas.

O pagamento por registo pode também não ser a melhor opção para os agentes de registo na fase de rotina. Nesta fase, subsidiada em Xai-Xai, os agentes permanentes em postos fixos (que também fazem registos fora da fase de campanha), averbam um menor número de registos, comparativamente à fase de campanha. Neste sentido o pagamento por registo não seria muito gratificante para eles e, consequentemente, também pode originar fraudes.

Resultado principal: Para os agentes de registo e supervisores, o pagamento por registo tem uma influência negativa sobre a qualidade dos registos e poderá originar fraudes. É especialmente prejudicial, para a qualidade da supervisão dos agentes de registo na fase de campanha.

Os reflexos destes factores no trabalho dos agentes não tem, porém, afectado negativamente de forma significativa, a qualidade do seu trabalho, nem a percepção que a comunidade tem sobre o mesmo em nenhum dos distritos, tal como pode ser visto nos gráficos seguintes.

**FIGURA 36: Avaliação do trabalho do registo e da sua equipa – Xai-Xai**

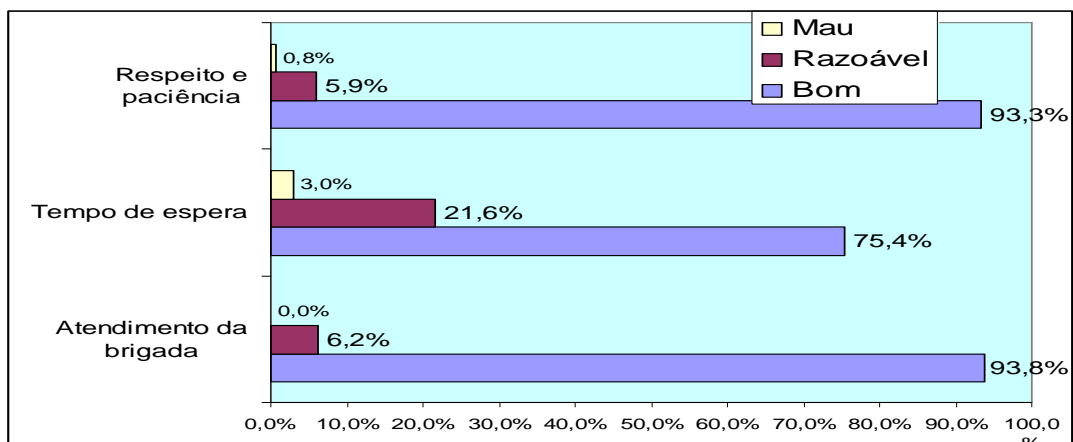
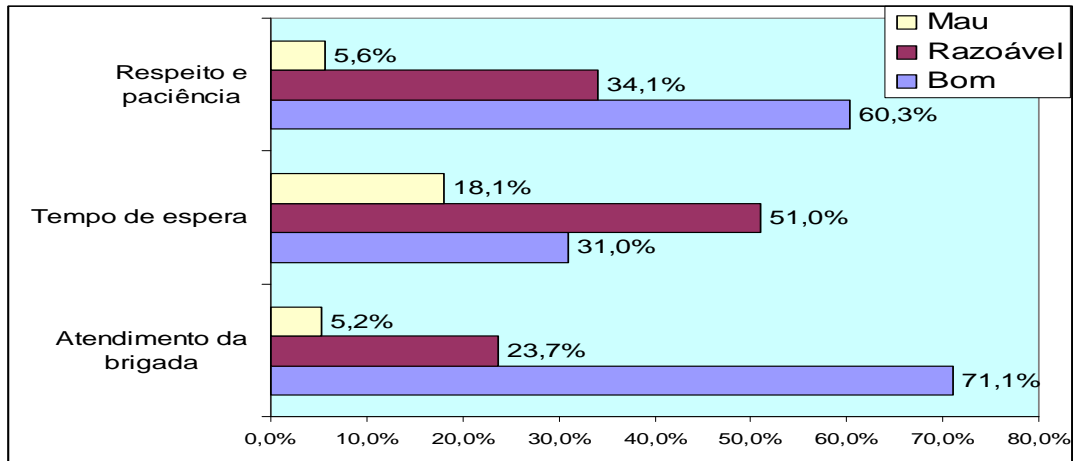




FIGURA 37: Avaliação do trabalho do registo e da sua equipa – Maganja da Costa



#### 3.1.4 Outras preocupações levantadas pelos agentes de registo

Durante os grupos focais e as entrevistas com os vários agentes de registo, foram manifestadas preocupações relacionadas com o transporte.

A população é muito dispersa o que implica que os agentes tenham que percorrer grandes distâncias (8 a 10 km não é incomum) para chegar às localidades, existindo falta de transportes públicos para os locais remotos.

Este não é apenas um problema da fase da campanha, mas afectará também a fase de rotina, devido à necessidade de deslocação entre localidades, devido à impossibilidade de se trabalhar apenas com agentes locais permanentes:

*... Planeámos trabalhar apenas com agentes de registo locais: os quais estão fixos na sua própria localidade. No entanto, na prática, às vezes, é difícil encontrar localmente pessoas qualificadas. Às vezes, elas nem sequer sabem bem como ler e escrever. Portanto, vamos ser obrigados a trabalhar com agentes de registos da cidade e enviá-los para as comunidades [...] Nós também pensávamos que a população gostaria de fazer um maior esforço para se deslocar até ao próximo posto de registo...mas as pessoas não saem da sua localidade. Esta é também uma razão pela qual os agentes de registo têm de se deslocar mais (Conservador do Xai-Xai)*

Os agentes de registo não se queixam apenas das dificuldades de transportes, mas também sobre o subsídio de transporte que recebem. O facto dos subsídios de transporte não estarem especificamente orçamentados, parece ser uma das razões para isto.

Resultado principal: Grandes distâncias entre as localidades, a falta de transportes (públicos) e de subsídios de transportes, são outras principais preocupações levantadas pelos agentes de registo.

## 3.2 Mobilização comunitária

O Instituto Nacional de Comunicação (ICS) é responsável pela formação de técnicos de comunicação para a mobilização da comunidade. Na fase de formação para a campanha de 2006 o ICS formou agentes de registo, bem como activistas sociais.

Durante a formação para a fase de rotina de 2007, o ICS treinou os agentes de registo sobre noções básicas de comunicação e de mobilização da comunidade. Neste capítulo será discutido tanto a mobilização da comunidade por unidades móveis bem como pelos próprios agentes de registo. O capítulo termina estabelecendo alguns indicadores importantes.

### 3.2.1 Mobilização comunitária por unidades móveis

Durante a primeira campanha de 2006, havia 3 equipas móveis especiais, constituídas por 4/5 activistas sociais. Estas equipas viajavam por todo o distrito para sensibilizarem a população sobre a chegada dos agentes de registo, a importância do registo e os procedimentos de registo.

Os agentes de registo estão todos satisfeitos com o trabalho dos activistas sociais. É através destes que o seu trabalho é facilitado. Até ao presente, não existe um sistema formal de supervisão do activista social. O ICS manifesta a sua preocupação com esta situação, sobretudo porque as suas tarefas são fundamentais para aumentar a consciencialização comunitária e, conseqüentemente, a cobertura do registo.

Resultado principal: A mobilização da comunidade pelas unidades móveis é essencial para aumentar a consciencialização da comunidade e, conseqüentemente, o aumento da cobertura de registos. Os agentes de registo acreditam que o trabalho desses activistas é essencial para facilitar a sua própria missão, embora um sistema de supervisão formal seja necessário.

### 3.2.2 Mobilização comunitária pelos agentes de registo

Durante a fase de rotina não haverá, em princípio, unidades de mobilização móveis, uma vez que a informação já foi difundida durante a fase de campanha. A mobilização da comunidade será da responsabilidade do próprio agente local de registo. Na fase de rotina subsidiada em Xai-Xai, os agentes de registo foram já responsáveis pela mobilização da comunidade.

A partir destas experiências, três melhores práticas podem ser extraídas:

- Primeiramente, os agentes de registo sempre com antecedência tentam informar os líderes locais sobre a sua chegada. Uma vez que as distâncias são grandes, eles costumam passar as informações por carta ou verbalmente, através de condutores de transporte de empresas locais.
- Em segundo lugar, se existentes, as escolas são consideradas a melhor localização para fazer registos. Se possível, são afixados cartazes e folhetos, ou são distribuídos pelos estudantes, que passam a mensagem à sua família.

- Finalmente, uma das maneiras mais eficazes de sensibilização é a mensagem “boca a boca”, através dos pais que já efectuaram o registo. Pela experiência dos agentes de registo, os primeiros dias de registo são sempre muito calmos, mas quando alguns pais já efectuaram o registo, eles mostram a sua certidão de nascimento aos seus vizinhos, e assim, espalha-se a notícia, automaticamente.

### 3.2.3 Indicadores do nível de mobilização das comunidades e de envolvimento dos seus líderes

Tendo em conta as experiências dos agentes de registo das campanhas de 2006 e na fase subsidiada de rotina de 2007, e com base nas observações e entrevistas feitas nas diferentes localidades, podem ser extraídos três indicadores que influenciam o nível de envolvimento dos líderes das comunidades e a mobilização destas. Estes indicadores são especialmente importantes, quando não existir o trabalho das equipas móveis de mobilização na comunidade.

1. O grau de iniciativa, a convicção da importância do registo de nascimento e o nível das informações recebidas sobre o registo de nascimento pelo secretário de bairro e/ou o líder tradicional. Quando estes líderes são informados da chegada do agente de registo, o procedimento habitual é organizar uma reunião com as principais pessoas da comunidade a espalhar a notícia. A prática mostra que alguns líderes se esforçam mais do que outros. Alguns líderes tentaram envolver activamente por exemplo líderes religiosos e professores enquanto outros fizeram muito menos propaganda. Além disso, quando os próprios dirigentes não estão convencidos da importância do registo de nascimento ou não foram bem informados, eles não irão convencer a sua população. A explicação da importância do registo de nascimento pode ser difícil, já que as suas vantagens não são imediatas nem materiais:

*... As pessoas estão fartas de serem chamadas para as reuniões sem receberem qualquer benefício material da mesma. (Adele, a agente de registo da fase de rotina)*

2. A motivação e iniciativa do agente de registo: Este tem um papel importante na mobilização da comunidade e sua sensibilização. Durante a formação, o ICS percebeu que a alguns agentes de registo falta determinação.

3. A disponibilidade de um agente de registo local. A abordagem adoptada pelo programa é que na fase subsidiada de rotina haverá um agente por localidade. Contudo, em Xai-Xai tal não foi possível, já que a Conservatória não identificou suficientes candidatos a agente em todas as localidades, com as qualificações exigidas. Por isso, em algumas localidades de Xai-Xai, continua a haver o sistema de agentes rotativos. Assim, as observações e conversas em diferentes comunidades, com diferentes sistemas de registo de nascimento, têm mostrado que a disponibilidade de um agente de registo local pode ter vantagens consideráveis: aparecem mais crianças a serem registadas mais cedo, o envolvimento de líderes comunitários e membros chave da comunidade é alto e uma maior percentagem da população parece estar ciente da importância do registo de nascimento e sente a responsabilidade de difundir a informação. Numa comunidade visitada onde existe um agente de registo local, as pessoas estavam a falar sobre “o nosso agente de registo”. As pessoas falam com orgulho sobre o agente de registos, os

principais membros da comunidade, como líderes religiosos e parteiras sentem-se envolvidos no processo e sentem a responsabilidade de difundirem a informação. Numa segunda comunidade visitada onde está a trabalhar um agente de registo rotativo, de fora da comunidade, que aparece algumas vezes para fazer o registo, parte da população parece muito menos motivada para se registar e não vê a importância directa de efectuar o registo se não obtêm benefício material directo:

*Durante a campanha as pessoas ouviram dizer que seriam distribuídos alimentos. Muitas pessoas foram "fazer bicha". Quando souberam que iriam apenas obter uma cédula, muita gente afastou-se porque não vê qualquer benefício na mesma (grupo focal com anciãos da comunidade de Chicumbane).*

Embora os líderes da comunidade sejam muito optimistas sobre o programa do registo de nascimento, há falta de informação sobre os procedimentos do registo e não há sistema de comunicação com os agentes de registo para acordarem um horário para efectuar registos.

*Sr. Francisco: Queremos registar os nossos filhos, mas não há nunca alguém aqui para fazê-lo. E o posto fixo é muito longe, muitas pessoas não podem pagar o transporte. Sra. Júlia: Mas você nunca falou comigo! Quando houver um grande número de recém-nascidos, você informa-me, e eu posso sempre ir para registá-los! A discussão entre os anciãos e Sra. Júlia começou. Os anciãos nunca pensaram que isso fosse possível, mas era uma ótima opção. (Conversa entre anciãos de Chicumbane e agente de registo)*

Resultado principal: Existem três indicadores que influenciam o nível de envolvimento do líder e a mobilização da comunidade. Estes indicadores são essenciais, especialmente quando não existirem unidades móveis de mobilização da comunidade (fase de rotina): (i) A dinâmica, a convicção da importância do registo de nascimento e o nível de informações recebidas pelo secretário de bairro e/ou o líder tradicional; (ii) a dinâmica do agente de registo; (iii) A existência de um agente de registo local.

Resultado principal: Quando os registos são feitos pelos agentes rotativos, que se deslocam de localidade para localidade, a comunicação do plano dos dias de registo entre os líderes comunitários e o agente de registo é, por vezes, fraca.

### 3.3 Componente HIV/SIDA

A ONG RENSIDA (em Gaza, com o nome de 'Kuvumbana') é responsável pela formação dos agentes de registo na prevenção do HIV/SIDA. Eles providenciaram esta formação, tanto na fase de campanha de 2006, como na de rotina de 2007.

#### 3.3.1 Conhecimento sobre prevenção do HIV / SIDA pelos agentes de registo

Durante os grupos focais foi explorado com os agentes de registo de campanha e de rotina, o conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA. Esta informação foi verificada e cruzada com a formação

do programa RENSIDA para ver se os agentes de registo ainda têm conhecimento sobre o que lhes foi transmitido. A maior parte dos agentes de registo conseguiram recapitular os temas discutidos durante a formação. Foram capazes de explicar: (i) as formas de transmissão do HIV/SIDA, (ii) as formas de prevenção, (iii) efeitos colaterais frequentes.

Resultado principal: A maioria dos agentes de registo da campanha, e da rotina, é capaz de recapitular os principais temas ensinados sobre HIV/SIDA

### 3.3.2 Sensibilização do HIV / AIDA na prática

O motivo original da formação sobre HIV/SIDA dos agentes de registo tem a ver com a sua informação e benefício, não se pretendendo que estes conduzam sessões sobre o tema com as comunidades (em particular dada a agenda de trabalho sobrecarregada da fase de campanha). Porém, durante os grupos focais, observou-se que os agentes denotam uma elevada predisposição para ajudar a difundir a informação sobre a prevenção do HIV/SIDA, apesar das limitações de tempo para o fazer. Quando alertada para o facto de que a componente sensibilização sobre o HIV/SIDA, não faz parte do seu trabalho, todos afirmaram que a sua inclusão era muito importante. Perguntou-se se não era difícil falar sobre este assunto nas comunidades, se os agentes não enfrentavam tabus e outros preconceitos para falarem livremente sobre o assunto. Os agentes de registo reconhecem o facto, mas consideram que não é um motivo para deixarem de discutir o assunto. No entanto, consideram que a prioridade é de efectuarem o maior número de registos possível e, por isso, muitas vezes negligenciam a sensibilização sobre o HIV / SIDA

Resultado principal: Os agentes de registo da campanha e fase de rotina têm uma elevada predisposição para ajudar a difundir a informação sobre a prevenção do HIV/SIDA, o que agrava mais o problema do tempo disponível para efectivar registos com qualidade.

## 3.4 Recolha de dados

Foi concebida pelo INE, a “Ficha resumo mensal para registo de nascimento”, para facilitar o processamento de dados do formulário de registos de nascimento. Durante a fase de campanha os agentes de registo têm a tarefa de preencher estas fichas em cada localidade onde trabalham, de acordo com o número de registos feito, e transmitir esses dados ao conservador. O conservador reúne as “fichas de resumo mensal para registo de nascimento”, de todas as localidades e articula esta informação para ter uma visão geral de todos os dados do distrito. Consequentemente, a DPRN é encarregada de processar os dados dos formulários mensais no sistema de dados informatizado (concebido pelo INE). Depois de processados todos os dados da província, os dados estatísticos voltam para a DNRN que, por sua vez os envia para o INE.

A formação sobre a recolha de dados foi iniciada ao nível provincial, em 2007. Em 2006, ocorreram sessões iniciais de formação nas DPRN da Zambézia, Gaza e Niassa. O INE e a DNRN acordaram que

esta formação devia estar sob a responsabilidade do INE. No entanto, uma estreita comunicação entre ambos é necessária para avaliar o processamento da recolha de dados. Até ao presente momento, o INE tem recebido alguns comentários do campo sobre o processo da recolha de dados. A DNRN ainda não recebeu informações sobre o curso da recolha de dados.

Do INE, do Conservador do Xai-Xai e da DPRN de Gaza, foi recebido o seguinte comentário sobre o processo da recolha de dados:

(i) O volume de trabalho do conservador para compilar a "Ficha mensal para registo de nascimento", com todos os dados colectados pelo sistema de registo dos agentes em todas as localidades do respectivo distrito, é elevado.

(ii) Nalguns distritos os dados só estão parcialmente processados (por exemplo, apenas para uma semana) ou ainda não foram processados, de todo.

(iii) Até ao presente, a base de dados informatizada é usada para os dados da fase de campanha. Fora do período da fase de campanha de registo, os dados são colectados nos padrões que já existiam antes da NPA BR. Estes formulários são diferentes dos actuais, concebidos pelo INE e não são compatíveis com a base de dados do sistema informatizado. O INE e a DNRN, acreditam que futuramente, será importante padronizar a informatização da recolha de dados da fase de rotina. Existem opiniões diferentes sobre a quantidade de dados que deverão ser recolhidos.

Resultado principal: O INE é o parceiro mais adequado para executar a formação sobre a colecta de dados e para a formação dos representantes da DPRN.

Resultado principal: Uma estreita comunicação entre o INE e a DPRN é necessária para avaliar o processo dos dados recolhidos. O feedback de campo (agentes de registo, conservadores) é necessário para identificar eventuais estrangulamentos.

Resultado principal: Até ao presente, os formulários recolha de dados e a base de dados informatizada, são aplicados para os dados da fase de campanha. O INE e a DNRN consideram importante a extensão da sua aplicação à fase de rotina. É preciso chegar a consenso sobre o tipo de dados que deverão ser recolhidos.

Entendemos que o sistema global de controlo de dados ao nível distrital merece uma atenção particular num futuro próximo, tendo em vista assegurar que a informação estatística recolhida reflecte melhor a realidade, o foco do programa nas crianças é mantido e os recursos são utilizados nesse sentido, em particular na fase que se aproxima de extensão do sistema à escala nacional.

Efectivamente, a análise da estatística de cobertura do sistema constante da tabela seguinte, evidencia disparidades estatísticas que importa averiguar e tomar medidas, ao nível dos sistemas de informação, para as corrigir.

**TABELA 2: Número de pessoas registadas por distrito, em 2006 e 2007**

Provincia	Distrito	2006	2007	Total	Nº Crianças <sup>5</sup> 0 a 17 anos	% de Cobertura
Niassa	Nipepe	12,846	6,000	18,846	15.266	<b>123%</b>
	Mecula	9,447		9,447	7.262	<b>130%</b>
	Sanga		13,800	13,800	28.141	49%
Cabo Delgado	Chiure	83,832		83,832	15.266	73%
	Montepuez	40,039		40,039	7.262	43%
	Mueda		84,000	84,000	28.141	<b>140%</b>
Nampula	Moma	154,237		154,237	115.022	87%
	Muecate	45,314		45,314	92.818	84%
	Murupula		70,500	70,500	60.034	84%
Zambézia	Maganja da Costa	126, 876	100,000	226, 876	177.368	<b>161%</b>
	Milange	175, 083		175, 083	53.820	68%
	Gilé		190,000	190,000	83.855	<b>225%</b>
Tete	Cahora Bassa	34,000		34,000	141.087	76%
	Moatize	25,000		25,000	257.515	28%
	Mutarara		38,700	38,700	84.481	37%
Manica	Gondola	65,000		65,000	44.978	50%
	Barue	58,000		58,000	89.048	84%
	Tambara		35,882	35,882	104.680	<b>174%</b>
	Mossurize		68,797	68,797	131.206	70%
Sofala	Gorongosa	23,781		23,781	68.791	41%
	Nhamatanda	34,751		34,751	20.670	33%
	Buzi		73,500	73,500	97.591	92%
	Caia		50,000	50,000	58.456	87%
Inhambane	Inharrime	22,710		22,710	105.379	47%
	Homoine	31,793		31,793	79.807	59%
	Morrumbene		33,824	33,824	57.728	54%
Gaza	Xai-Xai	74,000	23,860	97,860	48.736	<b>110%</b>
	Chicualacuala	12,500		12,500	53.738	87%
	Guijá		9,000	9,000	62.236	29%
Maputo Provincia	Matutuine	2,322		2,322	89.332	12%
	Maniça	1,200		1,200	14.310	2%
	Marracuene		7,300	7,300	31.433	11%
Cidade de Maputo	DMS 3,4 e 5	2,322		2,322	18.583	1%
<b>TOTAL DE CRIANÇAS</b>		<b>1,035,053</b>	<b>805,163</b>	<b>1,840,216</b>	<b>2.847.390</b>	<b>805,163</b>

Fonte: UNICEF

Não nos foi possível concluir, durante a pesquisa sobre números exactos de pessoas registadas para além dos 17 anos de idade, mas os dados em cima evidenciam claramente que este fenómeno tem um peso variável entre distritos, mas significativo nos distritos de Nipepe, Mecula, Mueda, Maganja da Costa, Gilé, Tambara e Xai-Xai, onde a população registada chega a ultrapassar significativamente, o número total de crianças do distrito entre os 0 e 17 anos.

Apesar destas notas no âmbito do controle de dados, importa realçar que o registo de adultos é - em si mesmo, e pelos efeitos no estatuto de acesso da família a vários serviços - um externalidade positiva importante do programa.

<sup>5</sup> Estimativa com base nos resultados provisórios do Censo 2007, publicados pelo INE.

Por outro lado, o seu registo é - nas actuais condições de um acumulado grande de pessoas por registar nos distritos, uma consequência inevitável de toda a acção de mobilização dos adultos para levarem as crianças ao registo e, em alguns casos, uma pré-condição legal para o registo das crianças.

Salvaguardando estes aspectos, importa, porém, assegurar o foco do programa nas crianças e, para tal, a UNICEF introduziu já uma percentagem máxima média de registo de adultos por distrito de 15%, em relação ao total. A inexistência de dados da população actualizados antes do Censo de 2007 impediu a fixação anterior de um limite.

Resultado principal: Esta questão mereceu correcção ao nível da programação e estabelecimento de indicadores de controlo do programa, tendo em vista otimizar a utilização dos recursos em benefício do grupo alvo, tendo a UNICEF introduzido, a partir de 2008, uma percentagem máxima nos resultados de 15% para o registo de adultos.

### 3.5 Coordenação entre os parceiros do projecto

Em vários aspectos do NPA BR, a DPRN tem de coordenar com a DPMAS, bem como a Conservatória com a DDMAS. Várias dessas áreas foram analisadas, para termos informação sobre o decurso dos seguintes processos: (i) as sessões de planeamento; (ii) o cronograma de execução do programa, (iii) as listas das COV's, (iv) o fornecimento e distribuição dos inputs do programa.

#### 3.5.1 Sessões de planificação

A DPMAS e a DDMAS têm duas importantes tarefas dentro do projecto do NPA BR: (i) a elaboração de listas de COV's e (ii) mobilização da comunidade.

Estas tarefas são executadas por (i) representantes do DPMAS e DDMAS; (ii) pelos activistas que trabalham directamente para a DPMAS e a DDMAS e (iii) por ONG's locais da rede da DPMAS e da DDMAS.

A DDMAS e a DPMAS têm as mesmas funções no âmbito do NPA BR. A principal diferença é que a DPMAS tem mais um papel coordenador e a DDMAS trabalha mais ao nível de base.

Uma vez que tanto a elaboração das listas de COV's, como a mobilização da comunidade, são elementos fundamentais para o sucesso do NPA BR, considera-se que ambos, DPMAS como DDMAS poderiam dar contribuições valiosas nas sessões de planeamento, o que teria duas grandes vantagens:

- A DDMAS é o elo mais próximo com as organizações da sociedade civil, consequentemente, conhece a realidade a nível de base e, como tal, pode dar um valioso contributo com reflexos directos na comunidade.
- A DPMAS tem uma capacidade maior do que DDMAS e, como tal, pode dar apoio técnico às DDMAS. Durante o planeamento as necessidades de apoio técnico podem ser imediatamente detectadas e as acções a empreender, programadas.



Resultado principal: DDMAS e DPMAS poderiam dar contribuições valiosas ao NPA BR, nas sessões de planeamento. Duas das suas principais atribuições, a elaboração de listas das COV's e a mobilização da comunidade, são aspectos fundamentais do NPA BR. Especialmente as DDMAS's podem transmitir bem a realidade local.

### 3.5.2 Calendário de implementação do programa

O calendário de implementação do programa foi concebido pelo Conservador em coordenação com o Director da DPRN. O Conservador é depois responsável por informar os parceiros do projecto sobre o cronograma. No Xai-Xai o Conservador mantém estreito contacto com cada representante das instituições parceiras. Existe uma comunicação directa com cada representante para mantê-los informados sobre o calendário, sobre eventuais alterações e sobre o andamento do programa. A prática mostra que esse contacto pessoal é muito importante e talvez mais eficaz do que a partilha do cronograma de implementação, só a nível do Governo Provincial. O Conservador tem contactos regulares com o representante da DPMAS. Isso é considerado muito importante porque a DPMAS é uma instituição fundamental para a recolha de listas de COV's e para a mobilização da comunidade. Se o calendário da implementação do programa não for partilhado directamente com eles, existe a hipótese da DPMAS não poder mobilizar a DDMAS e ONG's locais, atempadamente. Isso resultaria num atraso nas actividades de mobilização, bem como de recolha das listas da COV's.

Resultado principal: A calendarização da implementação do programa é partilhada directamente com todos os parceiros, incluindo a DPMAS. O Conservador é responsável por esta partilha de informações. É vital o regular contacto directo entre o Conservador e parceiros para evitar atrasos na execução das actividades do projecto.

### 3.5.3 Listas das COV's (Crianças Órfãs e Vulneráveis)

As listas das COV's são elaboradas com o objectivo de disponibilizar a essas crianças, o seu registo gratuito. Esta é a única forma de registo que pode ser assegurada porque estas crianças na maioria das vezes não possuem meios financeiros para pagar a cédula. Quatro diferentes tipos de pessoas e organizações recolhem na prática nomes das COV's: (i) ONG's ao nível de base; (ii) membros individuais da comunidade e/ou líderes comunitários; (iii) activistas das DPMAS; (iv) o representante da DDMAS ou seus activistas.

O manuseamento das listas de COV's é o seguinte, de acordo com vários parceiros e ONG's envolvidas:

(i) Dependendo da proximidade das DDMAS e DDMAS, os nomes das COV's podem ser entregues directamente na DPMAS ou DDMAS.

(ii) A lista compilada da DDMAS é entregue na DPMAS. Em várias ocasiões são efectuados controlos para verificar se os nomes que constam da lista são de facto da COV's..

(iii) A DPMAS faz também, por diversas vezes, um cruzamento de informação, a fim de verificar os nomes das COV's.

- (iv) A DPMAS na posse das listas manda-as para a Conservatória.
- (v) A Conservatória dá permissão para registo gratuito e retorna a lista e autorização para a DPMAS.
- (vi) A DPMAS passa directamente autorização para os indivíduos/ONG's proponentes;
- (vii) Quando a lista é composta pela DDMAS, as DPMAS enviam as autorizações de volta para DDMAS, que passam depois as autorizações para os indivíduos /ONG's proponentes;
- (viii) Às vezes (normalmente quando há um maior número de COV's para serem registados numa determinada área), o conservador envia um agente de registo para registar as COV's. A Conservatória, neste caso, pode pedir a uma ONG proponente, que cubra os custos de transporte do agente de registo.

De acordo com o conservador, estas listas não são recebidas com uma periodicidade fixa. A maioria dos pedidos é recebida pouco antes do início das inscrições na escola. Durante o trabalho de campo várias ONG's manifestaram a sua preocupação sobre a duração do processo descrito acima. Segundo eles o sistema é muito burocrático e as crianças têm de esperar muitas vezes um longo tempo antes do seu registo gratuito ser autorizado.

*Muitas vezes temos de escrever uma carta para a escola a explicar que a criança ainda não tem uma certidão de nascimento porque ela ainda está em processo, com as diferentes autoridades (Representante RENSIDA)*

Resultado principal: Na prática, quatro diferentes tipos de pessoas/organizações recolhem nomes dos COV's: (i) ONG's, de base; (ii) diferentes membros individuais da comunidade e/ou líderes comunitários; (iii) activistas das DPMAS; (iv) o representante da DDMAS ou os seus activistas. As listas das COV's são submetidas pelas DPMAS à Conservatória. Não há uma periodicidade fixa que estas listas sejam recebidas e despachadas. A maioria das listas são submetidas antes das matrículas da escola começarem.

Resultado principal: Várias ONGs queixam-se dum elevado nível de burocracia na fase de rotina (não na fase subsidiada) para obter a autorização para o registo gratuito das COV's.

#### 3.5.4 Entrega e distribuição de recursos e materiais

Antes do início da campanha e durante a fase de rotina, material e equipamento é entregue à DPRN. A DPRN é quem está encarregue da distribuição dos materiais. Os materiais e equipamentos sempre foram entregues e distribuídos atempadamente às Conservatórias, de acordo com a DPRN e o Conservador. A principal falha é a falta de meios de e/ou de fundos para o transporte. Como acima descrito, os agentes de registo muitas vezes têm de atravessar longas distâncias para chegar a localidades remotas. De momento para o distrito do Xai-Xai, está disponível um motociclista, o que na prática é muito pouco.

Resultado principal: Os inputs do programa são entregues e distribuídos de forma atempada para as Conservatórias. A principal falha prende-se com a falta de meios de e/ou de fundos para o transporte.

## 3.6 Estratégia de Comunicação e Coordenação entre DPRN-ICS

As responsabilidades do ICS a nível distrital são as seguintes: (i) a formação das equipas de activistas sociais; (ii) a formação dos agentes de registo em técnicas de comunicação e na mobilização da comunidade; (iii) a realização de várias actividades de comunicação. Para a execução destas tarefas, o ICS coordena com a DPRN. Os planos de trabalho e os fundos de execução da actividade são fornecidos pela DPRN. Para avaliar a eficácia de todo o trabalho do ICS, analisamos a estratégia da comunicação, o nível de coordenação entre DPRN e ICS, bem como o calendário de execução, distribuição de materiais e supervisão das actividades de sensibilização.

### 3.6.1 Estratégia de comunicação

A estratégia de comunicação é desenvolvida pelo Instituto de Comunicação Social (ICS) a nível nacional. Esta estratégia é enviada para o ICS a nível distrital, que posteriormente tem a responsabilidade da sua aplicação. O "compósito de comunicação" pode variar por distrito.

Em Xai-Xai usou-se as equipas móveis de:

- (i) activistas sociais de mobilização da comunidade durante a campanha de 2006;
- (ii) spots na rádio para promover o registo de nascimento;
- (iii) "fardas" constituídas especialmente de t-shirts e bonés;
- (iv) panfletos, cartazes e megafones; e
- (v) esforço promocional escolar (estudantes como promotores).

Enquanto visitávamos as várias comunidades, foi-nos questionado sobre o modo como as pessoas foram informadas sobre a chegada dos agentes de registo de nascimento. Para além de terem recebido a informação dos líderes locais, as pessoas lembram-se também das brigadas de mobilização da comunidade, das camisetas e bonés que tinham e de panfletos que foram distribuídos. Contudo, nas localidades visitadas existe a disponibilidade da comunidade ouvir rádio. Nenhuma das pessoas se lembrou de ouvir rádio local, sobre o assunto registo de nascimento. Verificámos com o ICS, que as emissões de rádio sobre o tema foram de facto, muito poucas.

Os agentes de registo salientam a importância de estarem localizados no edifício escolar. Cerca de 90% das pessoas, fazem os seus registos nas escolas. Não só isto é um ponto fulcral na comunidade, mas acima de tudo as crianças em idade escolar são muito úteis a enviar as mensagens para as suas famílias.

Resultado principal: Nas localidades visitadas, a população maioritariamente recorda-se da presença das brigadas móveis de activistas sociais, e do "uniforme" dos agentes de registo. Não se lembram dos spots de rádio e a razão pode estar no facto de só em poucos lugares terem sido emitidos

Resultado principal: Os agentes de registo executam o seu trabalho em cerca de 90% nas escolas locais. A utilização de crianças em idade escolar como "promotores" da mensagem parece ser muito eficaz.

O ICS no Xai-Xai parece não ter tido influência sobre a escolha do actual compósito de comunicação nem sobre o orçamento disponível. Instruções e fundos são recebidos da DPRN e ICS, a nível nacional.

O ICS no Xai-Xai gostaria de ter mais influência sobre este processo. Por exemplo, gostaria de acrescentar um grupo de teatro comunitário, porque acredita que isto pode ter um valor acrescentado para os esforços da comunicação.

Resultado principal: A comunicação do plano de actividades e orçamento correspondente são recebidos da DPRN e ICS a nível nacional. Não houve consulta entre as diversas instituições sobre o assunto e, conseqüentemente ICS Xai-Xai não deu qualquer contributo.

Embora as actividades da comunicação possam diferir por distrito, o conteúdo da mensagem dada em cada distrito é o mesmo. Esta mensagem é composta pelo ICS a nível nacional e distribuída pelos distritos. O trabalho no campo, pelo contrário, revelou que existem no Xai-Xai diversas associações desfocadas e mal-entendidos relacionados com o registo de nascimento, causados pelas especificidades socioculturais e/ou contexto político, que parece não ser "focado" pela actual mensagem de comunicação central. O exemplo abaixo ilustra isto:

Uma elevada percentagem de homens do Xai-Xai tradicionalmente vão trabalhar nas minas da África do Sul. Eles costumam sair por, pelo menos, 18 meses. As mães, se não oficialmente casadas, muitas vezes têm dificuldades em registarem os seus filhos quando os maridos estão no estrangeiro, porque neste caso só podem registar sob o nome da família da mãe. Como no Sul de Moçambique, existe um sistema de linhagem patrimonial, podem surgir problemas com o marido e também com a sua família, se descobrirem que a criança está registada com o nome da família da mãe. A actual estratégia de comunicação padronizada não tem por exemplo um método específico de comunicação dirigida a este caso.

Informações de informantes chave de Maganja da Costa e outros locais, confirmam que noutras partes do país existem contextos específicos sociocultural e / ou contextos políticos que não são visados pela mensagem de comunicação padronizada.

Resultado principal: A actual padronização da mensagem do registo de nascimento não contempla suficientemente o e / ou contexto sociocultural, político que influenciam localmente a maneira de pensar sobre o registo de nascimento.

### 3.6.2 Coordenação entre DPRN-ICS

Na prática, é principalmente o Conservador, que informa o ICS sobre o calendário de execução das actividades de sensibilização. O conservador coordena primeiro com o director da DPRN, e depois contacta o ICS sobre o programa. Este sistema funciona bem na prática. Quando há qualquer problema a ser tratado no decurso da campanha, o ICS vai também contactar directamente o conservador. Também aqui, tal como se verifica no caso dos DPMAS, este contacto directo e frequente entre o Conservador e o ICS é muito importante para uma implementação bem-sucedida.

A distribuição do material é feita pela DPRN. O ICS tem sempre recebido esse material de forma atempada. Como já foi mencionado anteriormente, o ICS preferiria ter mais influência sobre o orçamento para as actividades, a fim de que eles possam decidir quais os materiais prioritários a serem comprados.

Resultado principal: Na prática o ICS principalmente tem contactado com o conservador sobre o calendário de execução. A linha de contacto directo entre estes funciona de forma eficaz.

Resultado principal: A DPRN distribui os materiais de comunicação de forma atempada. O ICS considera que é importante ter mais influência sobre o orçamento para as actividades, a fim de ter mais autonomia na selecção dos materiais.

### 3.7 O papel da Administração do Distrito e Governo Provincial

Neste capítulo dois pontos são discutidos: a selecção dos distritos onde as campanhas tem lugar; e a utilização dos recursos do Governo Provincial e Administração Distrital.

#### 3.7.1 Selecção dos distritos

O Director da DPRN faz uma proposta dos distritos a serem cobertos pela campanha do registo de nascimento. Esta proposta é entregue ao Governador Provincial, que dá a aprovação final e também pode fazer alterações. De acordo com o Director do DPRN a selecção é feita com base em três critérios:

- A densidade da população: Quanto maior, mais alta a possibilidade de um grande número de crianças não ser registado.
- O número de diferentes campanhas de que o distrito beneficiou no passado: um distrito onde apenas algumas campanhas têm prazo será mais provável que seja seleccionado
- A situação socioeconómica do distrito: Um distrito mais pobre terá maior necessidade de ter o registo gratuitamente

Resultado principal: O Director da DPRN propõe os distritos a serem abrangidos pela campanha dos registos de nascimento ao Governador Provincial. Este pode fazer alterações e dá aprovação final. A selecção é baseada em 3 critérios: (i) a densidade populacional; (ii) o número de diferentes campanhas de que o distrito tem beneficiado no passado; e (iii) as circunstâncias socioeconómico do distrito.

#### 3.7.2 A utilização dos recursos do Governo Provincial e Administração Distrital

Os recursos de maior necessidade são os meios de transporte. A Conservatória de Xai-Xai e Maganja da Costa não têm carro. Contudo, durante a fase de campanha foi alugado um carro. Por outro lado, a conservatória tem uma motocicleta disponível. Actualmente, não existem quaisquer meios de transporte utilizados de outras instituições governamentais. Essas instituições têm frequentemente acesso a um carro, e não há cedência temporária do mesmo, entre as várias instituições parceiras.

Resultado principal: O tipo de recursos cuja necessidade é maior é os meios de transporte. Actualmente, não existe uma troca de meios de transportes entre as diversas instituições parceiras.

## 3.8 Validação e sistema de supervisão

Para os distritos onde o projecto do registo de nascimento é implementado, há dois sistemas de validação utilizados.

No primeiro, os certificados de nascimento só são devolvidos às crianças e suas famílias após a validação pelo conservador do distrito. No segundo sistema os agentes de registo possuem certificados validados de nascimento para entrega imediata às famílias.

O sistema de validação em uso num local depende da fiabilidade dos agentes de registo e da densidade populacional e acessibilidade. Como o trabalho de campo qualitativo foi restrito, não é possível analisar qual o sistema de validação mais eficiente. No entanto, é possível analisar quais as práticas mais ou menos eficazes para que o sistema de validação funcione efectivamente.

### 3.8.1 Validação do sistema seleccionado

No distrito do Xai-Xai os certificados de nascimento são previamente assinados pelo Conservador. Quando os agentes de registo registam uma criança, o certificado pode, portanto, ser entregue imediatamente aos pais.

Para as áreas rurais fora da cidade do Xai-Xai, este é um sistema de validação muito útil, porque há um grande número de localidades remotas e por outro lado o transporte para a cidade do Xai-Xai é escasso.

Este sistema de validação exige um nível elevado de supervisão da brigada móvel pelos supervisores e pelo Conservador, a fim de verificar a qualidade do trabalho a ser realizado pelos agentes de registo no terreno.

### 3.8.2 Supervisão dos agentes de registo

A experiência da campanha de 2006 e das actividades subsidiadas de rotina de 2007 no Xai-Xai mostram que podem-se constituir equipas compostas com diferentes níveis de agentes de registo.

Ao descrever as diferentes formas de trabalho, os seguintes critérios já aplicados podem ajudar a conceber a mais eficaz equipa de agentes de registo:

- Na campanha 2006, todos os agentes de registo trabalharam em grupos de cinco, incluindo um supervisor de equipa.
- Em 2007, os agentes de registo trabalharam em equipas de dois. Não houve um funcionário supervisor nomeado, embora as equipas fossem compostas por um agente com uma grande capacidade, juntamente com um agente de menor capacidade.
- Em 2006, foi escolhido trabalhar com os supervisores porque a maioria dos agentes tinham pouca experiência. Embora o Conservador viaje pelo distrito para fiscalizar, precisou de nomear supervisores para darem assistência. Foi aliás necessário trabalhar com equipas compostas por um número maior, porque foi a primeira campanha e, conseqüentemente, havia um número grande de pessoas por registar.

No sistema de 2006 também se trabalhou de duas maneiras diferentes:

- (i) Todos os agentes de registo trabalharam juntos no mesmo local.
- (ii) Os quatro agentes de registo trabalharam em grupos de dois, em localidades vizinhas ou em diferentes partes da mesma localidade. O supervisor movimentou-se entre as duas equipas, a fim de verificar o trabalho.

A escolha entre estas duas opções depende da densidade populacional.

Resultado principal: A experiência de Xai-Xai mostra que a escolha do tamanho e composição das equipas dos agentes de registo depende da (i) experiência dos agentes de registo; (ii) densidade populacional e (iii) número de registos por fazer.

O conservador também tem um papel importante na supervisão dos agentes de registo e da equipa de supervisores.

São utilizadas três formas de fiscalização:

- Visitas ao campo durante a campanha.
- Verificar sempre o livro dos "assentos de nascimento". O Conservador aprendeu com a experiência que é muito útil ter um livro de "assento de nascimento" diferente para cada agente. Isso facilita o acompanhamento e identificação / atribuição de erros nos registos.
- Quando as irregularidades são frequentemente encontradas nos registos, os agentes correspondentes são contactados.

De acordo com os agentes de registo eles reúnem-se 1 ou 2 vezes durante a campanha, com o conservador, para discutirem o processo de trabalho.

Na prática, o volume de trabalho do conservador para validar os "assentos de nascimento", é muito alto. O Director da DPRN nomeou, por conseguinte, dois assistentes que dedicam todo seu tempo para verificarem os registos.

Resultado principal: Especialmente nas primeiras campanhas, em que se trabalha com um elevado número de agentes de registo inexperientes, é útil a utilização de um Supervisor. Em campanhas subsequentes, quando os agentes já têm mais experiência, podem formar-se equipas mais pequenas sem supervisor. Conhecer a capacidade de cada agente é vital para formar equipas mais fortes, alternando um agente mais capacitado com outro menos capacitado.

Resultado principal: O volume de trabalho do Conservador para validar todos os registos de nascimento durante as campanhas, é muito elevado. Designar assistentes para o ajudarem nesta tarefa, liberta tempo para o Conservador visitar o campo.

### 3.8.3 Supervisão do Conservador

O conservador é supervisionado pelo Director da DPRN. Isso é feito de três maneiras:

- (i) O conservador entrega semanalmente um relatório escrito ao Director da DPRN, que o envia para a DNRN.
- (ii) Estar presente em certos momentos durante a formação dos agentes de registo.
- (iii) Visitar o campo durante as campanhas, juntamente com o conservador.

A prática mostra que grande parte do sucesso da implementação está nas mãos do conservador e que, por conseguinte, esta é a pessoa que tem a melhor visão do que está a acontecer no terreno. Além disso, como descrito acima, o peso do trabalho é alto. Por este motivo, é fundamental que: (i) o Director da DPRN visite as acções de formação no campo para ter uma ideia do processo, e que (ii) com regularidade, fixe períodos de contacto com o conservador para discutirem o ponto da situação em relação ao trabalho. No caso do Xai-Xai, o Conservador e a DPRN estão localizados no mesmo edifício, assim, este processo é facilitado. No entanto, quando há uma grande distância entre as diferentes DPRN e Conservadores, como é o caso de Maganja da Costa, é especialmente importante que este contacto seja planificado.

Resultado principal: A prática mostra que grande parte do sucesso da implementação está nas mãos do conservador e que, por conseguinte, esta é a pessoa que tem a melhor visão do que está a acontecer no terreno. Por isso, é fundamental que: (i) o director da DPRN efectue visitas ao campo e à formação para ter uma ideia do processo de implementação, e que (ii) com regularidade, fixe períodos de contacto com o conservador para discutirem o andamento do trabalho.

## 3.9 O contexto sociocultural e socioeconómico

Nas localidades, diferentes grupos de membros da comunidade têm opinião diferente sobre o registo de nascimento. Para compreender melhor a forma como o NPA BR é recebido e entendido dentro das comunidades, é importante ter uma visão mais próxima sobre as diferentes opiniões. No final deste capítulo, há um parágrafo sobre o registo de óbitos, nas áreas rurais, já que um dos objectivos do NPA BR é de colectar dados demográficos.

### 3.9.1 Discurso dos líderes comunitários

Os dirigentes (políticos e tradicionais), com quem falámos durante o trabalho de campo, demonstraram um grande conhecimento sobre as campanhas do registo de nascimento.

Os dirigentes falam sobre o grande número de crianças que não eram registadas antes, a falta de meios financeiros da população para ir para o próximo “posto fixo” ou conservatória, e que por esta razão, o projecto da UNICEF é uma grande ajuda.

Resultado principal: Os líderes comunitários estão muito satisfeitos com a iniciativa do registo de nascimento e vêem este projecto como uma grande ajuda para a sua população.



### 3.9.2 Discurso dos membros da comunidade sobre o registo de nascimento

Por ordem decrescente de importância, os motivos mais frequentes, mencionadas pelos membros da comunidade, para o registo de nascimento, são: (i) o acesso ao ensino; (ii) o acesso aos serviços de saúde; (iii) para as estatísticas do país. Para a maioria das pessoas o acesso à educação é a principal razão para registar as crianças. De um modo geral, as pessoas apontam o motivo que está mais associado a "benefícios directos". Outros fins ou relações, tais como "direito fundamental" à protecção jurídica, à obtenção de trabalho formal, para permitir transmissão de herança ou para ser protegido de abuso e exploração (tráfico de crianças, trabalho infantil, casamento precoce) são (quase) sempre mencionados, também.

Três razões são identificadas para as pessoas não se registarem:

1. Diferentes noções sobre a importância do tempo. Para a maioria das pessoas nas zonas rurais, o conceito é de "tempo humano", sem a importância de horários rígidos e de planeamento para o futuro. Consequentemente, eventuais vantagens futuras do registo de nascimento, como direitos sucessórios ou protecção jurídica em caso de conflitos com a lei, são demasiado abstractas e distantes.

*Muita gente não se regista, mesmo não pagando, pois para eles não tem importância. Eles não olham para o futuro, eles dizem: amanhã, amanhã* (Irmã Pelemba, membro do grupo comunitário de Chicumbane)

2. Insegurança económica. Para a maioria das pessoas nas áreas rurais a principal actividade diária é trabalhar na machamba, para assegurar a sua sobrevivência. A maior parte delas não vê possibilidades de assegurar o futuro e a sua subsistência de maneira diferente. Portanto, a razão para a obtenção de um certificado de nascimento com a finalidade de ter acesso ao trabalho formal, é visto como irreal.

*Eles dizem que vão precisar de um registo de nascimento quando receberem uma oferta de emprego, mas não há empregos.* (Paulo, dos grupos focais Chicumbane)

3. Sistemas tradicionais/sistemas locais são mais utilizados do que sistemas oficiais. A obtenção de um registo de nascimento ou registo civil de casamento, muitas vezes não é considerada tão importante, porque para a maioria dos jovens nas zonas rurais, o casamento tradicional tem prioridade. Aqui importa notar que o factor financeiro também pode estar envolvido (incapacidade de pagar um casamento civil). Do actual trabalho no campo, não podemos tirar qualquer informação sobre outros possíveis sistemas tradicionais / sistemas locais que têm prioridade sobre o sistema oficial, como herança tradicional ou sistemas jurídicos, sistemas de protecção. Todavia presume-se que há aqui também outras razões para as pessoas não verem quaisquer vantagens no registo de nascimento. Pesquisa futura sobre este assunto poder ser de valor.

Resultado principal: Para a grande maioria das pessoas o acesso à educação é a principal razão para não registar as crianças. Em geral, registam-se para obtenção de benefícios práticos e "benefícios directos".

Resultado principal: Três razões foram encontradas para a população (rural) não se registar: (i) diferentes noções de (importância do) tempo; (ii) insegurança económica; (iii) sistemas tradicionais locais são mais utilizados do que sistemas oficiais.

Além disso, foi observado que as razões para não se registar podem ser complexas e, como tal, podem estar interligadas com questões socioeconómicas de relações entre os sexos. Dois casos ilustram isto:

(i) O secretário do bairro de uma comunidade em Chicumbane, explicou algumas das razões pelas quais as pessoas não se registam:

*Aqui só temos uma escola primária. A próxima escola secundária fica a 12 km. Há um "chapa", mas para pagar o "chapa" diariamente... isso é muito dinheiro. Além disso, quando chove as estradas são muito ruins para o "chapa" passar. Como consequência uma grande quantidade de crianças termina os seus estudos na escola primária... Não há muito a fazer aqui [...] meninas de 14,15, 16 anos engravidam. Estas jovens mães têm ainda uma outra maneira de olhar para vida...elas são muito jovens para pensarem em registar os seus bebés...*

(ii) As observações dos pais no Chicumbane ilustram como as relações entre os sexos podem influenciar o registo de nascimento:

*Acontece que entre os jovens, a mãe pretende registar, mas o pai não. O homem nega. Não nega porque ele não reconheça a criança porque se ele estivesse certo que o filho não é seu, ele teria posto fora de casa a mãe com a criança. O problema é que estes homens não têm respeito pela sua mulher. Mas a mulher não pode fazer nada, porque ele é o homem e é o chefe da casa... Existem também os homens que não querem ir registar, porque dizem que foi a mulher que gerou o bebé, que ele nunca poderia dar à luz, por isso é também a mulher que tem de ir registar o bebé...*

Resultado principal: Razões ou barreiras para não registar podem ser complexas e holísticas e, como tal, podem estar interligadas com questões socioeconómicas ou relações de género.

### 3.9.3 Limiares para a demora no registo de nascimento

A maioria das crianças só é registada, quando isso é necessário para aceder à escola. Apenas uma pequena minoria faz o registo no prazo de 120 dias. Acima foi explicado que a noção de (a importância de) tempo é uma razão para isso. Outras razões encontradas são as consequências económicas e barreiras físicas. Os postos de registo são frequentemente longe e as pessoas não estão em condições de pagar as despesas de transporte.

Os membros da comunidade e líderes disseram que a situação está a melhorar agora, com o apoio do programa.

Resultado principal: A grande maioria das crianças não é registada nos primeiros 120 dias, mas sim, na idade escolar. Razões para isso estão relacionadas com (i) barreiras físicas e económicas (ii) noções diferentes de (importância de) tempo. Na realidade, não se fala em registo de nascimento, mas sim de registo de matrícula da criança.

A relação com os rituais do pós-parto e atraso no registo de nascimento também foi explorada durante o trabalho de campo. Dois tipos de rituais foram discutidos: o processo de dar nome a um recém-nascido e cuidados pós-parto para mãe e filho. Em geral, parece que esses rituais têm influência limitada sobre a demora do registo.

Os nomes são seleccionados em consulta com os avós e/ou dirigentes religiosos e/ou curandeiros. A escolha do nome tradicional (em zonas rurais, muitas vezes usando uma combinação com o nome português) pode ser complexa e levar muito tempo, por uma série de razões culturais. A escolha do nome português é mais fácil. O nome português é, na maioria dos casos, o único registado, e por isso não atrasa o registo de nascimento.

Após o nascimento os cuidados da mãe e filho consistem em ficar dentro de casa mais ou menos 30 dias, para que a mãe possa descansar e a criança fortalecer. Segundo os informantes, este período podia ser mais longo, até 60 ou 90 dias. Actualmente, porém, de acordo com um agente de registos de nascimento, às vezes 15 dias pode ser suficiente, caso a mãe e filho se sintam bem.

A influência da alta taxa de mortalidade em Moçambique não pode ser bem estudada durante o trabalho de campo. Os agentes de registo que falaram, disseram que a taxa de mortalidade na sua área é hoje muito mais baixa por causa de melhores instalações de saúde. Pelo contrário, numa série de áreas rurais ainda há uma falta de cuidados de saúde e, portanto, a relação entre a taxa de mortalidade e de registos de nascimento pode ser diferente.

Resultado principal: A influência dos rituais do pós-parto sobre um atraso no registo de nascimento parece estar a diminuir. A influência da corrente elevada da taxa de mortalidade ainda está em aberto, para estudo.

Uma última razão encontrada para o atraso no registo é o sistema de pagamento. Acontece que a partir do momento em que as pessoas estão conscientes da existência do registo gratuito durante as campanhas, não registam o seu filho durante a fase de rotina. Preferem esperar até outra campanha começar. Aparentemente, a mensagem de que há apenas um número limitado de campanhas, não é claramente difundida.

Resultado principal: Há uma ambiguidade sobre quando e quanto têm a pagar pelo registo. O sistema pode ter um efeito adverso: em vez de estimular as pessoas a registar o mais rapidamente possível, eles preferem esperar até a próxima campanha começar.

### 3.9.4 Registo de óbitos

O registo de óbitos é igualmente importante, não tendo sido abrangido durante o presente estudo. Contudo, algumas informações de informantes chave ajudam a lançar alguma luz sobre esta questão. Oficialmente quando alguém quer uma certidão de óbito, ela deve ser obtida no hospital. Este certificado de óbito deve ser levado para a conservatória, onde conseqüentemente o óbito é registado. Parece que grande parte das pessoas nas áreas rurais, não passa por este processo de declarar o falecimento de um familiar:

*Um grande número de pessoas, não vai à conservatória. Frequentemente eles nem sequer vão para o hospital. As pessoas morrem nas comunidades e lá são sepultadas... (Inocência, o agente de registo)*

Resultado principal: Especialmente nas áreas remotas, a uma grande distância dos centros de saúde e da conservatória, os óbitos não são registados. A falta do registo de óbitos irá dificultar a recolha de dados demográficos do país.

## 4 Conclusões e Recomendações

Os resultados obtidos, identificados nos capítulos, anteriores podem ser agrupados em 11 temas:

1. Formação e qualidade do trabalho dos agentes de registo
2. Mobilização comunitária
3. Conteúdo da mensagem do registo de nascimento
4. Funcionamento do sistema
5. Componente HIV / SIDA
6. Recolha de dados
7. Planeamento, coordenação e comunicação entre os parceiros do Programa
8. Entrega e distribuição de materiais e recursos do Programa
9. Supervisão
10. Contexto sociocultural
11. Monitoria e avaliação futura.

Em seguida, para cada um destes temas, são apresentadas as principais conclusões da avaliação, com punhados de recomendações, tendo em vista a extensão do Programa a todo o território nacional. As conclusões a seguir expostas estão sistematizadas no formato SWOT (Pontos fortes-S, fracos-W, oportunidades-O e ameaças-T).

As conclusões e recomendações aqui sistematizadas são os pontos que consideramos fulcrais. Nos capítulos anteriores, outros aspectos igualmente importantes foram, também, apresentados e desenvolvidos.

### 4.1 Formação e Qualidade do trabalho dos agentes de registo

S/F	Os formadores e supervisores dos agentes de registo, estão satisfeitos com o número de dias de formação.
W/f	Os erros mais frequentes que os agentes de registo continuam a fazer, estão relacionados com a ortografia. São fundamentais os exercícios práticos sobre essa matéria, a fim de aumentar a qualidade dos registos.
S/F	Os agentes de registo podem articular bem as várias razões para que seja efectuado os registos de nascimento.
W/f	O actual número médio de 25 registos por dia, praticado durante a fase de campanha, prejudica a qualidade do registo e aliás, nem é sempre viável, na base de cada registo efectuado, por razões práticas.
T/A	O pagamento na base de cada registo efectuado, para os respectivos agentes e supervisores, tem uma influência negativa sobre a qualidade dos registos e poderá dar origem a fraude.

Sugere-se que o sistema de pagamento seja revisto, incorporando uma componente de remuneração fixa e outra variável, de forma a estimular a qualidade e produtividade dos agentes e supervisores e em simultâneo, garantir que o tecto de 20 registos por dia é respeitado.

A mudança do sistema de pagamento e do número necessário de registos por dia irá estimular a qualidade de registo, moderar a afluência da população aos locais de registo e conseqüente tempo de espera, facilitar a programação diária e aviso à população e, finalmente reduzir as possibilidades de fraude.

O aumento do número de dias de formação, em 2006, foi um passo essencial. O único aspecto adicional que é sugerido é o foco na formação extra direccionada para a ortografia. Embora tal já tenha sido incluído, um cuidado especial é necessário.

## 4.2 Mobilização comunitária

S	A mobilização feita pelas equipas móveis de activistas é essencial para aumentar a consciencialização comunitária e, conseqüentemente, para aumentar a cobertura do sistema de registos. Os agentes de registo insistem que o trabalho dessas equipas é essencial para lhes facilitar o trabalho.
W	Não é sentido um sistema formal de supervisão das equipas de mobilização da comunidade.
O	Os líderes comunitários estão satisfeitos com a iniciativa do registo de nascimento e vêem-no como um programa de grande utilidade para a sua população.
O	Existem três indicadores que influenciam o nível de envolvimento dos líderes comunitários na mobilização da comunidade. Estes indicadores são essenciais, especialmente quando não existe uma equipa móvel de mobilização da comunidade (fase de rotina): (i) A dinâmica, a convicção da importância do registo de nascimento e o nível de informações recebidas pelo secretário de bairro e/ou líder tradicional, sobre o registo de nascimento; (ii) A dinâmica do agente de registo. (iii) A existência dum agente de registo local.
T	Quando os registos são feitos por agentes que se deslocam de localidade para localidade, a comunicação sobre o plano dos dias de registo entre os líderes comunitários e este agente de registo é fraca.
O	Cerca de 90% do trabalho dos agentes de registo é executado nas escolas locais. A utilização das crianças em idade escolar, como canal de informação, é muito eficaz.

As equipas móveis de activistas para a sensibilização da comunidade são essenciais para facilitarem o trabalho dos agentes de registo durante a fase de campanha. Para garantir a qualidade do trabalho dessas brigadas é sugerida a introdução de um subsídio pelo ICS, para coordenar e executar a sua supervisão.

Os líderes comunitários são muito positivos sobre o NPA BR e, estão dispostos a cooperar e ajudar sempre que seja necessário. Sugere-se a exploração da possibilidade de trabalhar com listas elaboradas pelos líderes locais, contendo todos os recém-nascidos da comunidade. Isto facilitaria a mobilização nas comunidades, bem como possibilita que as famílias com recém-nascidos sejam visitadas / chamadas individualmente para lhes serem explicadas as vantagens do registo nascimento.

Além disso, é aconselhado discutir a possibilidade de trabalhar com mais agentes locais de registo, embora tenham um grau relativamente baixo de educação. Investir mais na formação, motivando os agentes locais com um grau de educação menor, pode valer o esforço, pois vai facilitar (i) a mobilização

da comunidade e (ii) as questões dos transportes. Os critérios mínimos de qualificações requeridas não devem, porém, em caso algum, ser transgredidos.

Para os casos em que não é definitivamente possível trabalhar com os agentes locais, mas apenas com agentes de "postos fixos", que também visitam as localidades na área, urge formalizar um sistema de comunicação entre os agentes e o líder da comunidade, que contemple os seguintes aspectos:

- O horário de visitas dos agentes de registo a todas as localidades onde ele / ela vai fazer registos
- Juntamente com o líder local uma pessoa da comunidade é designada (pode ser líder em si), para monitorar o número de recém-nascidos na comunidade.
- Quando já existir um certo número "x" de recém-nascidos, as pessoas designadas contactarão directamente os agentes de registo para definirem um dia, para os registar
- Se o agente de registo não receber nenhuma solicitação da pessoa da comunidade que foi designada, no prazo máximo de 3 meses, este deverá entrar em contacto directo com a pessoa designada a saber o que se passa e informar o líder comunitário.

#### 4.3 Conteúdo da mensagem do registo de nascimento

S	Os agentes de registo conhecem bem as condições de pagamento para o registo de nascimento.
W	Entre a população e a administração local, há no entanto uma grande quantidade de incongruências sobre as condições de pagamento. Além disso, foram expressas preocupações acerca da utilização de diferentes taxas de registo.
W	O plano de actividades do Programa e os correspondentes orçamentos, são recebidos da DPRN e ICS, a nível nacional. Não existe, porém, suficiente consulta sobre o assunto entre as diversas instituições e, conseqüentemente o ICS provincial/distrital não dá contributos.
W	O actual conteúdo da mensagem de comunicação do registo de nascimento não contempla satisfatoriamente as especificidades regionais, relacionadas com o contexto sócio cultural e/ou político, que influencia a maneira de pensar sobre o registo de nascimento.
O	Nas localidades visitadas, a maior parte da população recorda a presença das brigadas móveis e do activista social, pelo "uniforme" dos agentes de registo. Os spots radiofónicos foram escassos e, por isso, pouco lembrados.

Para diversificar a mensagem do registo de nascimento, é altamente recomendável que esta seja transmitida com endereço sociocultural específico e que as questões políticas locais que possam influenciar a forma de pensar sobre o local do registo de nascimento sejam contempladas.

Para tal, é aconselhável que o ICS seja mais envolvido a nível provincial na concepção do plano de comunicação. O ICS provincial tem um maior conhecimento sobre a especificidade sociocultural, contexto histórico e político e, portanto, poderá dar um valioso contributo.

Antes de esquematizar o plano de comunicação, o ICS a nível provincial poderá também consultar o conservador e os agentes de registo, para explorarem as mais relevantes questões locais que influenciam o registo de nascimento.

Em segundo lugar, é necessário comunicar à população e, especificamente, aos líderes locais, com mais frequência e de forma mais clara as condições de pagamento do registo.

A actual ambiguidade de quando o registo é gratuito e quanto deve ser pago posteriormente, é um motivo para não se registar e também pode facilitar eventuais fraudes por parte dos agentes de registo. Além disso, a fim de evitar que as pessoas não se registem durante a fase de rotina, porque preferem esperar até a seguinte campanha ter início e registarem sem pagar, também deve ser comunicado com mais ênfase que as campanhas só serão executadas uma vez (no máximo duas vezes, dependendo do distrito).

#### 4.4 Funcionamento do sistema

S	Os agentes de registo, conhecem os regulamentos do Código Civil de Registo, relativos ao registo de nascimento.
T	No campo, nem todos os regulamentos do Código do Registo Civil, são viáveis. Consequentemente, por vezes, têm de ser encontradas soluções práticas locais e não uniformizadas.
O	Na prática, quatro diferentes tipos de pessoas e organizações recolhem nomes dos COV's: (i) ONG's ao nível de base; (ii) diferentes membros da comunidade e/ou líderes comunitários; (iii) activistas das DPMAS; (iv) o representante da DDMAS ou seu activista. As listas do COV's são submetidas a conservatória pela DPMAS.
W	Não há uma periodicidade fixa para as listas do COV's serem recebidas, a maior parte delas são entregues nas escolas, antes de começarem as matrículas.
W	Várias ONG's queixaram-se do elevado nível de burocracia para obter autorização para o registo gratuito da COV's.
T	As ONG's e a população queixam-se de que o processo de obtenção do Bilhete de Identidade é demasiado complicado.
T	Há muita ambiguidade sobre quando e quanto têm de pagar pelo registo. O sistema de multa pode ter um efeito adverso: em vez de estimular as pessoas a registarem-se o mais rapidamente possível, eles preferem esperar até que uma próxima campanha comece.

Embora nem todas as implicações estejam nas fronteiras do programa em avaliação, quatro recomendações específicas são feitas nesta matéria.

Em primeiro lugar deverá ser aberto um debate sobre como flexibilizar a regulamentação do Código de Registo Civil. Os vários conservadores deverão fazer um inventário dos regulamentos mais complicados de colocar em prática. Isso pode ser feito durante uma reunião de planeamento para que a DNRN possa ser imediatamente informada e envolvida. Actualmente os agentes de registo são flexíveis a fim de facilitarem o procedimento do registo de nascimento, sem que existam regras uniformes sobre que soluções alternativas são aplicáveis em casos específicos de difícil aplicação do Código.

Em segundo lugar o sistema de envio de listas da COVs para obter a aprovação de registo de nascimento gratuito deve ser formalizado. Actualmente as listas são enviadas com uma periodicidade irregular e principalmente antes das matrículas escolares. Consequentemente, o trabalho para a conservatória não é repartido ao longo do ano, mas concentrado nessa altura. Isto leva a um pico de carga de trabalho e a um longo tempo de espera para aprovação.



Para melhorar esta situação, deve ser acordado que as listas devem ser entregues em datas fixas (possivelmente trimestrais). A longa espera também é causada pela burocracia dentro do sistema. Um diálogo com a DNRN deverá ser encetado para ver como o sistema pode ser melhorado.

A burocracia também é um problema na obtenção do bilhete de identidade. Uma pessoa tem de passar por um processo complexo quando ele / ela pretende solicitar o BI após ter obtido o registo de nascimento. Um diálogo sobre esta questão também é recomendado.

Sugere-se a reflexão sobre o sistema de pagamento do registo de nascimento e os seus possíveis efeitos adversos, sem perder de vista, porém, a necessidade de assegurar a sustentabilidade financeira do sistema.

Finalmente, referir que (apesar das notas feitas na secção do controle de dados deste relatório), o registo de adultos é - em si mesmo, e pelos efeitos no estatuto de acesso da família a vários serviços - um externalidade positiva importante do programa.

Por outro lado, o seu registo é - nas actuais condições de um acumulado grande de pessoas por registar nos distritos, uma consequência inevitável de toda a acção de mobilização dos adultos para levarem as crianças ao registo e, em alguns casos, uma pré-condição legal para o registo das crianças.

Salvaguardando estes aspectos, importa, porém, assegurar o foco do programa nas crianças e, para tal, a UNICEF introduziu já uma percentagem máxima média de registo de adultos por distrito de 15%, em relação ao total. A inexistência de dados da população actualizados antes do Censo de 2007 impediu a fixação anterior de um limite.

Esta questão mereceu já correcção ao nível da programação e estabelecimento de indicadores de controle do programa, tendo em vista otimizar a utilização dos recursos em benefício do grupo alvo, tendo a UNICEF introduzido, a partir de 2008, uma percentagem máxima nos resultados de 15% para o registo de adultos.

#### 4.5 Componente HIV/SIDA

S	A maior parte dos agentes de campanha, desde a fase de rotina são capazes de recapitular os principais temas sobre o HIV / SIDA ensinados durante a formação
S	Os agentes de registo de campanha e fase de rotina, têm um elevado sentido de responsabilidade social para ajudar a espalhar a informação sobre a prevenção do HIV/SIDA.
T	Isto, porém, leva-os a ultrapassar o seu mandato nesta matéria, com prejuízo no tempo disponível para efectuar os registos.

A componente prevenção do HIV/SIDA é útil continuar na formação dos agentes de registo. É, porém, fundamental assegurar a racionalização da sua acção na divulgação da mensagem de prevenção junto da comunidade, já que não faz parte das suas tarefas e retira tempo necessário para o registo com qualidade.

#### 4.6 Recolha de dados

S	O INE é o parceiro mais adequado para efectuar a formação sobre a recolha de dados dos técnicos da DPRN.
O	É necessária uma estreita comunicação entre o INE e a DPRN para avaliar o processo de recolha de dados. É especialmente necessário ter o retorno do campo (agentes de registo, conservadores) para monitorar eventuais estrangulamentos.
S	Até agora, as fichas de recolha de dados, desenhadas no contexto do programa, só estão a ser usadas nas fases de campanha e são consideradas demasiado complexas para as actividades da fase de rotina (incluindo a de rotina subsidiada). O INE e a DNRN consideram importante a extensão deste sistema à fase de rotina. Para tal, é preciso chegar a consenso sobre o tipo de dados que deverão ser recolhidos e incluídos na ficha, bem como sobre o seu formato.

O INE, em estreita colaboração com a DNRN, deverá continuar a dar formação para a DPRN sobre os diferentes métodos de recolha de dados. Recomenda-se que no decurso do programa o INE e a DPRN recolham opiniões no campo sobre o processo da colecta de dados para monitorar eventuais estrangulamentos com a utilização dos formulários e base de dados informatizada.

#### 4.7 Planeamento, Coordenação e Comunicação entre parceiros

7. Planeamento, coordenação e comunicação entre parceiros	S	O calendário de implementação do programa é partilhado directamente com todos os parceiros, incluindo a DPMAS. O conservador é responsável por esta partilha de informações. O regular e directo contacto entre o conservador e parceiros, é vital para evitar atrasos na execução das actividades do projecto, entre os vários parceiros.
	S	Na prática o ICS tem contacto com o conservador sobre o calendário de execução. O contacto directo entre estes dois parceiros funciona de forma eficaz.
	O	A DDMAS e a DPMAS poderiam dar contribuições valiosas ao NPA BR nas sessões de planeamento. Duas das suas principais atribuições, a elaboração das listas COV e a mobilização da comunidade, são aspectos fundamentais do NPA BR. Especialmente a DDMAS, pode informar bem sobre a realidade ao nível de base.
	O	A prática mostra que grande parte da implementação está sob a tutela do Conservador e que, conseqüentemente, esta é a pessoa que tem a melhor visão do que está a acontecer no terreno. Por isso, é fundamental que: (i) o director da DPRN visite o campo e formação para ter uma ideia do processo de execução, e que (ii) o director da DPRN seja regular no contacto com o conservador para discutir o progresso do trabalho.

A prática mostra que é o Conservador, que tem a seu cargo grande parte da responsabilidade de implementação do NPA BR. Conseqüentemente, é a pessoa que tem a melhor visão global do projecto e que melhor se movimenta no campo.

Por este motivo, recomenda-se que o Conservador prossiga o contacto directo com os parceiros do projecto, especificamente com o ICS e a DPMAS, para compartilharem da execução do projecto e calendarizarem regularmente reuniões para discutirem o andamento da execução.

Sendo o Director da DPRN, o elo de ligação entre o Conservador e a DNRN, é necessário que esteja envolvido no processo de implementação. Sugere-se que o Director da DPRN prossiga as visitas à formação dos agentes de registo e activistas sociais para além de realizar visitas conjuntas no campo com o Conservador para ter uma impressão geral dos progressos de implementação do Programa.

#### 4.8 Entrega e distribuição de materiais e recursos

<i>S</i>	Inputs do Programação são entregues e distribuídos de forma atempada.
<i>W</i>	O principal problema que afecta o seu problema é a falta de meios e/ou fundos de transporte.
<i>T</i>	Grandes distâncias entre as localidades, a falta de transporte (público) e de subsídios de transporte, são as principais preocupações dos agentes de registo.
<i>S</i>	A DPRN distribui os materiais de comunicação de forma atempada.
<i>W</i>	O ICS considera que é importante ter mais influência sobre o orçamento das actividades da comunicação, a fim de ter maior autonomia na selecção dos materiais.
<i>O</i>	A partilha de meios de transporte entre as diversas instituições parceiras, pode aliviar bastante a sua falta.

Propõe-se a utilização em todos os distritos onde o NPS BR será implementado, o mesmo esquema de entrega e distribuição, que é utilizado no Xai-Xai. Este sistema funciona de forma eficiente.

Urge encontrar uma solução para as dificuldades de transporte dos agentes de registo. Várias ideias são sugeridas: (i) explorar a possibilidade de trabalhar, tanto quanto possível, com os agentes de registo locais; (ii) criar espaço no orçamento para os transportes públicos e subsídio extra e (iii) explorar a possibilidade de utilizar meios de transporte de outras organizações parceiras da UNICEF no local.

#### 4.9 Validação e Supervisão

<i>O</i>	Especialmente nas primeiras campanhas, em que se trabalha com um elevado número de agentes de registo inexperientes, a utilização duma equipa supervisora, é fundamental. Em campanhas subsequentes, quando os agentes já tenham obtido mais experiência, podem-se formar equipas mais pequenas e sem supervisor. É vital conhecer-se a capacidade de cada agente a fim de se fortalecerem as equipas constituindo-as com 1 elemento mais forte e outro mais fraco.
<i>O</i>	A carga de trabalho do Conservador para avaliar todos os registos de nascimento durante a campanha é muito elevada. Normalmente nomeia assistentes para o ajudarem nessa tarefa, ficando com mais tempo para visitar o campo. Este processo necessita, porém, de maior atenção e recursos, cuja disponibilização não é difícil.
<i>O</i>	A prática mostra que grande parte da implementação está nas mãos do Conservador e que conseqüentemente esta é a pessoa com melhor visão sobre o que está a acontecer no terreno. Por isso, é fundamental que: (i) O director da DPRN visite as formações no campo, para ter uma ideia do processo de execução, e que (ii) O director da DPRN tenha contactos regulares com o conservador, para discutirem a evolução do trabalho.
<i>O</i>	A experiência das campanhas de 2006 e das actividades de rotina subsidiadas em 2007 no Xai-Xai, mostram que, a escolha do tamanho e composição das equipas dos agentes de registo, dependem da (i) experiência dos agentes de registo; (ii) da densidade populacional, e (iii) do acumulado de registos em atraso, existentes.

As seguintes recomendações são destinados aos distritos onde o sistema de validação seleccionado é o de os certificados de registo de nascimento serem imediatamente entregues às famílias.

Em campanhas iniciais, quando se trabalhou com um elevado número de agentes de registo inexperientes, foi sábio trabalhar com supervisores oficialmente nomeados, porque este trabalho não pode ser feito apenas pelo conservador. O Conservador deverá também frequentemente visitar o campo, a fim de verificar o trabalho dos supervisores e para ter uma visão geral do progresso do programa.

Em campanhas subsequentes, quando os agentes têm mais experiência, deixa de ser necessário a nomeação de supervisores. Menores equipas podem ser formadas, combinando 1 agente mais experiente com outro agente mais fraco. Conhecer a capacidade de cada agente é muito importante para formar equipas.

Em geral, é aconselhável antes de fazer a escolha do tamanho e composição das equipas dos agentes, estimar a: (i) a densidade populacional; (ii) acumulado de registos em atraso; (iii) capacidade dos agentes de registos.

No que diz respeito à supervisão do Conservador recomenda-se que seja regular, agendando contactos com o Director da DPRN para discutirem o progresso do trabalho. O director da DPRN deverá também avaliar o volume de trabalho do Conservador. Pode ser necessário nomear assistentes para o ajudarem no processo de validação.

#### 4.10 Contexto sociocultural

T	Para a maioria das famílias, a principal razão para o registo das crianças é a matrícula escolar. Em geral, na prática, as pessoas querem "resultados directos" do registo. Três razões são salientadas para que a população (rural) não efectue o registo: (i) diferentes noções da dimensão e importância do factor "tempo"; (ii) insegurança económica; (iii) sistemas tradicionais / locais são mais utilizados.
T	A maioria das crianças não é registada nos primeiros 120 dias, mas só na idade escolar. As razões para isto, estão relacionadas com (i) barreiras económicas e físicas e (ii) diferentes noções de tempo. Na realidade, não se fala em registo de nascimento, mas em registo da criança para a escola.
T	As razões ou barreiras para não registar podem ser complexas e holísticas e, como tal estão interligadas com o contexto socioeconómico ou relações entre os sexos.
T	Especialmente nas áreas remotas, com uma grande distância a separá-las dos centros de saúde e da conservatória, os óbitos não são registados. Mesmo com a actual recolha de dados demográficos no NPA BR, a falta de registos de óbitos, irá dificultar o sistema de indicadores demográficos do país.
O	A influência dos rituais pós-parto no atraso no registo de nascimento, está a diminuir. A influência da actual alta taxa de mortalidade, está aberta para estudo.

É importante diversificar o conteúdo da mensagem por região, de acordo com as especificidades socioculturais e os contextos políticos locais.

É fundamental reconhecer que a maioria das pessoas só regista os seus filhos quando sentir um benefício directo do facto (principalmente para acesso à escola). Por isso, deve ser entendido que, na realidade, o registo de nascimento tem contornos fortes de um acto associado à matrícula escolar.

Quando no decurso do NPA BR, parece que, apesar da comunicação e recomendações (especificamente sobre o trabalho, tanto quanto possível, com os agentes locais, bem como sobre a colaboração com os líderes locais para fornecerem as listas de recém-nascidos), a maioria das crianças ainda não são registadas nos 120 dias após o nascimento. Os objectivos focais do NPA BR devem, pois, ser repensados, do ponto de vista táctico, à luz destes factos.

Diálogo deverá ser também encetado para discutir o facto de que, embora o NPA BR signifique um importante passo em frente, o país não obterá estatísticas demográficas fiáveis (mesmo quando todas as crianças estiverem registadas após o nascimento), já que existem barreiras socioculturais, económicas e físicas descritas neste relatório que afectam bastante o registo dos óbitos.

#### 4.11 Monitoria e avaliação futura

Algumas sugestões de acções ligadas ao sistema de monitoria e avaliação em curso, e que poderão ser úteis para efeitos da eficiência e eficácia no processo de extensão do sistema ao nível nacional, são apresentadas em seguida:

- Apoio técnico ao INE, em estreita colaboração com a DNRR, para a definição final e teste de um sistema de recolha, validação e processamento de dados, que tenha em conta as opiniões no campo sobre o processo da colecta de dados para monitorar eventuais estrangulamentos;
- Estudar a ligação deste sistema com um sistema de registo de óbitos;
- Estudar a compatibilização de sistemas tradicionais locais com os sistemas oficiais. Se as pessoas dão prioridade aos sistemas tradicionais locais, ou ao certificado de nascimento para obter acesso a vários sistemas oficiais (podem não ser de interesse para eles). Por exemplo, o estudo revelou que uma das razões para o baixo interesse no registo de nascimento é a prioridade do casamento tradicional em relação ao casamento civil (ter uma certidão de nascimento não é de valor para essas pessoas). Estudar localmente sistemas tradicionais de herança (especialmente para órfãos), bem como de protecção das crianças, são áreas importantes para reunir conhecimentos sobre o assunto.
- Segmentação dos materiais de comunicação e mobilização face às características socioeconómicas locais;
- Avaliações, na base de observações *in loco*, da execução prática dos processos associados ao sistema do registo;
- Matriz demográfica de cada distrito (na base dos dados do censo de 2007) para suporte à fixação de metas anuais de registo por distrito e seu controlo.

## **ANEXOS:**

Anexo 1: Amostragem e Áreas de Enumeração

Anexo 2: Questionário

Anexo 3: Manual do Inquiridor e Trabalho de Campo

Anexo 4: Estimativa do Erro Amostral

Anexo 5: Metodologia de Avaliação Qualitativa

Anexo 6: Tabulação e Outputs

Anexo 7: Índice de Bem-estar (*Wealthy Index*)

Anexo 8: Termos de Referência

Anexo 9: Apresentação em powerpoint



## Anexo 1: Amostragem e Áreas de Enumeração

**RECOMENDAÇÕES DO DESENHO DA  
AMOSTRA DE AVALIAÇÃO DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE  
REGISTO CIVIL DA CRIANÇA**

**DISTRITOS:**

**MAGANJA DA COSTA  
E  
XAI-XAI**

**2008**

MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Maputo, Fevereiro de 2008



## 1. Introdução

O presente documento constitui um instrumento que fornece, resumidamente, recomendações sobre as metodologias referentes ao desenho da amostra deste estudo de '*Avaliação do Implementação do Plano de registo Civil da Criança* – designada por *Child-2008*, os procedimentos de campo no que respeita a localização, identificação e reconhecimento das áreas abrangidas e os respectivos agregados familiares. Estas recomendações foram elaboradas com base nos Termos de Referências do *CHILD-2008*.

## 2. Definição de alguns termos

Uma Área de Enumeração (AE) é a menor unidade geográfica no desenho da amostra deste inquérito. A medida do tamanho é dada pelo número de agregados familiares: nas áreas **rurais** ela compreende entre **80 e 100 agregados familiares** e, nas **urbanas** entre **100 e 150**. Uma área de enumeração, em geral, nas áreas rurais consiste de uma ou duas aldeias adjacentes, enquanto que nas zonas urbanas consiste de um ou dois quarteirões, de acordo com os resultados da operação de cartografia censitária realizada pelo Instituto Nacional de Estatística.

Uma Estrutura residencial é um edifício que pode ter um ou mais quartos, para uso residencial ou comercial. Estruturas residenciais podem ter um ou mais agregados familiares (por exemplo: casa singular, edifício com apartamentos). No caso em que um agregado familiar habita em várias casas pequenas, como nas zonas rurais, todas as casas devem ser consideradas como uma única estrutura, independentemente de estarem desligadas uma da outra.

Um Agregado Familiar (AF) consiste de uma pessoa ou um grupo de pessoas, ligadas ou não com laços de familiaridade, que vivem na mesma unidade de habitação, que partilham as despesas básicas de alimentação e alojamento.

O agregado familiar reconhece um adulto do sexo masculino ou feminino como sendo seu chefe. Em alguns casos pode-se encontrar um grupo de pessoas que vivem juntas na mesma casa, mas cada pessoa tem despesas de alimentação separadas; neste caso, cada pessoa deve ser considerada um agregado familiar independente. Os centros de convivência, tais como Quartéis, Lares estudantis, Colégios, Hospitais ou Prisões, não serão considerados como agregados familiares e, não devem ser visitados para as entrevistas e, representam 0.35% do total da população, de acordo com RGPH 1997.

O Chefe do Agregado Familiar é a pessoa que é reconhecida como tal pelos restantes membro do agregado familiar e que normalmente é o responsável pelo sustento do agregado. Em cada agregado deverá haver sempre um chefe, podendo estar presente ou não no momento do inquérito.

O Membro do AF - Aquele indivíduo que vive (come e dorme) habitualmente no AF, presente ou ausente na altura da entrevista. Nesta categoria inclui-se:

Empregado doméstico que vive (come e dorme) no agregado familiar

Visitante que se encontra no agregado na semana da entrevista e que tenha intenção de ficar no mesmo.

### **3. Amostra Mãe**

A base de amostragem para o *CHILD-2008* é a Amostra Mãe<sup>1</sup> acompanhada do *Sample Frame* dos resultados de cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2007. Por essa razão, é importante usar como referência o relatório “Desenho da Amostra Mãe Derivada do Recenseamento Populacional de 1997”. A Amostra Mãe foi desenhada para servir o programa de inquéritos nacionais de agregados durante o período intercensitário, incluindo o inquéritos da natureza deste.

Aqui se descreve, em resumo, os aspectos mais importantes da metodologia da Amostra Mãe. O desenho da amostra foi estratificado, com três estágios de selecção. A Unidade Primária de Amostragem (UPA) é definida como um conjunto de áreas de enumeração adjacentes, que contêm entre 400 e 600 agregados na área urbana, e entre 400 e 500 agregados na área rural. A Unidade Secundária de Amostragem (USA) é a área de enumeração (AE) delimitada para o RGPH 1997, que contêm entre 120 e 150 agregados na área urbana e entre 80 e 100 agregados na área rural. A USA correspondeu ao cargo de trabalho de um recenseador. O tamanho da AE é prático para fazer uma listagem de agregados familiares. A actualização da base de amostragem é feita através de uma nova operação de listagem de agregados familiares dentro das AEs seleccionadas. Todos os agregados familiares dentro dos limites das AEs amostrais serão listados e a listagem vai ser usada para a selecção de agregados familiares no último estágio de amostragem.

O primeiro nível de estratificação da Amostra Mãe é por província, urbano e rural. Dentro da área urbana de cada província, o marco também é estratificado por cidades capitais, cidades com mais de 20,000 agregados familiares e resto urbano. No caso de Maputo Cidade, capitais provinciais e cidades grandes, também foram definidos sub-estratos sócio-económicos, baseado nos dados do RGPH 1997 para características da habitação e educação. Em Maputo Cidade, as UPAs foram classificadas em quatro estratos sócio-económicos explícitos e nas outras cidades se ordenou as UPAs por grupo sócio-económico para obter uma estratificação implícita com a selecção sistemática. Os critérios usados para determinar o nível sócio-económico das UPAs nas cidades estão definidos e detalhados no relatório do Desenho da Amostra Mãe. No estrato resto urbano de cada província, as UPAs foram ordenadas por tamanho das cidades/vilas e a localização geográfica.

Um total de 1,510 UPAs foram seleccionadas para a Amostra Mãe: 750 urbanas e 760 rurais segundo província e área. Dentro de cada estrato explícito, as UPAs foram seleccionadas sistematicamente com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), usando como medida de tamanho o número de agregados recenseados dentro da UPA.

A Amostra Mãe (de 1,510 UPAs) foi desenhada de forma eficiente para servir a vários inquéritos nacionais de tipo demográfico e sócio-económico. Esta amostra é representativa ao nível nacional, provincial e segundo área urbana e rural.

### **4. Universo da Amostra do CHILD-2008**

---

<sup>1</sup> Mais detalhes sobre Desenho da Amostra Mãe podem ser vistos no documento intitulado Desenho da Amostra Mãe Derivada do Recenseamento Populacional de 1997, Marjorie Dauphin, com a colaboração de Paulo Mabote, INE, Janeiro de 2000.

A amostra do *CHILD-2008* abrange todos os agregados familiares particulares que se encontram nas áreas seleccionadas para o presente estudo. Estão excluídos do universo alvo os residentes das habitações colectivas e os 'sem casa', os quais representam juntos 0.35% da população total do país (INE, IIRGPH 1997).

Portanto, a amostra para esta pesquisa será:

- **Probabilística**, isto é, a probabilidade de selecção de cada unidade amostral na etapa específica é conhecida e é diferente de zero, o que permite estimar a precisão dos resultados amostrais;
- **Bietápica**: em cada Localidade identificada, a selecção será feita em duas etapas, sendo a primeira centrada na selecção das unidades secundárias de amostragem (neste caso as aldeias) e, a segunda que consiste na selecção dos agregados familiares onde serão entrevistados os respectivos chefes;
- **Estratificada**, dado que as UPAs são classificadas de acordo com suas características geográficas, sócio-económicas e agro-climáticas.

A unidade de amostragem é o agregado familiar e a de análise é o chefe do agregado, mas na sua ausência, poder-se-á entrevistar um adulto de 18 anos ou mais capaz de fornecer informação solicitada inerente ao agregado e a todas as crianças aí residentes.

## 5. Tamanho e Atribuição da Amostra para o CHILD-2008

Em geral, o tamanho da amostra depende do nível de precisão requerido para as estimativas mais importantes do inquérito para cada domínio. O erro amostral e coeficiente de variação tem uma relação inversa ao tamanho da amostra. Ao mesmo tempo, um tamanho de amostra muito grande é mais difícil de controlar e pode aumentar os erros não amostrais. A exactidão das estimativas do inquérito depende de ambos tipos de erros – amostrais e não-amostrais. Então é importante que o tamanho da amostra seja prático de manejar, e que haja um bom sistema de controle de qualidade em todas as operações do inquérito.

Aqui se descrevem, em resumo, os aspectos mais importantes da metodologia do desenho desta amostra. A amostra é estratificada em zonas agro-ecológicas altas e baixas e é probabilística com três estágios de selecção.

- A primeira etapa de selecção consistiu na selecção de localidades dentro de cada posto administrativo da zona agro-ecológica específica;
- A segunda etapa consistiu na selecção de aldeias com probabilidade proporcional ao tamanho da aldeia em termos de agregados familiares e, finalmente,
- A terceira etapa que consistiu na selecção de agregados familiares para as entrevistas desta pesquisa.

Para responder os objectivos preconizados, aloca-se uma amostra global de cerca de 816 agregados familiares<sup>2</sup>, nisto espera-se recolher informação de cerca de 815 chefes declarando sobre seus agregados e crianças dos 0 aos 17 anos. Esta alocação permitirá obter estimativas fiáveis com nível de confiança de 95% e com precisão 4.8% para cada distrito.

---

<sup>2</sup> De acordo com o Censo da População e Habitação 2007, existem no país cerca de 4.686.000 agregados familiares (INE, Resultados Preliminares do Censo 2007)

Estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística e em outros países, indicam que para um inquérito desta natureza<sup>3</sup>, o número óptimo de agregados familiares a seleccionar por segmento (como, por exemplo, por área de enumeração) varia geralmente entre 8 e 30 (a África do Sul tem realizado pesquisas onde toma 5 unidades amostrais por cada segmento). E, tendo em conta somente critérios de eficiência estatística, o número de agregados seleccionados por conglomerado ou estrato na zona rural pode ser igual ou um pouco menor do que o tamanho médio na zona urbana. No caso deste inquérito, e tendo em conta a variabilidade da informação pretendida que é relativamente homogénea na zona rural, considera-se que se seleccionem 24 agregados familiares em cada área de enumeração.

Assim, dividindo o número total de 816 agregados pela taxa de 24 agregados por área, teremos o total de 34 áreas para cobertura deste inquérito.

O quadro 1 mostra a distribuição da amostra:

Quadro 1: Tamanho e Alocação da Amostra

Nome da Província	Nome do Distrito/Domínio	Censo 2007		Agr. Fam. por AE	Numero de AE	Agr. Fam. na Amostra	Crian 0-17 esperadas
		População	Agr. Fam				
Zambézia	Maganja da Costa	282.173	76.259	24	18,0	432	929
Gaza	Xai-xai	188.720	53.820	24	16,0	384	826
<b>Global</b>		<b>501.425</b>	<b>130.079</b>	<b>--</b>	<b>34</b>	<b>816</b>	<b>1754</b>

Também é necessário tomar em conta que para alguns agregados não vai ser possível completar as entrevistas. Para evitar uma redução no tamanho da amostra efectiva, recomenda-se que os inquiridores empreendam esforços de modo a visitar todos agregados familiares seleccionados e, obtenham informação completa do agregado familiar.

O tamanho máximo da amostra é limitado pelo orçamento desta pesquisa e pela logística do trabalho de campo dentro de cada localidade. Na zona rural a informação é mais consistente e com pouca variabilidade. Estes factores foram assumidos na atribuição do tamanho final da amostra desta pesquisa. Segundo Crespo, 1998, ‘... *A dimensão da amostra depende também da variabilidade da característica em estudo na população. Se os elementos da população forem relativamente homogêneos, a dimensão da amostra pode ser pequena, enquanto que para uma população muito heterogênea a amostra deve ser maior ...*’ Nisto, é preciso incrementar o tamanho da amostra na zona rural onde se pretende avaliar o impacto do programa de registo civil de nascimentos.

Outra consideração tida para determinar o tamanho e distribuição da amostra é o número de agregados familiares a seleccionar dentro de cada aldeia seleccionada. Dada a diferença nos efeitos do desenho e elevados custos nas áreas rurais do que nas urbanas, consideramos uma estratégia de adoptar uma taxa de amostragem acima do valor mínimo recomendado em estratos muito heterogêneos como os dos países em desenvolvimento, que é o caso de Moçambique. Assim, em cada aldeia foram seleccionados 24 agregados familiares para recolha de informação. Conforme as estimativas de erros de amostragem de inquéritos realizados pelo

<sup>3</sup> Ver ‘Inquérito aos agregados familiares sobre criança órfã e vulnerável, 2004’ da DPMAS - Maputo Província  
Idem, ‘Pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) demonstra que os órfãos estão seis vezes mais expostos a distúrbios’ - Segundo a pesquisadora Susane Rocha de Abreu, 2004

Instituto Nacional de Estatística, constata-se que o efeito do desenho da amostra nas áreas urbanas é maior do que o efeito correspondente nas áreas rurais, indicando uma maior variabilidade entre as AEs urbanas, devido às diferentes classes sócio-económicas nas cidades. Ao mesmo tempo, os custos de transporte entre as áreas são mais elevados na zona rural.

## 6. Procedimentos usados na Selecção de UPAs

As UPAs dentro de cada substrato urbano ou rural de cada distrito<sup>4</sup> foram seleccionados com Probabilidade Proporcional ao tamanho de agregados familiares do Censo 2007. Esta selecção, teve os seguintes passos:

- Ordenar por código geográfico (Ordem crescente) as UPAs por estrato- Localidades, e, em seguida por Área de Controle definida no Censo 2007.
- Acumular as medidas de tamanho (número de agregados na UPA) ao longo da lista ordenada de UPAs. A última medida acumulada de tamanho será o número total de agregados no Substrato amostral ( $M_h$ ).
- Para obter o intervalo de amostragem para o substrato  $h$  ( $I_h$ ), dividir o número de agregados familiares dado substrato por número de UPAs a serem seleccionadas na sub amostra para este inquérito. Nenhum caso em que  $n_{08h} = n_h$ , ou seja, em nenhum caso todas as UPAs do substrato foram seleccionadas.
- Escolher um número aleatório ( $A_{hi}$ ) entre 1 e  $I_h$ . Este número corresponde a 1ª UPA elegida dentro do estrato. As UPAs seguintes obtêm-se adicionando o tamanho de agregados familiares da UPA anterior seleccionada com o intervalo de amostragem.

Estes passos foram seguidos usando uma folha electrónica de Excel para seleccionar as 34 UPAs com Probabilidade Proporcional ao Tamanho dentro de cada substrato amostral.

## 7. Procedimentos usados na Selecção de USAs – Áreas de Enumeração

Para selecção das Unidades Secundárias de Amostragem (USAs), as AEs, dentro de cada UPA amostral, quando possível deve-se usar o marco actualizado de AEs para a UPA. Dentro de cada UPA na sub-amostra do *CHILD-2008*, foi seleccionada uma AE com probabilidades iguais usando os seguintes passos:

- As AEs dentro de cada UPA foram ordenadas por código geográfico;
- Para obter o intervalo de amostragem para AE ( $i_h$ ), dividir o número de agregados da UPA para o estrato  $h$  ( $n_h$ ) por número de AEs a serem seleccionadas na UPA. Neste

---

<sup>4</sup>A Localidade, nesta pesquisa foi definida como estrato e considerada como um e único após uma ordenação das UPAs por código geográfico dos distrito pois, na zona rural existem muitos substratos com uma ou duas UPAs para os quais não é aconselhável aplicar PPT.

caso a divisão é por unidade pois, apenas uma AE é seleccionada em cada UPA amostral;

- Escolher um número aleatório ( $A_h$ ) entre 1 e  $I_h$ . A AE seleccionada fica identificada pelo número de selecção seguinte:

$$S_{hi} = A_h + [I_h \cdot x(i-1)]$$

arredondado por excesso,

onde  $i = 1, 2, \dots, n_{08h}$

A  $i$ -ésima AE elegida é aquela com número de série igual a  $S_{hi}$ .

Estes procedimentos foram seguidos usando uma folha electrónica de Excel para seleccionar a sub-amostra de 34 AEs para o inquérito.

## **8. Procedimentos de identificação, reconhecimento das aldeias seleccionadas e Selecção de Agregados Familiares para entrevistas**

Esta pesquisa não prevê a utilização de mapas ou croquis de unidades geográficas mínimas seleccionadas para amostra. Sendo assim, aconselhou-se que se seguisse o seguinte procedimento. A Equipa de campo, chefiada por um Supervisor, depois de se apresentar às estruturas administrativas do Distrito, dos Postos Administrativos e das Localidades ou Vilas, deve contactar um guia local, ou conselheiro do governo local ou outro funcionário que melhor conhece a aldeia seleccionada para pesquisa. Esta pessoa é consultada para determinar a extensão da área em termos de agregados familiares e número de subdivisões da aldeia ou do Unidade comunal ou Célula. Caso a aldeia ou bairro tivesse subdivisões, deve-se tomar uma das subdivisões, aleatoriamente.

Devido a falta de domínio da realidade local, a equipa de campo, depois de se apresentar às estruturas administrativas locais (Presidente, Secretários, Chefes, Régulos ou *Fumos* das aldeias, ou outros chefes das povoações), para efeitos deste estudo devem:

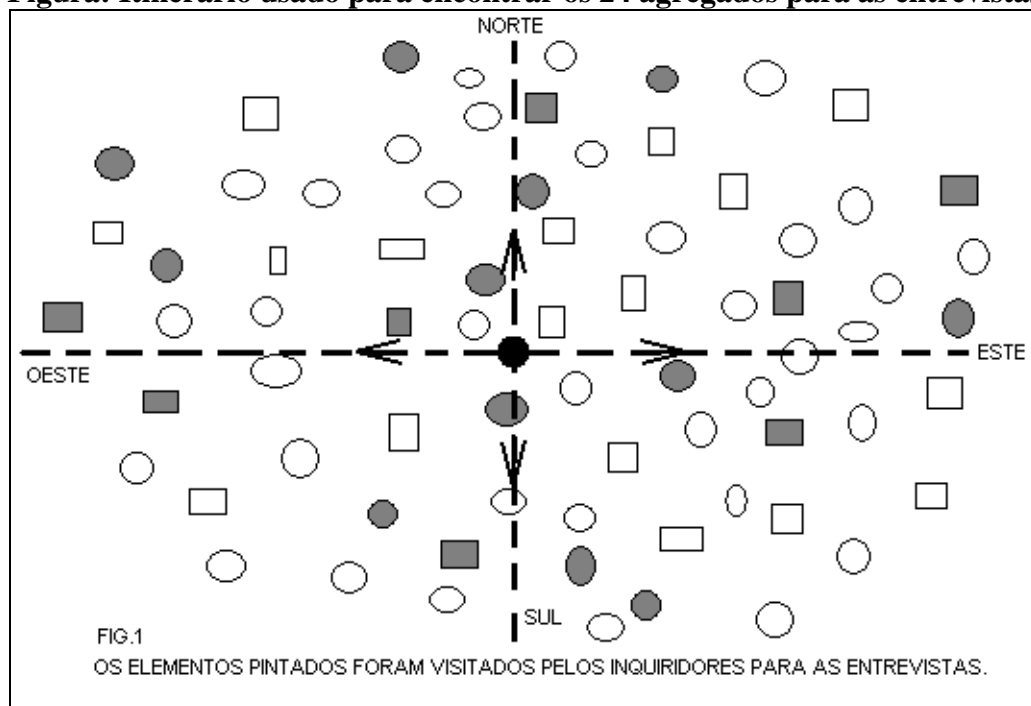
- Explicar resumida e claramente os objectivos do inquérito;
- Escrever em caligrafia legível;
- Conhecer a língua local;
- Efectuar as entrevistas exactamente dentro dos limites das áreas e unidades indicadas;
- Realizar todas as entrevistas exactamente no alojamento dos agregados familiares – entrevistas domiciliarias;
- Realizar as entrevistas na ausência de pessoas estranhas ao agregado seleccionado, mesmo que seja um parente visitante;
- Na entrevista, recolher somente a informação pretendida e que consta no questionário.

Segundo o plano de amostragem, vão ser seleccionados 24 agregados dentro de cada AE amostral. Os procedimentos da selecção sistemática de agregados envolvem os seguintes passos:

- A equipa é composta por 4 Inquiridores e 1 Controlador;

- Dentro da aldeia seleccionada os 4 inquiridores devem visitar exactamente 24 agregados;
- Cada inquiridor vai entrevistar 6 agregados familiares cujos moradores estejam presentes usando-se o esquema da figura abaixo; cada ponto pintado representa um agregado seleccionado para a entrevista. Este método visa conferir mais aleatoriedade e dispersão nos agregados a seleccionar para as entrevistas.
- Depois de entrevistar o 1º agregado, o Inquiridor vai saltando de 3 em 3 ou de 4 em 4 agregados para encontra o 2º e, de novo para o 3º, assim em diante.
- No caso em que no agregado sorteado não residem crianças (pessoas de 0 – 17 anos), o Inquiridor deve dispensar este e passar para o próximo que seja elegível<sup>5</sup>.
- Ainda no caso em que o chefe do agregado familiar se encontre ausente, peça para falar com a esposa/marido ou outra pessoa adulta, idônea e capaz de declarar sobre o agregado. Note que esta pessoa não é chefe do agregado, somente é respondente do inquérito.
- Os agregados elegíveis ausentes poderão ser visitados mais tarde, caso essa ausência seja por um período inferior ao tempo de permanência da equipa na área de trabalho. Se não, estes agregados deverão ser substituídos pelos presentes.

**Figura: Itinerário usado para encontrar os 24 agregados para as entrevistas**



<sup>5</sup> Agregado familiar é considerado elegível se entre os seus membros há pessoas cuja idade varia de 0 aos 17 anos.

## 9. Recolha de dados junto aos Agregados Familiares

Para a recolha de dados desta pesquisa dentro de cada aldeia, o pesquisador vai contratar uma equipa de trabalho de campo composta por 10 elementos em cada distrito: 8 Inquiridores, 2 controladores e 2 motoristas. Para além destes, a equipa deve contactar e pedir apoio de um guia local.

Devido a falta de domínio da realidade local, a utilização do guia será crucial na localização e identificação dos limites da área e ainda na identificação de estruturas escondidas ou de difícil localização para o inquérito. São considerados critérios para ser guia local os seguintes:

- O indivíduo seleccionado deve ser da zona, de preferência o chefe da zona onde será feita a entrevista ou, indivíduo indicado pelas estruturas administrativas locais;
- Deve ser conhecido pela maioria dos membros da comunidade local e exercer influência sobre ela;
- Deve conhecer os limites da sua zona e a localização de agregados familiares;
- Deve conhecer, com perfeição, as vias de acesso mais seguras e rápidas para os agregados familiares.
- Deve ser cortês e apresentar os membros da equipa de trabalho aos agregados.

A recolha de informação sobre cada agregado será feita junto ao próprio agregado (Chefe do agregado) e foi concebido um instrumento de anotação das respostas (Questionário). Na ausência do chefe, vai ser solicitado um respondente-substituto com capacidade de declarar sobre o agregado.

## 10. Referências

Crespo, Teresa: *Técnicas de Amostragem*; CESD – Lisboa, 1998.

Instituto Nacional de Estatística (2000) *Desenho da Amostra Mãe Derivada do Recenseamento populacional de 1997*, Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique.

Instituto Nacional de Estatística (2003) *Inquérito aos Agregados Familiares sobre Orçamento Familiar – IAF*. Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique.

Instituto Nacional de Estatística & Ministério da Saúde (2004) *Moçambique: Inquérito Demográfico e de Saúde 2003*. Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Saúde, Maputo, Moçambique.

Megill, David (2004) *Recomendações do Desenho da Amostra do Inquérito Integrado à Força do Trabalho em Moçambique*, Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique.

Singh, Ravindra and Naurang Singh: *Elements of Survey Sampling*; Vol. 15, London, 1996.



**ÁREAS SELECCIONADAS**

AE ID	Cod Prov	Nome da Provincia	Urb/Rur	Cod Dist	Nome do Distrito	Cod Post	Nome do P. Administ.	Cod Loc.	Nome da Localidade	Cod. Aldeia Povo	Nome do Bairro, Aldeia ou Povoado	Nome da Unidade	AE, 2007	Nome da Área de Enumeração
01	04	Zambezia	Urbana	09	Mag. da Costa	01	Mag. da Costa	01	Vila-Sede (Bala)	99	Regulo Nomiaua	Nigodone	025	Nigodone
02	04	Zambezia	Urbana	09	Mag. da Costa	01	Mag. da Costa	01	Vila-Sede (Bala)	99	Regulo Nomiaua	Tapua	003	Tapua
03	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	01	Mag. da Costa	02	Mag. da Costa-Sede	99	Bairro Central	Bairro Central	017	Bairro Central
04	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	01	Mag. da Costa	02	Mag. da Costa-Sede	99	Cariua-Sede	Cariua-Sede	031	Cariua-Sede
05	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	02	Bajone	01	Missal	99	Povoado de Alibolima	Povoado de Alibolima	027	Povoado de Alibolima
06	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	02	Bajone	01	Missal	99	Povoado de Micajune	Povoado de Micajune	019	Povoado de Micajune
07	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	03	Mocubela	01	Mocubela-Sede	99	Regulo Puzuzu	Ironga	099	Ironga
08	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	03	Mocubela	01	Mocubela-Sede	99	Povoado De Espelho	Povoado De Espelho	002	Povoado De Espelho
09	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	03	Mocubela	01	Mocubela-Sede	99	Povoado De Muquera	Povoado De Muquera	012	Povoado De Muquera
10	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	04	Nante	01	Nante-sede	99	Povoado Marige	Povoado Marige	021	Povoado Marige
11	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	04	Nante	01	Nante-sede	99	Povoado Mutalane	Povoado Mutalane	020	Povoado Mutalane
12	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	04	Nante	04	Muoloo	99	Morla	Morla	019	Morla
13	04	Zambezia	Rural	09	Mag. da Costa	04	Nante	04	Muoloo	99	Regulado De Tagane	Tagane Sede	006	Tagane Sede
14	09	Gaza	Urbana	01	Cid. Xai-xai	99	---	01	Loc. Cid. Xai-xai	02	2º Bairro	Unidade B	001	Quart. C
15	09	Gaza	Urbana	01	Cid. Xai-xai	99	---	04	Loc. Tavene	01	Coca Missava	Unidade 2	011	Quarts. A e B
16	09	Gaza	Urbana	01	Cid. Xai-xai	99	---	04	Loc. Tavene	02	P. Lumumba	Unidade 1	022	Quarts. L e M
17	09	Gaza	Urbana	01	Cid. Xai-xai	99	---	02	Loc. Inhamissa	01	Inhamissa	Unidade 4A	025	Quart. A
18	09	Gaza	Urbana	01	Cid. Xai-xai	99	---	02	Loc. Inhamissa	02	Marien Ngoaby	Unidade 4A	023	Quarts. B e C
19	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	01	Chicumbane	01	Chicumbane - Sede	03	Chicumbane Aldeia	Chicumbane	033	Bairro '5'
20	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	01	Chicumbane	05	Nuvunguene	01	Aldeia Chipenhe	Chipenhe	008	Bairro '1'
21	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	01	Chicumbane	07	Muawasse	02	Bairro 2	Bairro 2	003	Quart. 5
22	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	02	Chongoene	01	Chongoene - Sede	09	Mutchatchane	Mutchatchane	007	Bairro '3'
23	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	02	Chongoene	01	Chongoene - Sede	01	Fidel Castro	Fidel Castro	046	Bairro '7'
24	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	02	Chongoene	04	Nhancutse	03	Aldeia OUA	OUA	034	Bairro_1, Quart. 09
25	09	Gaza	Rural	12	Xai-xai	03	Zongoene	01	Zongoene - Sede	02	Voz Da Frelimo	Voz Da Frelimo	013	Maboia_Bairro IV



Anexo 2: Questionário

---

## IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DE REGISTO CIVIL DA CRIANÇA INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO NOS DISTRITOS DA MAGANJA DA COSTA E XAI-XAI, 2008

### SECÇÃO A: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO AGREGADO FAMILIAR

A1. DISTRITO \_\_\_\_\_

A2. NOME DA ÁREA DE ENUMERAÇÃO \_\_\_\_\_

A3. ÁREA URBANA ..... 1 |\_\_\_\_\_| ÁREA RURAL ..... 2 |\_\_\_\_\_|

A4. NOME DO CHEFE DO AGR. FAMILIAR \_\_\_\_\_

### CONTROLE DA ENTREVISTA, DIGITAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

INQUIRIDOR \_\_\_\_\_

DIA DA ENTREVISTA \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

INÍCIO DA ENTREVISTA \_\_\_\_:\_\_\_\_ horas

FIM DA ENTREVISTA \_\_\_\_:\_\_\_\_ horas

SUPERVISOR \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

DIGITADO POR \_\_\_\_\_

DATA DA DIGITAÇÃO \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

CHEFE DA DIGITAÇÃO \_\_\_\_\_

### INTRODUÇÃO, CONFIDENCIALIDADE E PEDIDO DE CONSENTIMENTO

#### INTRODUÇÃO:

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é (NOME), trabalho para METIER em coordenação com o Governo de Moçambique e apoio da UNICEF e aqui está a minha identificação, ( MOSTRE O DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO). Estamos a realizar o Inquérito de Avaliação do Programa de Registo Civil das Crianças aqui no distrito de (NOME DO DISTRITO) e tenho de solicitar alguns dados estatísticos deste agregado familiar.

#### CONFIDENCIALIDADE E CONSENTIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR

Sr. (NOME DO CHEFE), a informação que a partir deste momento vai me fornecer é estritamente confidencial, não será divulgada individualmente, não será divulgada o nome de ninguém. Esta conversa fica entre nós os dois. Por isso, peço-lhe toda sinceridade, toda colaboração. Caso tenha dúvidas em alguma pergunta, não hesite pode me dizer que eu vou repetir e explicar. Mas também, pode solicitar a sua esposa/marido para ajudar a responder aquelas perguntas cujas respostas desconhece ou tenha dúvida.

#### NOMES DOS MEMBROS DO AGREGADO

Por favor, diga-me os nomes de todas as pessoas que vivem habitualmente nesta casa, comem e dormem aqui, quer estejam presentes ou não. Podemos começar pelo nome do Chefe do agregado. [ PEÇA SOMENTE UM DOS NOMES DE CADA PESSOA]. Peço também que me diga se se trata de Criança (0 - 17 anos) - *Cr* ou Adulto (18 anos ou mais) - *Ad*.

*INQUIRIDOR: Faça um círculo a volta de Cr ou Ad para identificar cada pessoa em função da sua idade, seja Criança ou Adulto, respectivamente.*

1. \_\_\_\_\_ Cr Ad

2. \_\_\_\_\_ Cr Ad

3. \_\_\_\_\_ Cr Ad

4. \_\_\_\_\_ Cr Ad

5. \_\_\_\_\_ Cr Ad

6. \_\_\_\_\_ Cr Ad

7. \_\_\_\_\_ Cr Ad

8. \_\_\_\_\_ Cr Ad

9. \_\_\_\_\_ Cr Ad

#### OBSERVAÇÕES

DO INQUIRIDOR: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

DO SUPERVISOR: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008



## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18

## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18

## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18

## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18

## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18

## PERGUNTAS INDIVIDUAIS

P1. Criança nº \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

P2. Qual é a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar ?

1. | Chefe                      4. | Enteadado(a)                      7. | Neto(a)
2. | Marido/esposa                      5. | Irmão/Irmã                      8. | Outro parente
3. | Filho(a)                      6. | Co-esposa                      9. | Sem parentesco

P3. O (NOME) é homem ou mulher ?

1. | Masculino                      2. | Feminino

P4. Quantos anos completos tem (NOME) ? \_\_\_\_\_ ANOS

P5. Se tem 12 - 17 anos de idade, qual é o estado civil do (NOME) ?

1. | Solteiro                      3. | União marital                      5. | Viúvo(a)
2. | Casado(a)                      4. | Divorciado/ Separado(a)

P6. Desde quando o (NOME) vive neste distrito?

1. | Menos de 1 ano                      3. | Mais de 2 anos
2. | De 1 a 2 anos                      4. | Desde a infância/Nasceu aqui

P7. A mãe biológica do (NOME) está viva?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P8. Se sim, a mãe biológica vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

P9. O pai biológico do (NOME) está vivo?

1. | Sim                      2. | Não                      3. | Não sabe

P10. Se sim, o pai biológico vive nesta casa? 1. | Sim 2. | Não

## REGISTO CIVIL DE NASCIMENTO

P11. O (NOME) foi registado no Registo civil? 1. | Sim 2. | Não Se não passe a P13P11.A. Se foi registado, mostrou o documento de registo? 1. | Sim 2. | Não

P12. Quando é que foi registado? Mês \_\_\_\_\_ Ano | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_

P13. Se não foi registado, diga porquê ? [ ASSINALE E PASSE A CRIANÇA SEGUINTE OU P18 [ADMITE MAIS QUE UMA RESPOSTA]

1. | É órfão                      8. | O pai está ausente
2. | É caro                      9. | O pai não assume a criança
3. | É complicado                      10. | Os pais estavam de viagem
4. | Não tem conhecimento                      11. | O Pai proibiu o Registo
5. | Não é importante                      98. | Outro \_\_\_\_\_
6. | Brigadas não funcionam todos os dias
7. | Não sabe como registar

P14. Se foi registado, diga onde foi registado ?

1. | Posto fixo (Conservatória, Administração, Posto Administrativo)
2. | Posto móvel (Brigada móvel, Líder Comunitário, religioso)

P15. Se foi registado, quem declarou/acompanhou o registo de (NOME) ?

1. | O Pai                      5. | Líder Comunitário(ex: secretário da aldeia)
2. | A Mãe                      6. | Médico / Parteira
3. | Os Pais                      7. | Uma Pessoa indicada)
4. | Parente mais próximo                      8. | Próprio (SE FOR DE 14 ANOS OU MAIS)

P16. Se foi registado, diga que documento recebeu após o registo ?

1. | Cédula                      8. | Outro \_\_\_\_\_
2. | Talão/Certidão                      3. | Nenhum

P17. Quanto pagou pelo registo de (NOME) ?

1. | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ |, 00 Meticais                      2. | Nada

PASSE PARA CRIANÇA SEGUINTE OU PERGUNTA P18





Anexo 3: Manual do Inquiridor e Trabalho de Campo



**Métier**

**CONSULTORIA  
&  
DESENVOLVIMENTO**

**AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO  
NACIONAL DE ACCÇÃO PARA O REGISTO DE  
NASCIMENTOS**

**INQUÉRITO NOS DISTRITOS DE MAGANJA  
DA COSTA E DE XAI-XAI**

**2008**

**MANUAL DO INQUIRIDOR**



**Direcção Nacional de Registo e Notariado**

**Levar os serviços de registo até às comunidades**



## ÍNDICE

MANUAL DO INQUIRIDOR.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJECTIVOS DO INQUÉRITO.....	3
3. AMOSTRA.....	3
4. ORGANIZAÇÃO PARA O TRABALHO DE CAMPO.....	4
5. FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO.....	5
6. REGRAS DO CHILD-2008.....	5
7. CONDUÇÃO DA ENTREVISTA.....	6
ESTABELECEndo UMA RELAÇÃO COM O(A) INQUIRIDO(A).....	6
1) Acesso ao entrevistado.....	6
2) Confidencialidade das respostas.....	7
3) Neutralidade.....	7
4) Controle da entrevista.....	8
5) Lidando com pessoas indecisas.....	8
SUGESTÕES DURANTE A ENTREVISTA.....	8
1) Fazê-las exactamente como estão escritas no questionário.....	8
2) Indagar sobre respostas incompletas e não satisfatórias.....	8
3) Não assumir respostas por adiantamento.....	9
4) Não apressar a entrevista.....	9
5) Língua da entrevista.....	9
6) Fim da entrevista.....	9
8. PROCEDIMENTOS DE CAMPO.....	10
8.1. PROCEDIMENTOS PARA OS CONTACTOS.....	10
9. DEFINIÇÕES E CONCEITOS BÁSICOS.....	11
10. NOTAS EXPLICATIVAS DE ALGUMAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO.....	12

# INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE REGISTO DE NASCIMENTOS NOS DISTRITOS DA MAGANJA DA COSTA E XAI-XAI, 2008

## MANUAL DO INQUIRIDOR

### 1. INTRODUÇÃO

A METIER, Consultoria e Desenvolvimento Lda, em colaboração com o Governo de Moçambique e com o apoio da UNICEF, vai realizar o Inquérito adiante designado CHILD-2008.

O CHILD-2008 é uma pesquisa junto aos agregados familiares, por amostragem, que pretende recolher informações sobre características demográficas e condições de habitação dos agregados, aspectos ligados ao registo de nascimentos, avaliação do trabalho das brigadas e do próprio processo de registo civil de nascimentos.

Durante a formação, a inquiridor vai aprender a preencher correctamente o questionário, terá oportunidade de praticar as entrevistas com colegas, e outras pessoas que serão seleccionadas aleatoriamente. No fim do curso, todos os candidatos a inquiridores serão submetidos a prova de avaliação e, posteriormente, serão seleccionados os melhores para integrarem as respectivas brigadas. Os últimos classificados ficarão na reserva, podendo ser chamados, a qualquer momento, em caso de desistência ou expulsão dos seleccionados.

Este Manual foi elaborado para estar à disposição do pessoal do campo que irá recolher os dados junto as famílias seleccionadas. As recomendações concernentes às técnicas de entrevistas e às instruções específicas sobre o preenchimento do questionário, vêm contidas neste Manual. O inquiridor deve levar sempre consigo este documento durante o trabalho de campo, a fim de poder efectuar as consultas necessárias em caso de dúvida.

### 2. OBJECTIVOS DO INQUÉRITO

O CHILD recolherá informação para avaliar o impacto do **Plano Nacional de Acção para o Registo de Nascimentos**, aprovado pelo Governo de Moçambique e apoiado pela UNICEF.

### 3. AMOSTRA

A base de amostragem do CHILD-2008 é o Censo 2007 e actualização cartográfica de 2006/07.

Na primeira da selecção da amostra foram escolhidas 25 UPAs (Unidades Primárias de amostragem) e na segunda, foi seleccionado igual número de AE's (áreas de enumeração). As UPA's foram seleccionadas com probabilidades iguais (PI) enquanto as AE's dentro de cada UPA amostral foram seleccionadas com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) de agregados em cada AE. Finalmente, na terceira etapa, serão seleccionados os agregados familiares a serem entrevistados.

No distrito da Maganja da Costa este inquérito cobre um total de 13 áreas e 12 no Xai-xai, devido ao peso das suas populações no total de cada distrito.

A amostra vai permitir obter estimativas fiáveis para os seguintes domínios distrital e global.

Neste inquérito, serão visitados na globalidade cerca de 816 agregados familiares. Excluem-se da amostra os agregados familiares residentes em estabelecimentos colectivos como quartéis, lares de estudantes, etc.

#### **4. ORGANIZAÇÃO PARA O TRABALHO DE CAMPO**

Em cada AE vão ser visitados 24 agregados familiares onde residem crianças dos 0 aos 17 anos de idade. Para tal, cada distrito terá duas Equipas de recolha de dados. Cada equipa, terá a seguinte composição:

- Um Supervisor Central
- Cinco inquiridores (inclusive o Controlador)
- Um motorista

##### *1) Supervisor Central*

É o responsável pela coordenação do inquérito ao nível distrital e deve apoiar permanentemente o pessoal a seu cargo. É a pessoa responsável pela coordenação técnica do inquérito no distrito e ele é o elemento de ligação entre a METIER e a equipa de campo.

##### *2) Inquiridor Controlador*

É o responsável directo pela supervisão diária do trabalho de campo. Deve apoiar permanentemente, o pessoal ao seu cargo, controlar e avaliar o trabalho dos Inquiridores e do motorista e, subordina-se directamente ao Supervisor central.

##### *3) Inquiridor(a)*

É o responsável pela recolha da informação e preenchimento dos questionários do inquérito, através de entrevistas directas aos membros dos agregados familiares seleccionados.

##### *4) Motorista*

É o responsável pela condução, segurança e manutenção do veículo que transporta a equipa de recolha de dados.

## **5. FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO**

A formação será conduzida pelo Supervisor Central do CHILD-2008 e compreenderá sessões teóricas sobre a condução da entrevista, entrevistas simuladas na sala e sessões de prática no terreno.

Antes de cada sessão diária de formação os Inquiridores deverão estudar cuidadosamente este Manual e o questionário, anotando todas as dúvidas, para serem dissipadas na sessão seguinte.

## **6. REGRAS DO CHILD-2008**

As regras do inquérito que se seguem devem ser estritamente observadas durante a formação e trabalho de campo:

1. Todas as pessoas envolvidas no inquérito são vitais para o seu sucesso. Para tal, a sua presença no trabalho é requerida todos os dias para o trabalho de campo.
2. Excepto em casos de doença, todas as pessoas que faltarem as suas obrigações durante a formação ou no decorrer do trabalho de campo (quer seja todo o dia ou uma parte dele) sem autorização prévia dos seus superiores hierárquicos serão dispensadas do inquérito.
3. Há muito trabalho por realizar durante as próximas semanas, a lentidão e os atrasos não serão tolerados.
4. A selecção dos membros da equipa é competitiva; é baseada no desempenho, habilidade e nos testes realizados durante a formação. Portanto, qualquer pessoa que, durante os testes, estiver a copiar ou ajudar alguém será dispensada do inquérito.
5. Durante o período da formação e de trabalho de campo o Inquiridor representará a METIER. A sua conduta deve ser de um profissional e o seu comportamento deve ser conveniente no contacto com o público. Procure realizar o seu trabalho, cooperando com as pessoas que vai entrevistar. No entanto, qualquer membro da equipa que tiver uma conduta incompatível com o trabalho que realiza será dispensado.
6. Para o sucesso do inquérito, cada equipa deve trabalhar em harmonia, trocando experiências das dificuldades encontradas, cooperando e ajudando-se mutuamente. Contudo, qualquer membro que, à juízo da *Direcção do Inquérito*, criar uma influência negativa na equipa poderá ser dispensado do inquérito.
7. É muito importante que os dados recolhidos durante o trabalho de campo sejam correctos e válidos. Para controlar se os dados são ou não correctos ou válidos, serão

feitos controles de verificação. Qualquer Inquiridor(a) poderá ser dispensado(a) do trabalho de campo a qualquer momento, se o seu desempenho não for adequado para garantir que o trabalho seja de elevada qualidade.

8. Carros e combustível serão facultados somente para o uso oficial do inquérito. Toda a pessoa que usar indevidamente estes meios será dispensada do inquérito.
9. Os dados do CHILD-2008 são confidenciais. Sob nenhuma circunstância a informação confidencial pode ser facultada a terceiros. As pessoas que violarem estas regras e a confiança nelas depositada pelos Inquiridos, serão dispensados do inquérito.

## **7. CONDUÇÃO DA ENTREVISTA**

### **ESTABELECENDO UMA RELAÇÃO COM O(A) INQUIRIDO(A)**

A entrevista é uma técnica de recolha de dados e/ou de obtenção de informação através de perguntas efectuadas à pessoas idóneas para sua resposta imediata e directa. Efectuar uma entrevista com êxito é uma arte e como tal não deve ser tratada como um processo mecânico. Deve ser conduzida como uma conversa normal entre duas (ou mais) pessoas, o que implica a observação de regras básicas para o seu êxito.

Alguns aspectos importantes que se devem ter em conta durante uma entrevista:

#### **1) Acesso ao entrevistado**

O inquiridor e o entrevistado não se conhecem. Por esta razão, a primeira impressão da aparência do inquiridor, as suas primeiras acções e palavras que expressa são de vital importância para ganhar a cooperação do entrevistado. Uma vez que se encontra em presença do entrevistado, a primeira coisa que o inquiridor deve fazer é apresentar-se amavelmente, indicando o seu nome pessoal, o nome da instituição para a qual trabalha, mostrar o seu crachá e explicar o que deseja da entrevista.

Ao começar a entrevista é imprescindível que o inquiridor leia o termo de consentimento que aparece dentro do rectângulo que está no topo da página 2: *“Bom Dia/Boa Tarde, meu nome é \_\_\_\_\_ sou trabalhador da METIER e estamos a trabalhar numa pesquisa sobre o registo civil de nascimento das pessoas neste distrito. As perguntas que vou fazer ajudarão a UNICEF e o governo a melhorar os serviços de registo de nascimentos. Suas respostas a essas perguntas são muito importantes e estritamente confidenciais, isto é, não serão mostradas a ninguém. As informações serão utilizadas apenas para fins estatísticos. Podemos começar?”*

É importante conseguir um contacto inicial positivo. Não é conveniente usar perguntas como: *“está muito ocupado?”*. *“Pode conceder-me alguns minutos?”* ou *“poderia responder-me algumas perguntas?”*.

É melhor utilizar uma fórmula que convide à aceitação *"eu gostaria de fazer-lhe algumas perguntas..."*

É importante que o inquiridor dê a conhecer aos entrevistados os objectivos do inquérito antes de desenvolver o questionário. Como no questionário prevê-se a realização de perguntas sobre os membros do agregado, é importante que os referidos objectivos sejam, também, do conhecimento destes.

Se estiver acompanhado pelo supervisor (ou outro elemento da equipa de trabalho), deve apresentá-los no início da entrevista. As explicações jogam um papel muito importante na vontade das pessoas para responder às perguntas.

## **2) Confidencialidade das respostas**

Antes de fazer a primeira pergunta é necessário dar a conhecer o carácter confidencial da informação à todos os membros presentes do agregado familiar. O inquiridor deve explicar que *"não se publicará nomes das pessoas em nenhum caso; que a informação será publicada de forma agregada."*

Por nenhum motivo se deve mostrar questionários preenchidos à outras pessoas.

## **3) Neutralidade**

O questionário foi cuidadosamente desenhado para evitar a possibilidade de sugerir respostas ao inquirido, portanto, torna-se sumamente importante que o inquiridor se mantenha NEUTRO em relação ao conteúdo do inquérito.

Se o inquiridor não tem o cuidado de ler a pergunta completa, tal como aparece escrita, pode destruir essa neutralidade.

Quando o inquirido responde de maneira vaga ou imprecisa, o inquiridor deve indagar de maneira neutral dizendo "pode explicar melhor?", "não pude ouvir bem o que disse", poderia repetir de novo?", "Não há pressa toma todo o tempo para pensar". Por nenhum motivo o inquiridor deve interpretar o expressado pelo entrevistado.

Nunca se pode fazer notar, quer seja com a expressão do rosto, ou pelo tom da voz, que o entrevistado deu uma resposta incorrecta ou errada.

Muitas vezes o entrevistado pode perguntar ao inquiridor a sua opinião ou ponto de vista. O inquiridor deve sugerir que "Sua opinião é a que tem valor para o inquérito" mas que depois da entrevista pode dedicar-lhe alguns minutos para conversar, se assim o desejar.

Se o entrevistado vacila em responder alguma pergunta ou nega fazê-lo, deve tratar de vencer essa resistência, explicando uma vez mais, a natureza confidencial da informação e que no inquérito participam pessoas de todo o distrito.

Se apesar disso nega responder, deve comunicar imediatamente ao supervisor. Uma vez feitas todas as perguntas, deve tratar de obter a informação que falta, cortezmente.

#### **4) Controle da entrevista**

O inquiridor é quem dirige a entrevista; por isso deve conduzi-la condignamente. Quando se põe em dúvida a autoridade do inquiridor, para fazer certas perguntas, é conveniente explicar ao inquirido que ele foi treinado para essa tarefa e que seu trabalho consiste em fazer perguntas dessa natureza.

Se o entrevistado dá respostas de temas alheios ou fala de assuntos que não têm nada a ver com o inquirido não é necessário que se lhe interrompa, mas na primeira oportunidade com muita criatividade faça de novo a pergunta.

É necessário manter um bom ambiente durante a entrevista. Quando o inquirido notar que o inquiridor é uma pessoa amável, simpática e desinibida, ele estará mais inclinado a responder sem reparos.

#### **5) Lidando com pessoas indecisas**

Em muitas ocasiões o entrevistado responderá "não sei", dará uma resposta com evasivas, traduzirá o que tiver dito anteriormente ou recusará responder as perguntas. Nestes casos o inquiridor tratará de dar-lhe mais confiança e fazer com que ele se sinta mais cómodo, antes de continuar com a pergunta seguinte.

### **SUGESTÕES DURANTE A ENTREVISTA**

A condução da entrevista e a forma de fazer as perguntas constituem uma combinação de arte e técnica, a mesma se adquire com a prática, mas observando certos aspectos básicos a seguir assinalados:

#### **1) Fazê-las exactamente como estão escritas no questionário**

É importante que o inquiridor faça as perguntas exactamente como estão redigidas nos boletins, com as mesmas palavras e segundo a ordem no questionário, sob pena de mudar o seu sentido.

Ao alterar a linguagem, pode também alterar-se o significado da pergunta. Se o inquirido não tiver compreendido a pergunta deve repeti-la devagar e claramente. Se o inquirido não parece compreender, deve expressar a pergunta de outra maneira ou mesmo traduzi-las à língua local, tendo cuidado de não alterar o sentido da pergunta original. Em todo momento deve-se procurar não afectar a neutralidade da entrevista.

#### **2) Indagar sobre respostas incompletas e não satisfatórias**

Pode suceder que certas respostas dadas pelos inquiridos não sejam satisfatórias, podem ser incompletas (propositadamente ou não) ou pode ser que o inquirido não tenha capacidade para responder a uma dada pergunta.

Em tais casos, com o fim de obter uma resposta adequada, deve-se fazer algumas perguntas adicionais. Esse procedimento denomina-se "indagar" ou "sondar". Para o efeito deve-se utilizar palavras que sejam neutras e não aquelas que convidam a dar respostas determinadas.



### **3) Não assumir respostas por adiantamento**

As características sócio- económicas dos inquiridos, a área de residência ou condições de suas habitações, não devem levar o inquiridor a assumir respostas ou expectativas antecipadas porque tais correlações nem sempre são fortes.

Não deve sugerir respostas na base do nível sócio- cultural que o inquirido aparenta. Em caso de dúvida deve recorrer à perguntas de "sondagem". Por outro lado, é possível que o inquirido espere que o inquiridor se comporte de uma determinada maneira e creia que o seu ponto de vista não vai ser compreendido, ou que o inquiridor não o vai aprovar. O inquiridor não só deve evitar fazer conhecer suas próprias expectativas, como também deve ser sensível ao inquirido. Deve falar e comportar-se de tal maneira que o inquirido se sinta cómodo e não provoque desânimo nas respostas.

### **4) Não apressar a entrevista**

As perguntas devem ser feitas lentamente para se assegurar que o inquirido compreenda o que se lhe está perguntando. Uma vez feita a pergunta deve se dar o tempo necessário para pensar. Se lhe apressar ou não se lhe dá tempo suficiente para formular a sua própria opinião, é possível que ele responda evasivamente.

Se o inquiridor considera que a pessoa inquirida está a responder as perguntas sem pensar para terminar rápido, será conveniente explicá-lo que não há pressa, dado que a sua resposta é muito importante para o país.

### **5) Língua da entrevista**

As perguntas dos questionários do CHILD-2008 poderão ser traduzidas para a língua local. É muito importante não alterar o significado das perguntas quando tiver que usar suas próprias palavras na tradução para outras línguas.

Se a pessoa entrevistada fala uma língua que não conhecida por nenhum membro da sua equipa, recorra a uma terceira pessoa para servir de tradutor. Dado que a entrevista envolve muitos tópicos sensíveis, é melhor ter uma pessoa jovem do seu sexo como interprete. Evite usar o marido/esposa como interpretes.

### **6) Fim da entrevista**

Uma vez finalizada a entrevista, revê-se o questionário, para ver se não se omitiu alguma pergunta ou não se deixou respostas incompletas. Se for o caso, far-se-ão novamente essas perguntas de modo a completar o questionário.

Antes de se retirar da habitação agradeça a colaboração prestada e se despeça.

## **8. PROCEDIMENTOS DE CAMPO**

### **8.1. PROCEDIMENTOS PARA OS CONTACTOS**

#### **8.1.2 Localização dos agregados seleccionados**

No âmbito do Censo 2007 foi feita a actualização cartográfica de todos bairros, quarteirões e aldeias do país inteiro e o número de agregados familiares aí residentes. Esta informação foi usada para a selecção das áreas de trabalho e será utilizada para a selecção dos agregados familiares que serão entrevistados no presente inquérito. Para localizar os agregados familiares seleccionados o(a) inquiridor(a) contará com ajuda dos guias.

#### **8.1.2 Problemas no contacto com um agregado familiar**

Nalguns casos terá problemas em identificar os agregados familiares elegíveis para este inquérito. Eis alguns exemplos de problemas que podem ocorrer e algumas sugestões de como resolvê-los:

A casa do agregado familiar está vaga Se a casa do AF estiver vaga, passe a casa seguinte.

O Chefe do agregado familiar elegível recusa participar no estudo Neste caso procure apoio do guia para pedir que o sensibilize mostrando a importância do inquérito.

A residência está fechada e os vizinhos dizem que os moradores foram para a machamba (ou saíram para uma visita, etc.) e regressarão mais tarde Se a casa do AF estiver vaga, passe a casa seguinte e, mais tarde volte a esta casa para averiguar se os moradores terão regressado. Portanto, este agregado deve ser revisitado mais tarde ou no dia seguinte, pelo menos duas vezes para ver se eles regressaram.

O chefe do agregado familiar encontra-se ausente procure pela esposa/marido e peça para fazer a entrevista com ela ou algum adulto que seja residente deste agregado.

**De nenhum modo deve entrevistar um parente/vizinho do agregado que não esteja a residir aí. Mesmo que ele diga que ‘sabe tudo’ sobre este agregado.**

A pessoa nega ser entrevistada. A disponibilidade e a vontade da pessoa em ser entrevistada dependerão em larga medida das impressões iniciais que tiver de si. Apresente-se, explique os objectivos da sua visita, e diga que a entrevista durará pouco tempo. Se for necessário, diga-lhe que a informação que prestar será considerada confidencial. Se a pessoa ainda continuar a resistir à entrevista, pode ser que não queira nesse momento. Pergunte se uma outra ocasião poderia ser mais apropriada para a entrevista o guia, mais uma vez pode ajudar a convencer esta pessoa. Se ela continua a recusar, então passe ao agregado seguinte e informe ao seu supervisor sobre o sucedido.

Recusa Durante a Entrevista. Um(a) entrevistado(a) pode interromper a entrevista por alguma razão ou porque não pretende responder à todas perguntas nesse momento. Se por qualquer motivo a entrevista for interrompida marque outra ocasião para completá-la e deve também informar ao seu supervisor.

Informante Incapaz. Há casos em que não podemos entrevistar uma pessoa porque ela está muito doente ou porque é demente, incapaz de compreender as perguntas, ou porque ela é surda, ou mostra desconhecimento da vida do agregado. Nestes casos, interrompa de bons modos e procure falar com uma outra pessoa do agregado.

**É expressamente proibido transcrever um questionário.  
Cada vez que transcreve as respostas, aumenta as  
possibilidades de cometer erros.**

## **9. DEFINIÇÕES E CONCEITOS BÁSICOS**

**AGREGADO FAMILIAR** – Entende-se por agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham a maior parte das despesas da casa, portanto, comem da mesma panela e dormem sob o mesmo tecto.

Se numa casa existirem dependências ou quartos ocupados pelos empregados domésticos com suas famílias ou alugados a uma outra família, estes grupos devem ser considerados como agregados independentes.

Considere como agregado familiar também as pessoas que vivem sózinhas numa residência.

**CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR** – É a pessoa responsável pelo agregado ou aquela que, para efeitos do recenseamento, é indicada como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um chefe e este deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

**HABITAÇÃO (CASA)** para efeitos deste inquerito, considera-se como habitação (casa) todo o local destinado ao alojamento de pessoas.

**RESIDÊNCIA HABITUAL** – É o lugar onde a pessoa geralmente mora.

**ESTADO CIVIL** é a situação do indivíduo de acordo as leis, usos e costumes, face ao casamento ou vivência marital.

**SOLTEIRO (A)** é o estado da pessoa de qualquer sexo, com 12 ou mais anos de idade, que não é nem nunca foi casada pelo registo civil, igreja ou tradicionalmente;

**CASADO (A)** é o estado da pessoa que está unida pelo casamento civil ou religioso, isto é, pessoa cuja união é legalmente reconhecida;

**UNIÃO MARITAL** é o estado da pessoa que tem a vida conjugal segundo os costumes locais, isto é, que não casou pelo registo civil ou pela igreja;

**SEPARADO/DIVORCIADO (A)** é o estado da pessoa que, tendo sido casada ou unida maritalmente, se encontra separada ou divorciada do seu cônjuge, quer seja por lei ou não. Se a pessoa se casou novamente considera-se “**Casada**”.

**VIUVO (A)** é a pessoa que foi casada e lhe faleceu a sua esposa (o seu marido). Se a pessoa se casou novamente considera-se “Casada”;

## 10. NOTAS EXPLICATIVAS DE ALGUMAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

A principal tarefa do inquiridor é entrevistar os agregados familiares, recolher correctamente os dados e registá-los no questionário. A recolha de dados será feita de casa em casa.

Depois de preencher a capa do questionário faça o levantamento nas pessoas que residem no agregado familiar. Ao registar cada pessoa pergunte se se trata de criança (pessoa de 0-17 anos) ou de adulto (pessoa de 18 anos ou mais). Vai colocando um circulo a volta de Cr ou Ad, como indica o exemplo abaixo.

O exemplo mostra um formulário com duas linhas de identificação de pessoas. Cada linha tem um número, um nome escrito à mão, e duas opções de classificação: 'Cr' e 'Ad'. Um círculo azul indica a opção selecionada.

1.	Joana	Cr	Ad
2.	Manuelito	Cr	Ad

Para cada Criança listada, deve ser recolhida a informação a ela referente na pagina 2. Nesta página podem ser registadas duas Crianças uma em cada faixa e, aparece repetida 3 vezes em cada exemplar do questionário. Portanto, cada questionário serve para registar informação de 6 crianças membros do agregado familiar. No caso em que o agregado tem mais que 6 crianças utilize um questionário adicional. Nestes caso não se esqueça de assinalar no canto superior direito que este boletim tem continuação.

### Perguntas 1 a 5

São de preenchimento simples. Referem-se as características demográficas.

### **Pergunta 6**

Esta pergunta tem como objectivo identificar pessoas que se beneficiaram do programa porque lá viviam há muito tempo, pessoas que estão lá no distrito há menos de 1 ano ou há menos de 2 anos. O seu preenchimento também é simples.

### **Perguntas 7 a 10**

O objectivo destas perguntas é de classificar as pessoas em função do seu estado de orfandade.

Nestas pergunta só deve indicar a orfandade de mãe/pai biológicos – os que geraram a criança, os progenitores, ‘os pais de sangue’, isto é, não devem ser consideradas como mães, as madrastas, mãe adoptiva, ou os padrastos, pais adoptivos, tutoras ou pessoas que cuidam da educação e de outros encargos.

Com base nelas teremos pessoas não-órfãs, órfãs de pai, órfãs de mãe ou órfãs de ambos os pais. São de preenchimento simples.

### **Perguntas 11 a 17**

O objectivo destas perguntas é de classificar as pessoas em função do seu estado perante o registo civil de nascimento.

**O REGISTO DE NASCIMENTO** é o acto através do qual o Estado reconhece o individuo com o nome que lhe foi dado como membro e cidadão de determinado País. Este reconhecimento é feito graças ao **PREENCHIMENTO E RECONHECIMENTO OFICIAL DE DOCUMENTOS**, tais como a certidão de nascimento ou a cédula pessoal.

**Se o chefe de família ou mãe declara que a criança foi registada, na pergunta 11.A deve-se pedir para ver o documento de registo da criança e anotar se foi mostrado ou não.**

Portanto, para as pessoas que declararem não registarem ou não terem sido registadas, deve perguntar por que motivo não registou. Repare que podem ser assinalados mais do que um motivo na **P13**. Com base nelas teremos pessoas registadas, a data em que foram registadas, quem se responsabilizou pelo registo, quanto pagou pelo registo.

É importante que na **P15** seja assinalada a alternativa para quem acompanhou/presenciou o registo de cada criança. E, na **P17** quanto pagou pelo registode cada criança.

### **Perguntas 18 a 26 (Avaliação do Programa do Registo de nascimentos)**

O objectivo destas perguntas é avaliar a cobertura dos programas de registo de nascimentos, avaliar a percepção das pessoas sobre a importância do registo de nascimentos, avaliar o desempenho das equipas e dos funcionários de trabalho do registo.

### **Perguntas 27 e 28 – Assistência Legal**

O objectivo destas perguntas é avaliar a cobertura dos programas de apoio social às famílias carenciadas, às crianças carentes e mapear o tipo de apoio que são oferecidos:

**Apoio financeiro e/ou alimentar** – se o agregado recebe alguma pensão legal (em dinheiro) de sobrevivência, por exemplo o Instituto Nacional de Acção Social tem programas de apoio a população carenciada.

**Apoio em medicamentos e visita domiciliária** – se o agregado recebe alguma visita de brigadas de educadores sociais, activistas de acção social e combate ao HIV/SIDA, tuberculose. Existem muitas organizações ou fundações cuja actividade visa essencialmente ao apoio moral, aconselhamento e apoio em medicamentos para pessoas que padecem de determinadas doenças, por exemplo, a RENSIDA, FDC, ACTIONAID, VISÃO MUNDIAL, KINDLIMUKA, etc.

### **Perguntas 29 e 31**

Este grupo de perguntas são destinadas aos chefes dos agregados familiares onde vive a criança. Com a **P29** pretende-se saber se: o entrevistado **Sabe ler e escrever**, **Só sabe ler**, ou **Não sabe ler nem escrever**, em QUALQUER LÍNGUA. E a **P30** refere-se a frequência escolar num estabelecimento de ensino regular, oficial ou privado.

Na **P31** deve-se indicar o nível mais elevado que frequentou, mesmo que seja incompleto. Por exemplo, o Sr. Taibo frequentou o Ensino Superior, mas não concluiu, deve marcar **X** na caixa do número 9-Superior.

### **Tenha presente que deve incluir:**

**Na Alfabetização** todas as pessoas que participaram nos cursos de alfabetização ministrados pelas estruturas do Ministério da Educação, empresas, confissões religiosas, etc..

**No Curso de Formação de Professores Primários** todas as pessoas que participaram nos cursos de formação de professores de nível Primário.

**No Nível de Ensino Superior** todas as pessoas que frequentaram ou frequentam qualquer curso do de nível Superior, quer dentro ou fora do País.

### **Pergunta 33. De quem pertence esta casa**

Leia a pergunta e cada uma das alternativas. Espere pela resposta. Assinale com **X** no número correspondente a resposta. Tenha em consideração o seguinte:

**Própria** – quando o direito de propriedade da casa pertence ao agregado familiar,

**Alugada** – quando a casa é ocupada por inquilinos da APIE, EMOSE, ou de outro proprietário, a quem pagam uma renda mensal ou periódica

**Cedida ou emprestada** – quando ela foi emprestada temporariamente pelo empregador, por pessoas amigas ou parentes

**Outra forma** – compreende qualquer outra forma de ocupação da casa (se a casa não é alugada, nem própria ou nem foi cedida)

**P33. Qual é a principal fonte de água que usam para beber neste agregado familiar**

A pergunta refere-se a principal fonte de água que se usa para beber.

Leia a pergunta e cada uma das alternativas. Espere pela resposta. Assinale com X o número correspondente a resposta. Só pode ter uma única resposta.

**P34. Como é que os moradores desta casa eliminam as fezes?**

A pergunta refere-se ao tipo de retrete ou latrina disponível nesta casa.

Leia a pergunta e cada uma das alternativas. Espere pela resposta. Assinale com X o número correspondente a resposta.

**Pergunta 35. A principal fonte de energia para cozinhar**

Leia a pergunta e espere pela resposta. Assinale com X o número correspondente.

Foram consideradas as seguintes fontes: Electricidade, Gás, Petróleo, Carvão (vegetal ou mineral), Lenha e Outras fontes (ex, fezes de animais).

**Pergunta 36. Este agregado possui**

Esta pergunta tem como objectivo avaliar a posse de bens duráveis, e com base nelas calcula-se o índice de pobreza dos agregados familiares. Leia a pergunta e espere pela resposta. Assinale com X as alternativas correspondentes à resposta. Note que esta pergunta admite mais do que uma resposta

Foram considerados os seguintes bens: Electricidade, Rádio, Televisor, Telefone fixo ou celular, Rede mosquiteira, Bicicleta, e Motorizada.



## Anexo 4: Estimativa do Erro Amostral



Quadro 1: Estimativas de erros de amostragem para variáveis seleccionadas e ligadas à criação por distrito, Child-2008

Variável de Interesse	Nome do Distrito	Valor da Estimativa	Erro Padrão	Coeficiente de Variação	Intervalo de Confiança		Casos observados
					Inferior	Superior	
<b>P11. Percentagem de Crianças que foram registadas no registo civil</b>							
	Xai-Xai	70,2	1,6	2,3	67,0	73,3	795
	Maganja da Costa	60,2	2,2	3,6	56,0	64,4	517
	Total	65,9	1,3	2,0	63,3	68,4	1312
<b>P13.1. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque são Orfãs</b>							
	Xai-Xai	7,4	5,2	70,8	-2,9	17,7	25
	Maganja da Costa	14,6	5,0	34,2	4,8	24,4	50
	Total	11,0	3,6	32,8	3,9	18,1	75
<b>P13.2. Percentagem de Crianças que não foram registadas porque é Caro</b>							
	Xai-Xai	13,6	5,1	37,1	3,7	23,5	46
	Maganja da Costa	12,9	5,0	39,2	3,0	22,8	44
	Total	13,2	3,6	27,0	6,2	20,2	90
<b>P13.3. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque é Complicado</b>							
	Xai-Xai	4,4	5,3	119,8	-6,0	14,9	15
	Maganja da Costa	6,1	5,2	85,3	-4,1	16,4	21
	Total	5,3	3,7	70,5	-2,0	12,6	36
<b>P13.4. Percentagem de Crianças que Não foram registadas por Falta de conhecimento</b>							
	Xai-Xai	3,3	5,4	164,4	-7,2	13,7	11
	Maganja da Costa	12,0	5,1	42,3	2,0	21,9	41
	Total	7,6	3,7	48,2	0,4	14,9	52
<b>P13.5. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque Não é importante</b>							
	Xai-Xai	1,8	5,4	303,7	-8,8	12,3	6
	Maganja da Costa	0,3	5,4	1846,6	-10,3	10,9	1
	Total	1,0	3,8	370,6	-6,4	8,5	7
<b>P13.6. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque Brigadas não funcionam todos os dias</b>							
	Xai-Xai	3,8	5,3	138,7	-6,6	14,3	13
	Maganja da Costa	5,8	5,2	89,7	-4,4	16,1	20
	Total	4,9	3,7	77,1	-2,5	12,2	33
<b>P13.7. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque Não sabem como registar</b>							
	Xai-Xai	3,0	5,4	181,1	-7,5	13,5	10
	Maganja da Costa	5,6	5,3	94,6	-4,7	15,9	19
	Total	4,3	3,8	88,0	-3,1	11,6	29
<b>P13.8. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque O pai está ausente</b>							
	Xai-Xai	16,0	5,0	31,2	6,2	25,7	54
	Maganja da Costa	18,7	4,9	26,1	9,2	28,3	64
	Total	17,4	3,5	20,1	10,5	24,2	118
<b>P13.9. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque O pai não assume a criação</b>							
	Xai-Xai	6,2	5,3	84,8	-4,1	16,5	21
	Maganja da Costa	2,6	5,3	202,8	-7,8	13,1	9
	Total	4,4	3,7	85,0	-2,9	11,8	30
<b>P13.10. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque 'Os pais estavam de viagem'</b>							
	Xai-Xai	2,7	5,4	201,5	-7,9	13,2	9
	Maganja da Costa	7,3	5,2	71,2	-2,9	17,5	25
	Total	5,0	3,7	74,8	-2,3	12,3	34

Quadro 1: Estimativas de erros de amostragem para variáveis seleccionadas e ligadas à criação por distrito, Child-

Variável de Interesse	Nome do Distrito	Valor da Estimativa	Erro Padrão	Coeficiente de Variação	Intervalo de Confiança		Casos observados
					Inferior	Superior	
<b>P13.11. Percentagem de Crianças que Não foram registadas porque 'O Pai proibiu o registo'</b>							
	Xai-Xai	3,8	5,3	138,7	-6,6	14,3	13
	Maganja da Costa	0,0	-	-	-	-	-
	Total	1,9	3,8	198,7	-5,5	9,4	13
<b>P14.1 Percentagem de Crianças que foram registadas no 'Posto fixo'</b>							
	Xai-Xai	51,6	2,5	4,8	46,8	56,5	410
	Maganja da Costa	8,1	4,2	51,9	-0,1	16,4	42
	Total	34,5	2,2	6,5	30,1	38,9	452
<b>P14.2 Percentagem de Crianças que foram registadas no 'Posto móvel'</b>							
	Xai-Xai	45,8	2,6	5,7	40,7	51,0	364
	Maganja da Costa	89,7	1,4	1,6	87,0	92,5	464
	Total	63,2	1,7	2,7	59,9	66,4	828
<b>P14.3 Percentagem de Crianças que foram registadas pelos 'Agentes Comunitários'</b>							
	Xai-Xai	-	-	-	-	-	1
	Maganja da Costa	-	-	-	-	-	0
	Total	-	-	-	-	-	1
<b>P15.1 Percentagem de Crianças que foram registadas cujo declarante/accompanhante foi 'O Pai'</b>							
	Xai-Xai	9,0	3,4	37,8	2,3	15,6	71
	Maganja da Costa	55,9	2,9	5,2	50,2	61,6	289
	Total	27,5	2,4	8,6	22,9	32,1	360
<b>P15.2 Percentagem de Crianças que foram registadas cujo declarante/accompanhante foi 'A Mãe'</b>							
	Xai-Xai	29,6	3,0	10,1	23,7	35,4	234
	Maganja da Costa	31,5	3,6	11,5	24,4	38,7	163
	Total	30,4	2,3	7,6	25,8	34,9	397
<b>P15.3 Percentagem de Crianças que foram registadas cujo declarante/accompanhante foi 'Os Pais'</b>							
	Xai-Xai	50,2	2,5	5,0	45,3	55,1	397
	Maganja da Costa	3,5	4,3	124,1	-5,0	12,0	18
	Total	31,7	2,3	7,2	27,2	36,2	415
<b>P15.3 Percentagem de Crianças que foram registadas cujo declarante/accompanhante foi 'Parente mais próximo'</b>							
	Xai-Xai	6,7	3,4	51,3	0,0	13,4	53
	Maganja da Costa	3,5	4,3	124,1	-5,0	12,0	18
	Total	5,4	2,7	49,5	0,2	10,7	71
<b>P16.1 Percentagem de Crianças que receberam 'Cédula' após o registo</b>							
	Xai-Xai	81,9	1,5	1,8	78,9	84,8	651
	Maganja da Costa	97,9	0,6	0,7	96,6	99,1	506
	Total	88,2	0,9	1,1	86,3	90,0	1157
<b>P16.2 Percentagem de Crianças que receberam 'Talão/Certidão' após o registo</b>							
	Xai-Xai	2,4	3,5	146,6	-4,5	9,3	19
	Maganja da Costa	0,8	4,4	566,2	-7,8	9,4	4
	Total	1,8	2,7	156,1	-3,6	7,1	23

O ífen ( - ) indica que o valor observado é muito reduzido que a estimativa da estatística não pode ser produzida.

Quadro 2: Estimativas de erros de amostragem para variáveis seleccionadas e ligadas ao Agregado por distrito, Child-2008

Variável de Interesse	Nome do Distrito	Valor da Estimativa	Erro Padrão	Coeficiente de Variação	Intervalo de Confiança		Casos observados
					Inferior	Superior	
<b>P18. Percentagem de Chefes de Agregados que Alguma vez ouviram falar de Brigadas móveis de registo de nascimento:</b>							
	Xai-Xai	74,1	2,7	3,6	68,8	79,4	266
	Maganja da Costa	69,9	3,1	4,4	63,8	76,0	218
	Total	72,1	2,0	2,8	68,1	76,1	484
<b>P19.1 Percentagem de Chefes de Agregados que Alguma vez ouviram falar de Brigadas móveis por Mega fone:</b>							
	Xai-Xai	30,4	5,0	16,6	20,5	40,3	83
	Maganja da Costa	13,7	6,3	45,8	1,4	26,0	30
	Total	23,0	4,0	17,2	15,2	30,7	113
<b>P19.2 Percentagem de Chefes de Agregados que Alguma vez ouviram falar de Brigadas móveis por Comunicação interpessoal - porta a porta, escola, igreja</b>							
	Xai-Xai	38,5	4,7	12,3	29,2	47,8	105
	Maganja da Costa	60,7	4,2	7,0	52,4	69,0	133
	Total	48,4	3,2	6,7	42,0	54,7	238
<b>P19.3 Percentagem de Chefes de Agregados que Alguma vez ouviram falar de Brigadas móveis por Rádiz</b>							
	Xai-Xai	14,3	5,6	39,2	3,3	25,3	39
	Maganja da Costa	18,3	6,1	33,4	6,3	30,2	40
	Total	16,1	4,1	25,7	8,0	24,2	79
<b>P19.3 Percentagem de Chefes de Agregados que Alguma vez ouviram falar de Brigadas móveis por Outros meio:</b>							
	Xai-Xai	13,9	5,6	40,3	2,9	24,9	38
	Maganja da Costa	6,8	6,5	95,2	-5,9	19,6	15
	Total	10,8	4,3	39,5	2,4	19,1	53
<b>P22.01. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa ser reconhecido ou contada pelo Estado'</b>							
	Xai-Xai	73,6	3,1	4,2	67,5	79,7	201
	Maganja da Costa	39,7	5,2	13,2	29,4	50,0	87
	Total	58,5	2,9	5,0	52,8	64,2	288
<b>P22.02. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa ter acesso aos serviços sociais'</b>							
	Xai-Xai	24,1	5,3	21,9	13,8	34,4	66
	Maganja da Costa	17,8	6,1	34,4	5,8	29,8	39
	Total	21,3	4,0	18,8	13,5	29,1	105
<b>P22.03. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa Votar nas eleições</b>							
	Xai-Xai	9,1	5,8	63,1	-2,2	20,4	25
	Maganja da Costa	2,7	6,7	243,2	-10,3	15,8	6
	Total	6,3	4,4	69,3	-2,3	14,8	31
<b>P22.04. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa obter herança</b>							
	Xai-Xai	3,3	5,9	180,9	-8,4	14,9	9
	Maganja da Costa	4,6	6,6	144,6	-8,4	17,5	10
	Total	3,9	4,4	114,6	-4,8	12,5	19

Quadro 2: Estimativas de erros de amostragem para variáveis seleccionadas e ligadas ao Agregado por

Variável de Interesse	Nome do Distrito	Valor da Estimativa	Erro Padrão	Coeficiente de Variação	Intervalo de Confiança		Casos observados
					Inferior	Superior	
<b>P22.05. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa registar o casamento</b>							
	Xai-Xai	5,5	5,9	107,1	-6,0	17,0	15
	Maganja da Costa	2,7	6,7	243,2	-10,3	15,8	6
	Total	4,3	4,4	103,3	-4,4	12,9	21
<b>P22.06. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa Frequentar a escola</b>							
	Xai-Xai	77,0	2,9	3,8	71,3	82,7	211
	Maganja da Costa	61,2	4,2	6,9	52,9	69,4	134
	Total	70,0	2,5	3,5	65,1	74,8	345
<b>P22.07. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa Não pagar Impostos ou taxas'</b>							
	Xai-Xai	1,5	6,0	410,8	-10,3	13,2	4
	Maganja da Costa	2,3	6,7	292,6	-10,8	15,4	5
	Total	1,8	4,5	244,4	-6,9	10,6	9
<b>P22.08. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que registo é importante para 'A pessoa Obter emprego</b>							
	Xai-Xai	7,3	5,8	79,7	-4,1	18,7	20
	Maganja da Costa	5,0	6,6	131,1	-7,9	17,9	11
	Total	6,3	4,4	69,3	-2,3	14,8	31
<b>P23.1. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que para registar a criança é preciso 'Cartão de saúde da criança</b>							
	Xai-Xai	64,6	3,6	5,6	57,6	71,6	177
	Maganja da Costa	63,9	4,1	6,3	56,0	71,9	140
	Total	64,3	2,7	4,2	59,0	69,6	317
<b>P23.2. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que para registar a criança é preciso 'Nome dos pais da criança</b>							
	Xai-Xai	20,1	5,4	26,9	9,5	30,7	55
	Maganja da Costa	23,7	5,9	24,9	12,2	35,3	52
	Total	21,7	4,0	18,4	13,9	29,5	107
<b>P23.3. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que para registar a criança é preciso 'Documentos dos Pais da criança'</b>							
	Xai-Xai	54,7	4,1	7,4	46,8	62,7	150
	Maganja da Costa	27,9	5,7	20,6	16,6	39,1	61
	Total	42,8	3,4	8,0	36,1	49,5	211
<b>P23.8. Percentagem de Chefes de Agregados que acham que para registar a criança é preciso 'Outros documentos</b>							
	Xai-Xai	4,7	5,9	124,3	-6,8	16,3	13
	Maganja da Costa	7,8	6,5	83,6	-5,0	20,5	17
	Total	6,1	4,4	71,7	-2,5	14,6	30
<b>P24. Percentagem de Chefes de Agregados que sabem que, fora da campanha, até uma certa idade o registo da criança é gratuito</b>							
	Xai-Xai	51,8	4,2	8,1	43,6	60,0	142
	Maganja da Costa	35,6	5,4	15,2	25,0	46,2	78
	Total	44,6	3,4	7,5	38,1	51,2	220



## Anexo 5: Metodologia de Avaliação Qualitativa

## 1 Introduction

Since 2005 the National Directorate for Birth Registration (Ministry of Justice) together with UNICEF and the Embassy of the Netherlands are implementing a sustainable system for birth registration in three districts in the Northern, Central and Southern regions of Mozambique. This National Plan of Action for Birth Registration (NPA BR) aims to successfully address (i) the significant backlog of unregistered birth and (ii) the lack of routine registration services closer to communities. The project further aims to develop and implement a community-based social mobilisation strategy to raise awareness among families and communities of the importance of birth registration, with a specific focus on the registration of orphaned and vulnerable children. Furthermore, the projects supports the development of data collection tools and of a database for the compilation and analysis of data on birth registration.

Métier Consultancy Agency has been contracted to conduct the programme's evaluation. The results of this evaluation are expected to provide guidance on programming options prior to the programme's national scale up.

The primary objective of the evaluation is to provide accurate data on the impact and effectiveness of the campaign and routine approaches of the programme. To successfully analyse the impact and effectiveness Métier will use both quantitative as qualitative research tools.

This manual contains the plan of approach for the qualitative research that will be conducted in the district of Xai-Xai in Gaza province.

First, a summary of all research methodology to be applied, will be given below.

Afterwards every research component will be specified in topics and corresponding goals.

Finally a step-by-step plan will line out what needs to be undertaken, in chronological order, upon arrival in the field.

## 2 Summary of Research Methodology

In order to optimise the amount and variety of information for the programme's evaluation, a variety of qualitative research techniques have been chosen. Firstly semi-structured interviews with open-ended questions will provide in-depth information from key informants. The focus groups on the other side give participants the possibility to discuss their different opinions. Consequently the focus groups will produce a variety of views and experiences on different subjects. Furthermore several exploratory interviews will be held as a preparation for the focus groups. The same themes will be discussed as in the focus groups and as such it can be verified if the right themes and questions are chosen or if components have to be added or erased.

To cross-check information from focus groups, participant observation of the registration has been added to the techniques. By joining some registration agents in their daily activities and by observing their actions and ways of communication a more complete image of the effectiveness of their work can be formed.

Finally, since not all program partners will be interviewed, it has been decided to ask all persons present at the Maputo planning meeting in the 1st week of March, to fill out a small questionnaire with open ended questions. This way input from all program partners will be gathered.

In the table below all qualitative research is summarised:

Methodology	Institute/Individual/Group
Semi -structured interview 1	DPRN
Semi -structured interview 2	RENSIDA
Semi -structured interview 3	ICS
Semi -structured interview 4	DPMAS
Semi -structured interview 5	DDMAS
Semi -structured interview 6	Conservadora Xai -Xai district
Semi -structured interview 7	INE
Semi -structured interview 8	MMAS
Semi-structured interview 9	Traditional healer
Semi-structured interview 10	Traditional birth attendant
Semi-structured interview 11	Religious leader
Semi -structured, exploratory interview 12	Mobile brigade supervisor
Semi – structured, exploratory interview 13	Registration agent
Semi – structured, exploratory interview 14	Single mother
Semi – structured, exploratory interview 15	Caretaker orphan
Focus group 1	Registration agents, Mobile brigades, Supervisors: Campaign phase
Focus group 2	Registration agents, Mobile brigades, Supervisors: Routine phase
Focus group 3 & 4	Parents who have (not) registered their children, caretakers of orphans & single mothers
Participant observation 1 & 2	Registration agents
Questionnaire with open - ended questions	All participants of planning meeting

### 3 Specification of qualitative research components

The focus of the qualitative analysis is on the assessment of the effectiveness (including cost effectiveness) of the approach taken in both the campaign and routine phases. Furthermore to be able to make recommendations on programming options for future interventions there will be a focus on the training components, operational aspects (including the communication and awareness raising components) and on the quality of national, provincial and district level supervision.

Though the impact of the programme interventions and the knowledge on the importance of obtaining a birth certificate will mainly be measured by the quantitative analysis, the current qualitative research is also intended to give additional information on this. An additional goal of the qualitative analysis is to disclose cultural contexts that may have an influence on the birth registration process.

Below all qualitative research components will be specified per topic and corresponding goal of raising the topic.

#### 3.1 Questionnaire for and Semi -structured interviews with programme partners

On provincial and district level the following project partners will be interviewed: DPRN, RENSIDA, ICS, DPMAS, DDMAS and the Conservadora of Xai Xai district. On national level meetings with INE and MMAS will be held. There are some questions that will be important to ask to all project partners.

A part from this, specific themes will be discussed with representatives of each institute. Below are first all common questions listed. These will also be handed out in questionnaire format during the Maputo planning meeting in the 1st week of March. Afterwards specific topics per project partner are listed.

##### 3.1.1 Questions to be asked to all project partners (and handed out in questionnaire format during planning meeting):

Question	Goal of question
What is the role of your institute within the NPA BR?	To verify if the roles on paper defined match reality
What are the tasks and responsibilities of your institute within the NPA BR?	To verify if the tasks and responsibilities on paper defined roles match reality To see to what extend the tasks and responsibilities are known
If you reflect back on the last 3 years, what are the things that go well within the project?	To discover main strong points of project
What are the main challenges you see the project is facing?	To discover main challenges of project
Do you have any suggestions on how the project can improve?	To get feedback



3.1.2 Specific topics per project partner (Provincial & District level):

DPRN:

Topic	Goal
Data collection and data validation training for conservadores	<p>*Was training on the data collection for conservadores provided by DPRN trainers effective?</p> <p>*key programming question to be answered is: would it be preferable to have this component of the training being provided by the INE Delegations? (trade-off in terms of the additional burden on the DPRN to coordinate training activities and costs).</p>
Trainings given to DPRN on use of computerised database (developed by INE)	How is the process of strengthening and sustaining a computerised database going?
Training provided by DPRN to registration agents	<p>*How is the effectiveness of training materials for campaign and routine training and should the length of training of the training be changed?</p> <p>*Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality?</p> <p>*Key programming question is: should the number of daily registrations be limited in campaign setting to minimise registration errors?</p>
Effectiveness of the communication component of the training given by DPRN /ICS for campaign and routine activities	Key programming question: is longer and/or additional training on the communication aspects of the routine work required to ensure that registration agents are more effective in transmitting information?
Involvement of district administration (chefe de posto, community leaders) during the planning and implementation stage of activities	*After its recommendation in 2006, has there been a significantly bigger involvement of district administration?
Involvement of civil society organisations at district level	*After its recommendation in 2006, has there been a more systematic involvement of civil society organisations?
Coordination between DPRN and ICS for the implementation of awareness raising activities at district level.	<p>*Are ICS kept informed of the DPRN implementation schedule (locality level)?</p> <p>*Are materials distributed to ICS in a timely manner?</p> <p>*How effective is ICS in the supervision of awareness raising activities at locality level?</p>
Validation system & effectiveness of supervision of conservadores	Which is the more effective option in terms of validation when we look at the results of the impact evaluation for districts choosing different approaches?
Coordination with District Administration, Provincial Government buy-in and information sharing	<p>*Were Provincial governments involved in the selection of districts to be covered by campaign activities?</p> <p>*Were Provincial or district government resources used during registration activities for logistics, community mobilisation?</p> <p>*Was information regularly shared on the progress of activities?</p>

## RENSIDA GAZA

Topic	Goal
Effectiveness of the HIV awareness training module implemented by RENSIDA	Key programming question is: Are trainees benefiting from the HIV awareness session implemented by RENSIDA (should it be maintained in the training programme?)

### ICS:

Topic	Goal
Coordination between DPRN and ICS for the implementation of awareness raising activities at district level.	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Are ICS kept informed of the DPRN implementation schedule (locality level)?</li> <li>*Are materials distributed to ICS in a timely manner?</li> <li>*How effective is ICS in the supervision of awareness raising activities at locality level?</li> </ul>
Effectiveness of the communication component of the training given by DPRN/ICS for campaign and routine activities	Key programming question: is longer and/or additional training on the communication aspects of the routine work required to ensure that registration agents are more effective in transmitting information?

### DDMAS:

Topic	Goal
Planning sessions	key programming question to be answered is :Should DDMAS be invited to participate in planning sessions rather than MMAS at central level and DPMAS? What was the value added of the joint planning carried out with DPMAS in 2006?
Request and submission of lists of vulnerable children	Are lists of vulnerable children requested and submitted by DDMAS to the conservatória?

### DPMAS:

Topic	Goal
Planning sessions	Key programming question to be answered is :Should DDMAS be invited to participate in planning sessions rather than MMAS at central level and DPMAS? What was the value added of the joint planning carried out with DPMAS in 2006?
Schedule of programme implementation	Is the schedule of programme implementation shared with DPMAS specifically or with the Provincial Government (of which DPMAS is a member)?
Involvement of civil society organisations for awareness raising activities & for training volunteers from community committees	Does DPMAS try to actively involves civil society organisations in the implementation phase?

Conservadora:

Topic	Goal
List of vulnerable children	Are lists of vulnerable children requested and submitted by DDMAS to the conservatória?
Delivery and distribution of programming inputs	Are programming inputs (cash, materials equipment) delivered and distributed to conservatórias in a timely manner?
Quality of the filled -out birth certificates	<p>*Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality?</p> <p>*Key programming question is: should the number of daily registrations be limited in campaign setting to minimise registration errors?</p>
<p>Effectiveness of supervision by conservadores and validation of birth certificates:</p> <p>a. validation option selected</p> <p>b. performance of validation option selected</p> <p>c. supervision of mobile brigade &amp; permanent registration agents</p>	<p>*Key programming question is: should the number of daily registrations be limited in campaign setting to minimise registration errors?</p> <p>*Key programming question to be answered: is there a correlation between the option selected and the impact of BR activities at household level in both the routine and the campaign approaches?</p>
Types of payment (fixed/per registration) versus quality of registrations.	*Which payment option is most effective for the quality of registrations? (fixed payment for team supervisors during campaign phase and for registration agents during routine phase?)
<p>Discussion of the following cases:</p> <p>a. Single (very young) mothers (and not in stable relationship)</p> <p>b. Father does not recognize the baby</p> <p>c. Woman is not divorced but separated and gets a baby from another man</p> <p>d. Father is away (e.g. works in South Africa)</p> <p>e. Family of the mother does not recognize the father as the official father.</p> <p>f. When baby is orphan/abandoned</p>	*Which cultural barriers do there exist?
Process of naming a child	*Is there a relation between naming a child and delaying birth registration?
After birth rituals (mother and child staying in the house, introduction of newborn to outside world)	<p>*Is there a relation between after birth rituals and delaying birth registration?</p> <p>*How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?</p>
The moment when a baby can be registered (certainty of survival child)	<p>*Is there a relation between high mortality rate and process of birth registration?</p> <p>*How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?</p>

3.1.3 Specific topics per project partner (National level)

INE:

Topic	Goal
Data collection and data validation training for conservatories (data collection forms designed by INE)	*key programming question to be answered is: would it be preferable to have this component of the training being provided by the INE Delegations? (trade-off in terms of the additional burden on the DPRN to coordinate training activities and costs).

MMAS:

Topic	Goal
Planning sessions	Key programming question to be answered is – Should DDMAS be invited to participate in planning sessions rather than MMAS at central level and DPMAS? What was the value added of the joint planning carried out with DPMAS in 2006?

3.2 Semi-structured interviews with key informants: Traditional healer, Traditional birth attendant, Religious leader

Topic	Goal
Discussion of the following cases: a. Single (very young) mothers (and not in stable relationship) b. Father does not recognize the baby c. Woman is not divorced but separated and gets a baby from another man d. Father is away (e.g. works in South Africa) e. Family of the mother does not recognize the father as the official father. f. When baby is orphan/abandoned	*Which cultural barriers do there exist?
Process of naming a child	*Is there a relation between naming a child and delaying birth registration?
After birth rituals (mother and child staying in the house, introduction of newborn to outside world)	*Is there a relation between after birth rituals and delaying birth registration? *How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?
The moment when a baby can be registred (certainty of survival child)	*Is there a relation between high mortality rate and process of birth registration? *How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?

**3.3 Exploratory semi-structured interview: Mobile brigade Supervisor & Focus group: Registration agents, Mobile brigades and Supervisors campaign phase**

Topic	Goal
Training materials Length of training Difficulties during registration & possible ways for solving Number of registrations per day Communication component of the training. Ability to explain correctly: a. Why Birth certificate? b. What do you need to register? c. Who can register a birth? d. Can orphans be registered, how? e. Payment for registration.	*Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality? *Key programming question is: should the number of daily registrations be limited in campaign setting to minimise registration errors? *How is the comparison between the message that Unicef wants to deliver and the message that is delivered by the registration agents/mobile brigade in reality? *How effective is the communication component of the training? *What are the differences between training for routine activities versus campaign activities?
HIV awareness/Ways of prevention	*Key programming question is: Are trainees benefiting from the HIV awareness session implemented by RENSIDA (should it be maintained in the training programme?)
Payment methods for supervisors	Which payment option is most effective for the quality of registrations? (fixed payment for team supervisors during campaign phase?)
*Contact with the conservadores (=supervisor and does validation) *Contact with the mobile brigade supervisor *Validation of the birth certificates (which validation option is chosen and how does this work out in practice?)	*How effective is the supervision by the conservadores? *How is the process of validation of the birth certificates going? *What is the role of mobile brigade supervisor versus that of the conservador? *Key programming question is: is there a correlation between the validation option selected and the impact of BR activities at household level in both the routine and campaign approaches?

**3.4 Exploratory semi-structured interview: Registration agent & Focus group: Registration agents, Mobile brigades and Supervisors routine phase**

Topic	Goal
Training materials Length of training	*Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality?

Difficulties during registration & possible ways for solving

Communication component of the training. Ability to explain correctly:

- a. Why Birth certificate?
- b. What do you need to register?
- c. Who can register a birth?
- d. Can orphans be registered, how?
- e. Payment for registration.
- f. How can community leaders be involved/what to say to them
- g. Examples of interpersonal communication (who to talk to/what to say)

\*How is the comparison between the message that Unicef wants to deliver and the message that is delivered by the registration agents/mobile brigade in reality?

\*Key programming question: Is longer and/or additional training on the communication aspects of the routine work required to ensure that registration agents are more effective in transmitting information?

\*What are the differences between training for routine activities versus campaign activities?

HIV awareness/Ways of prevention

\*Key programming question is: Are trainees benefiting from the HIV awareness session implemented by RENSIDA (should it be maintained in the training programme?)

Payment methods for Registration agents

Which payment option is most effective for the quality of registrations? (fixed payment for registration agents during routine phase?)

\*Contact with the conservadores (=supervisor and does validation)

\*How effective is the supervision by the conservadores?

\*Validation of the birth certificates (which validation option is chosen and how does this work out in practice?)

\*How is the process of validation of the birth certificates going?

\*Key programming question is: is there a correlation between the validation option selected and the impact of BR activities at household level in both the routine and campaign approaches?

### 3.5 Exploratory semi structured interview: Single mother and Caretaker orphan & Focus group: Parents who have (not) registered their children, caretakers of orphans & single mothers

Topic	Goal
Reasons for obtaining a birth certificate	*What is the knowledge of the importance of birth certificates?
Reasons for not obtaining a birth certificate	*What are the economic/physical/cultural barriers?
The process of obtaining a birth certificate:	
a. What do you need to register?	*Which knowledge on birth certificate process has successfully been transmitted?
b. Who can register a birth?	
c. Can orphans be registered, how?	
d. Payment for registration.	
Discussion of the following cases:	
a. Single (very young) mothers (and not in stable relationship)	*Which cultural barriers do there exist?
b. Father does not recognize the baby	
c. Woman is not divorced but separated and gets a baby from another man	
d. Father is away (e.g. works in South Africa)	
e. Family of the mother does not recognize the father as the official	

father.

f. When baby is orphan/abandoned

Process of naming a child

\*Is there a relation between naming a child and delaying birth registration?

After birth rituals (mother and child staying in the house, introduction of newborn to outside world)

\*Is there a relation between after birth rituals and delaying birth registration?

\*How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?

The moment when a baby can be registered (certainty of survival child)

\*Is there a relation between high mortality rate and process of birth registration?

\*How can the difference between biological and social birth be described in Xai-Xai district?

### 3.6 Participant Observation: Registration agents

Focus	Goal
Communication with parent (s)/caretaker during registration	*Are the registration agents effective in transmitting information on the birth registration? *Are registration agents effective in transmitting information on HIV prevention?
Communication with community members	*Are the registration agents effective in transmitting information on the birth registration?
Accuracy of filling out of the birth certificate	Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality?

## 4 Procedures upon arrival in the field.

1. Meeting with Louisa Gavete, Director DPRN (presentation, general explication of fieldwork planning)
2. Meeting with Carla Maússe, Conservadora Xai-Xai (presentation, detailed explication of fieldwork planning, request assistance for practical issues and for gaining access to communities and authorities)
3. Presentation to local authorities Xai-Xai, submit Unicef letter.
4. Presentation to local partners, schedule interview.
5. In coordination with Carla Maússe, select 'postos administrativos' for the research: Xai-Xai, Chongoene-Sede, Chicumbane, Zonguene (make mixture between research in urban and rural zones)
6. Visit all 'postos administrativos' chosen: presentation to local administrators and community leaders, submit Unicef letter, request cooperation.
7. In coordination with Carla Maússe and local administrators select registration agents, mobile brigade members and supervisors (corresponding to the 'postos administrativos' chosen) for interviews, focus groups and participant observation.
8. Contact registration agents, mobile brigade members and supervisors (presentation, schedule appointment interview, focus group, participant observation)
9. Conduct Interview with DPRN, Conservadora, ICS
10. Conduct exploratory interviews with registration agents and mobile brigade supervisor.
11. Conduct Focus groups with registration agents/mobile brigade member/supervisors
12. Conduct exploratory interview single mother
13. Conduct exploratory interview caretaker orphan
14. Conduct interview Traditional healer
15. Conduct interview Traditional birth attendant
16. Conduct interview Religious leader
17. Conduct Focus groups parents/caretakers
18. Conduct participant observation registration agents
19. Conduct interview RENSIDA
20. Conduct interview DPMAS
21. Conduct interview DDMAS

### *Further research schedule in Maputo*

22. Conduct questionnaire during planning meeting (1st week of March)
23. Conduct interview INE
24. Conduct interview MMAS





## Anexo 6: Tabulação e Outputs

## ÍNDICE GERAL DE TABELAS DE OUTPUTS

### AMOSTRA TOTAL:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade inquiridas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de registo segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS NÃO REGISTADAS:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade nao registadas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registadas por motivo porque não foram registadas segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS REGISTADAS - TOTAL:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por ano de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas
- Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas
- Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas
- Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS REGISTADAS DESDE 2006:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por ano de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas
- Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas
- Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas
- Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas



## Anexo 6.1: Amostra Total

## ÍNDICE GERAL DE TABELAS DE OUTPUTS

### AMOSTRA TOTAL:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade inquiridas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de registo segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS NÃO REGISTADAS:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade nao registadas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registadas por motivo porque não foram registadas segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS REGISTADAS - TOTAL:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por ano de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas
- Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas
- Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas
- Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas

### CRIANÇAS REGISTADAS DESDE 2006:

- Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Relação de parentesco segundo características seleccionadas
- Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Estado civil segundo características seleccionadas
- Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Tempo de residencia segundo características seleccionadas
- Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas
- Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas
- Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por ano de registo segundo características seleccionadas
- Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas
- Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas
- Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas
- Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas

## ÍNDICE DE TABELAS DE OUTPUTS

### AMOSTRA TOTAL:

Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas

Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade inquiridas por Estado civil segundo características seleccionadas

Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas

Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas

Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas

Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas

Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de registo segundo características seleccionadas

**Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Relação de parentesco segundo características seleccionada:**

	P02.Relação de parentesco																			
	Chefe		Marido/esposa		Filho(a)		Enteado(a)		Irmão/irmã		Co-esposa		Neto(a)		Outro parente		Sem parentesco		Total	
Distrito	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	0	0,00	2	0,18	690	60,90	13	1,15	10	0,88	1	0,09	366	32,30	42	3,71	9	0,79	1.133	100,00
Maganja da Costa	1	0,12	3	0,35	696	81,02	21	2,44	20	2,33	0	0,00	70	8,15	42	4,89	6	0,70	859	100,00
<b>P03. Sexo</b>																				
Masculino	1	0,11	0	0,00	647	70,87	13	1,42	11	1,20	0	0,00	209	22,89	28	3,07	4	0,44	913	100,00
Feminino	0	0,00	5	0,46	739	68,49	21	1,95	19	1,76	1	0,09	227	21,04	56	5,19	11	1,02	1.079	100,00
<b>Orfanidade</b>																				
Pais vivos	1	0,07	3	0,20	1.157	76,52	14	0,93	7	0,46	0	0,00	286	18,92	34	2,25	10	0,66	1.512	100,00
Orfão do pai	0	0,00	1	0,35	173	60,70	17	5,96	12	4,21	1	0,35	63	22,11	15	5,26	3	1,05	285	100,00
Orfão da mãe	0	0,00	0	0,00	31	51,67	0	0,00	1	1,67	0	0,00	16	26,67	11	18,33	1	1,67	60	100,00
Orfão de ambos	0	0,00	1	1,33	8	10,67	2	2,67	9	12,00	0	0,00	38	50,67	16	21,33	1	1,33	75	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	14	35,90	0	0,00	1	2,56	0	0,00	20	51,28	4	10,26	0	0,00	39	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	3	42,86	1	14,29	0	0,00	0	0,00	2	28,57	1	14,29	0	0,00	7	100,00
Não sabe se os pais estão vivos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	77,78	2	22,22	0	0,00	9	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	75,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00
<b>Idade</b>																				
0 ano	0	0,00	0	0,00	53	53,54	2	2,02	0	0,00	0	0,00	41	41,41	2	2,02	1	1,01	99	100,00
1 ano	0	0,00	0	0,00	64	64,65	0	0,00	1	1,01	0	0,00	32	32,32	2	2,02	0	0,00	99	100,00
2 anos	0	0,00	0	0,00	85	73,91	1	0,87	1	0,87	0	0,00	26	22,61	2	1,74	0	0,00	115	100,00
3 anos	0	0,00	0	0,00	83	72,81	0	0,00	0	0,00	0	0,00	27	23,68	4	3,51	0	0,00	114	100,00
4 anos	0	0,00	0	0,00	97	71,85	2	1,48	0	0,00	0	0,00	35	25,93	1	0,74	0	0,00	135	100,00
5 anos	0	0,00	0	0,00	84	70,00	3	2,50	0	0,00	0	0,00	29	24,17	3	2,50	1	0,83	120	100,00
6 anos	0	0,00	0	0,00	85	71,43	3	2,52	1	0,84	0	0,00	24	20,17	3	2,52	3	2,52	119	100,00
7 anos	0	0,00	0	0,00	96	67,13	1	0,70	2	1,40	0	0,00	34	23,78	8	5,59	2	1,40	143	100,00
8 anos	0	0,00	0	0,00	90	65,22	3	2,17	1	0,72	0	0,00	33	23,91	10	7,25	1	0,72	138	100,00
9 anos	0	0,00	0	0,00	120	74,53	2	1,24	2	1,24	0	0,00	34	21,12	3	1,86	0	0,00	161	100,00
10 anos	0	0,00	0	0,00	82	68,91	2	1,68	4	3,36	0	0,00	24	20,17	6	5,04	1	0,84	119	100,00
11 anos	0	0,00	0	0,00	70	70,71	1	1,01	1	1,01	0	0,00	22	22,22	5	5,05	0	0,00	99	100,00
12 anos	0	0,00	0	0,00	79	70,54	2	1,79	2	1,79	0	0,00	22	19,64	6	5,36	1	0,89	112	100,00
13 anos	0	0,00	0	0,00	64	65,98	2	2,06	3	3,09	0	0,00	21	21,65	7	7,22	0	0,00	97	100,00
14 anos	0	0,00	0	0,00	74	78,72	4	4,26	3	3,19	0	0,00	5	5,32	7	7,45	1	1,06	94	100,00
15 anos	0	0,00	1	1,28	53	67,95	1	1,28	3	3,85	1	1,28	12	15,38	6	7,69	1	1,28	78	100,00
16 anos	0	0,00	1	1,43	50	71,43	1	1,43	2	2,86	0	0,00	10	14,29	4	5,71	2	2,86	70	100,00
17 anos	1	1,56	2	3,13	43	67,19	4	6,25	4	6,25	0	0,00	4	6,25	5	7,81	1	1,56	64	100,00
Não sabe/sem informação	0	0,00	1	6,25	14	87,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	0	0,00	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>																				
Quintil 1	0	0,00	0	0,00	32	80,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	20,00	0	0,00	0	0,00	40	100,00
Quintil 2	0	0,00	1	0,30	253	74,85	11	3,25	10	2,96	0	0,00	47	13,91	11	3,25	5	1,48	338	100,00
Quintil 3	1	0,08	4	0,32	848	68,55	19	1,54	15	1,21	1	0,08	295	23,85	48	3,88	6	0,49	1.237	100,00
Quintil 4	0	0,00	0	0,00	243	67,31	4	1,11	5	1,39	0	0,00	81	22,44	25	6,93	3	0,83	361	100,00
Quintil 5	0	0,00	0	0,00	10	62,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	31,25	0	0,00	1	6,25	16	100,00
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0,05</b>	<b>5</b>	<b>0,25</b>	<b>1.386</b>	<b>69,58</b>	<b>34</b>	<b>1,71</b>	<b>30</b>	<b>1,51</b>	<b>1</b>	<b>0,05</b>	<b>436</b>	<b>22</b>	<b>84</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>1.992</b>	<b>100</b>

**Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade inquiridas por Estado civil segundo características seleccionadas**

	Estado civil											
	Solteiro		Casado(a)		União Marital		Divorciado(a)/Seporado(a)		Sem Informação		Total	
Distrito	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	288	95,68	3	1,00	1	0,33	7	2,33	2	0,66	301	100,00
Maganja da Costa	185	80,43	2	0,87	12	5,22	11	4,78	20	8,70	230	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	232	91,70	1	0,40	3	1,19	7	2,77	10	3,95	253	100,00
Feminino	241	86,69	4	1,44	10	3,60	11	3,96	12	4,32	278	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	297	88,39	3	0,89	8	2,38	13	3,87	15	4,46	336	100,00
Orfão do pai	102	89,47	1	0,88	3	2,63	2	1,75	6	5,26	114	100,00
Orfão da mãe	16	84,21	0	0,00	2	10,53	1	5,26	0	0,00	19	100,00
Orfão de ambos	41	95,35	0	0,00	0	0,00	1	2,33	1	2,33	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	15	93,75	1	6,25	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
<b>Idade</b>												
12 anos	102	91,07	1	0,89	0	0,00	5	4,46	4	3,57	112	100,00
13 anos	91	93,81	0	0,00	0	0,00	3	3,09	3	3,09	97	100,00
14 anos	89	94,68	0	0,00	1	1,06	3	3,19	1	1,06	94	100,00
15 anos	72	92,31	1	1,28	3	3,85	2	2,56	0	0,00	78	100,00
16 anos	65	92,86	0	0,00	5	7,14	0	0,00	0	0,00	70	100,00
17 anos	52	81,25	3	4,69	4	6,25	4	6,25	1	1,56	64	100,00
Não sabe/sem informação	2	12,50	0	0,00	0	0,00	1	6,25	13	81,25	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	9	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	100,00
Quartil 2	69	73,40	1	1,06	6	6,38	5	5,32	13	13,83	94	100,00
Quartil 3	315	91,57	4	1,16	7	2,03	11	3,20	7	2,03	344	100,00
Quartil 4	79	95,18	0	0,00	0	0,00	2	2,41	2	2,41	83	100,00
Quartil 5	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>89,08</b>	<b>5</b>	<b>0,94</b>	<b>13</b>	<b>2,45</b>	<b>18</b>	<b>3,39</b>	<b>22</b>	<b>4,14</b>	<b>531</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas**

	Tempo de residencia											
	Menos de 1 ano		De 1 a 2 anos		Mais de 2 anos		Desde a infancia/nasceu aqui		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	69	6,09	9	0,79	68	6,00	983	86,76	4	0,35	1.133	100,00
Maganja da Costa	46	5,36	19	2,21	35	4,07	753	87,66	6	0,70	859	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	42	4,60	7	0,77	38	4,16	823	90,14	3	0,33	913	100,00
Feminino	73	6,77	21	1,95	65	6,02	913	84,62	7	0,65	1.079	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	82	5,42	16	1,06	52	3,44	1.357	89,75	5	0,33	1.512	100,00
Orfão do pai	15	5,26	5	1,75	25	8,77	236	82,81	4	1,40	285	100,00
Orfão da mãe	5	8,33	2	3,33	8	13,33	45	75,00	0	0,00	60	100,00
Orfão de ambos	5	6,67	4	5,33	13	17,33	53	70,67	0	0,00	75	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	3	7,69	0	0,00	2	5,13	34	87,18	0	0,00	39	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	3	42,86	0	0,00	2	28,57	2	28,57	0	0,00	7	100,00
Não sabe se os pais estão vivos	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	1	11,11	1	11,11	0	0,00	7	77,78	0	0,00	9	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	1	25,00	2	50,00	1	25,00	4	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	9	9,09	0	0,00	0	0,00	88	88,89	2	2,02	99	100,00
1 ano	7	7,07	3	3,03	1	1,01	87	87,88	1	1,01	99	100,00
2 anos	3	2,61	3	2,61	2	1,74	107	93,04	0	0,00	115	100,00
3 anos	6	5,26	0	0,00	5	4,39	103	90,35	0	0,00	114	100,00
4 anos	7	5,19	3	2,22	2	1,48	122	90,37	1	0,74	135	100,00
5 anos	11	9,17	1	0,83	7	5,83	100	83,33	1	0,83	120	100,00
6 anos	1	0,84	2	1,68	3	2,52	113	94,96	0	0,00	119	100,00
7 anos	9	6,29	1	0,70	11	7,69	121	84,62	1	0,70	143	100,00
8 anos	0	0,00	3	2,17	7	5,07	127	92,03	1	0,72	138	100,00
9 anos	8	4,97	2	1,24	9	5,59	141	87,58	1	0,62	161	100,00
10 anos	14	11,76	1	0,84	8	6,72	96	80,67	0	0,00	119	100,00
11 anos	3	3,03	0	0,00	12	12,12	84	84,85	0	0,00	99	100,00
12 anos	13	11,61	0	0,00	8	7,14	91	81,25	0	0,00	112	100,00
13 anos	3	3,09	2	2,06	9	9,28	82	84,54	1	1,03	97	100,00
14 anos	4	4,26	1	1,06	6	6,38	83	88,30	0	0,00	94	100,00
15 anos	6	7,69	1	1,28	2	2,56	69	88,46	0	0,00	78	100,00
16 anos	6	8,57	1	1,43	5	7,14	58	82,86	0	0,00	70	100,00
17 anos	4	6,25	4	6,25	4	6,25	52	81,25	0	0,00	64	100,00
Não sabe/sem informação	1	6,25	0	0,00	2	12,50	12	75,00	1	6,25	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	0	0,00	1	2,50	1	2,50	38	95,00	0	0,00	40	100,00
Quartil 2	17	5,03	2	0,59	17	5,03	301	89,05	1	0,30	338	100,00
Quartil 3	78	6,31	20	1,62	57	4,61	1.078	87,15	4	0,32	1.237	100,00
Quartil 4	20	5,54	5	1,39	27	7,48	304	84,21	5	1,39	361	100,00
Quartil 5	0	0,00	0	0,00	1	6,25	15	93,75	0	0,00	16	100,00
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>5,77</b>	<b>28</b>	<b>1,41</b>	<b>103</b>	<b>5,17</b>	<b>1.736</b>	<b>87,15</b>	<b>10</b>	<b>0,50</b>	<b>1.992</b>	<b>100,00</b>



**Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por  
Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com a mãe					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	942	89,54	110	10,46	1.052	100,00
Maganja da Costa	719	91,71	65	8,29	784	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	776	92,16	66	7,84	842	100,00
Feminino	885	89,03	109	10,97	994	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	1.399	92,53	113	7,47	1.512	100,00
Orfão do pai	232	81,40	53	18,60	285	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	30	76,92	9	23,08	39	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	99	100,00	0	0,00	99	100,00
1 ano	95	96,94	3	3,06	98	100,00
2 anos	106	94,64	6	5,36	112	100,00
3 anos	102	93,58	7	6,42	109	100,00
4 anos	117	91,41	11	8,59	128	100,00
5 anos	107	94,69	6	5,31	113	100,00
6 anos	104	92,04	9	7,96	113	100,00
7 anos	113	89,68	13	10,32	126	100,00
8 anos	106	88,33	14	11,67	120	100,00
9 anos	140	90,91	14	9,09	154	100,00
10 anos	97	86,61	15	13,39	112	100,00
11 anos	73	84,88	13	15,12	86	100,00
12 anos	91	92,86	7	7,14	98	100,00
13 anos	71	81,61	16	18,39	87	100,00
14 anos	77	90,59	8	9,41	85	100,00
15 anos	54	81,82	12	18,18	66	100,00
16 anos	49	83,05	10	16,95	59	100,00
17 anos	45	80,36	11	19,64	56	100,00
Não sabe/sem informação	15	100,00	0	0,00	15	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	37	94,87	2	5,13	39	100,00
Quintil 2	275	90,46	29	9,54	304	100,00
Quintil 3	1.039	90,66	107	9,34	1.146	100,00
Quintil 4	301	90,39	32	9,61	333	100,00
Quintil 5	9	64,29	5	35,71	14	100,00
<b>Total</b>	<b>1.661</b>	<b>90,47</b>	<b>175</b>	<b>9,53</b>	<b>1.836</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com o pai					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	675	77,14	200	22,86	875	100,00
Maganja da Costa	549	77,98	155	22,02	704	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	573	79,81	145	20,19	718	100,00
Feminino	651	75,61	210	24,39	861	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	1.185	78,37	327	21,63	1.512	100,00
Orfão da mãe	36	60,00	24	40,00	60	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a n	3	42,86	4	57,14	7	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	69	77,53	20	22,47	89	100,00
1 ano	72	75,79	23	24,21	95	100,00
2 anos	79	75,24	26	24,76	105	100,00
3 anos	68	70,83	28	29,17	96	100,00
4 anos	95	82,61	20	17,39	115	100,00
5 anos	81	80,20	20	19,80	101	100,00
6 anos	82	79,61	21	20,39	103	100,00
7 anos	85	70,83	35	29,17	120	100,00
8 anos	81	77,14	24	22,86	105	100,00
9 anos	107	82,31	23	17,69	130	100,00
10 anos	67	76,14	21	23,86	88	100,00
11 anos	60	78,95	16	21,05	76	100,00
12 anos	66	83,54	13	16,46	79	100,00
13 anos	44	73,33	16	26,67	60	100,00
14 anos	56	80,00	14	20,00	70	100,00
15 anos	41	82,00	9	18,00	50	100,00
16 anos	36	78,26	10	21,74	46	100,00
17 anos	28	66,67	14	33,33	42	100,00
Não sabe/sem informação	7	77,78	2	22,22	9	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	23	85,19	4	14,81	27	100,00
Quintil 2	171	67,86	81	32,14	252	100,00
Quintil 3	807	80,38	197	19,62	1.004	100,00
Quintil 4	212	74,65	72	25,35	284	100,00
Quintil 5	11	91,67	1	8,33	12	100,00
<b>Total</b>	<b>1.224</b>	<b>77,52</b>	<b>355</b>	<b>22,48</b>	<b>1.579</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de ter sido registadas ou não segundo características seleccionadas**

	Condição de ter sido registado ou não							
	Sim		Não		Sem Informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	795	70,17	328	28,95	10	0,88	1.133	100,00
Maganja da Costa	517	60,19	336	39,12	6	0,70	859	100,00
<b>P03. Sexo</b>								
Masculino	587	64,29	318	34,83	8	0,88	913	100,00
Feminino	725	67,19	346	32,07	8	0,74	1.079	100,00
<b>Orfanidade</b>								
Pais vivos	1.015	67,13	485	32,08	12	0,79	1.512	100,00
Orfão do pai	176	61,75	105	36,84	4	1,40	285	100,00
Orfão da mãe	42	70,00	18	30,00	0	0,00	60	100,00
Orfão de ambos	43	57,33	32	42,67	0	0,00	75	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	24	61,54	15	38,46	0	0,00	39	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	5	71,43	2	28,57	0	0,00	7	100,00
Não sabe se os pais estão viv	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	6	66,67	3	33,33	0	0,00	9	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	1	25,00	3	75,00	0	0,00	4	100,00
<b>Idade</b>								
0 ano	9	9,09	88	88,89	2	2,02	99	100,00
1 ano	52	52,53	47	47,47	0	0,00	99	100,00
2 anos	82	71,30	32	27,83	1	0,87	115	100,00
3 anos	66	57,89	47	41,23	1	0,88	114	100,00
4 anos	93	68,89	42	31,11	0	0,00	135	100,00
5 anos	81	67,50	37	30,83	2	1,67	120	100,00
6 anos	83	69,75	36	30,25	0	0,00	119	100,00
7 anos	90	62,94	52	36,36	1	0,70	143	100,00
8 anos	99	71,74	39	28,26	0	0,00	138	100,00
9 anos	107	66,46	52	32,30	2	1,24	161	100,00
10 anos	88	73,95	31	26,05	0	0,00	119	100,00
11 anos	75	75,76	22	22,22	2	2,02	99	100,00
12 anos	78	69,64	34	30,36	0	0,00	112	100,00
13 anos	70	72,16	25	25,77	2	2,06	97	100,00
14 anos	82	87,23	12	12,77	0	0,00	94	100,00
15 anos	52	66,67	24	30,77	2	2,56	78	100,00
16 anos	61	87,14	9	12,86	0	0,00	70	100,00
17 anos	44	68,75	19	29,69	1	1,56	64	100,00
Não sabe/sem informação	0	0,00	16	100,00	0	0,00	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>								
Quartil 1	21	52,50	19	47,50	0	0,00	40	100,00
Quartil 2	169	50,00	163	48,22	6	1,78	338	100,00
Quartil 3	867	70,09	361	29,18	9	0,73	1.237	100,00
Quartil 4	242	67,04	118	32,69	1	0,28	361	100,00
Quartil 5	13	81,25	3	18,75	0	0,00	16	100,00
<b>Total</b>	<b>1.312</b>	<b>65,86</b>	<b>664</b>	<b>33,33</b>	<b>16</b>	<b>0,80</b>	<b>1.992</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade inquiridas por Condição de registo segundo características seleccionadas**

Distrito	Condição de registo									
	Foi registado e viu o documento		Foi registado e não viu o documento		Não foi registado		Sem informação		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	571	50,40	224	19,77	328	28,95	10	0,88	1.133	100,00
Maganja da Costa	439	51,11	78	9,08	336	39,12	6	0,70	859	100,00
<b>P03. Sexo</b>										
Masculino	456	49,95	131	14,35	318	34,83	8	0,88	913	100,00
Feminino	554	51,34	171	15,85	346	32,07	8	0,74	1.079	100,00
<b>Orfanidade</b>										
Pais vivos	790	52,25	225	14,88	485	32,08	12	0,79	1.512	100,00
Orfão do pai	134	47,02	42	14,74	105	36,84	4	1,40	285	100,00
Orfão da mãe	30	50,00	12	20,00	18	30,00	0	0,00	60	100,00
Orfão de ambos	28	37,33	15	20,00	32	42,67	0	0,00	75	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	17	43,59	7	17,95	15	38,46	0	0,00	39	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	4	57,14	1	14,29	2	28,57	0	0,00	7	100,00
Não sabe se os pais estão vivos	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	6	66,67	0	0,00	3	33,33	0	0,00	9	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	25,00	0	0,00	3	75,00	0	0,00	4	100,00
<b>Idade</b>										
0 ano	3	3,03	6	6,06	88	88,89	2	2,02	99	100,00
1 ano	41	41,41	11	11,11	47	47,47	0	0,00	99	100,00
2 anos	66	57,39	16	13,91	32	27,83	1	0,87	115	100,00
3 anos	54	47,37	12	10,53	47	41,23	1	0,88	114	100,00
4 anos	70	51,85	23	17,04	42	31,11	0	0,00	135	100,00
5 anos	65	54,17	16	13,33	37	30,83	2	1,67	120	100,00
6 anos	64	53,78	19	15,97	36	30,25	0	0,00	119	100,00
7 anos	70	48,95	20	13,99	52	36,36	1	0,70	143	100,00
8 anos	73	52,90	26	18,84	39	28,26	0	0,00	138	100,00
9 anos	90	55,90	17	10,56	52	32,30	2	1,24	161	100,00
10 anos	66	55,46	22	18,49	31	26,05	0	0,00	119	100,00
11 anos	64	64,65	11	11,11	22	22,22	2	2,02	99	100,00
12 anos	59	52,68	19	16,96	34	30,36	0	0,00	112	100,00
13 anos	53	54,64	17	17,53	25	25,77	2	2,06	97	100,00
14 anos	57	60,64	25	26,60	12	12,77	0	0,00	94	100,00
15 anos	34	43,59	18	23,08	24	30,77	2	2,56	78	100,00
16 anos	44	62,86	17	24,29	9	12,86	0	0,00	70	100,00
17 anos	37	57,81	7	10,94	19	29,69	1	1,56	64	100,00
Não sabe/sem informação	0	0,00	0	0,00	16	100,00	0	0,00	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>										
Quartil 1	8	20,00	13	32,50	19	47,50	0	0,00	40	100,00
Quartil 2	130	38,46	39	11,54	163	48,22	6	1,78	338	100,00
Quartil 3	697	56,35	170	13,74	361	29,18	9	0,73	1.237	100,00
Quartil 4	167	46,26	75	20,78	118	32,69	1	0,28	361	100,00
Quartil 5	8	50,00	5	31,25	3	18,75	0	0,00	16	100,00
<b>Total</b>	<b>1.010</b>	<b>50,70</b>	<b>302</b>	<b>15,16</b>	<b>664</b>	<b>33,33</b>	<b>16</b>	<b>0,80</b>	<b>1.992</b>	<b>100,00</b>



## Anexo 6.2: Crianças não registadas

## ÍNDICE DE TABELAS DE OUTPUTS

### CRIANÇAS NÃO REGISTRADAS:

Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas

Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade não registradas por Estado civil segundo características seleccionadas

Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Tempo de residência segundo características seleccionadas

Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas

Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas

Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Condição de ter sido registradas ou não segundo características seleccionadas

Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por motivo porque não foram registradas segundo características seleccionadas

Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionada:

Distrito	Marido/esposa		Filho(a)		Enteado(a)		Irmão/irmã		Co-esposa		Neto(a)		Outro parente		Sem parentesco		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	0	0,00	1	0,30	193	57,10	3	0,89	1	0,30	130	38,46	7	2,07	3	0,89	338	100,00
Maganja da Costa	1	0,29	1	0,29	260	76,02	9	2,63	12	3,51	40	11,70	17	4,97	2	0,58	342	100,00
<b>P03. Sexo</b>																		
Masculino	1	0,31	0	0,00	220	67,48	6	1,84	5	1,53	85	26,07	8	2,45	1	0,31	326	100,00
Feminino	0	0,00	2	0,56	233	65,82	6	1,69	8	2,26	85	24,01	16	4,52	4	1,13	354	100,00
<b>Orfanidade</b>																		
Pais vivos	1	0,20	1	0,20	376	75,65	4	0,80	3	0,60	100	20,12	9	1,81	3	0,60	497	100,00
Orfão do pai	0	0,00	0	0,00	61	55,96	7	6,42	5	4,59	33	30,28	3	2,75	0	0,00	109	100,00
Orfão da mãe	0	0,00	0	0,00	4	22,22	0	0,00	0	0,00	9	50,00	4	22,22	1	5,56	18	100,00
Orfão de ambos	0	0,00	1	3,13	3	9,38	0	0,00	4	12,50	19	59,38	4	12,50	1	3,13	32	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	8	53,33	0	0,00	1	6,67	5	33,33	1	6,67	0	0,00	15	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Não sabe se os pais estão vivos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	2	66,67	0	0,00	3	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	66,67	1	33,33	0	0,00	3	100,00
<b>Idade</b>																		
0 ano	0	0,00	0	0,00	51	56,67	2	2,22	0	0,00	34	37,78	2	2,22	1	1,11	90	100,00
1 ano	0	0,00	0	0,00	32	68,09	0	0,00	1	2,13	14	29,79	0	0,00	0	0,00	47	100,00
2 anos	0	0,00	0	0,00	24	72,73	0	0,00	0	0,00	8	24,24	1	3,03	0	0,00	33	100,00
3 anos	0	0,00	0	0,00	31	64,58	0	0,00	0	0,00	14	29,17	3	6,25	0	0,00	48	100,00
4 anos	0	0,00	0	0,00	31	73,81	0	0,00	0	0,00	11	26,19	0	0,00	0	0,00	42	100,00
5 anos	0	0,00	0	0,00	27	69,23	1	2,56	0	0,00	10	25,64	1	2,56	0	0,00	39	100,00
6 anos	0	0,00	0	0,00	26	72,22	1	2,78	1	2,78	6	16,67	1	2,78	1	2,78	36	100,00
7 anos	0	0,00	0	0,00	34	64,15	0	0,00	2	3,77	14	26,42	2	3,77	1	1,89	53	100,00
8 anos	0	0,00	0	0,00	21	53,85	2	5,13	0	0,00	13	33,33	3	7,69	0	0,00	39	100,00
9 anos	0	0,00	0	0,00	42	77,78	0	0,00	2	3,70	8	14,81	2	3,70	0	0,00	54	100,00
10 anos	0	0,00	0	0,00	20	64,52	1	3,23	3	9,68	4	12,90	2	6,45	1	3,23	31	100,00
11 anos	0	0,00	0	0,00	13	54,17	0	0,00	0	0,00	11	45,83	0	0,00	0	0,00	24	100,00
12 anos	0	0,00	0	0,00	23	67,65	0	0,00	1	2,94	7	20,59	2	5,88	1	2,94	34	100,00
13 anos	0	0,00	0	0,00	15	55,56	1	3,70	1	3,70	8	29,63	2	7,41	0	0,00	27	100,00
14 anos	0	0,00	0	0,00	10	83,33	0	0,00	1	8,33	0	0,00	1	8,33	0	0,00	12	100,00
15 anos	0	0,00	0	0,00	19	73,08	1	3,85	1	3,85	4	15,38	1	3,85	0	0,00	26	100,00
16 anos	0	0,00	0	0,00	8	88,89	0	0,00	0	0,00	1	11,11	0	0,00	0	0,00	9	100,00
17 anos	1	5,00	1	5,00	12	60,00	3	15,00	0	0,00	2	10,00	1	5,00	0	0,00	20	100,00
Não sabe/sem informação	0	0,00	1	6,25	14	87,50	0	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	0	0,00	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>																		
Quartil 1	0	0,00	0	0,00	17	89,47	0	0,00	0	0,00	2	10,53	0	0,00	0	0,00	19	100,00
Quartil 2	0	0,00	1	0,59	120	71,01	4	2,37	6	3,55	33	19,53	3	1,78	2	1,18	169	100,00
Quartil 3	1	0,27	1	0,27	244	65,95	6	1,62	7	1,89	96	25,95	14	3,78	1	0,27	370	100,00
Quartil 4	0	0,00	0	0,00	70	58,82	2	1,68	0	0,00	38	31,93	7	5,88	2	1,68	119	100,00
Quartil 5	0	0,00	0	0,00	2	66,67	0	0,00	0	0,00	1	33,33	0	0,00	0	0,00	3	100,00
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0,15</b>	<b>2</b>	<b>0,29</b>	<b>453</b>	<b>66,62</b>	<b>12</b>	<b>1,76</b>	<b>13</b>	<b>1,91</b>	<b>170</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>680</b>	<b>100</b>

**Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade não registadas por Estado civil segundo características seleccionadas**

	Estado civil											
	Solteiro		Casado(a)		União Marital		Divorciado(a)/Separado(a)		Sem Informação		Total	
Distrito	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	54	94,74	0	0,00	0	0,00	2	3,51	1	1,75	57	100,00
Maganja da Costa	60	68,97	1	1,15	6	6,90	5	5,75	15	17,24	87	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	60	81,08	1	1,35	2	2,70	4	5,41	7	9,46	74	100,00
Feminino	54	77,14	0	0,00	4	5,71	3	4,29	9	12,86	70	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	59	72,84	0	0,00	6	7,41	7	8,64	9	11,11	81	100,00
Orfão do pai	31	83,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	16,22	37	100,00
Orfão da mãe	8	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00
Orfão de ambos	12	92,31	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	7,69	13	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	3	75,00	1	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
12 anos	29	85,29	1	2,94	0	0,00	3	8,82	1	2,94	34	100,00
13 anos	25	92,59	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	7,41	27	100,00
14 anos	12	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00
15 anos	24	92,31	0	0,00	1	3,85	1	3,85	0	0,00	26	100,00
16 anos	7	77,78	0	0,00	2	22,22	0	0,00	0	0,00	9	100,00
17 anos	15	75,00	0	0,00	3	15,00	2	10,00	0	0,00	20	100,00
Não sabe/sem informação	2	12,50	0	0,00	0	0,00	1	6,25	13	81,25	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quintil 1	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00
Quintil 2	27	60,00	1	2,22	3	6,67	4	8,89	10	22,22	45	100,00
Quintil 3	60	84,51	0	0,00	3	4,23	3	4,23	5	7,04	71	100,00
Quintil 4	21	95,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,55	22	100,00
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>79,17</b>	<b>1</b>	<b>0,69</b>	<b>6</b>	<b>4,17</b>	<b>7</b>	<b>4,86</b>	<b>16</b>	<b>11,11</b>	<b>144</b>	<b>100,00</b>



**Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade nao registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas**

	Tempo de residencia											
	Menos de 1 ano		De 1 a 2 anos		Mais de 2 anos		Desde a infancia/nasceu aqui		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	25	7,40	3	0,89	15	4,44	291	86,09	4	1,18	338	100,00
Maganja da Costa	27	7,89	11	3,22	15	4,39	284	83,04	5	1,46	342	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	24	7,36	3	0,92	9	2,76	287	88,04	3	0,92	326	100,00
Feminino	28	7,91	11	3,11	21	5,93	288	81,36	6	1,69	354	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	41	8,25	11	2,21	7	1,41	434	87,32	4	0,80	497	100,00
Orfão do pai	5	4,59	2	1,83	11	10,09	87	79,82	4	3,67	109	100,00
Orfão da mãe	2	11,11	0	0,00	2	11,11	14	77,78	0	0,00	18	100,00
Orfão de ambos	2	6,25	0	0,00	7	21,88	23	71,88	0	0,00	32	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	1	6,67	0	0,00	1	6,67	13	86,67	0	0,00	15	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	0	0,00	0	0,00	1	50,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
Não sabe se os pais estão viv	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	0	0,00	1	33,33	0	0,00	2	66,67	0	0,00	3	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	0	0,00	0	0,00	1	33,33	1	33,33	1	33,33	3	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	8	8,89	0	0,00	0	0,00	80	88,89	2	2,22	90	100,00
1 ano	4	8,51	1	2,13	0	0,00	41	87,23	1	2,13	47	100,00
2 anos	2	6,06	2	6,06	0	0,00	29	87,88	0	0,00	33	100,00
3 anos	4	8,33	0	0,00	3	6,25	41	85,42	0	0,00	48	100,00
4 anos	2	4,76	2	4,76	0	0,00	37	88,10	1	2,38	42	100,00
5 anos	7	17,95	0	0,00	3	7,69	28	71,79	1	2,56	39	100,00
6 anos	0	0,00	1	2,78	1	2,78	34	94,44	0	0,00	36	100,00
7 anos	6	11,32	1	1,89	2	3,77	43	81,13	1	1,89	53	100,00
8 anos	0	0,00	2	5,13	3	7,69	34	87,18	0	0,00	39	100,00
9 anos	3	5,56	2	3,70	1	1,85	47	87,04	1	1,85	54	100,00
10 anos	4	12,90	0	0,00	3	9,68	24	77,42	0	0,00	31	100,00
11 anos	1	4,17	0	0,00	4	16,67	19	79,17	0	0,00	24	100,00
12 anos	6	17,65	0	0,00	4	11,76	24	70,59	0	0,00	34	100,00
13 anos	0	0,00	1	3,70	1	3,70	24	88,89	1	3,70	27	100,00
14 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00	0	0,00	12	100,00
15 anos	2	7,69	0	0,00	2	7,69	22	84,62	0	0,00	26	100,00
16 anos	1	11,11	0	0,00	0	0,00	8	88,89	0	0,00	9	100,00
17 anos	1	5,00	2	10,00	1	5,00	16	80,00	0	0,00	20	100,00
Não sabe/sem informação	1	6,25	0	0,00	2	12,50	12	75,00	1	6,25	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quintil 1	0	0,00	1	5,26	1	5,26	17	89,47	0	0,00	19	100,00
Quintil 2	13	7,69	2	1,18	8	4,73	145	85,80	1	0,59	169	100,00
Quintil 3	32	8,65	9	2,43	16	4,32	309	83,51	4	1,08	370	100,00
Quintil 4	7	5,88	2	1,68	5	4,20	101	84,87	4	3,36	119	100,00
Quintil 5	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00	0	0,00	3	100,00
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>7,65</b>	<b>14</b>	<b>2,06</b>	<b>30</b>	<b>4,41</b>	<b>575</b>	<b>84,56</b>	<b>9</b>	<b>1,32</b>	<b>680</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registadas por  
Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com a mãe					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	285	91,05	28	8,95	313	100,00
Maganja da Costa	274	88,96	34	11,04	308	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	272	90,97	27	9,03	299	100,00
Feminino	287	89,13	35	10,87	322	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	459	92,35	38	7,65	497	100,00
Orfão do pai	87	79,82	22	20,18	109	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	13	86,67	2	13,33	15	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	90	100,00	0	0,00	90	100,00
1 ano	44	93,62	3	6,38	47	100,00
2 anos	28	90,32	3	9,68	31	100,00
3 anos	40	88,89	5	11,11	45	100,00
4 anos	34	85,00	6	15,00	40	100,00
5 anos	33	97,06	1	2,94	34	100,00
6 anos	28	87,50	4	12,50	32	100,00
7 anos	40	86,96	6	13,04	46	100,00
8 anos	29	90,63	3	9,38	32	100,00
9 anos	46	90,20	5	9,80	51	100,00
10 anos	25	86,21	4	13,79	29	100,00
11 anos	16	72,73	6	27,27	22	100,00
12 anos	24	88,89	3	11,11	27	100,00
13 anos	19	73,08	7	26,92	26	100,00
14 anos	10	100,00	0	0,00	10	100,00
15 anos	17	89,47	2	10,53	19	100,00
16 anos	7	87,50	1	12,50	8	100,00
17 anos	14	82,35	3	17,65	17	100,00
Não sabe/sem informação	15	100,00	0	0,00	15	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	16	88,89	2	11,11	18	100,00
Quintil 2	132	89,19	16	10,81	148	100,00
Quintil 3	308	89,80	35	10,20	343	100,00
Quintil 4	101	92,66	8	7,34	109	100,00
Quintil 5	2	66,67	1	33,33	3	100,00
<b>Total</b>	<b>559</b>	<b>90,02</b>	<b>62</b>	<b>9,98</b>	<b>621</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registadas por  
Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com o pai					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	195	75,88	62	24,12	257	100,00
Maganja da Costa	183	70,38	77	29,62	260	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	183	75,00	61	25,00	244	100,00
Feminino	195	71,43	78	28,57	273	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	371	74,65	126	25,35	497	100,00
Orfão da mãe	6	33,33	12	66,67	18	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a n	1	50,00	1	50,00	2	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	63	77,78	18	22,22	81	100,00
1 ano	34	79,07	9	20,93	43	100,00
2 anos	20	66,67	10	33,33	30	100,00
3 anos	27	65,85	14	34,15	41	100,00
4 anos	26	83,87	5	16,13	31	100,00
5 anos	22	73,33	8	26,67	30	100,00
6 anos	22	73,33	8	26,67	30	100,00
7 anos	29	70,73	12	29,27	41	100,00
8 anos	21	75,00	7	25,00	28	100,00
9 anos	25	73,53	9	26,47	34	100,00
10 anos	18	72,00	7	28,00	25	100,00
11 anos	8	61,54	5	38,46	13	100,00
12 anos	15	68,18	7	31,82	22	100,00
13 anos	9	60,00	6	40,00	15	100,00
14 anos	5	55,56	4	44,44	9	100,00
15 anos	14	87,50	2	12,50	16	100,00
16 anos	6	85,71	1	14,29	7	100,00
17 anos	7	58,33	5	41,67	12	100,00
Não sabe/sem informação	7	77,78	2	22,22	9	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quartil 1	8	88,89	1	11,11	9	100,00
Quartil 2	72	63,16	42	36,84	114	100,00
Quartil 3	230	76,92	69	23,08	299	100,00
Quartil 4	66	70,97	27	29,03	93	100,00
Quartil 5	2	100,00	0	0,00	2	100,00
<b>Total</b>	<b>378</b>	<b>73,11</b>	<b>139</b>	<b>26,89</b>	<b>517</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registradas por Condição de ter sido registradas ou não segundo**

	Não		Sem Informação		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	328	97,04	10	2,96	338	100,00
Maganja da Costa	336	98,25	6	1,75	342	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	318	97,55	8	2,45	326	100,00
Feminino	346	97,74	8	2,26	354	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	485	97,59	12	2,41	497	100,00
Orfão do pai	105	96,33	4	3,67	109	100,00
Orfão da mãe	18	100,00	0	0,00	18	100,00
Orfão de ambos	32	100,00	0	0,00	32	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	15	100,00	0	0,00	15	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	2	100,00	0	0,00	2	100,00
Não sabe se os pais estão viv	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	3	100,00	0	0,00	3	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	3	100,00	0	0,00	3	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	88	97,78	2	2,22	90	100,00
1 ano	47	100,00	0	0,00	47	100,00
2 anos	32	96,97	1	3,03	33	100,00
3 anos	47	97,92	1	2,08	48	100,00
4 anos	42	100,00	0	0,00	42	100,00
5 anos	37	94,87	2	5,13	39	100,00
6 anos	36	100,00	0	0,00	36	100,00
7 anos	52	98,11	1	1,89	53	100,00
8 anos	39	100,00	0	0,00	39	100,00
9 anos	52	96,30	2	3,70	54	100,00
10 anos	31	100,00	0	0,00	31	100,00
11 anos	22	91,67	2	8,33	24	100,00
12 anos	34	100,00	0	0,00	34	100,00
13 anos	25	92,59	2	7,41	27	100,00
14 anos	12	100,00	0	0,00	12	100,00
15 anos	24	92,31	2	7,69	26	100,00
16 anos	9	100,00	0	0,00	9	100,00
17 anos	19	95,00	1	5,00	20	100,00
Não sabe/sem informação	16	100,00	0	0,00	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	19	100,00	0	0,00	19	100,00
Quintil 2	163	96,45	6	3,55	169	100,00
Quintil 3	361	97,57	9	2,43	370	100,00
Quintil 4	118	99,16	1	0,84	119	100,00
Quintil 5	3	100,00	0	0,00	3	100,00
<b>Total</b>	<b>664</b>	<b>97,65</b>	<b>16</b>	<b>2,35</b>	<b>680</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 7. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade não registadas por motivo porque não foram registadas segundo características seleccionadas**

Distrito Rec	Motivo porque não foram registadas																									
	É Orfão		É Caro		É Complicado		Não tem conhecimento		Não é importante		Brigadas não funcionam todos os dias		Não sabe como registar		O pai está ausente		O pai não assume a criança		Os pais estavam de viagem		O pai proibiu o registo		Outro			
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %		
Xai-Xai	25	7,40	46	13,61	15	4,44	11	3,25	6	1,78	13	3,85	10	2,96	54	15,98	21	6,21	9	2,66	13	3,85	141	41,72		
Maganja da Costa	50	14,62	44	12,87	21	6,14	41	11,99	1	0,29	20	5,85	19	5,56	64	18,71	9	2,63	25	7,31	0	0,00	84	24,71		
<b>P03. Sexo</b>																										
Masculino	43	13,19	50	15,34	20	6,13	29	8,90	4	1,23	18	5,52	14	4,29	55	16,87	10	3,07	8	2,45	4	1,23	109	33,54		
Feminino	32	9,04	40	11,30	16	4,52	23	6,50	3	0,85	15	4,24	15	4,24	63	17,80	20	5,65	26	7,34	9	2,54	116	32,86		
<b>Orfanidade</b>																										
Pais vivos	0	0,00	57	11,47	29	5,84	47	9,46	6	1,21	27	5,43	22	4,43	106	21,33	20	4,02	33	6,64	13	2,62	171	34,55		
Orfão do pai	39	35,78	23	21,10	5	4,59	2	1,83	0	0,00	6	5,50	4	3,67	1	0,92	1	0,92	1	0,92	0	0,00	41	37,61		
Orfão da mãe	6	33,33	3	16,67	2	11,11	1	5,56	0	0,00	0	0,00	2	11,11	4	22,22	4	22,22	0	0,00	0	0,00	4	22,22		
Orfão de ambos	24	75,00	4	12,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	9,38
Mãe viva e não sabe sobre o pai	2	13,33	1	6,67	0	0,00	1	6,67	0	0,00	0	0,00	1	6,67	6	40,00	4	26,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	20,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Não sabe se os pais estão vivos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	1	33,33	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	66,67
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	2	66,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33
<b>Idade</b>																										
0 ano	1	1,11	2	2,22	2	2,22	1	1,11	0	0,00	5	5,56	4	4,44	14	15,56	4	4,44	2	2,22	0	0,00	0	0,00	55	61,80
1 ano	0	0,00	2	4,26	0	0,00	2	4,26	1	2,13	4	8,51	2	4,26	11	23,40	5	10,64	3	6,38	1	2,13	11	23,40		
2 anos	2	6,06	5	15,15	2	6,06	2	6,06	1	3,03	3	9,09	0	0,00	8	24,24	2	6,06	2	6,06	1	3,03	12	36,36		
3 anos	2	4,17	5	10,42	3	6,25	4	8,33	1	2,08	3	6,25	3	6,25	11	22,92	4	8,33	2	4,17	3	6,25	17	35,42		
4 anos	1	2,38	4	9,52	1	2,38	2	4,76	0	0,00	1	2,38	4	9,52	9	21,43	1	2,38	4	9,52	0	0,00	19	45,24		
5 anos	3	7,69	4	10,26	0	0,00	5	12,82	0	0,00	2	5,13	1	2,56	7	17,95	2	5,13	1	2,56	2	5,13	9	23,08		
6 anos	5	13,89	2	5,56	3	8,33	4	11,11	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2	5,56	1	2,78	7	19,44	0	0,00	8	22,22		
7 anos	7	13,21	14	26,42	7	13,21	7	13,21	1	1,89	4	7,55	1	1,89	5	9,43	3	5,66	2	3,77	2	3,77	16	30,19		
8 anos	7	17,95	3	7,69	1	2,56	3	7,69	0	0,00	1	2,56	1	2,56	7	17,95	1	2,56	1	2,56	0	0,00	11	28,21		
9 anos	7	12,96	9	16,67	2	3,70	5	9,26	1	1,85	1	1,85	2	3,70	6	11,11	2	3,70	7	12,96	1	1,85	14	25,93		
10 anos	2	6,45	6	19,35	2	6,45	4	12,90	0	0,00	4	12,90	2	6,45	5	16,13	1	3,23	0	0,00	1	3,23	10	33,33		
11 anos	6	25,00	4	16,67	1	4,17	1	4,17	0	0,00	0	0,00	1	4,17	3	12,50	0	0,00	2	8,33	0	0,00	8	33,33		
12 anos	9	26,47	11	32,35	3	8,82	5	14,71	0	0,00	1	2,94	0	0,00	6	17,65	2	5,88	0	0,00	0	0,00	10	29,41		
13 anos	5	18,52	7	25,93	1	3,70	2	7,41	0	0,00	0	0,00	3	11,11	5	18,52	1	3,70	0	0,00	1	3,70	6	22,22		
14 anos	2	16,67	3	25,00	2	16,67	1	8,33	0	0,00	0	0,00	1	8,33	4	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	33,33		
15 anos	6	23,08	3	11,54	1	3,85	0	0,00	1	3,85	2	7,69	1	3,85	5	19,23	0	0,00	0	0,00	1	3,85	4	15,38		
16 anos	1	11,11	3	33,33	3	33,33	0	0,00	0	0,00	1	11,11	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	33,33		
17 anos	3	15,00	3	15,00	2	10,00	4	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	10,00	1	5,00	1	5,00	0	0,00	7	35,00		
Não sabe/sem informação	6	37,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25	8	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25
<b>Nível de pobreza</b>																										
Quintil 1	3	15,79	1	5,26	0	0,00	1	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	21,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	52,63
Quintil 2	31	18,34	16	9,47	10	5,92	19	11,24	1	0,59	9	5,33	9	5,33	28	16,57	5	2,96	5	2,96	2	1,18	50	29,59		
Quintil 3	33	8,92	54	14,59	23	6,22	29	7,84	6	1,62	20	5,41	17	4,59	59	15,95	23	6,22	21	5,68	8	2,16	107	29,08		
Quintil 4	8	6,72	18	15,13	3	2,52	3	2,52	0	0,00	4	3,36	3	2,52	27	22,69	2	1,68	7	5,88	3	2,52	56	47,06		
Quintil 5	0	0,00	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	0	0,00	2	66,67		
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>11,03</b>	<b>90</b>	<b>13,24</b>	<b>36</b>	<b>5,29</b>	<b>52</b>	<b>7,65</b>	<b>7</b>	<b>1,03</b>	<b>33</b>	<b>4,85</b>	<b>29</b>	<b>4,26</b>	<b>118</b>	<b>17,35</b>	<b>30</b>	<b>4,41</b>	<b>34</b>	<b>5,00</b>	<b>13</b>	<b>1,91</b>	<b>225</b>	<b>33,19</b>		



### Anexo 6.3: Total de Crianças Registadas

## ÍNDICE DE TABELAS DE OUTPUTS

### CRIANÇAS REGISTRADAS - TOTAL:

Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas

Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registradas por Estado civil segundo características seleccionadas

Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas

Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas

Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas

Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por Condição de registo segundo características seleccionadas

Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por ano de registo segundo características seleccionadas

Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por local onde foram registradas segundo características seleccionadas

Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas

Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas

Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas

**Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Relação de parentesco segundo características seleccionadas**

	Marido/esposa		Filho(a)		Enteado(a)		Irmão/irmã		Co-esposa		Neto(a)		Outro parente		Sem parentesco		Total		
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	
<b>Distrito</b>																			
Xai-Xai	1	0,13	497	62,52	10	1,26	9	1,13	1	0,13	236	29,69	35	4,40	6	0,75	795	100,00	
Maganja da Costa	2	0,39	436	84,33	12	2,32	8	1,55	0	0,00	30	5,80	25	4,84	4	0,77	517	100,00	
<b>P03. Sexo</b>																			
Masculino	0	0,00	427	72,74	7	1,19	6	1,02	0	0,00	124	21,12	20	3,41	3	0,51	587	100,00	
Feminino	3	0,41	506	69,79	15	2,07	11	1,52	1	0,14	142	19,59	40	5,52	7	0,97	725	100,00	
<b>Orfanidade</b>																			
Pais vivos	2	0,20	781	76,95	10	0,99	4	0,39	0	0,00	186	18,33	25	2,46	7	0,69	1.015	100,00	
Orfão do pai	1	0,57	112	63,64	10	5,68	7	3,98	1	0,57	30	17,05	12	6,82	3	1,70	176	100,00	
Orfão da mãe	0	0,00	27	64,29	0	0,00	1	2,38	0	0,00	7	16,67	7	16,67	0	0,00	42	100,00	
Orfão de ambos	0	0,00	5	11,63	2	4,65	5	11,63	0	0,00	19	44,19	12	27,91	0	0,00	43	100,00	
Mãe viva e não sabe sobre o pai	0	0,00	6	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	62,50	3	12,50	0	0,00	24	100,00	
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	40,00	1	20,00	0	0,00	5	100,00	
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	
<b>Idade</b>																			
0 ano	0	0,00	2	22,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	77,78	0	0,00	0	0,00	9	100,00	
1 ano	0	0,00	32	61,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	18	34,62	2	3,85	0	0,00	52	100,00	
2 anos	0	0,00	61	74,39	1	1,22	1	1,22	0	0,00	18	21,95	1	1,22	0	0,00	82	100,00	
3 anos	0	0,00	52	78,79	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	19,70	1	1,52	0	0,00	66	100,00	
4 anos	0	0,00	66	70,97	2	2,15	0	0,00	0	0,00	24	25,81	1	1,08	0	0,00	93	100,00	
5 anos	0	0,00	57	70,37	2	2,47	0	0,00	0	0,00	19	23,46	2	2,47	1	1,23	81	100,00	
6 anos	0	0,00	59	71,08	2	2,41	0	0,00	0	0,00	18	21,69	2	2,41	2	2,41	83	100,00	
7 anos	0	0,00	62	68,89	1	1,11	0	0,00	0	0,00	20	22,22	6	6,67	1	1,11	90	100,00	
8 anos	0	0,00	69	69,70	1	1,01	1	1,01	0	0,00	20	20,20	7	7,07	1	1,01	99	100,00	
9 anos	0	0,00	78	72,90	2	1,87	0	0,00	0	0,00	26	24,30	1	0,93	0	0,00	107	100,00	
10 anos	0	0,00	62	70,45	1	1,14	1	1,14	0	0,00	20	22,73	4	4,55	0	0,00	88	100,00	
11 anos	0	0,00	57	76,00	1	1,33	1	1,33	0	0,00	11	14,67	5	6,67	0	0,00	75	100,00	
12 anos	0	0,00	56	71,79	2	2,56	1	1,28	0	0,00	15	19,23	4	5,13	0	0,00	78	100,00	
13 anos	0	0,00	49	70,00	1	1,43	2	2,86	0	0,00	13	18,57	5	7,14	0	0,00	70	100,00	
14 anos	0	0,00	64	78,05	4	4,88	2	2,44	0	0,00	5	6,10	6	7,32	1	1,22	82	100,00	
15 anos	1	1,92	34	65,38	0	0,00	2	3,85	1	1,92	8	15,38	5	9,62	1	1,92	52	100,00	
16 anos	1	1,64	42	68,85	1	1,64	2	3,28	0	0,00	9	14,75	4	6,56	2	3,28	61	100,00	
17 anos	1	2,27	31	70,45	1	2,27	4	9,09	0	0,00	2	4,55	4	9,09	1	2,27	44	100,00	
<b>Nível de pobreza</b>																			
Quartil 1	0	0,00	15	71,43	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	28,57	0	0,00	0	0,00	21	100,00	
Quartil 2	0	0,00	133	78,70	7	4,14	4	2,37	0	0,00	14	8,28	8	4,73	3	1,78	169	100,00	
Quartil 3	3	0,35	604	69,67	13	1,50	8	0,92	1	0,12	199	22,95	34	3,92	5	0,58	867	100,00	
Quartil 4	0	0,00	173	71,49	2	0,83	5	2,07	0	0,00	43	17,77	18	7,44	1	0,41	242	100,00	
Quartil 5	0	0,00	8	61,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	30,77	0	0,00	1	7,69	13	100,00	
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0,23</b>	<b>933</b>	<b>71,11</b>	<b>22</b>	<b>1,68</b>	<b>17</b>	<b>1,30</b>	<b>1</b>	<b>0,08</b>	<b>266</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>1.312</b>	<b>100</b>	



**Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas por Estado civil segundo características seleccionadas**

	Estado civil											
	Solteiro		Casado(a)		União Marital		Divorciado(a)/Separado(a)		Sem Informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	234	95,90	3	1,23	1	0,41	5	2,05	1	0,41	244	100,00
Maganja da Costa	125	87,41	1	0,70	6	4,20	6	4,20	5	3,50	143	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	172	96,09	0	0,00	1	0,56	3	1,68	3	1,68	179	100,00
Feminino	187	89,90	4	1,92	6	2,88	8	3,85	3	1,44	208	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	238	93,33	3	1,18	2	0,78	6	2,35	6	2,35	255	100,00
Orfão do pai	71	92,21	1	1,30	3	3,90	2	2,60	0	0,00	77	100,00
Orfão da mãe	8	72,73	0	0,00	2	18,18	1	9,09	0	0,00	11	100,00
Orfão de ambos	29	96,67	0	0,00	0	0,00	1	3,33	0	0,00	30	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	12	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
<b>Idade</b>												
12 anos	73	93,59	0	0,00	0	0,00	2	2,56	3	3,85	78	100,00
13 anos	66	94,29	0	0,00	0	0,00	3	4,29	1	1,43	70	100,00
14 anos	77	93,90	0	0,00	1	1,22	3	3,66	1	1,22	82	100,00
15 anos	48	92,31	1	1,92	2	3,85	1	1,92	0	0,00	52	100,00
16 anos	58	95,08	0	0,00	3	4,92	0	0,00	0	0,00	61	100,00
17 anos	37	84,09	3	6,82	1	2,27	2	4,55	1	2,27	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quintil 1	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Quintil 2	42	85,71	0	0,00	3	6,12	1	2,04	3	6,12	49	100,00
Quintil 3	255	93,41	4	1,47	4	1,47	8	2,93	2	0,73	273	100,00
Quintil 4	58	95,08	0	0,00	0	0,00	2	3,28	1	1,64	61	100,00
Quintil 5	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Total</b>	<b>359</b>	<b>92,76</b>	<b>4</b>	<b>1,03</b>	<b>7</b>	<b>1,81</b>	<b>11</b>	<b>2,84</b>	<b>6</b>	<b>1,55</b>	<b>387</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Tempo de residencia segundo características seleccionadas**

	Tempo de residencia											
	Menos de 1 ano		De 1 a 2 anos		Mais de 2 anos		Desde a infância/nasceu aqui		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	44	5,53	6	0,75	53	6,67	692	87,04	0	0,00	795	100,00
Maganja da Costa	19	3,68	8	1,55	20	3,87	469	90,72	1	0,19	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	18	3,07	4	0,68	29	4,94	536	91,31	0	0,00	587	100,00
Feminino	45	6,21	10	1,38	44	6,07	625	86,21	1	0,14	725	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	41	4,04	5	0,49	45	4,43	923	90,94	1	0,10	1.015	100,00
Orfão do pai	10	5,68	3	1,70	14	7,95	149	84,66	0	0,00	176	100,00
Orfão da mãe	3	7,14	2	4,76	6	14,29	31	73,81	0	0,00	42	100,00
Orfão de ambos	3	6,98	4	9,30	6	13,95	30	69,77	0	0,00	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	2	8,33	0	0,00	1	4,17	21	87,50	0	0,00	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	3	60,00	0	0,00	1	20,00	1	20,00	0	0,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	1	16,67	0	0,00	0	0,00	5	83,33	0	0,00	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	1	11,11	0	0,00	0	0,00	8	88,89	0	0,00	9	100,00
1 ano	3	5,77	2	3,85	1	1,92	46	88,46	0	0,00	52	100,00
2 anos	1	1,22	1	1,22	2	2,44	78	95,12	0	0,00	82	100,00
3 anos	2	3,03	0	0,00	2	3,03	62	93,94	0	0,00	66	100,00
4 anos	5	5,38	1	1,08	2	2,15	85	91,40	0	0,00	93	100,00
5 anos	4	4,94	1	1,23	4	4,94	72	88,89	0	0,00	81	100,00
6 anos	1	1,20	1	1,20	2	2,41	79	95,18	0	0,00	83	100,00
7 anos	3	3,33	0	0,00	9	10,00	78	86,67	0	0,00	90	100,00
8 anos	0	0,00	1	1,01	4	4,04	93	93,94	1	1,01	99	100,00
9 anos	5	4,67	0	0,00	8	7,48	94	87,85	0	0,00	107	100,00
10 anos	10	11,36	1	1,14	5	5,68	72	81,82	0	0,00	88	100,00
11 anos	2	2,67	0	0,00	8	10,67	65	86,67	0	0,00	75	100,00
12 anos	7	8,97	0	0,00	4	5,13	67	85,90	0	0,00	78	100,00
13 anos	3	4,29	1	1,43	8	11,43	58	82,86	0	0,00	70	100,00
14 anos	4	4,88	1	1,22	6	7,32	71	86,59	0	0,00	82	100,00
15 anos	4	7,69	1	1,92	0	0,00	47	90,38	0	0,00	52	100,00
16 anos	5	8,20	1	1,64	5	8,20	50	81,97	0	0,00	61	100,00
17 anos	3	6,82	2	4,55	3	6,82	36	81,82	0	0,00	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quintil 1	0	0,00	0	0,00	0	0,00	21	100,00	0	0,00	21	100,00
Quintil 2	4	2,37	0	0,00	9	5,33	156	92,31	0	0,00	169	100,00
Quintil 3	46	5,31	11	1,27	41	4,73	769	88,70	0	0,00	867	100,00
Quintil 4	13	5,37	3	1,24	22	9,09	203	83,88	1	0,41	242	100,00
Quintil 5	0	0,00	0	0,00	1	7,69	12	92,31	0	0,00	13	100,00
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>4,80</b>	<b>14</b>	<b>1,07</b>	<b>73</b>	<b>5,56</b>	<b>1.161</b>	<b>88,49</b>	<b>1</b>	<b>0,08</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por  
Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com a mãe					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	657	88,90	82	11,10	739	100,00
Maganja da Costa	445	93,49	31	6,51	476	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	504	92,82	39	7,18	543	100,00
Feminino	598	88,99	74	11,01	672	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	940	92,61	75	7,39	1.015	100,00
Orfão do pai	145	82,39	31	17,61	176	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	17	70,83	7	29,17	24	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	9	100,00	0	0,00	9	100,00
1 ano	51	100,00	0	0,00	51	100,00
2 anos	78	96,30	3	3,70	81	100,00
3 anos	62	96,88	2	3,13	64	100,00
4 anos	83	94,32	5	5,68	88	100,00
5 anos	74	93,67	5	6,33	79	100,00
6 anos	76	93,83	5	6,17	81	100,00
7 anos	73	91,25	7	8,75	80	100,00
8 anos	77	87,50	11	12,50	88	100,00
9 anos	94	91,26	9	8,74	103	100,00
10 anos	72	86,75	11	13,25	83	100,00
11 anos	57	89,06	7	10,94	64	100,00
12 anos	67	94,37	4	5,63	71	100,00
13 anos	52	85,25	9	14,75	61	100,00
14 anos	67	89,33	8	10,67	75	100,00
15 anos	37	78,72	10	21,28	47	100,00
16 anos	42	82,35	9	17,65	51	100,00
17 anos	31	79,49	8	20,51	39	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	21	100,00	0	0,00	21	100,00
Quintil 2	143	91,67	13	8,33	156	100,00
Quintil 3	731	91,03	72	8,97	803	100,00
Quintil 4	200	89,29	24	10,71	224	100,00
Quintil 5	7	63,64	4	36,36	11	100,00
<b>Total</b>	<b>1.102</b>	<b>90,70</b>	<b>113</b>	<b>9,30</b>	<b>1.215</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com o pai					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	480	77,67	138	22,33	618	100,00
Maganja da Costa	366	82,43	78	17,57	444	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	390	82,28	84	17,72	474	100,00
Feminino	456	77,55	132	22,45	588	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	814	80,20	201	19,80	1.015	100,00
Orfão da mãe	30	71,43	12	28,57	42	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a n	2	40,00	3	60,00	5	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	6	75,00	2	25,00	8	100,00
1 ano	38	73,08	14	26,92	52	100,00
2 anos	59	78,67	16	21,33	75	100,00
3 anos	41	74,55	14	25,45	55	100,00
4 anos	69	82,14	15	17,86	84	100,00
5 anos	59	83,10	12	16,90	71	100,00
6 anos	60	82,19	13	17,81	73	100,00
7 anos	56	70,89	23	29,11	79	100,00
8 anos	60	77,92	17	22,08	77	100,00
9 anos	82	85,42	14	14,58	96	100,00
10 anos	49	77,78	14	22,22	63	100,00
11 anos	52	82,54	11	17,46	63	100,00
12 anos	51	89,47	6	10,53	57	100,00
13 anos	35	77,78	10	22,22	45	100,00
14 anos	51	83,61	10	16,39	61	100,00
15 anos	27	79,41	7	20,59	34	100,00
16 anos	30	76,92	9	23,08	39	100,00
17 anos	21	70,00	9	30,00	30	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	15	83,33	3	16,67	18	100,00
Quintil 2	99	71,74	39	28,26	138	100,00
Quintil 3	577	81,84	128	18,16	705	100,00
Quintil 4	146	76,44	45	23,56	191	100,00
Quintil 5	9	90,00	1	10,00	10	100,00
<b>Total</b>	<b>846</b>	<b>79,66</b>	<b>216</b>	<b>20,34</b>	<b>1.062</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por Condição de registo segundo características seleccionadas**

	Condição de registo					
	Foi registado e viu o documento		Foi registado e não viu o documento		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	571	71,82	224	28,18	795	100,00
Maganja da Costa	439	84,91	78	15,09	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	456	77,68	131	22,32	587	100,00
Feminino	554	76,41	171	23,59	725	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	790	77,83	225	22,17	1.015	100,00
Orfão do pai	134	76,14	42	23,86	176	100,00
Orfão da mãe	30	71,43	12	28,57	42	100,00
Orfão de ambos	28	65,12	15	34,88	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	17	70,83	7	29,17	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	4	80,00	1	20,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	6	100,00	0	0,00	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	3	33,33	6	66,67	9	100,00
1 ano	41	78,85	11	21,15	52	100,00
2 anos	66	80,49	16	19,51	82	100,00
3 anos	54	81,82	12	18,18	66	100,00
4 anos	70	75,27	23	24,73	93	100,00
5 anos	65	80,25	16	19,75	81	100,00
6 anos	64	77,11	19	22,89	83	100,00
7 anos	70	77,78	20	22,22	90	100,00
8 anos	73	73,74	26	26,26	99	100,00
9 anos	90	84,11	17	15,89	107	100,00
10 anos	66	75,00	22	25,00	88	100,00
11 anos	64	85,33	11	14,67	75	100,00
12 anos	59	75,64	19	24,36	78	100,00
13 anos	53	75,71	17	24,29	70	100,00
14 anos	57	69,51	25	30,49	82	100,00
15 anos	34	65,38	18	34,62	52	100,00
16 anos	44	72,13	17	27,87	61	100,00
17 anos	37	84,09	7	15,91	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	8	38,10	13	61,90	21	100,00
Quintil 2	130	76,92	39	23,08	169	100,00
Quintil 3	697	80,39	170	19,61	867	100,00
Quintil 4	167	69,01	75	30,99	242	100,00
Quintil 5	8	61,54	5	38,46	13	100,00
<b>Total</b>	<b>1.010</b>	<b>76,98</b>	<b>302</b>	<b>23,02</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>

Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por ano de registro segundo características selecionadas

Distrito	Ano de registro																																		Total									
	1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007			2008		Não Sabe		Sem Informaçã				
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %		Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %			
Xai-Xai	4	0,50	5	0,63	3	0,38	7	0,88	8	1,01	8	1,01	13	1,64	5,00	0,63	25,00	3,14	15,00	1,89	22,00	2,77	20,00	2,52	27,00	3,40	42,00	5,28	45,00	5,66	273,00	34,34	133,00	16,73	12,00	1,51	48	6,04	80	10,06	795	100,00		
Maganja da Costa	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,19	1	0,19	0	0,00	2,00	0,39	4,00	0,77	1,00	0,19	2,00	0,39	4,00	0,77	5,00	0,97	1,00	0,19	3,00	0,58	331,00	64,02	136,00	26,31	3,00	0,58	0	0,00	23	4,45	517	100,00		
<b>P03. Sexo</b>																																												
Masculino	1	0,17	5	0,85	2	0,34	4	0,68	5	0,85	5	0,85	7	1,19	4,00	0,68	11,00	1,87	7,00	1,19	11,00	1,87	9,00	1,53	15,00	2,56	20,00	3,41	12,00	2,04	272,00	46,34	125,00	21,29	10,00	1,70	15	2,56	47	8,01	587	100,00		
Feminino	3	0,41	0	0,00	1	0,14	3	0,41	4	0,55	4	0,55	6	0,83	3,00	0,41	18,00	2,48	9,00	1,24	13,00	1,79	15,00	2,07	17,00	2,34	23,00	3,17	36,00	4,97	332,00	45,79	144,00	19,86	5,00	0,69	33	4,55	56	7,72	725	100,00		
<b>Orfanidade</b>																																												
Pais vivos	1	0,10	3	0,30	2	0,20	5	0,49	7	0,69	6	0,59	10	0,99	3,00	0,30	23,00	2,27	10,00	0,99	15,00	1,48	19,00	1,87	24,00	2,36	27,00	2,66	41,00	4,04	467,00	46,01	231,00	22,76	11,00	1,08	41	4,04	69	6,80	1.015	100,00		
Orfão do pai	2	1,14	2	1,14	0	0,00	2	1,14	2	1,14	2	1,14	2	1,14	4,00	2,27	3,00	1,70	3,00	1,70	7,00	3,98	3,00	1,70	7,00	3,98	8,00	4,55	6,00	3,41	80,00	45,45	22,00	12,50	2,00	1,14	4	2,27	15	8,52	176	100,00		
Orfão da mãe	1	2,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,38	0,00	0,00	3,00	7,14	1,00	2,38	1,00	2,38	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	4,76	0,00	0,00	22,00	52,38	5,00	11,90	0,00	0,00	1	2,38	5	11,90	42	100,00		
Orfão de ambos	0	0,00	0	0,00	1	2,33	0	0,00	0	0,00	1	2,33	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	4,65	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,33	3,00	6,98	1,00	2,33	15,00	34,88	9,00	20,93	0,00	0,00	1	2,33	9	20,93	43	100,00		
Mãe viva e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	4,17	0,00	0,00	14,00	58,33	2,00	8,33	2,00	8,33	1	4,17	4	16,67	24	100,00		
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,00	0,00	0,00	2,00	4,00	0,00	0,00	1,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	1	2,00	5	100,00		
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	16,67	1,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	66,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00		
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00		
<b>Idade</b>																																												
0 ano	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	55,56	2	22,22	2	22,22	9	100,00		
1 ano	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,92	2	3,85	1	1,92	52	100,00		
2 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55,00	67,07	21,00	25,61	0,00	0,00	2	2,44	4	4,88	82	100,00		
3 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,00	10,61	40,00	60,61	12,00	18,18	0,00	0,00	2	3,03	5	7,58	66	100,00		
4 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,00	12,90	3,00	3,23	48,00	51,61	18,00	19,35	1,00	1,08	2	2,15	9	9,68	93	100,00		
5 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00	9,88	1,00	1,23	4,00	4,94	46,00	56,79	9,00	11,11	1,00	1,23	5	6,17	7	8,64	81	100,00		
6 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,00	7,23	2,00	2,41	4,00	4,82	2,00	2,41	40,00	48,19	23,00	27,71	1,00	1,20	2	2,41	3	3,61	83	100,00				
7 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,00	6,67	3,00	3,33	3,00	3,33	5,00	5,56	0,00	0,00	54,00	60,00	7,00	7,78	0,00	0,00	3	3,33	9	10,00	90	100,00		
8 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	10,00	10,10	3,00	3,03	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	2,02	4,00	4,04	46,00	46,46	21,00	21,21	1,00	1,01	3	3,03	9	9,09	99	100,00				
9 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8,00	7,48	0,00	0,00	1,00	0,93	3,00	2,80	7,00	6,54	4,00	3,74	4,00	3,74	56,00	52,34	17,00	15,89	0,00	0,00	2	1,87	5	4,67	107	100,00				
10 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2,00	2,27	7,00	7,95	0,00	0,00	3,00	3,41	2,00	2,27	2,00	2,27	5,00	5,68	3,00	3,41	36,00	40,91	16,00	18,18	0,00	0,00	6	6,82	6	6,82	88	100,00		
11 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	6,67	3,00	4,00	3,00	4,00	1,00	1,33	2,00	2,67	2,00	2,67	2,00	2,67	0,00	0,00	9,00	12,00	32,00	42,67	10,00	13,33	1,00	1,33	2	2,67	5	6,67	75	100,00		
12 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	2,56	3	3,85	1,00	1,28	3,00	3,85	2,00	2,56	1,00	1,28	2,00	2,56	2,00	2,56	1,00	1,28	1,00	1,28	39,00	50,00	13,00	16,67	2,00	2,56	1	1,28	5	6,41	78	100,00		
13 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	8,57	0	0,00	1	1,43	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,43	2,00	2,86	0,00	0,00	1,00	1,43	2,00	2,86	4,00	5,71	29,00	41,43	9,00	12,86	1,00	1,43	5	7,14	9	12,86	70	100,00		
14 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	6,10	1	1,22	1	1,22	0	0,00	0,00	0,00	2,00	2,44	2,00	2,44	1,00	1,22	3,00	3,66	2,00	2,44	0,00	0,00	1,00	1,22	30,00	36,59	18,00	21,95	0,00	0,00	5	6,10	11	13,41	82	100,00		
15 anos	0	0,00	0	0,00	2	3,85	0	0,00	1	1,92	2	3,85	0	0,00	0,00	0,00	4,00	7,69	0,00	0,00	1,00	1,92	2,00	3,85	1,00	1,92	0,00	0,00	1,00	1,92	20,00	38,46	8,00	15,38	0,00	0,00	3	5,77	7	13,46				

**Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas**

	Local onde foram registadas							
	Posto fixo		Posto móvel		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	410	51,57	366	46,04	19	2,39	795	100,00
Maganja da Costa	42	8,12	464	89,75	11	2,13	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>								
Masculino	204	34,75	371	63,20	12	2,04	587	100,00
Feminino	248	34,21	459	63,31	18	2,48	725	100,00
<b>Orfanidade</b>								
Pais vivos	335	33,00	656	64,63	24	2,36	1.015	100,00
Orfão do pai	67	38,07	106	60,23	3	1,70	176	100,00
Orfão da mãe	15	35,71	26	61,90	1	2,38	42	100,00
Orfão de ambos	19	44,19	23	53,49	1	2,33	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	9	37,50	14	58,33	1	4,17	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	5	100,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	1	16,67	5	83,33	0	0,00	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>								
0 ano	4	44,44	1	11,11	4	44,44	9	100,00
1 ano	13	25,00	37	71,15	2	3,85	52	100,00
2 anos	18	21,95	62	75,61	2	2,44	82	100,00
3 anos	19	28,79	47	71,21	0	0,00	66	100,00
4 anos	24	25,81	64	68,82	5	5,38	93	100,00
5 anos	25	30,86	52	64,20	4	4,94	81	100,00
6 anos	21	25,30	60	72,29	2	2,41	83	100,00
7 anos	33	36,67	56	62,22	1	1,11	90	100,00
8 anos	37	37,37	62	62,63	0	0,00	99	100,00
9 anos	34	31,78	73	68,22	0	0,00	107	100,00
10 anos	32	36,36	53	60,23	3	3,41	88	100,00
11 anos	33	44,00	42	56,00	0	0,00	75	100,00
12 anos	23	29,49	54	69,23	1	1,28	78	100,00
13 anos	27	38,57	41	58,57	2	2,86	70	100,00
14 anos	34	41,46	46	56,10	2	2,44	82	100,00
15 anos	22	42,31	30	57,69	0	0,00	52	100,00
16 anos	31	50,82	29	47,54	1	1,64	61	100,00
17 anos	22	50,00	21	47,73	1	2,27	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>								
Quintil 1	3	14,29	16	76,19	2	9,52	21	100,00
Quintil 2	13	7,69	152	89,94	4	2,37	169	100,00
Quintil 3	312	35,99	539	62,17	16	1,85	867	100,00
Quintil 4	118	48,76	116	47,93	8	3,31	242	100,00
Quintil 5	6	46,15	7	53,85	0	0,00	13	100,00
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>34,45</b>	<b>830</b>	<b>63,26</b>	<b>30</b>	<b>2,29</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 9. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas**

	Quem declarou o registo da criança																	
	O pai		A mãe		Os pais		Parentes mais próximos		Líder comunitário		Uma pessoa indicada		Própria criança		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	71	8,93	234	29,43	399	50,19	53	6,67	1	0,13	3	0,38	4	0,50	30,00	3,77	795	100,00
Maganja da Costa	289	55,90	163	31,53	18	3,48	18	3,48	0	0,00	1	0,19	20	3,87	8,00	1,55	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>																		
Masculino	159	27,09	177	30,15	184	31,35	29	4,94	1	0,17	4	0,68	10	1,70	23,00	3,92	587	100,00
Feminino	201	27,72	220	30,34	233	32,14	42	5,79	0	0,00	0	0,00	14	1,93	15,00	2,07	725	100,00
<b>Orfanidade</b>																		
Pais vivos	316	31,13	280	27,59	354	34,88	25	2,46	0	0,00	1	0,10	8	0,79	31,00	3,05	1.015	100,00
Orfão do pai	7	3,98	99	56,25	46	26,14	12	6,82	0	0,00	0	0,00	8	4,55	4,00	2,27	176	100,00
Orfão da mãe	30	71,43	2	4,76	4	9,52	3	7,14	1	2,38	1	2,38	1	2,38	0,00	0,00	42	100,00
Orfão de ambos	5	11,63	1	2,33	10	23,26	19	44,19	0	0,00	0	0,00	6	13,95	2,00	4,65	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	2	8,33	12	50,00	0	0,00	9	37,50	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0,00	0,00	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	1	20,00	3	60,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	1	16,67	0	0,00	2	33,33	0	0,00	2	33,33	0	0,00	1,00	16,67	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>																		
0 ano	1	11,11	3	33,33	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4,00	44,44	9	100,00
1 ano	12	23,08	19	36,54	17	32,69	1	1,92	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3,00	5,77	52	100,00
2 anos	25	30,49	30	36,59	23	28,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4,00	4,88	82	100,00
3 anos	14	21,21	26	39,39	23	34,85	1	1,52	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2,00	3,03	66	100,00
4 anos	27	29,03	32	34,41	27	29,03	1	1,08	1	1,08	0	0,00	0	0,00	5,00	5,38	93	100,00
5 anos	26	32,10	26	32,10	24	29,63	3	3,70	0	0,00	1	1,23	0	0,00	1,00	1,23	81	100,00
6 anos	20	24,10	26	31,33	32	38,55	2	2,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3,00	3,61	83	100,00
7 anos	30	33,33	23	25,56	27	30,00	9	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1,00	1,11	90	100,00
8 anos	27	27,27	30	30,30	32	32,32	8	8,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2,00	2,02	99	100,00
9 anos	41	38,32	27	25,23	35	32,71	4	3,74	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	107	100,00
10 anos	19	21,59	28	31,82	32	36,36	7	7,95	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2,00	2,27	88	100,00
11 anos	21	28,00	20	26,67	29	38,67	4	5,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1,00	1,33	75	100,00
12 anos	22	28,21	22	28,21	25	32,05	5	6,41	0	0,00	1	1,28	0	0,00	3,00	3,85	78	100,00
13 anos	18	25,71	21	30,00	18	25,71	8	11,43	0	0,00	1	1,43	1	1,43	3,00	4,29	70	100,00
14 anos	16	19,51	28	34,15	26	31,71	7	8,54	0	0,00	0	0,00	4	4,88	1,00	1,22	82	100,00
15 anos	19	36,54	13	25,00	12	23,08	2	3,85	0	0,00	1	1,92	5	9,62	0,00	0,00	52	100,00
16 anos	11	18,03	13	21,31	20	32,79	7	11,48	0	0,00	0	0,00	8	13,11	2,00	3,28	61	100,00
17 anos	11	25,00	10	22,73	14	31,82	2	4,55	0	0,00	0	0,00	6	13,64	1,00	2,27	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>																		
Quintil 1	0	0,00	8	38,10	12	57,14	1	4,76	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	21	100,00
Quintil 2	57	33,73	76	44,97	13	7,69	9	5,33	0	0,00	0	0,00	10	5,92	4,00	2,37	169	100,00
Quintil 3	260	29,99	235	27,10	275	31,72	55	6,34	1	0,12	4	0,46	13	1,50	24,00	2,77	867	100,00
Quintil 4	37	15,29	76	31,40	112	46,28	6	2,48	0	0,00	0	0,00	1	0,41	10,00	4,13	242	100,00
Quintil 5	6	46,15	2	15,38	5	38,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	13	100,00
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>27,44</b>	<b>397</b>	<b>30,26</b>	<b>417</b>	<b>31,78</b>	<b>71</b>	<b>5,41</b>	<b>1</b>	<b>0,08</b>	<b>4</b>	<b>0,30</b>	<b>24</b>	<b>1,83</b>	<b>38,00</b>	<b>2,90</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>



**Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas**

	Tipo de documento que recebeu após o registo											
	Cédula		Talão ou certidão		Nenhum		Outro		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	651	81,89	19	2,39	5	0,63	109	13,71	11	1,38	795	100,00
Maganja da Costa	506	97,87	4	0,77	1	0,19	0	0,00	6	1,16	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	519	88,42	12	2,04	0	0,00	49	8,35	7	1,19	587	100,00
Feminino	638	88,00	11	1,52	6	0,83	60	8,28	10	1,38	725	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	900	88,67	18	1,77	5	0,49	78	7,68	14	1,38	1.015	100,00
Orfão do pai	151	85,80	2	1,14	0	0,00	22	12,50	1	0,57	176	100,00
Orfão da mãe	40	95,24	1	2,38	0	0,00	1	2,38	0	0,00	42	100,00
Orfão de ambos	37	86,05	1	2,33	1	2,33	2	4,65	2	4,65	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	21	87,50	0	0,00	0	0,00	3	12,50	0	0,00	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	2	40,00	1	20,00	0	0,00	2	40,00	0	0,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	5	83,33	0	0,00	0	0,00	1	16,67	0	0,00	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	5	55,56	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	44,44	9	100,00
1 ano	49	94,23	1	1,92	0	0,00	2	3,85	0	0,00	52	100,00
2 anos	74	90,24	1	1,22	1	1,22	4	4,88	2	2,44	82	100,00
3 anos	63	95,45	1	1,52	0	0,00	2	3,03	0	0,00	66	100,00
4 anos	81	87,10	5	5,38	0	0,00	5	5,38	2	2,15	93	100,00
5 anos	74	91,36	2	2,47	0	0,00	5	6,17	0	0,00	81	100,00
6 anos	74	89,16	1	1,20	0	0,00	7	8,43	1	1,20	83	100,00
7 anos	80	88,89	0	0,00	0	0,00	10	11,11	0	0,00	90	100,00
8 anos	90	90,91	1	1,01	0	0,00	8	8,08	0	0,00	99	100,00
9 anos	90	84,11	3	2,80	1	0,93	12	11,21	1	0,93	107	100,00
10 anos	75	85,23	0	0,00	1	1,14	10	11,36	2	2,27	88	100,00
11 anos	66	88,00	2	2,67	1	1,33	6	8,00	0	0,00	75	100,00
12 anos	69	88,46	1	1,28	0	0,00	6	7,69	2	2,56	78	100,00
13 anos	60	85,71	1	1,43	0	0,00	8	11,43	1	1,43	70	100,00
14 anos	73	89,02	1	1,22	0	0,00	7	8,54	1	1,22	82	100,00
15 anos	49	94,23	1	1,92	2	3,85	0	0,00	0	0,00	52	100,00
16 anos	50	81,97	2	3,28	0	0,00	8	13,11	1	1,64	61	100,00
17 anos	35	79,55	0	0,00	0	0,00	9	20,45	0	0,00	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	17	80,95	0	0,00	0	0,00	4	19,05	0	0,00	21	100,00
Quartil 2	158	93,49	3	1,78	0	0,00	4	2,37	4	2,37	169	100,00
Quartil 3	766	88,35	13	1,50	6	0,69	71	8,19	11	1,27	867	100,00
Quartil 4	203	83,88	7	2,89	0	0,00	30	12,40	2	0,83	242	100,00
Quartil 5	13	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	100,00
<b>Total</b>	<b>1.157</b>	<b>88,19</b>	<b>23</b>	<b>1,75</b>	<b>6</b>	<b>0,46</b>	<b>109</b>	<b>8,31</b>	<b>17</b>	<b>1,30</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas**

Distrito Rec	Quantia paga para o registo da criança													
	Nada		De 5 até 50 meticais		De 51 até 100 meticais		Mais de 100 meticais		Não sabe / Não se lembra		Sem informação		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	496	62,39	208	26,16	59	7,42	12	1,51	11	1,38	9	1,13	795	100,00
Maganja da Costa	484	93,62	24	4,64	4	0,77	2	0,39	0	0,00	3	0,58	517	100,00
<b>P03. Sexo</b>														
Masculino	444	75,64	101	17,21	32	5,45	3	0,51	2	0,34	5	0,85	587	100,00
Feminino	536	73,93	131	18,07	31	4,28	11	1,52	9	1,24	7	0,97	725	100,00
<b>Orfanidade</b>														
Pais vivos	760	74,88	175	17,24	50	4,93	10	0,99	9	0,89	11	1,08	1.015	100,00
Orfão do pai	124	70,45	37	21,02	11	6,25	2	1,14	2	1,14	0	0,00	176	100,00
Orfão da mãe	34	80,95	7	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,38	42	100,00
Orfão de ambos	36	83,72	6	13,95	0	0,00	1	2,33	0	0,00	0	0,00	43	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	17	70,83	4	16,67	2	8,33	1	4,17	0	0,00	0	0,00	24	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	2	40,00	3	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>														
0 ano	5	55,56	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	33,33	9	100,00
1 ano	44	84,62	7	13,46	1	1,92	0	0,00	0	0,00	0	0,00	52	100,00
2 anos	71	86,59	6	7,32	4	4,88	0	0,00	0	0,00	1	1,22	82	100,00
3 anos	59	89,39	5	7,58	2	3,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	66	100,00
4 anos	71	76,34	13	13,98	7	7,53	0	0,00	1	1,08	1	1,08	93	100,00
5 anos	66	81,48	11	13,58	4	4,94	0	0,00	0	0,00	0	0,00	81	100,00
6 anos	60	72,29	21	25,30	0	0,00	0	0,00	1	1,20	1	1,20	83	100,00
7 anos	69	76,67	15	16,67	5	5,56	0	0,00	1	1,11	0	0,00	90	100,00
8 anos	76	76,77	17	17,17	4	4,04	0	0,00	2	2,02	0	0,00	99	100,00
9 anos	76	71,03	24	22,43	4	3,74	1	0,93	1	0,93	1	0,93	107	100,00
10 anos	58	65,91	19	21,59	6	6,82	1	1,14	1	1,14	3	3,41	88	100,00
11 anos	52	69,33	18	24,00	4	5,33	0	0,00	1	1,33	0	0,00	75	100,00
12 anos	60	76,92	13	16,67	3	3,85	1	1,28	0	0,00	1	1,28	78	100,00
13 anos	49	70,00	17	24,29	3	4,29	1	1,43	0	0,00	0	0,00	70	100,00
14 anos	54	65,85	14	17,07	8	9,76	3	3,66	2	2,44	1	1,22	82	100,00
15 anos	39	75,00	9	17,31	2	3,85	1	1,92	1	1,92	0	0,00	52	100,00
16 anos	38	62,30	16	26,23	3	4,92	4	6,56	0	0,00	0	0,00	61	100,00
17 anos	33	75,00	6	13,64	3	6,82	2	4,55	0	0,00	0	0,00	44	100,00
<b>Nível de pobreza</b>														
Quartil 1	15	71,43	3	14,29	2	9,52	0	0,00	0	0,00	1	4,76	21	100,00
Quartil 2	156	92,31	8	4,73	3	1,78	1	0,59	0	0,00	1	0,59	169	100,00
Quartil 3	640	73,82	161	18,57	43	4,96	10	1,15	4	0,46	9	1,04	867	100,00
Quartil 4	159	65,70	59	24,38	14	5,79	2	0,83	7	2,89	1	0,41	242	100,00
Quartil 5	10	76,92	1	7,69	1	7,69	1	7,69	0	0,00	0	0,00	13	100,00
<b>Total</b>	<b>980</b>	<b>74,70</b>	<b>232</b>	<b>17,68</b>	<b>63</b>	<b>4,80</b>	<b>14</b>	<b>1,07</b>	<b>11</b>	<b>0,84</b>	<b>12</b>	<b>0,91</b>	<b>1.312</b>	<b>100,00</b>



## Anexo 6.4: Crianças Registadas a partir de 2006

## ÍNDICE DE TABELAS DE OUTPUTS

### CRIANÇAS REGISTRADAS DESDE 2006:

Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Relação de parentesco segundo características seleccionadas

Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Estado civil segundo características seleccionadas

Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Tempo de residencia segundo características seleccionadas

Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Condição de coabitação com a mãe segundo características se

Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Condição de coabitação com o pai segundo características sel

Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por Condição de registo segundo características seleccionadas

Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por ano de registo segundo características seleccionadas

Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas por local onde foram registradas segundo características seleccionadas

Quadro 09. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por quem declarou o registo da criança segundo características se

Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por tipo de documento que recebeu após o registo segundo carac

Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registradas depois de 2005 por quantia paga para o registo da criança segundo características

**Quadro 01. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Relação de parentesco segundo características seleccionadas**

Distrito	Marido/esposa		Filho(a)		Enteado(a)		Irmão/irmã		Co-esposa		Neto(a)		Outro parente		Sem parentesco		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	0	0,00	329	60,26	5	0,92	4	0,73	1	0,18	177	32,42	26	4,76	4	0,73	546	100,00
Maganja da Costa	2	0,41	415	84,18	11	2,23	7	1,42	0	0,00	29	5,88	25	5,07	4	0,81	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>																		
Masculino	0	0,00	344	73,35	7	1,49	4	0,85	0	0,00	95	20,26	16	3,41	3	0,64	469	100,00
Feminino	2	0,35	400	70,18	9	1,58	7	1,23	1	0,18	111	19,47	35	6,14	5	0,88	570	100,00
<b>Orfanidade</b>																		
Pais vivos	1	0,12	631	77,05	7	0,85	3	0,37	0	0,00	148	18,07	24	2,93	5	0,61	819	100,00
Orfão do pai	1	0,81	83	67,48	8	6,50	2	1,63	1	0,81	18	14,63	7	5,69	3	2,44	123	100,00
Orfão da mãe	0	0,00	21	63,64	0	0,00	1	3,03	0	0,00	4	12,12	7	21,21	0	0,00	33	100,00
Orfão de ambos	0	0,00	3	8,82	1	2,94	5	14,71	0	0,00	15	44,12	10	29,41	0	0,00	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	0	0,00	5	21,74	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	65,22	3	13,04	0	0,00	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>																		
0 ano	0	0,00	2	22,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	77,78	0	0,00	0	0,00	9	100,00
1 ano	0	0,00	32	61,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	18	34,62	2	3,85	0	0,00	52	100,00
2 anos	0	0,00	61	74,39	1	1,22	1	1,22	0	0,00	18	21,95	1	1,22	0	0,00	82	100,00
3 anos	0	0,00	45	76,27	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	22,03	1	1,69	0	0,00	59	100,00
4 anos	0	0,00	60	76,92	0	0,00	0	0,00	0	0,00	17	21,79	1	1,28	0	0,00	78	100,00
5 anos	0	0,00	50	73,53	2	2,94	0	0,00	0	0,00	13	19,12	2	2,94	1	1,47	68	100,00
6 anos	0	0,00	50	72,46	1	1,45	0	0,00	0	0,00	15	21,74	1	1,45	2	2,90	69	100,00
7 anos	0	0,00	50	68,49	1	1,37	0	0,00	0	0,00	16	21,92	5	6,85	1	1,37	73	100,00
8 anos	0	0,00	56	70,00	1	1,25	1	1,25	0	0,00	14	17,50	7	8,75	1	1,25	80	100,00
9 anos	0	0,00	60	75,00	1	1,25	0	0,00	0	0,00	18	22,50	1	1,25	0	0,00	80	100,00
10 anos	0	0,00	47	73,44	1	1,56	1	1,56	0	0,00	11	17,19	4	6,25	0	0,00	64	100,00
11 anos	0	0,00	38	76,00	1	2,00	1	2,00	0	0,00	5	10,00	5	10,00	0	0,00	50	100,00
12 anos	0	0,00	42	70,00	1	1,67	0	0,00	0	0,00	14	23,33	3	5,00	0	0,00	60	100,00
13 anos	0	0,00	35	66,04	1	1,89	1	1,89	0	0,00	11	20,75	5	9,43	0	0,00	53	100,00
14 anos	0	0,00	49	76,56	3	4,69	1	1,56	0	0,00	5	7,81	5	7,81	1	1,56	64	100,00
15 anos	1	2,63	24	63,16	0	0,00	1	2,63	1	2,63	6	15,79	5	13,16	0	0,00	38	100,00
16 anos	1	2,70	26	70,27	1	2,70	2	5,41	0	0,00	4	10,81	1	2,70	2	5,41	37	100,00
17 anos	0	0,00	17	73,91	1	4,35	2	8,70	0	0,00	1	4,35	2	8,70	0	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>																		
Quartil 1	0	0,00	13	72,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	27,78	0	0,00	0	0,00	18	100,00
Quartil 2	0	0,00	128	80,00	6	3,75	2	1,25	0	0,00	14	8,75	7	4,38	3	1,88	160	100,00
Quartil 3	2	0,30	469	70,53	9	1,35	8	1,20	1	0,15	146	21,95	26	3,91	4	0,60	665	100,00
Quartil 4	0	0,00	126	68,48	1	0,54	1	0,54	0	0,00	37	20,11	18	9,78	1	0,54	184	100,00
Quartil 5	0	0,00	8	66,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	33,33	0	0,00	0	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0,19</b>	<b>744</b>	<b>71,61</b>	<b>16</b>	<b>1,54</b>	<b>11</b>	<b>1,06</b>	<b>1</b>	<b>0,10</b>	<b>206</b>	<b>20</b>	<b>51</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1.039</b>	<b>100</b>

**Quadro 02. Proporção de crianças dos 12 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Estado civil segundo características seleccionadas**

	Estado civil											
	Solteiro		Casado(a)		União Marital		Divorciado(a)/Separado(a)		Sem Informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	137	96,48	1	0,70	1	0,70	3	2,11	0	0,00	142	100,00
Maganja da Costa	116	87,22	1	0,75	6	4,51	6	4,51	4	3,01	133	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	120	96,00	0	0,00	1	0,80	2	1,60	2	1,60	125	100,00
Feminino	133	88,67	2	1,33	6	4,00	7	4,67	2	1,33	150	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	168	93,33	1	0,56	2	1,11	5	2,78	4	2,22	180	100,00
Orfão do pai	44	88,00	1	2,00	3	6,00	2	4,00	0	0,00	50	100,00
Orfão da mãe	5	62,50	0	0,00	2	25,00	1	12,50	0	0,00	8	100,00
Orfão de ambos	23	95,83	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0	0,00	24	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	12	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
12 anos	55	91,67	0	0,00	0	0,00	2	3,33	3	5,00	60	100,00
13 anos	50	94,34	0	0,00	0	0,00	2	3,77	1	1,89	53	100,00
14 anos	60	93,75	0	0,00	1	1,56	3	4,69	0	0,00	64	100,00
15 anos	35	92,11	1	2,63	2	5,26	0	0,00	0	0,00	38	100,00
16 anos	34	91,89	0	0,00	3	8,11	0	0,00	0	0,00	37	100,00
17 anos	19	82,61	1	4,35	1	4,35	2	8,70	0	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quintil 1	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Quintil 2	37	84,09	0	0,00	3	6,82	1	2,27	3	6,82	44	100,00
Quintil 3	176	93,12	2	1,06	4	2,12	6	3,17	1	0,53	189	100,00
Quintil 4	37	94,87	0	0,00	0	0,00	2	5,13	0	0,00	39	100,00
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>92,00</b>	<b>2</b>	<b>0,73</b>	<b>7</b>	<b>2,55</b>	<b>9</b>	<b>3,27</b>	<b>4</b>	<b>1,45</b>	<b>275</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 03. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Tempo de residencia segundo características seleccionadas**

	Tempo de residencia											
	Menos de 1 ano		De 1 a 2 anos		Mais de 2 anos		Desde a infancia/nasceu aqui		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	32	5,86	3	0,55	29	5,31	482	88,28	0	0,00	546	100,00
Maganja da Costa	17	3,45	8	1,62	16	3,25	451	91,48	1	0,20	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	15	3,20	4	0,85	19	4,05	431	91,90	0	0,00	469	100,00
Feminino	34	5,96	7	1,23	26	4,56	502	88,07	1	0,18	570	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	33	4,03	4	0,49	29	3,54	752	91,82	1	0,12	819	100,00
Orfão do pai	8	6,50	3	2,44	3	2,44	109	88,62	0	0,00	123	100,00
Orfão da mãe	3	9,09	2	6,06	6	18,18	22	66,67	0	0,00	33	100,00
Orfão de ambos	2	5,88	2	5,88	6	17,65	24	70,59	0	0,00	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	2	8,70	0	0,00	1	4,35	20	86,96	0	0,00	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	1	11,11	0	0,00	0	0,00	8	88,89	0	0,00	9	100,00
1 ano	3	5,77	2	3,85	1	1,92	46	88,46	0	0,00	52	100,00
2 anos	1	1,22	1	1,22	2	2,44	78	95,12	0	0,00	82	100,00
3 anos	1	1,69	0	0,00	2	3,39	56	94,92	0	0,00	59	100,00
4 anos	4	5,13	1	1,28	1	1,28	72	92,31	0	0,00	78	100,00
5 anos	4	5,88	1	1,47	3	4,41	60	88,24	0	0,00	68	100,00
6 anos	1	1,45	0	0,00	1	1,45	67	97,10	0	0,00	69	100,00
7 anos	2	2,74	0	0,00	6	8,22	65	89,04	0	0,00	73	100,00
8 anos	0	0,00	1	1,25	3	3,75	75	93,75	1	1,25	80	100,00
9 anos	4	5,00	0	0,00	4	5,00	72	90,00	0	0,00	80	100,00
10 anos	9	14,06	1	1,56	2	3,13	52	81,25	0	0,00	64	100,00
11 anos	2	4,00	0	0,00	5	10,00	43	86,00	0	0,00	50	100,00
12 anos	5	8,33	0	0,00	2	3,33	53	88,33	0	0,00	60	100,00
13 anos	2	3,77	1	1,89	5	9,43	45	84,91	0	0,00	53	100,00
14 anos	4	6,25	1	1,56	4	6,25	55	85,94	0	0,00	64	100,00
15 anos	3	7,89	1	2,63	0	0,00	34	89,47	0	0,00	38	100,00
16 anos	2	5,41	0	0,00	2	5,41	33	89,19	0	0,00	37	100,00
17 anos	1	4,35	1	4,35	2	8,70	19	82,61	0	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	0	0,00	0	0,00	0	0,00	18	100,00	0	0,00	18	100,00
Quartil 2	4	2,50	0	0,00	7	4,38	149	93,13	0	0,00	160	100,00
Quartil 3	33	4,96	8	1,20	26	3,91	598	89,92	0	0,00	665	100,00
Quartil 4	12	6,52	3	1,63	11	5,98	157	85,33	1	0,54	184	100,00
Quartil 5	0	0,00	0	0,00	1	8,33	11	91,67	0	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>4,72</b>	<b>11</b>	<b>1,06</b>	<b>45</b>	<b>4,33</b>	<b>933</b>	<b>89,80</b>	<b>1</b>	<b>0,10</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 04. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com a mãe segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com a mãe					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	461	90,39	49	9,61	510	100,00
Maganja da Costa	424	93,19	31	6,81	455	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	412	94,28	25	5,72	437	100,00
Feminino	473	89,58	55	10,42	528	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	763	93,16	56	6,84	819	100,00
Orfão do pai	106	86,18	17	13,82	123	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	16	69,57	7	30,43	23	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	9	100,00	0	0,00	9	100,00
1 ano	51	100,00	0	0,00	51	100,00
2 anos	78	96,30	3	3,70	81	100,00
3 anos	56	98,25	1	1,75	57	100,00
4 anos	72	96,00	3	4,00	75	100,00
5 anos	62	93,94	4	6,06	66	100,00
6 anos	63	94,03	4	5,97	67	100,00
7 anos	58	90,63	6	9,38	64	100,00
8 anos	64	86,49	10	13,51	74	100,00
9 anos	71	91,03	7	8,97	78	100,00
10 anos	53	86,89	8	13,11	61	100,00
11 anos	35	87,50	5	12,50	40	100,00
12 anos	53	96,36	2	3,64	55	100,00
13 anos	36	81,82	8	18,18	44	100,00
14 anos	52	89,66	6	10,34	58	100,00
15 anos	27	77,14	8	22,86	35	100,00
16 anos	26	89,66	3	10,34	29	100,00
17 anos	19	90,48	2	9,52	21	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	18	100,00	0	0,00	18	100,00
Quintil 2	136	91,89	12	8,11	148	100,00
Quintil 3	576	92,60	46	7,40	622	100,00
Quintil 4	149	89,22	18	10,78	167	100,00
Quintil 5	6	60,00	4	40,00	10	100,00
<b>Total</b>	<b>885</b>	<b>91,71</b>	<b>80</b>	<b>8,29</b>	<b>965</b>	<b>100,00</b>



**Quadro 05. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de coabitação com o pai segundo características seleccionadas**

	Condição de coabitação com o pai					
	Sim		Não		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	322	75,06	107	24,94	429	100,00
Maganja da Costa	348	81,88	77	18,12	425	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	314	81,56	71	18,44	385	100,00
Feminino	356	75,91	113	24,09	469	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	647	79,00	172	21,00	819	100,00
Orfão da mãe	23	69,70	10	30,30	33	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a n	0	0,00	2	100,00	2	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	6	75,00	2	25,00	8	100,00
1 ano	38	73,08	14	26,92	52	100,00
2 anos	59	78,67	16	21,33	75	100,00
3 anos	35	71,43	14	28,57	49	100,00
4 anos	61	84,72	11	15,28	72	100,00
5 anos	49	83,05	10	16,95	59	100,00
6 anos	51	83,61	10	16,39	61	100,00
7 anos	46	70,77	19	29,23	65	100,00
8 anos	46	74,19	16	25,81	62	100,00
9 anos	60	83,33	12	16,67	72	100,00
10 anos	36	73,47	13	26,53	49	100,00
11 anos	36	85,71	6	14,29	42	100,00
12 anos	39	86,67	6	13,33	45	100,00
13 anos	24	75,00	8	25,00	32	100,00
14 anos	39	81,25	9	18,75	48	100,00
15 anos	16	69,57	7	30,43	23	100,00
16 anos	19	79,17	5	20,83	24	100,00
17 anos	10	62,50	6	37,50	16	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quintil 1	12	80,00	3	20,00	15	100,00
Quintil 2	96	71,64	38	28,36	134	100,00
Quintil 3	442	81,10	103	18,90	545	100,00
Quintil 4	112	74,17	39	25,83	151	100,00
Quintil 5	8	88,89	1	11,11	9	100,00
<b>Total</b>	<b>670</b>	<b>78,45</b>	<b>184</b>	<b>21,55</b>	<b>854</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 06. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por Condição de registo segundo características seleccionadas**

	Condição de registo					
	Foi registado e viu o documento		Foi registado e não viu o documento		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	362	66,30	184	33,70	546	100,00
Maganja da Costa	421	85,40	72	14,60	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>						
Masculino	356	75,91	113	24,09	469	100,00
Feminino	427	74,91	143	25,09	570	100,00
<b>Orfanidade</b>						
Pais vivos	630	76,92	189	23,08	819	100,00
Orfão do pai	88	71,54	35	28,46	123	100,00
Orfão da mãe	24	72,73	9	27,27	33	100,00
Orfão de ambos	19	55,88	15	44,12	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	16	69,57	7	30,43	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	1	50,00	1	50,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	4	100,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>						
0 ano	3	33,33	6	66,67	9	100,00
1 ano	41	78,85	11	21,15	52	100,00
2 anos	66	80,49	16	19,51	82	100,00
3 anos	48	81,36	11	18,64	59	100,00
4 anos	58	74,36	20	25,64	78	100,00
5 anos	55	80,88	13	19,12	68	100,00
6 anos	55	79,71	14	20,29	69	100,00
7 anos	56	76,71	17	23,29	73	100,00
8 anos	57	71,25	23	28,75	80	100,00
9 anos	66	82,50	14	17,50	80	100,00
10 anos	47	73,44	17	26,56	64	100,00
11 anos	40	80,00	10	20,00	50	100,00
12 anos	44	73,33	16	26,67	60	100,00
13 anos	37	69,81	16	30,19	53	100,00
14 anos	41	64,06	23	35,94	64	100,00
15 anos	24	63,16	14	36,84	38	100,00
16 anos	28	75,68	9	24,32	37	100,00
17 anos	17	73,91	6	26,09	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>						
Quartil 1	5	27,78	13	72,22	18	100,00
Quartil 2	123	76,88	37	23,13	160	100,00
Quartil 3	532	80,00	133	20,00	665	100,00
Quartil 4	116	63,04	68	36,96	184	100,00
Quartil 5	7	58,33	5	41,67	12	100,00
<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>75,36</b>	<b>256</b>	<b>24,64</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 07. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por ano de registo segundo**

	2006		2007		2008		Não Sabe		Sem Informaçã		Total	
	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
<b>Distrito</b>												
Xai-Xai	273,00	50,00	133,00	24,36	12,00	2,20	48	8,79	80	14,65	546	100,00
Maganja da Costa	331,00	67,14	136,00	27,59	3,00	0,61	0	0,00	23	4,67	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	272,00	58,00	125,00	26,65	10,00	2,13	15	3,20	47	10,02	469	100,00
Feminino	332,00	58,25	144,00	25,26	5,00	0,88	33	5,79	56	9,82	570	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	467,00	57,02	231,00	28,21	11,00	1,34	41	5,01	69	8,42	819	100,00
Orfão do pai	80,00	65,04	22,00	17,89	2,00	1,63	4	3,25	15	12,20	123	100,00
Orfão da mãe	22,00	66,67	5,00	15,15	0,00	0,00	1	3,03	5	15,15	33	100,00
Orfão de ambos	15,00	44,12	9,00	26,47	0,00	0,00	1	2,94	9	26,47	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	14,00	60,87	2,00	8,70	2,00	8,70	1	4,35	4	17,39	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	1,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	1	50,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	4,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	1,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	55,56	2	22,22	2	22,22	9	100,00
1 ano	0,00	0,00	48,00	92,31	1,00	1,92	2	3,85	1	1,92	52	100,00
2 anos	55,00	67,07	21,00	25,61	0,00	0,00	2	2,44	4	4,88	82	100,00
3 anos	40,00	67,80	12,00	20,34	0,00	0,00	2	3,39	5	8,47	59	100,00
4 anos	48,00	61,54	18,00	23,08	1,00	1,28	2	2,56	9	11,54	78	100,00
5 anos	46,00	67,65	9,00	13,24	1,00	1,47	5	7,35	7	10,29	68	100,00
6 anos	40,00	57,97	23,00	33,33	1,00	1,45	2	2,90	3	4,35	69	100,00
7 anos	54,00	73,97	7,00	9,59	0,00	0,00	3	4,11	9	12,33	73	100,00
8 anos	46,00	57,50	21,00	26,25	1,00	1,25	3	3,75	9	11,25	80	100,00
9 anos	56,00	70,00	17,00	21,25	0,00	0,00	2	2,50	5	6,25	80	100,00
10 anos	36,00	56,25	16,00	25,00	0,00	0,00	6	9,38	6	9,38	64	100,00
11 anos	32,00	64,00	10,00	20,00	1,00	2,00	2	4,00	5	10,00	50	100,00
12 anos	39,00	65,00	13,00	21,67	2,00	3,33	1	1,67	5	8,33	60	100,00
13 anos	29,00	54,72	9,00	16,98	1,00	1,89	5	9,43	9	16,98	53	100,00
14 anos	30,00	46,88	18,00	28,13	0,00	0,00	5	7,81	11	17,19	64	100,00
15 anos	20,00	52,63	8,00	21,05	0,00	0,00	3	7,89	7	18,42	38	100,00
16 anos	24,00	64,86	9,00	24,32	1,00	2,70	1	2,70	2	5,41	37	100,00
17 anos	9,00	39,13	10,00	43,48	0,00	0,00	0	0,00	4	17,39	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	8,00	44,44	2,00	11,11	1,00	5,56	6	33,33	1	5,56	18	100,00
Quartil 2	82,00	51,25	66,00	41,25	0,00	0,00	1	0,63	11	6,88	160	100,00
Quartil 3	416,00	62,56	162,00	24,36	8,00	1,20	27	4,06	52	7,82	665	100,00
Quartil 4	91,00	49,46	38,00	20,65	6,00	3,26	14	7,61	35	19,02	184	100,00
Quartil 5	7,00	58,33	1,00	8,33	0,00	0,00	0	0,00	4	33,33	12	100,00
<b>Total</b>	<b>604,00</b>	<b>58,13</b>	<b>269,00</b>	<b>25,89</b>	<b>15,00</b>	<b>1,44</b>	<b>48</b>	<b>4,62</b>	<b>103</b>	<b>9,91</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 08. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas por local onde foram registadas segundo características seleccionadas**

	Local onde foram registadas							
	Posto fixo		Posto móvel		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	208	38,10	323	59,16	15	2,75	546	100,00
Maganja da Costa	25	5,07	457	92,70	11	2,23	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>								
Masculino	110	23,45	347	73,99	12	2,56	469	100,00
Feminino	123	21,58	433	75,96	14	2,46	570	100,00
<b>Orfanidade</b>								
Pais vivos	173	21,12	624	76,19	22	2,69	819	100,00
Orfão do pai	28	22,76	94	76,42	1	0,81	123	100,00
Orfão da mãe	10	30,30	22	66,67	1	3,03	33	100,00
Orfão de ambos	10	29,41	23	67,65	1	2,94	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	8	34,78	14	60,87	1	4,35	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	2	100,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	1	25,00	3	75,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>								
0 ano	4	44,44	1	11,11	4	44,44	9	100,00
1 ano	13	25,00	37	71,15	2	3,85	52	100,00
2 anos	18	21,95	62	75,61	2	2,44	82	100,00
3 anos	14	23,73	45	76,27	0	0,00	59	100,00
4 anos	15	19,23	59	75,64	4	5,13	78	100,00
5 anos	13	19,12	51	75,00	4	5,88	68	100,00
6 anos	10	14,49	58	84,06	1	1,45	69	100,00
7 anos	19	26,03	53	72,60	1	1,37	73	100,00
8 anos	21	26,25	59	73,75	0	0,00	80	100,00
9 anos	15	18,75	65	81,25	0	0,00	80	100,00
10 anos	16	25,00	46	71,88	2	3,13	64	100,00
11 anos	13	26,00	37	74,00	0	0,00	50	100,00
12 anos	7	11,67	52	86,67	1	1,67	60	100,00
13 anos	13	24,53	38	71,70	2	3,77	53	100,00
14 anos	17	26,56	46	71,88	1	1,56	64	100,00
15 anos	11	28,95	27	71,05	0	0,00	38	100,00
16 anos	10	27,03	26	70,27	1	2,70	37	100,00
17 anos	4	17,39	18	78,26	1	4,35	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>								
Quartil 1	1	5,56	15	83,33	2	11,11	18	100,00
Quartil 2	7	4,38	149	93,13	4	2,50	160	100,00
Quartil 3	147	22,11	503	75,64	15	2,26	665	100,00
Quartil 4	73	39,67	106	57,61	5	2,72	184	100,00
Quartil 5	5	41,67	7	58,33	0	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>22,43</b>	<b>780</b>	<b>75,07</b>	<b>26</b>	<b>2,50</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 9. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quem declarou o registo da criança segundo características seleccionadas**

	Quem declarou o registo da criança															
	O pai		A mãe		Os pais		Parentes mais próximos		Uma pessoa indicada		Própria criança		Sem informação		Total	
Distrito	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %	Count	Row %
Xai-Xai	45	8,24	185	33,88	243	44,51	41	7,51	2	0,37	4	0,73	26,00	4,76	546	100,00
Maganja da Costa	274	55,58	159	32,25	17	3,45	15	3,04	1	0,20	19	3,85	8,00	1,62	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>																
Masculino	139	29,64	156	33,26	120	25,59	21	4,48	3	0,64	10	2,13	20,00	4,26	469	100,00
Feminino	180	31,58	188	32,98	140	24,56	35	6,14	0	0,00	13	2,28	14,00	2,46	570	100,00
<b>Orfanidade</b>																
Pais vivos	283	34,55	248	30,28	230	28,08	21	2,56	1	0,12	7	0,85	29,00	3,54	819	100,00
Orfão do pai	6	4,88	80	65,04	20	16,26	7	5,69	0	0,00	8	6,50	2,00	1,63	123	100,00
Orfão da mãe	24	72,73	2	6,06	3	9,09	2	6,06	1	3,03	1	3,03	0,00	0,00	33	100,00
Orfão de ambos	4	11,76	1	2,94	6	17,65	15	44,12	0	0,00	6	17,65	2,00	5,88	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	2	8,70	11	47,83	0	0,00	9	39,13	0	0,00	1	4,35	0,00	0,00	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	0	0,00	0	0,00	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	0	0,00	1	25,00	0	0,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	1,00	25,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>																
0 ano	1	11,11	3	33,33	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4,00	44,44	9	100,00
1 ano	12	23,08	19	36,54	17	32,69	1	1,92	0	0,00	0	0,00	3,00	5,77	52	100,00
2 anos	25	30,49	30	36,59	23	28,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4,00	4,88	82	100,00
3 anos	12	20,34	25	42,37	19	32,20	1	1,69	0	0,00	0	0,00	2,00	3,39	59	100,00
4 anos	27	34,62	28	35,90	19	24,36	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4,00	5,13	78	100,00
5 anos	24	35,29	24	35,29	15	22,06	3	4,41	1	1,47	0	0,00	1,00	1,47	68	100,00
6 anos	19	27,54	22	31,88	23	33,33	2	2,90	0	0,00	0	0,00	3,00	4,35	69	100,00
7 anos	29	39,73	18	24,66	16	21,92	9	12,33	0	0,00	0	0,00	1,00	1,37	73	100,00
8 anos	24	30,00	28	35,00	22	27,50	4	5,00	0	0,00	0	0,00	2,00	2,50	80	100,00
9 anos	34	42,50	21	26,25	21	26,25	4	5,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	80	100,00
10 anos	19	29,69	25	39,06	15	23,44	3	4,69	0	0,00	0	0,00	2,00	3,13	64	100,00
11 anos	15	30,00	16	32,00	17	34,00	2	4,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	50	100,00
12 anos	19	31,67	18	30,00	14	23,33	5	8,33	1	1,67	0	0,00	3,00	5,00	60	100,00
13 anos	15	28,30	16	30,19	9	16,98	8	15,09	1	1,89	1	1,89	3,00	5,66	53	100,00
14 anos	15	23,44	24	37,50	15	23,44	5	7,81	0	0,00	4	6,25	1,00	1,56	64	100,00
15 anos	14	36,84	12	31,58	6	15,79	2	5,26	0	0,00	4	10,53	0,00	0,00	38	100,00
16 anos	8	21,62	8	21,62	6	16,22	6	16,22	0	0,00	8	21,62	1,00	2,70	37	100,00
17 anos	7	30,43	7	30,43	2	8,70	1	4,35	0	0,00	6	26,09	0,00	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>																
Quintil 1	0	0,00	7	38,89	10	55,56	1	5,56	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	18	100,00
Quintil 2	57	35,63	73	45,63	8	5,00	8	5,00	0	0,00	10	6,25	4,00	2,50	160	100,00
Quintil 3	230	34,59	202	30,38	155	23,31	42	6,32	3	0,45	12	1,80	21,00	3,16	665	100,00
Quintil 4	27	14,67	60	32,61	82	44,57	5	2,72	0	0,00	1	0,54	9,00	4,89	184	100,00
Quintil 5	5	41,67	2	16,67	5	41,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>319</b>	<b>30,70</b>	<b>344</b>	<b>33,11</b>	<b>260</b>	<b>25,02</b>	<b>56</b>	<b>5,39</b>	<b>3</b>	<b>0,29</b>	<b>23</b>	<b>2,21</b>	<b>34,00</b>	<b>3,27</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 10. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por tipo de documento que recebeu após o registo segundo características seleccionadas**

	Tipo de documento que recebeu após o registo											
	Cédula		Talão ou certidão		Nenhum		Outro		Sem informação		Total	
<b>Distrito</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	473	86,63	13	2,38	3	0,55	46	8,42	11	2,01	546	100,00
Maganja da Costa	482	97,77	4	0,81	1	0,20	0	0,00	6	1,22	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>												
Masculino	435	92,75	9	1,92	0	0,00	18	3,84	7	1,49	469	100,00
Feminino	520	91,23	8	1,40	4	0,70	28	4,91	10	1,75	570	100,00
<b>Orfanidade</b>												
Pais vivos	753	91,94	13	1,59	3	0,37	36	4,40	14	1,71	819	100,00
Orfão do pai	113	91,87	2	1,63	0	0,00	7	5,69	1	0,81	123	100,00
Orfão da mãe	32	96,97	1	3,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	33	100,00
Orfão de ambos	30	88,24	1	2,94	1	2,94	0	0,00	2	5,88	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o	21	91,30	0	0,00	0	0,00	2	8,70	0	0,00	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a m	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sob	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobr	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>												
0 ano	5	55,56	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	44,44	9	100,00
1 ano	49	94,23	1	1,92	0	0,00	2	3,85	0	0,00	52	100,00
2 anos	74	90,24	1	1,22	1	1,22	4	4,88	2	2,44	82	100,00
3 anos	57	96,61	1	1,69	0	0,00	1	1,69	0	0,00	59	100,00
4 anos	71	91,03	4	5,13	0	0,00	1	1,28	2	2,56	78	100,00
5 anos	65	95,59	1	1,47	0	0,00	2	2,94	0	0,00	68	100,00
6 anos	64	92,75	0	0,00	0	0,00	4	5,80	1	1,45	69	100,00
7 anos	70	95,89	0	0,00	0	0,00	3	4,11	0	0,00	73	100,00
8 anos	75	93,75	1	1,25	0	0,00	4	5,00	0	0,00	80	100,00
9 anos	73	91,25	2	2,50	0	0,00	4	5,00	1	1,25	80	100,00
10 anos	58	90,63	0	0,00	1	1,56	3	4,69	2	3,13	64	100,00
11 anos	47	94,00	0	0,00	1	2,00	2	4,00	0	0,00	50	100,00
12 anos	56	93,33	1	1,67	0	0,00	1	1,67	2	3,33	60	100,00
13 anos	47	88,68	1	1,89	0	0,00	4	7,55	1	1,89	53	100,00
14 anos	57	89,06	1	1,56	0	0,00	5	7,81	1	1,56	64	100,00
15 anos	36	94,74	1	2,63	1	2,63	0	0,00	0	0,00	38	100,00
16 anos	31	83,78	2	5,41	0	0,00	3	8,11	1	2,70	37	100,00
17 anos	20	86,96	0	0,00	0	0,00	3	13,04	0	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>												
Quartil 1	16	88,89	0	0,00	0	0,00	2	11,11	0	0,00	18	100,00
Quartil 2	152	95,00	3	1,88	0	0,00	1	0,63	4	2,50	160	100,00
Quartil 3	611	91,88	9	1,35	4	0,60	30	4,51	11	1,65	665	100,00
Quartil 4	164	89,13	5	2,72	0	0,00	13	7,07	2	1,09	184	100,00
Quartil 5	12	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>955</b>	<b>91,92</b>	<b>17</b>	<b>1,64</b>	<b>4</b>	<b>0,38</b>	<b>46</b>	<b>4,43</b>	<b>17</b>	<b>1,64</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 11. Proporção de crianças dos 0 aos 17 anos de idade registadas depois de 2005 por quantia paga para o registo da criança segundo características seleccionadas**

	Quantia paga para o registo da criança													
	Nada		De 5 até 50 meticais		De 51 até 100 meticais		Mais de 100 meticais		Não sabe / Não se lembra		Sem informação		Total	
<b>Distrito Rec</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>	<b>Count</b>	<b>Row %</b>
Xai-Xai	406	74,36	94	17,22	28	5,13	6	1,10	5	0,92	7	1,28	546	100,00
Maganja da Costa	475	96,35	12	2,43	2	0,41	1	0,20	0	0,00	3	0,61	493	100,00
<b>P03. Sexo</b>														
Masculino	391	83,37	53	11,30	19	4,05	2	0,43	0	0,00	4	0,85	469	100,00
Feminino	490	85,96	53	9,30	11	1,93	5	0,88	5	0,88	6	1,05	570	100,00
<b>Orfanidade</b>														
Pais vivos	698	85,23	77	9,40	25	3,05	6	0,73	3	0,37	10	1,22	819	100,00
Orfão do pai	101	82,11	17	13,82	3	2,44	0	0,00	2	1,63	0	0,00	123	100,00
Orfão da mãe	27	81,82	6	18,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	33	100,00
Orfão de ambos	32	94,12	2	5,88	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	34	100,00
Mãe viva e não sabe sobre o pai	17	73,91	3	13,04	2	8,70	1	4,35	0	0,00	0	0,00	23	100,00
Pai vivo e não sabe sobre a mãe	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Orfão da mãe e não sabe sobre o pai	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Orfão do pai e não sabe sobre a mãe	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
<b>Idade</b>														
0 ano	5	55,56	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	33,33	9	100,00
1 ano	44	84,62	7	13,46	1	1,92	0	0,00	0	0,00	0	0,00	52	100,00
2 anos	71	86,59	6	7,32	4	4,88	0	0,00	0	0,00	1	1,22	82	100,00
3 anos	55	93,22	3	5,08	1	1,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00	59	100,00
4 anos	68	87,18	6	7,69	3	3,85	0	0,00	0	0,00	1	1,28	78	100,00
5 anos	62	91,18	3	4,41	3	4,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	68	100,00
6 anos	57	82,61	11	15,94	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,45	69	100,00
7 anos	64	87,67	5	6,85	3	4,11	0	0,00	1	1,37	0	0,00	73	100,00
8 anos	67	83,75	9	11,25	3	3,75	0	0,00	1	1,25	0	0,00	80	100,00
9 anos	70	87,50	10	12,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	80	100,00
10 anos	50	78,13	9	14,06	2	3,13	0	0,00	1	1,56	2	3,13	64	100,00
11 anos	44	88,00	5	10,00	1	2,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	50	100,00
12 anos	53	88,33	5	8,33	1	1,67	0	0,00	0	0,00	1	1,67	60	100,00
13 anos	43	81,13	8	15,09	1	1,89	1	1,89	0	0,00	0	0,00	53	100,00
14 anos	47	73,44	8	12,50	4	6,25	2	3,13	2	3,13	1	1,56	64	100,00
15 anos	32	84,21	4	10,53	2	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	38	100,00
16 anos	28	75,68	5	13,51	1	2,70	3	8,11	0	0,00	0	0,00	37	100,00
17 anos	21	91,30	1	4,35	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	23	100,00
<b>Nível de pobreza</b>														
Quartil 1	14	77,78	1	5,56	2	11,11	0	0,00	0	0,00	1	5,56	18	100,00
Quartil 2	152	95,00	6	3,75	1	0,63	0	0,00	0	0,00	1	0,63	160	100,00
Quartil 3	566	85,11	66	9,92	19	2,86	6	0,90	1	0,15	7	1,05	665	100,00
Quartil 4	139	75,54	32	17,39	7	3,80	1	0,54	4	2,17	1	0,54	184	100,00
Quartil 5	10	83,33	1	8,33	1	8,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	100,00
<b>Total</b>	<b>881</b>	<b>84,79</b>	<b>106</b>	<b>10,20</b>	<b>30</b>	<b>2,89</b>	<b>7</b>	<b>0,67</b>	<b>5</b>	<b>0,48</b>	<b>10</b>	<b>0,96</b>	<b>1.039</b>	<b>100,00</b>



Anexo 7: Índice de Bem-estar (*Wealthy Index*)

---



## MICS2 - Assessing the economic status of households

### Purpose

The purpose of this note is to recommend questions that should be used in the UNICEF supported end-decade Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS2) to assess the economic status of households.

### Background

The interest here is in deriving a measure of economic status by household, when there is an absence of income or consumption data. A measure of economic status enables comparisons to be made between poor and non-poor in terms of health and education status, access to services, knowledge of preventive measures, attitudes, practices and many other aspects of social status and functioning. With a division of survey populations into economic quintiles, a more extensive analysis can be carried out of correlations between economic status, social status and, using repeated surveys, obtain a more extensive assessment of the impact on children of programmes in the health, education and other sectors.

Many surveys attempt to tackle the challenge of assessing the economic status of households when income or consumption data are not available, usually by including questions on type of house construction, whether the household has a radio or bicycle and so on. However, practical analysis and use of these data has been sparse and generally localized to a particular survey or country.

Recent work by the World Bank and Macro International (via the Demographic and Health Surveys [DHS]), has shown what can be done for the many countries in which DHS has been implemented. The DHS survey instrument lacks questions on household income or consumption expenditures, but an asset or "wealth" index has been constructed from: whether any member owns a radio, television, refrigerator, bicycle, motorcycle or car; whether electricity is used, the source of drinking water, the type of sanitation, how many rooms, and the type of materials used in dwelling construction.

### The DHS wealth measure

The methodology for aggregating the various asset ownerships and housing characteristics variables is based on the method of principal components. This methodology is described in more detail in the Filmer and Pritchett (1998a) article, which uses State level survey data from India. The article describes the asset index as robust, producing internally coherent results, and providing a close correspondence with State Domestic Product and poverty rate data. It also reports on how the index was validated using data from Indonesia, Pakistan and Nepal that contained both consumption expenditures and asset ownership information.

A subsequent article, Filmer and Pritchett (1999), applied the methodology to the analysis of inequalities in education. An earlier World Bank working paper version of this article may be easier to obtain (Filmer and Pritchett [1998b]).

Macro International is producing information sheets for DHS showing poor-nonpoor differences in a variety of health, nutrition and population outcomes, and in access to and use of services. A selection from these sheets showing the variation of selected demographic and health indicators by wealth index quintiles is provided [here](#). The index is being used by the World Bank to monitor the socioeconomic impact of programmes and reforms in the health sector.

The DHS has many commonalities with the end-decade MICS, and such an index could be derived for MICS provided the appropriate questions are included. While the recent work on the wealth index is a substantial development, it has to be viewed as a work in progress. One point of note is that the index uses only the first principal component which, over the 35 DHS surveys used in the Filmer and Pritchett (1999) article, accounts for about 25% of the overall variance.

### MICS recommendation

Based on the World Bank and Macro International work on the wealth index described above, the World Bank recommended to UNICEF that MICS include the following question groups.

**Table 1: Suggested questions to use in index**

Id.	Question group	Status re MICS
A	Main material of dwelling floor	Already in MICS
B	Number of rooms in dwelling	Already in MICS
C	Main source of drinking water	Already in MICS
D	Toilet facility used	Already in MICS
E	Household has: electricity, radio, television, refrigerator	Needs to be added
F	Member of household owns: bicycle, motorcycle, car	Needs to be added
G	Household owns farmland; any member works it	Needs to be added
H	Household employs a domestic worker	Needs to be added

In subsequent discussions with the World Bank, under the pressure to limit additional questions, it was noted that the Filmer and Pritchett 1999 article used only question groups A to F to calculate the index across 35 countries. The Bank agreed that question groups G and H might therefore be left out of MICS.

At the same time researchers at the Bank observed that the ideal variable for the index is one that varies substantially across the population, and does so in relation to a household's economic status. In this context, the type of cooking fuel performed well in the countries where it was available from DHS, and therefore would be useful to include in MICS. A further reason for including cooking fuel is that if electricity is not available, as is common in many rural areas in poorer countries, then the households usually do not have televisions or refrigerators, thus reducing the discriminatory power of the index questions in table 1. Cooking fuel is expected to help in such cases

The Bank also suggested that a finer breakdown of the material used for the dwelling floor might yield additional insights in some countries.

Drawing primarily from these discussions, the recommended core set of questions for calculating a household wealth index in MICS are given in Table 2.

**Table 2: Recommended questions to use in index**

<b>Id.</b>	<b>Question group</b>	<b>Status re MICS</b>
A	Main material of dwelling floor	Already in MICS
B	Number of rooms in dwelling	Already in MICS
C	Main source of drinking water	Already in MICS
D	Toilet facility used	Already in MICS
E	Household has: electricity, radio, television, refrigerator	Needs to be added
F	Member of household owns: bicycle, motorcycle, car	Needs to be added
K	Main cooking fuel used by household	Needs to be added

[The specific questions recommended can be found in the appendix.](#)

***For those countries including these questions in their MICS, support for calculating a country specific wealth index will be provided by NYHQ.***

### **Conclusion**

Deriving a wealth index from MICS is feasible if a very few additional questions are included, as listed in table 2 above, with the [specific questions documented in the appendix](#). To the extent possible in MICS it would be useful to allow a very little additional flexibility such that where a particular variable not included in table 2 reflects household resources particularly well in one country, it might be added to the MICS in that country in order to provide a more powerful index.

### **References**

Filmer D. and Pritchett L., [Estimating wealth effects without expenditure data -- or tears: An application to educational enrolments in States of India](#), World Bank Policy Research Working Paper No. 1994, Washington, 1998a.

Filmer D. and Pritchett L., *The effect of household wealth on educational attainment: Evidence from 35 countries*, Population and Development Review, vol.25, no.1, pages 85-120, March 1999.

Filmer D. and Pritchett L., [The effect of household wealth on educational attainment around the world: Demographic and Health Survey evidence](#), World Bank Policy Research Working Paper No. 1980, Washington, 1998b.



Anexo 8: Termos de Referência

---

**REQUEST FOR BIDDING PROPOSALS FOR ASSESSMENT OF THE HIV/AIDS  
AWARENESS PROGRAMME**

**BID Referência #: 2007/Birth Registration  
2007**

**16 November**

Dear Sirs,

This is an invitation to present technical and financial proposal for a consultancy for the evaluation of the implementation of the National Plan of Action for Birth Registration as per below detailed terms of reference (TORs) describing the tasks for which technical assistance is sought.

---

**UNICEF Mozambique**

**TERMS OF REFERENCE:**

**Evaluation of the Implementation of the National Plan of Action for Birth Registration**

---

**I. Context and Justification**

Birth registration is crucial in upholding the rights of children and guaranteeing their access to essential social services. A birth certificate is essential for a child to: (i) inherit *intestate* (without a will) from a deceased parent, of particular importance in the context of HIV/AIDS; (ii) access education (enrolment to grade 1 unconditionally and to take grade 5 examinations); (iii) to protect him/her against legal prosecution as an adult (in case of conflict with the law); (iv) to be protected from abuse and exploitation (child labour, trafficking and early marriage). Furthermore, vital statistics from birth registration can greatly enhance and facilitate national planning processes.

The Government of Mozambique has shown significant commitment to realise the rights of children to birth registration. A key step has been the development of a National Plan of Action for Birth Registration (NPA BR) with decentralised district plans put in place in 2004 to successfully address (i) the significant backlog of unregistered births, (ii) the lack of routine registration services closer to communities. In partnership with the Royal Netherlands Embassy and UNICEF, the National Directorate for Birth Registration (Ministry of Justice), has modelled a phased approach to the implementation of the NPA BR that has so far resulted in the registration of 1.8 million children so far and in the establishment at community level of routine registration agents with links to *conservatorias* in three districts selected in the Northern, Central and Southern regions (Nipepe in Niassa, Maganja da Costa in Zambezia and Xai-Xai in Gaza). The programme further aimed to develop and implement a community-based social mobilisation strategy to raise awareness among families and communities of the importance of birth registration, with a specific focus on the registration of orphaned and vulnerable children. Finally, and in order to support the development of a routine data collection

system for birth registration, the programme supported the development of data collection tools and of a database for the compilation and analysis of data on birth registration.

The three year programme in support of the implementation of the NPA BR (US\$3 million) is expected to establish the basis for a national scale up of the approach modeled. While discussions are ongoing with the Ministry of Justice for the programme's expansion from 2009, the costs associated with the maintenance of the routine systems for Birth Registration are expected to be progressively taken over by the National Directorate for Registries and Notaries, with an increased proportion of State Budget allocations devoted to the expansion of routine BR services from 2008. The results of the programme's evaluation are expected to provide guidance on programming options prior to the programme's scale-up and inform the preparation of the Medium Term Expenditure Framework (MTEF) by the Ministry of Justice to begin in February 2008. The evaluation of the programme was planned with the Ministry of Justice and Netherlands Embassy as part of the programme design.

## **II. Purpose of the Evaluation**

The primary objective of the evaluation is to provide accurate data on the impact and effectiveness of campaign and routine approaches employed by the programme. These will inform discussions about its national expansion and provide guidance on the most appropriate programming options for the scale-up (operational aspects).

The analysis will therefore encompass two components as follows:

- (i) **Quantitative analysis** – measure the impact of programme interventions to improve access to Birth Registration and knowledge of the importance of obtaining a birth certificate in targeted sites;
- (ii) **Qualitative analysis** – assess the effectiveness (including cost effectiveness) of the approach taken both the routine and the campaign phases and make recommendations on programming options for future interventions (training components, operational aspects (including the communication and awareness raising components), quality of national, provincial and district level supervision).

## **III. Scope and Focus**

The key questions to be addressed by the evaluation are presented below for each of the two components listed.

- (i) **Quantitative analysis**

Questions related to access to birth registration/reasons for not accessing the service will be in line with those in the 2007 census for comparison purposes. The indicators below will provide an overview of the impact of both the campaign and routine birth registration interventions and enable the analysis to compare the characteristics of households and children accessing birth registration during the campaign phase and those accessing birth registrations through routine registration activities (age and vulnerability):

- a) Proportion of children provided with birth certificates by age, sex, orphan hood status and appropriate measure of household poverty.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Wealth index quintile

- b) Proportion of children provided with birth certificates by mobile brigades (campaign activities in targeted districts), by age, sex, orphan hood status and appropriate measure of household poverty.
- c) Proportion of children provided with birth certificates by permanent registration agents (routine activities in targeted districts), by age, sex, orphan hood status and appropriate measure of household poverty.
- d) Main reasons indicated by households where children were found not to have a birth certificate, for not having had access to the service: (i) distance, (ii) cost, (iii) lack of information about importance, (iv) other.
- e) Proportion of households with knowledge of the importance of birth certificates (for access to basic services) and means of obtaining birth certificates in their community.

Main uses of birth certificates quoted by households: (i) attend primary school, (ii) obtain exemptions from service fees/governmental subsidies, (iii) proof of identity/have one's rights as a citizen respected, (iv) obtain formal employment.

Main locations where birth certificates can be obtained: (i) *conservatória*, (ii) *posto fixo*, (iii) *brigada móvel*. Proportion of households capable of correctly identifying the period during which birth registration is free in *conservatorias/postos fixos de registo*.

- f) Main sources of information on the importance of registration quoted by households: (i) registration agents/mobile brigades, (ii) mobile unit, (iii) theatre group, (iv) school, (v) community radio, (vi) community leaders, (vii) printed material.

Data collected should be representative at a district level. To this end a probabilistic sampling method will be employed. The sample size will be design in such a way as to allow measurement of 5 percentage point changes in the indicators. In order to ensure compatibility with surveys conducted by other institutions the sample for the evaluation will developed in consultation with the Directorate of Census and Surveys of the National Institute of Statistics (INE).

## **(ii) Qualitative analysis**

The design of the phased implementation of the National Plan Action for Birth Registration implied a series of programming choices in terms of the coordination of activities at provincial level by a team involving DPRN, ICS, RENSIDA, DPMAS, selection and training of registration agents, the development of standard training and data collection materials, the procurement and distribution of equipment and of birth registration materials, the payment of registration agents and the supervision modalities both at the district and provincial level. While some of these processes are building on National Directorate for Registries and Notaries' (DNRN) practices, a significant number were adapted specifically for the purposes of NPA BR.

The qualitative analysis to be conducted by the evaluation team will enable the DNRN, UNICEF and the Royal Netherlands Embassy to assess the effectiveness of these key processes and make recommendations for their maintenance or review prior to the programme's scale up:

### Training of registration agents, finance and administration staff

- a) Effectiveness of training materials for campaign and routine training and length of training.

*Are registrations carried out by mobile brigades and registration agents of good quality? This can be assessed through focus group discussions with trainees, by reviewing the records in conservatórias and/or by reviewing the birth certificates during discussions*

with households for the quantitative portion of the evaluation. Key programming question is should the number of daily registrations be limited in campaign setting to minimise registration errors?

- b) Effectiveness of the communication component of the training for campaign and routine activities and of the HIV awareness training module implemented by RENSIDA.

*This will be partly addressed by the quantitative aspect of the analysis. Complementary information from focus group discussions with trainees can focus on specific training modules. Registration agents able to correctly identify 3 ways of preventing HIV transmission (for the evaluation of the HIV prevention module). Registration agents able to correctly list 3 do and don't of interpersonal communication. A key aspect of this element of the analysis is the comparison between training for campaign v. for routine activities. Key programming questions are Are trainees benefiting from the HIV awareness session implemented by RENSIDA (should it be maintained in the training programme?) Is longer and/or additional training on the communication aspects of the routine work required to ensure that registration agents are more effective in transmitting information?*

- c) Was training on the data collection for *conservadores* provided by DPRN trainers effective?

*Review of the data collection forms maintained at DPRN level (accuracy of the information, ease of use). Compare data available at the conservatória level (number of registrations carried out with the impact data collected in the quantitative analysis section)*

A key programming question to be answered is – would it be preferable to have this component of the training being provided by the INE Delegations (trade-off in terms of the additional burden on the DPRN to coordinate training activities and costs).

### Planning and Coordination

- a) How effective is the coordination between DPRN and DPMAS as well as between *conservatorias* and DDMAS? A key programming question to be answered is – Should DDMAS be invited to participate in planning sessions rather than MMAS at central level and DPMAS? What was the value added of the joint planning carried out with DPMAS in 2006?

*Is the schedule of programme implementation shared with DPMAS specifically or with the Provincial Government (of which DPMAS is a member)? Are lists of vulnerable children requested and submitted by DDMAS to the conservatória?*

*Are programming inputs (cash, materials equipment) delivered and distributed to conservatórias in a timely manner?*

- b) How effective is the coordination between DPRN and ICS for the implementation of awareness raising activities at district level? *Are ICS kept informed of the DPRN implementation schedule (locality level), Are materials distributed to ICS in a timely manner? How effective is ICS in the supervision of awareness raising activities at locality level. Suggested that issues around clarity of communication materials be addressed in the discussions with households, undertaken for the quantitative analysis.*
- c) Coordination with District Administration, Provincial Government buy-in and information sharing? *Were Provincial governments involved in the selection of districts to*



*be covered by campaign activities? Were Provincial or district government resources used during registration activities for logistics, community mobilisation? Was information regularly shared on the progress of activities? Were community leaderships involved in the implementation of activities?*

- d) Effectiveness of supervision: Key programming question to be answered is which is the more effective option in terms of validation when we look at the results of the impact evaluation for districts choosing different approaches. *How often are conservatories visited by DPRN? Are key programming issues systematically addressed and adequate support provided to overcome implementation challenges?*
- e) Effectiveness of supervision by conservatories and validation of birth certificates – two different modalities implemented and their effectiveness (Key programming question to be answered is *there a correlation between the option selected and the impact of BR activities at household level in both the routine and the campaign approaches. Option selected for validation will be correlated to the accuracy of the birth certificates.*

*How often do conservadores meet with mobile brigade staff or permanent registration agents? Are key implementation issues systematically addressed during supervision? What validation option was selected in targeted districts?*

*Are cédulas pre-stamped and immediately delivered to users? What is the role of mobile brigade supervisor versus that of the conservador?*

*If cédulas are not immediately delivered to users what is the procedure employed? What is the role of mobile brigade supervisor versus that of the conservador? What is the time-frame for documents to be provided to communities.*

- f) *Review of payment method for registration agents and supervisors (focus group discussion) – address impact on quality of the payment per registration versus productivity gain, discussion the option of fixed payments for team supervisors during the campaign phase and for registration agents during routine registration.*

#### **IV. Existing information sources**

In order to prepare for the evaluation exercise, it is recommended that the evaluation team familiarizes themselves with:

- ⇒ Progress report on the implementation of the NPA BR submitted to the Royal Netherlands Embassy.
- ⇒ Training manual for registration agents and training manual for social mobilization activists – campaign materials.
- ⇒ Training manual for registration agents (including a communication component) – routine phase.
- ⇒ Training materials on financial management.
- ⇒ Communication strategy and materials prepared by ICS (mobile units and community radio) and DNRN/UNICEF for dissemination of information to households and schools (pamphlets).
- ⇒ Budgeted district level plans developed by the DPRN in 2006 and 2007.

Existing questionnaires that can be consulted to ensure that format of information collected can be compared with existing surveys:

- ⇒ Evaluation of the Child Friendly Districts approach, which includes a question of birth registration.
- ⇒ National Census questionnaire, which includes two questions on access to birth registration

The UNICEF Evaluation Report Standards will be used as reference document by the evaluation team.

## **V. Evaluation process and proposed time-frame**

The key stages and proposed time-frame are as follows:

- ⇒ Development of survey protocol, tabulation plan and data collection tools (November)
- ⇒ Test data collection tools (29<sup>th</sup> November to 1st December)
- ⇒ Train field workers and data collectors (1st<sup>th</sup> to 7th December)
- ⇒ Data collection (7<sup>th</sup> to 17<sup>th</sup> December)
- ⇒ Data entry and data cleaning (17<sup>th</sup> to 24<sup>th</sup> December)
- ⇒ Data analysis and report writing (24<sup>th</sup> to 31<sup>st</sup> December)

## **VI. Stakeholder participation and accountabilities**

The evaluation team will be responsible for liaising with INE, DNRN, and RNE for the development of a detailed work-plan on the basis of the key stages mentioned above. In addition, sample and data collection tools as well as the final report will be submitted to the above mentioned partners for review and comments prior to finalisation.

## **VII. Evaluation team composition and accountabilities**

The survey team will be comprised as a minimum of the following members: one survey team leader, supervisors, interviewers and data clerks in numbers sufficient to allow data collection from the sampled units, data entry and analysis within the specified timeframe described in section 5. The employment of additional researchers can be proposed and its / their roles in the survey should be specified. The use of field guides should be considered.

- ⇒ The candidate consulting company will have demonstrated capacity to carry out surveys of similar complexity.
- ⇒ The team leader will be a PhD graduate or will have a secondary degree in Social Sciences, Statistics or related fields; experience in coordinating similar surveys, strong skills in statistics and data analysis and excellent English writing skills.
- ⇒ The team leaders and field workers will be fluent in Portuguese.
- ⇒ The interviewers will be fluent in the local languages of the districts in which the surveys will be carried out.

The Child Protection section will be responsible for liaising with the evaluation team and coordinating inputs by stakeholders. To ensure impartiality of evaluation findings technical guidance and approval of deliverables will be conducted jointly by the Child Protection Section, Monitoring and Evaluation Officer, DNRN and Royal Netherlands Embassy.

## **VIII. Deliverables**

- ⇒ Evaluation report in Portuguese (3 hard copies and CD with soft copies), including abstract and evaluation methodology
- ⇒ Completed data set in SPSS format
- ⇒ Dissemination material: two page executive summary of the report, lessons learned document following the annual report format provided by UNICEF, powerpoint presentation with key findings.
- ⇒ Summary sheet following the UNICEF Evaluation Database format.

## **IX. Qualifications and Specialised Knowledge**

- The candidate consultant/consulting company will have demonstrated capacity to carry out surveys of similar complexity.
- The consultant / team leader will be a PhD graduate or a secondary degree in Social Sciences or related fields; He/she will possess experience in coordinating similar surveys, skills in statistics and data analysis and excellent English writing skills.
- The team leaders and field workers will be fluent in Portuguese- Knowledge of Local Languages an asset.
- Familiarity with the Mozambican context is an important asset.

## **X. Payment Conditions**

The consultant/contractor will be paid upon presentation of invoice and required deliverables duly signed by the user indicating that there are no discrepancies.

Invoicing should be as per Official requirement by Ministry of Finance. “Serviços Centrais de IVA”.

## **XI. Presentation of proposals**

All contractors or individual consultants interested in presenting proposals for above mentioned services should deliver the proposals either in English or Portuguese, by **26 November 2007** in a sealed envelope, to:

UNICEF Mozambique,  
Attention of Ms. Amalia Mondego,  
Reference to **BID 2007/ Birth Registration**

Submissions will also be accepted through the **e-mail: amondego@unicef.org** or by **Fax # : 21491679**

It is also required to include in the proposal the following documents:

- Introductory letter
- Certified copy of the Registration certificate or Educational certificate (for individuals);
- Copies of CVs for proposed technical assistance team;
- Financial proposal.
- Company portfolio

Thank you.



Anexo 9: Apresentação em powerpoint

---

MÉTIER, Consultoria & Desenvolvimento, Lda

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

## Avaliação da Implementação do Plano Nacional de Acção para o Registo de Nascimentos

Distritos de Xai-Xai e de Maganja da Costa  
25/2 a 20/3 de 2008

---

### Resultados Preliminares

Levando os Serviços de Registo de Nascimentos até às Comunidades

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

## Estrutura da Apresentação

1. Contexto e Objectivos da Avaliação
2. Metodologia
3. Resultados quantitativos
4. Qualidade do trabalho dos agentes de registo
5. Mobilização das comunidades
6. A mensagem e informação difundida
7. O funcionamento do sistema
8. Componente prevenção HIV/SIDA
9. Recolha de dados
10. Planificação, coordenação e comunicação entre as instituições
11. Entrega e distribuição do material
12. Supervisão
13. Contexto sociocultural

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

## Contexto e Objectivos da Avaliação

O GdM (Ministério da Justiça – DNRN) c/ apoio doutros Ministérios, da UNICEF e Sociedade Civil desenvolveu em 2004, um **Plano Nacional para o Registo de Nascimento**, descentralizado em planos provinciais e distritais para todo os distritos do País e visando consciencializar o público para a sua importância, com em enfoque específico nas crianças órfãs e vulneráveis.

O Governo está sendo apoiado pelo **Governo da Holanda** e pela **UNICEF** a instalar um sistema mais eficaz para os registos de rotina, o que contribuirá sobremaneira a reduzir o número de crianças não registadas.

3

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

## Contexto e Objectivos da Avaliação

- Estabelecimento dum sistema sustentável de registo de nascimento de rotina a nível nacional
- Acções de mobilização de base comunitária sobre importância do registo, com prioridade para as COV
- Formação activistas, agentes permanentes de registo e brigadas móveis
- Criação duma base de dados do registo nascimento a nível provincial e nacional.

Em 2006, **Nipepe, Maganja da Costa e Xai-Xai** foram identificados como distrito-piloto para a instalação de um sistema de rotina baseado na comunidade, tendo 210.000 crianças recebido já as certidões de nascimento.

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

## Contexto e Objectivos da Avaliação

Em 2007, o sistema de rotina foi expandido para outros 14 distritos.

Esta apresentação inclui os **resultados preliminares da avaliação deste programa** e visa fornecer dados e informações fidedignas sobre o **impacto e eficácia** das abordagem de campanha e de rotina aplicadas pelo programa, tendo em vista alimentar as opções a serem usadas na **Expansão Nacional do Sistema**.

5

DNRN

Trabalhando em Benefício das Comunidades

nicof

Levando os Serviços de Registo de Nascimentos até às Comunidades

unicef

*“A cédula é um direito da criança. Se a pessoa não tem cédula, não pode ir à escola, não é bem recebida no hospital e não é reconhecida pelo Estado. A culpa é dos pais e quando crescer vai haver barulho em casa”*

**Metodologia**

**QUALITATIVA (Xai-Xai - 25/2 a 5/3 e MCosta - 16 a 20/3)**

- 2 grupos focais - membros da comunidade
- 2 grupos focais - agentes de registo
- 7 entrevistas - parceiros do projecto
- 2 entrevistas - ONGs na área de COVs
- 2 observações - agentes de registo
- 2 entrevistas - líderes religiosos
- 2 entrevistas - parteiras
- 2 entrevistas - agentes de registo
- 2 entrevistas - líderes da comunidade

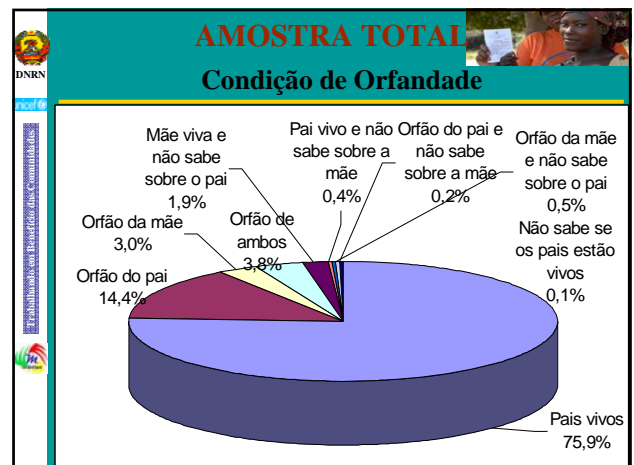
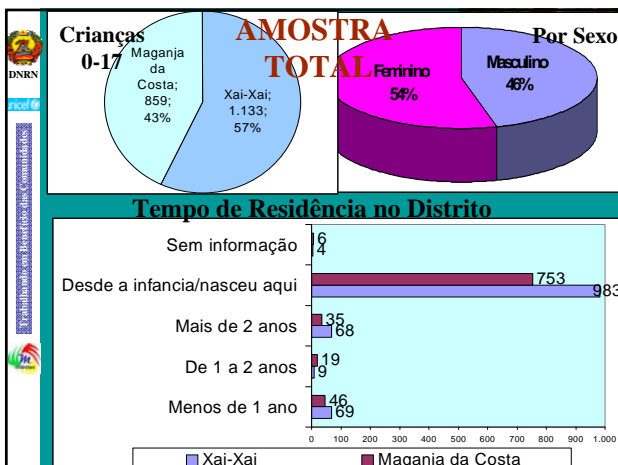
**Metodologia**

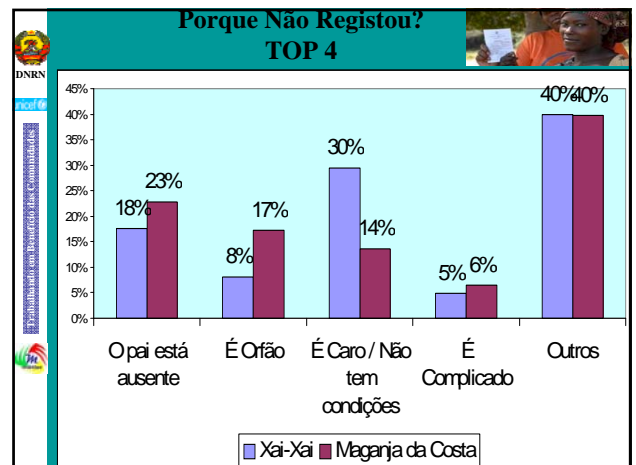
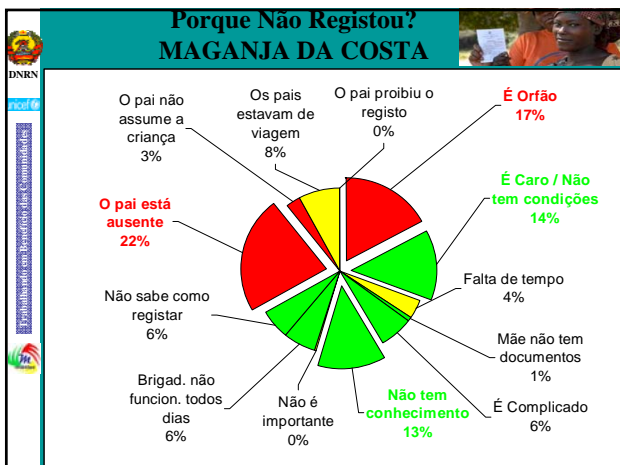
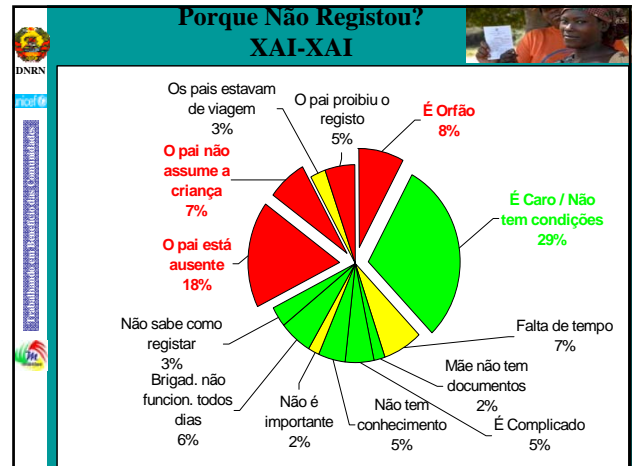
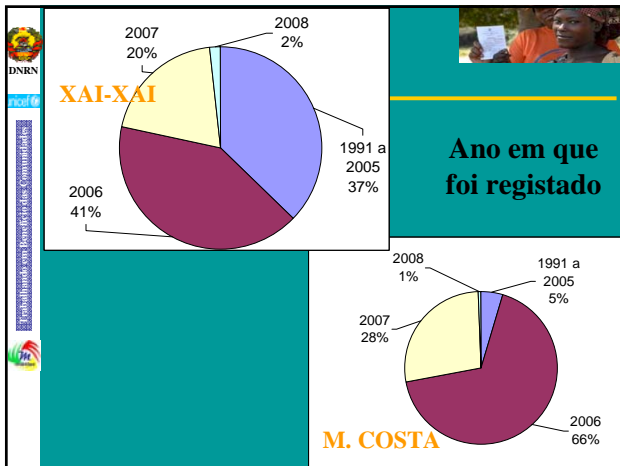
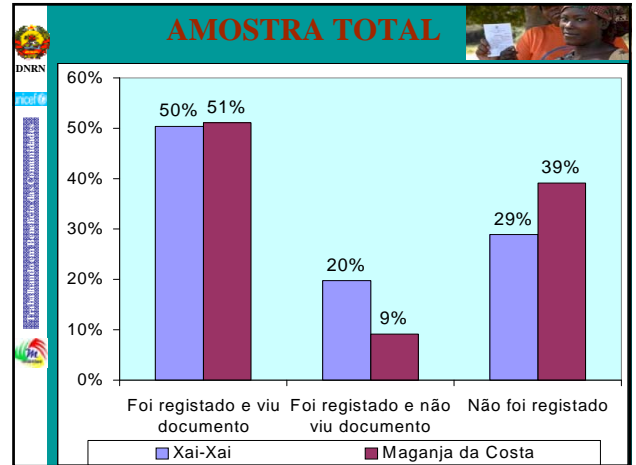
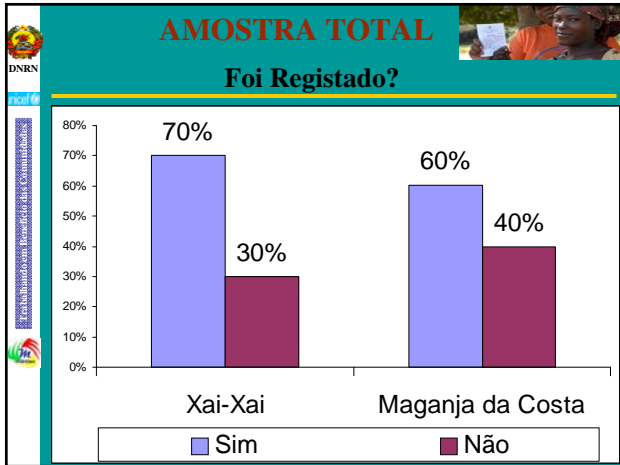
**QUANTITATIVA (Xai-Xai e Maganja da Costa) 16 a 20/3 de 2008**

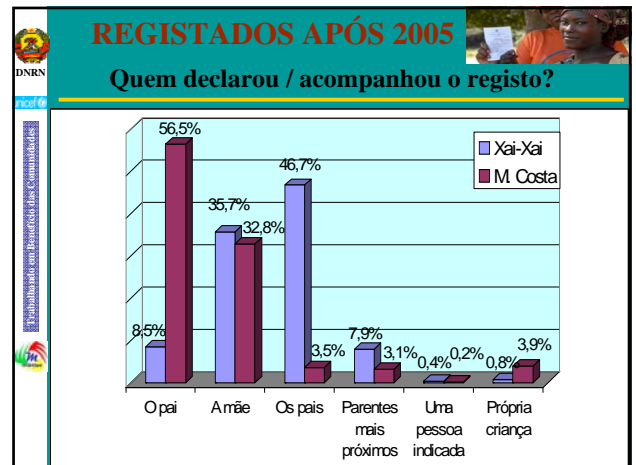
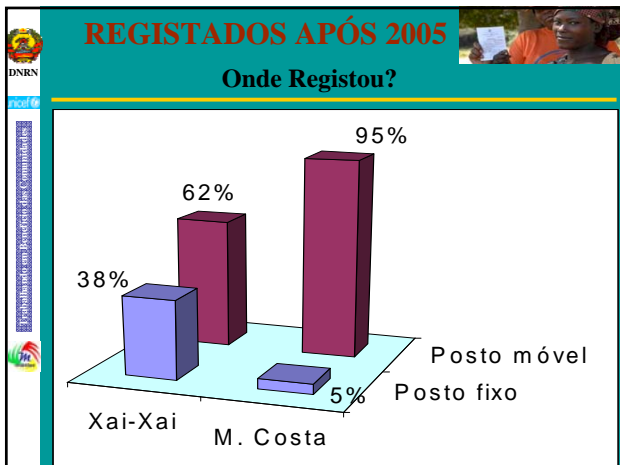
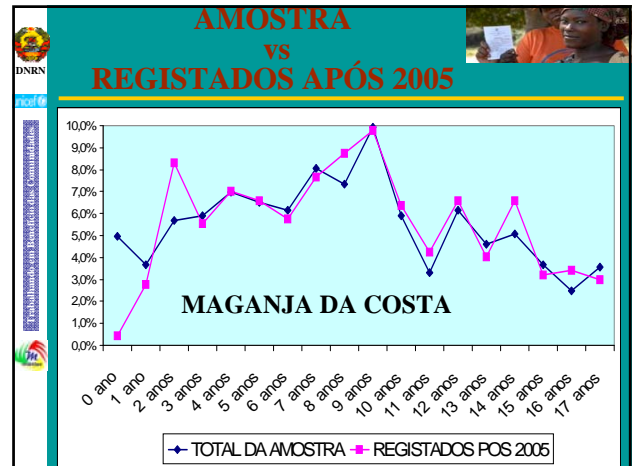
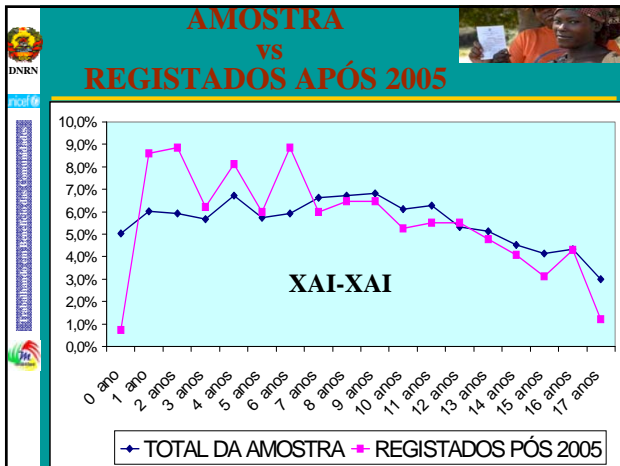
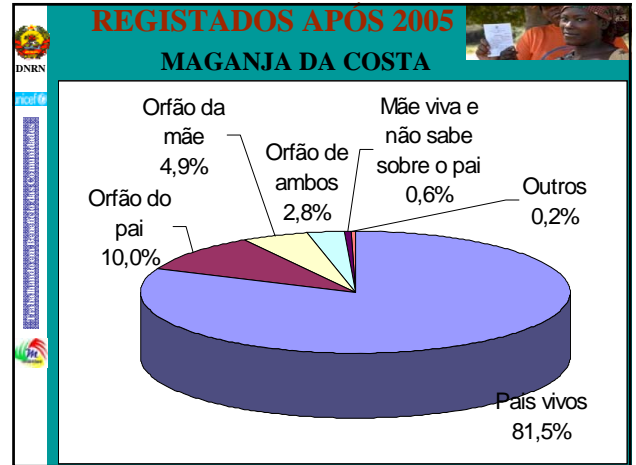
- Áreas de enumeração com 24 famílias cada (13 AE em Maganja da Costa e 12 em Xai-Xai)
- Amostra com um nível de confiança de 95% representativa do distrito - Total de famílias: MC - 312 ; XX - 288
- Selecção e distribuição da amostra aleatória e estratificada
- Questionário perguntas abertas e fechadas - Testado em piloto
- Plano de recrutamento e formação de inquiridores e supervisores rigoroso

**Resultados e Conclusões**

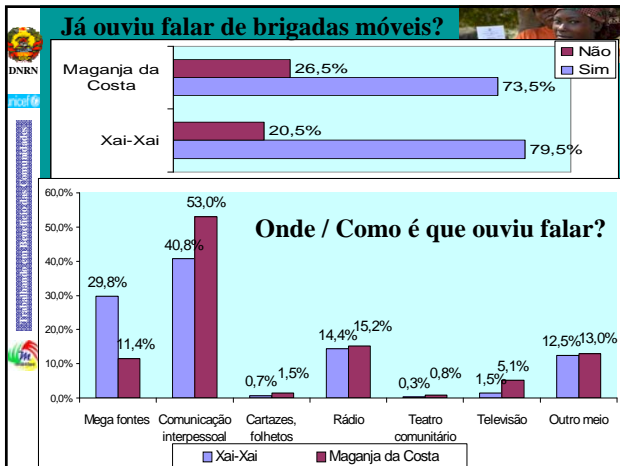
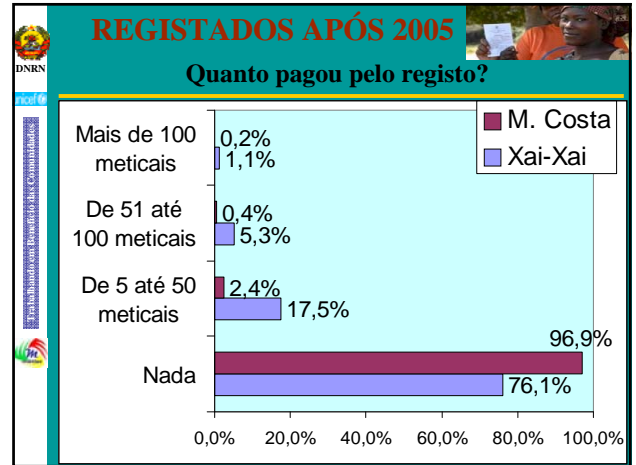
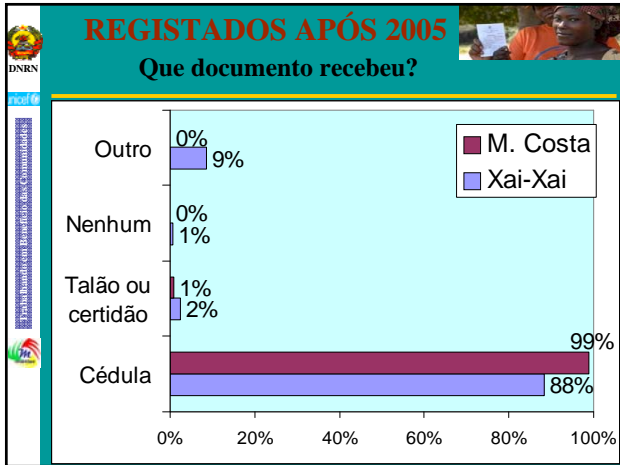
**Resultados Quantitativos**











### Qualidade do trabalho dos agentes de registo

**S:** Número de dias de formação estão certos

**S:** Bom conhecimento de definições de registo de nascimento

**W:** Erros de ortografia

**T:** Número de registos por dia diminui a qualidade e não é factível → Fixar um tecto de registos por dia até 20

**T:** Sistema actual de pagamento por registo diminui a cobertura e a qualidade (fraude?) → Introduzir pagamento fixo e variável revisto, pelo menos a supervisor e agentes de campanha

### Mobilização das comunidades

**S:** Brigadas móveis de sensibilização facilitam muito trabalho agentes registo

**S:** Índice de Registos nas escolas de 90% : muito eficaz

**O:** Líderes muito positivos em relação ao PNARN

**O:** Mobilização facilitada → Estimular uso agentes locais, sempre que qualificações permitem

**W:** Não existe supervisão das equipas móveis → Coordenar com ICS o sistema de supervisão e provisionar o orçamento

**T:** Comunicação comunidade – agente permanente móvel é, por vezes, muito fraca → Formalizar sistema de comunicação agente-líder comunidade

**A mensagem e informação difundida**

**S:** Agentes conhecem o prazo de pagamento

**T:** Nas comunidades existem ambiguidades sobre o prazo de pagamento (uso de tarifas diferentes?) → *Difundir mais claramente prazo de pagamento, especialmente junto dos líderes*

**W:** ICS Xai-Xai não planificou nem provisionou o orçamento necessário

**W:** A estratégia e mensagem de comunicação não tem suficiente alvo no contexto sócio-cultural local que é diversificado → *Diversificar e contextualizar melhor a estratégia e mensagem de comunicação*

**O:** A população fixa e recorda os vários materiais de propaganda das campanhas → *Envolver mais ICS a nível provincial no desenho estratégia*<sup>31</sup>

**O funcionamento do sistema**

**S:** Agentes conhecem os códigos do registo civil

**T:** Na prática nem todos os regulamentos são aplicáveis → *Abrir a discussão sobre flexibilizar regulamentos do código do registo civil*

**O:** 4 tipo de organizações / indivíduos juntam listas das COVs → *Formalizar o sistema de listas das COVs*

**W:** Maioria das listas das COVs são enviadas no momento de inscrição na escola → *Abrir a discussão de como facilitar sistema de registo gratuito p/ COVs*

**T:** ONGs queixam-se sobre burocracia / dificuldades de obter registo gratuito para COVs (rotina não as subsidiadas) → *Estudar um sistema de pagamento mais acessível*<sup>32</sup>

**T:** Possível efeito adverso do sistema de pagamento cédula?

**Componente prevenção HIV/SIDA**

**S:** Agentes sabem recapitular informação da formação → *Prosseguir com componente de HIV/SIDA na formação*

**S:** Alta responsabilidade social

**T:** Não sendo disseminação na comunidade tarefa prevista, a sua execução perturba o tempo e recursos disponíveis para o registo → *Clarificar o mandato dos agentes nesta matéria*

**Recolha de dados**

**S:** INE bom parceiro para dar as formações → *Compilar e analisar "feedback" do campo (agentes, conservadores) para identificar possíveis dificuldades*

**O:** Recolha de dados durante a fase de rotina → *Desenhar, em conjunto com INE e DNRN, ficha de recolha de dados da fase de rotina simplificada*<sup>34</sup>

**Planificação, coordenação e comunicação entre as instituições**

**S:** Contacto directo entre conservador e DPMAS e ICS → *Estimular contacto directo do conservador e parceiros do projecto*

**O:** DPRN visitar campo e formação é muito importante → *Implementação nas mãos do conservador, mas importa estimular o envolvimento do Director DPRN*

**O:** Planificação das equipas depende de: experiência dos agentes, densidade da população e acumulado dos registos

**Entrega e distribuição do material**

**S:** Material é entregue e distribuído oportunamente → *Especialmente na fase da rotina, orçamentar o subsídio de transporte*

**T:** Meios e subsídio de transporte são preocupações maiores → *Explorar a possibilidade de usar meios de transporte de outras organizações parceiras da UNICEF*

**W:** Falta de circulação do material entre as instituições

**Supervisão**

**O:** Na primeira campanha, quando os agentes são inexperientes, o papel do supervisor é muito importante → Usar supervisor nas primeiras campanhas quando há muitos agentes com pouca experiência, e depois formar equipas que integrem vários níveis de experiência

**S:** Assistente conservador ajuda a diminuir carga de trabalho → Assistentes formais que ajudem o trabalho de validação

37

**Contexto sócio-cultural**

**T: Razões para registar: práticas e com resultados imediatos e directos**

**T: Razões para não registar: complexas e relacionadas com questões familiares, socioeconómicas e relações de género**

Diversificar estratégia e mensagem de comunicação

**Contexto sócio-cultural**

“Muitas pessoas não registam mesmo se é grátis. Não tem importância, não vêm o futuro, dizem amanhã ... amanhã ...”

39

MÉTIER, Consultoria & Desenvolvimento, Lda

**MUITO OBRIGADA!**



Publicado por

*MÉTIER*, Consultoria e Desenvolvimento, Lda

Caixa Postal 2188, Maputo – Moçambique

E-mail: [metier@tvcabo.co.mz](mailto:metier@tvcabo.co.mz)

Fax: +258 21498364

Tel: +258 21493506

<http://www.metier.co.mz>

